

*Instituto Superior de Psicologia Aplicada*



INTERACÇÕES MÃE-BEBÉ EM DÍADES DE RAÇA BRANCA  
E DÍADES DE RAÇA NEGRA

**Dora Santos Oliveira**

Nº de aluno

15179

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

**Mestre em Psicologia**

Especialidade em Psicologia Clínica

**2008**

**Instituto Superior de Psicologia Aplicada**

INTERACÇÕES MÃE-BEBÉ EM DÍADES DE RAÇA BRANCA  
E DÍADES DE RAÇA NEGRA

**Dora Santos Oliveira**

Dissertação orientada por Prof. Dra. Teresa Botelho

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

**Mestre em Psicologia**

Especialidade em Psicologia Clínica

**2008**

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de Prof. Dra. Teresa Botelho, apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Clínica, conforme o Despacho da DGES, nº 19673 / 2006 publicado em Diário da República 2ª série de 26 de Setembro, 2006.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a algumas pessoas com quem pude contar ao longo da realização desta investigação que se revelou fonte de gratificação pessoal e profissional.

À Professora Doutora Teresa Botelho, pelo saber e objectividade na conversão da minha Tese de Monografia em Artigo Científico.

À Professora Ana Paula Rocha pela orientação neste projecto e pelo voto de confiança, desde o primeiro momento.

À Enfermeira Alice Igreja, pela sua disponibilidade e ajuda preciosa no estabelecimento de contacto com as mães.

Às mães dos bebés, que se mostraram desde logo disponíveis para colaborar no estudo, recebendo-me em suas casas e partilhando comigo os primeiros dias de vida dos seus filhos.

Aos bebés, com quem tive a oportunidade de realizar uma aprendizagem contínua e muito enriquecedora ao longo das quatro semanas de observações.

E por último, mas não menos importante, à minha família, ao Miguel e aos meus amigos pelo incentivo e apoio incondicional.

## RESUMO

O objectivo do presente estudo foi comparar os padrões de interacção mãe-bebé em díades de raça branca e díades de raça negra. Para além disso, procurou-se reflectir sobre seis pares mãe-bebé, tendo por base o modelo psicodinâmico. O método utilizado foi o Estudo de Caso e os instrumentos utilizados foram o “Método de Observação de Bebés de Esther Bick” (1963) e a “Entrevista R” de Stern (1989). Foi analisada uma amostra de conveniência constituída por três díades de raça branca e três díades de raça negra. Os bebés nasceram nos meses de Maio e Junho de 2005 e as idades, à data da primeira observação, variam entre os 13 e os 37 dias. Concluiu-se que tanto as diferenças culturais como os aspectos fundamentais da formação do *self* na relação primária devem ser tidos em conta do ponto de vista clínico pelo que são importantes na prevenção de desenvolvimento de psicopatologias e na promoção de saúde mental.

*Palavras-chave:* mãe, bebé, interacção, cultura, desenvolvimento

## ABSTRACT

The purpose of the present study was to compare the patterns of interaction in white race dyads and dyads of African origin and to analyze the mother-infant interactions based on the psychodynamic perspective. The method used was the Case Study and the instruments used were the “Esther Bick’s Infant Observation Method” (1963) and “Interview R” by Stern (1989). A sample of convenience formed by three white dyads and three dyads of African origin was examined. Babies were born in May and June of 2005 and the age at the time of the first observation varies between 13 and 37 days. It was concluded that both the cultural differences as well as the fundamental aspects of the formation of the self in the precocious relation must be had in account from the clinical point of view, for they are very important in the prevention of development of pathologies and promotion of mental health.

*Key-words:* mother, infant, interaction, culture, development

## ÍNDICE

1. Introdução	1
1.1. Estudos transculturais sobre a relação mãe-bebé	1
1.2. A relação mãe-bebé	4
1.3. A Psicanálise e a compreensão da relação mãe-bebé	6
2. Método	8
3. Resultados	10
3.1 Apresentação das díades e observações realizadas – Tabela 1	10
3.2. Comparação dos padrões de interação entre díades de raça branca e díades de raça negra – Quadros 1, 2 e 3	11
3.3. Análise das observações e da Entrevista R	13
4. Discussão e Conclusão	17
5. Referências bibliográficas	23

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. Estudos transculturais sobre a relação mãe-bebé

No mundo do século XXI, as sociedades são caracterizadas pela heterogeneidade cultural. Quase todas podem ser descritas como sendo multiculturais, constituídas por diferentes grupos culturais, que se mudaram para determinada região por razões económicas, sociais ou políticas. Desta forma, parece essencial reflectir sobre as implicações que estas mudanças profundas podem ter em relação à investigação e prática clínica. A cultura é o principal organizador das experiências familiares mas a maior parte dos estudos sobre a criança têm sido feitos em ambientes ocidentais. Não sendo representativos da população mundial, fornecem pouca informação sobre os vários padrões de desenvolvimento. Como tal, a observação da criança em diversos contextos culturais pode fornecer importantes e válidas directrizes que vão ao encontro das novas necessidades de compreensão do mundo actual (Nugent, 2005).

Gomes-Pedro (2005) afirma que, nas duas últimas décadas, se assistiu ao aparecimento de uma área de intervenção que aponta a primeira infância como sendo um período privilegiado para intervenções, sendo que essa pesquisa pode contribuir para melhorias significativas no desenvolvimento da criança e da família.

Para além disso, Rogoff e Morelli (1989) referem que as investigações transculturais proporcionam aos psicólogos utilizarem as variações culturais como um laboratório natural e estudar o desenvolvimento do bebé e dos padrões de interacção mãe-bebé. Os investigadores têm concluído que o funcionamento humano não pode ser separado da cultura e do contexto no qual a criança se desenvolve, sendo que a investigação com crianças de diferentes culturas dá assim uma perspectiva alargada do desenvolvimento humano.

As culturas diferem no estilo de vida que consideram desejável e, conseqüentemente, na forma como encaram o desajustamento. O que é suposto ser aceitável numa cultura pode não o ser noutra e, por isso mesmo, ao considerarmos cada cultura não podemos considerar nenhum modelo específico de relação mãe-bebé como exemplar (Gomes-Pedro, 2005).

Os recém-nascidos nascem num meio cultural que os envolve desde o primeiro momento da sua vida e que têm um poderosa influência *in utero*. Na área do desenvolvimento sensório-motor, Super (1981, cit. por Rogoff et al., 1989) referiu que a controvérsia ligada ao desenvolvimento mais precoce dos bebés africanos é melhor compreendida se considerarmos as práticas do sistema cultural no qual os bebés se desenvolvem. Assim, sabe-se hoje que esses bebés ultrapassam os americanos na aprendizagem do sentar e do andar porque os seus pais promovem experiências que vão nesse sentido. Pelo contrário, o gatinhar não é encorajado na cultura africana.

Já na década de 70 alguns autores se interessaram pela área do desenvolvimento dos bebés em diferentes culturas e surgiram alguns estudos pioneiros. Brazelton, Koslowski e Tronick (1976) estudaram as diferenças de comportamento de cultura para cultura, pelo que também acreditavam que a observação dos primeiros dias de vida de crianças provenientes de diferentes culturas permitia compreender o papel dos genes e do ambiente cultural. A propósito das diferenças culturais, realizaram um estudo transcultural com recém-nascidos zambianos e americanos. Realizaram observações sistemáticas dos bebés e o instrumento utilizado foi o Neonatal Behavior Assessment Scale (N.B.A.S.) que mede competências interactivas, perceptuais e motoras. Ao décimo dia, os bebés zambianos obtiveram resultados superiores nas áreas de capacidade de se consolarem, interesse social e estado de alerta, enquanto que os bebés americanos tiveram resultados mais elevados nas dimensões de actividade motora, rapidez de desenvolvimento e movimentos defensivos. Foi notório que os resultados dos bebés zambianos aumentaram nas áreas relacionadas com a interacção social, o que parece estar relacionado com as práticas activas de estimulação orientada para o contacto social. De salientar também que estes bebés são transportados junto ao corpo da mãe, o que permite não só o toque frequente mas também que o bebé observe o mundo que o rodeia. Segundo Lester & Brazelton (1981, cit. por Rosser & Randolph, 1989) esse desenvolvimento mais rápido é facilitado pelas práticas culturais de pegar mais ao colo e é evidente que as mães africanas encorajam o desenvolvimento motor.

Noutro estudo de Keefer, Dixon, Tronick e Brazelton (1991), com bebés do Quénia, e em comparação com resultados que bebés americanos obtiveram, constatou-se que, a nível motor, os bebés quenianos revelam mais maturidade. Aos três meses, estes bebés são pegados por um braço sem perda de controlo do tronco, o que torna evidente que estas características têm a ver com a promoção, por parte dos pais, do aumento do tónus muscular.

Nas sociedades ocidentais, existe o hábito de deitar os bebés a uma determinada hora e num quarto separado dos pais. Porém, na cultura queniana, por exemplo, os bebés estão quase sempre com as suas mães. Durante o dia, são transportados nas costas da mãe e à noite dormem com ela, por isso o contacto é permanente, o que é facilitador de desenvolvimento (Cole & Cole, 2001).

Ispa, Fine, Halgunseth, Harper, Robinson, Boyce, Brooks-Gunn & Brady-Smith (2004) desenvolveram um estudo no sentido de perceber como as práticas maternas afectam a natureza da relação mãe-bebé e se os comportamentos intrusivos da mãe são consistentes entre culturas. A intrusividade materna é definida pelos autores como uma constelação de comportamentos insensíveis por parte da mãe ao não respeitar os ritmos e a autonomia do seu bebé, sendo que as mães muito intrusivas estimulam excessivamente e interrompem iniciativas da criança. Em relação a essas práticas intrusivas maternas, verificou-se que estão mais patentes em mães afro-americanas em relação a euro-americanas. Quanto a outros resultados obtidos, as mães euro-americanas demonstraram mais comportamentos de afecto do que as afro-americanas. Nestas observou-se um menor envolvimento e uma menor mutualidade diádica na relação com os bebés.

Assim, sabemos hoje que o funcionamento humano não pode ser separado da cultura e do contexto no qual a criança se desenvolve. Estudos transculturais têm demonstrado que existem contrastes significativos entre culturas ocidentais e não-ocidentais (Rogoff & Morelli, 1989), pelo que se torna importante explorar esta área de investigação para termos uma visão alargada do desenvolvimento humano. Por isso mesmo, tornou-se pertinente analisar diferenças entre dois grupos culturais distintos – díades de raça branca e díades de raça negra.

O imigrante é definido pelas Nações Unidas como todo o indivíduo que vive fora do seu país de nascimento, num tempo superior a 12 meses. A Grande Lisboa foi uma das áreas de forte atracção de imigrantes e os concelhos de Amadora e Sintra registam 37% do total de residentes com nacionalidades estrangeiras no nosso país. As mães africanas têm mais filhos em idade jovem em relação às portuguesas. Por outro lado, as mães portuguesas caracterizam-se pelo aumento de escolaridade e de emprego em ocupações não manuais, em oposição ao verificado nas mães africanas (Machado, Santana, Carreiro, Nogueira, Barroso & Dias, 2006).

É fundamental assumir que a qualidade da prestação de cuidados na relação precoce está directamente relacionada com o desenvolvimento das competências cognitivas e emocionais do bebé. Como tal, importa analisar as diferenças em termos de interacções mãe-

bebé em grupos culturais diferentes. Partindo do “mundo do bebé”, um mundo extraordinário de competências inatas para interagir e procurar o sentido na relação com as pessoas e com o mundo que o rodeia, estabelece-se, na relação com a mãe, a ponte para o “lugar do bebé no mundo”, que se vai desenvolvendo num determinado contexto cultural e se constitui como um ser humano único e especial.

## 1.2. A relação mãe-bebé

A investigação que se apresenta insere-se no âmbito do estudo da interacção mãe-bebé e partiu do interesse num conhecimento aprofundado da primeira relação humana, pela enorme importância que assume durante toda a nossa vida e desenvolvimento, servindo de modelo para todas as relações que estabelecemos. É nesta relação que o bebé aprende a pensar, a amar e a tornar-se pessoa.

Para Canavarro (2001), a gravidez e a maternidade são processos dinâmicos, de construção e desenvolvimento. A mulher grávida transporta em si as suas experiências biológicas, psicológicas e sociais e, ao longo deste período, sofre uma reorganização psíquica como forma de se adaptar ao novo ser. De certa forma, uma mãe tem de se formar psicologicamente como o bebé tem de se formar fisicamente. A emergência de uma nova mãe surge gradualmente a partir de um trabalho desenvolvido ao longo dos meses que antecedem e seguem o nascimento do filho. A mulher não voltará a ser a mesma pessoa que era antes do seu bebé nascer (Stern & Stern, 2000).

A futura mãe defronta-se com uma série de tarefas na altura do nascimento do bebé que passam por lidar com o fim abrupto da sensação de fusão com o feto, adaptar-se ao novo ser, que provoca sentimentos de estranheza, fazer o luto do “bebé imaginário” e adaptar-se ao “real”, dominar o medo de fazer mal ao ser indefeso, aprender a tolerar e a desfrutar das exigências do bebé (Brazelton & Cramer, 2004).

Possuímos actualmente conhecimentos sobre as capacidades sensoriais dos bebés, a importância do *stress* ou de factores de risco perinatais nos distúrbios das capacidades cognitivas e a importância de acontecimentos psicológicos, os quais são passíveis de influenciar todo o seu desenvolvimento (Lipsitt, 2005).

Piontelli (2003) refere que, até há poucos anos, o estudo do comportamento humano se resumia à vida pós-natal e o nascimento marcava o limite do que se podia observar. Porém,

actualmente as técnicas não intrusivas de observação do feto no seu ambiente natural permitem conhecer actualmente o repertório dos seus comportamentos e competências, bem como o desenvolvimento dos órgãos sensoriais. Aliás, a linha principal de raciocínio de Piontelli (1998, cit. por Reis, 2003) é que existe continuidade comportamental e psicológica do feto para o bebé e, nesse sentido, a autora fala de um “temperamento fetal”, no sentido de terem comportamentos, posturas e reacções particulares muito variadas no meio intra-uterino.

A crescente complexidade dos órgãos durante o desenvolvimento fetal é acompanhada pelo aparecimento de novos comportamentos e mudanças nos níveis de actividade (Cole et al., 2001). Os bebés são já muito competentes antes de nascerem pelo que possuem uma organização neuropsicológica que os torna aptos a processar informações vindas do meio e todos os sistemas sensoriais - visão, audição, olfacto, paladar e tacto - estão aptos a funcionar antes do nascimento (Cyrułnik, 1995).

Quando nascem, os bebés possuem já um conjunto de capacidades que os tornam particularmente predispostos para aprender através das relações que estabelecem. O bebé possui um aparelho mental, ainda não completamente desenvolvido, mas que lhe permite entrar em contacto com o mundo externo e o seu próprio mundo interno. É igualmente verdade que cada recém-nascido contribui para a interacção de acordo com um estilo individual, que lhe é característico (Seabra-Santos, 2001).

Quando Sá (2002) declara que os bebés já nascem a ler e a falar quer dizer, por um lado, que já conseguem interpretar o que os rodeia e, por outro, que comunicam através dos seus ritmos próprios de sono-vigília, alimentação e através dos olhares. O bebé vai-se desenvolvendo num processo contínuo de transformação e aprendizagem que ocorre sempre numa matriz relacional. Como tal, o comportamento do bebé só pode ser entendido no contexto da relação com a mãe ou, mais correctamente, com os cuidadores. Existe hoje em dia uma ideia consensual que os primeiros tempos de vida são fundamentais no processo de desenvolvimento e é através do relacionamento precoce e activo com o ambiente que o rodeia que o potencial de cada ser humano se actualiza de forma original (Sá, 1995; Reis, 2003).

Alarcão, Relvas e Sá (2004) referem que, se podemos dizer que a mãe possui competências comunicativas que permitem responder adequadamente ao bebé, é também inegável que o recém-nascido apresenta uma competência precoce para entrar activamente em relação com o meio. As competências de ambos são assim complementares, estabelecendo-se uma dialéctica evolutiva que é específica de cada díade.

Brazelton et al. (2004) assumem que, na relação entre uma mãe e o seu bebé, a influência é mútua e que cada um age e modela o outro, havendo interactividade e reciprocidade. Na relação mãe-bebé, existe maior proximidade do que noutras relações, mais tempo de contacto e intimidade. O prazer recíproco que da intimidade mãe e filho retiram, a comunicação profunda e o conhecimento mútuo marcam indelevelmente o comportamento social e cimentam as bases da relação primária, que é fundamental para a evolução harmoniosa do recém-nascido (Matos, 2002).

Existem três aspectos-chave na construção da relação entre a mãe e o bebé que são a segurança, a protecção e a regulação emocional e foi a partir daí que John Bowlby formulou a “Teoria da Vinculação” para explicar o laço afectivo de uma pessoa a um indivíduo específico e caracterizar a relação da criança com a mãe (Soares, 2001). Sá (1997) fala da vinculação enquanto um longo processo que se começa a desenvolver durante a gravidez e que permanece durante toda a vida do ser humano.

Schaffer (2002) sublinha ainda que é da relação mãe-bebé que a criança faz derivar a sua confiança no mundo porque a mera disponibilidade e afecto de outra pessoa significa segurança. Segundo Fonagy (2002), uma vinculação segura promove a organização do pensamento e, conseqüentemente, a estruturação do *self*.

### 1.3. A Psicanálise e a compreensão da relação mãe-bebé

A Psicanálise tem contribuído, ao longo dos anos, com teorizações referentes à relação mãe-bebé. Em termos de representações maternas, o “bebé fantasmático” está ligado a fantasias inconscientes que estão presentes na mãe desde a sua infância e que a fazem reviver a experiência precoce infantil. O “bebé imaginário” é o produto das projecções que o casal vai fazendo ao longo da gravidez acerca do bebé vindouro e o “bebé real” constitui uma realidade biológica e comportamental e é aquele com que os pais se deparam na altura do nascimento (Lebovici & Stoleru, 1995). Segundo Brazelton et al. (2004), estes três bebés comparecem na altura do nascimento. O filho imaginário e o filho dos sonhos e fantasias dos pais, cujos ritmos específicos e “personalidade” se foram evidenciando ao longo dos nove meses, aparecem ao lado do verdadeiro recém-nascido, que os pais podem ver, ouvir e tocar.

Winnicott forneceu outros elementos para um maior entendimento da relação mãe-bebé. O que define como estado de “preocupação maternal primária” corresponde a uma

condição psicológica materna de grande sensibilidade, que aparece durante os últimos meses de gravidez e se prolonga pelos primeiros meses de vida do bebê, e que permite compreender e satisfazer as necessidades do bebê. A mãe identifica-se com o seu bebê e com as suas exigências, de modo a funcionar como ambiente facilitador dos processos de desenvolvimento (Reis, 2003).

Para Lourenço (2005), embora o recém-nascido possua um aparelho neurológico e funções sensoriais relativamente diferenciadas e geneticamente determinadas, o mesmo não sobrevive na ausência da relação maternal de administração de cuidados e de necessidades básicas. É a experiência de prestação de cuidados que permite o desenvolvimento de um verdadeiro *self*.

O “*holding*”, de que fala Winnicott, favorece a construção do sentimento de continuidade do *self*, a partir da segurança que o colo da mãe oferece, que é a pessoa que liga as diferentes partes da personalidade. Apenas quando o desenvolvimento inicial é adequado e organizador, é que o bebê começa a relacionar o corpo e as funções corporais, operando a pele como membrana limitadora (Lourenço, 2005). Para Reis (2003), no *holding* “a integração permite a aquisição de um sentimento de unidade corporal e psíquica que se traduz na consolidação do Eu” (p.17) e o “*handling*” favorece a personalização, ou seja, o sentimento de que se habita um corpo.

Bion concebeu a ideia de “capacidade de *rêverie*” que se traduz na aptidão, por parte da mãe, para intuir as necessidades físicas e psicológicas do bebê. É um estado psicológico que alimenta as necessidades de amor e compreensão do bebê, ao mesmo tempo que permite tolerar frustrações e desenvolver o sentido de realidade (Reis, 2003). O bebê tem necessidades corporais e psicológicas, pelo que precisa de ter um objecto externo que o cuide fisicamente e que sirva de contentor às suas angústias. É a mãe que deverá metabolizar essas angústias persecutórias, devolvendo-as de forma suficientemente transformada para que o bebê as possa assimilar (Leal, 2001). A falha da função contentora da mãe, na sua relação com o bebê, parece ser responsável pela desintegração do psiquismo do bebê e pelo desenvolvimento de psicopatologia (Lourenço, 2005).

Em relação à identificação sexual, existe o processo de “identificação imagóico-imagética”, o qual decorre até aos 18 meses de vida do bebê, e se baseia na introjecção/assimilação da identidade de género que é atribuída pelo meio envolvente e, mais concretamente, pelos pais que infundem no bebê, através de mensagens explícitas ou

implícitas, a imagem de menino ou menina, contribuindo para a formação de identidade (Matos, 2000).

O conceito de “unidade originária” refere-se aos mecanismos que surgem na dinâmica “mãe-bebé-pai” e à forma como estas três subjectividades entram em acção e se transformam. Com a introdução de um terceiro elemento na relação mãe-bebé, esta passa de diádica a triádica, e daí que se tenha de considerar as três subjectividades que se entrecruzam e criam um espaço de pensamento que promove o pleno desenvolvimento mental e emocional do bebé (Sanchez & Chbani, 1998). Para Rosa (2006), a “unidade originária” é a via para a separação que permite a possibilidade de experiência e aventura das quais resultam a construção de uma identidade e de um projecto de vida autónomo.

Em termos práticos, a observação infantil foi introduzida nos anos 60 no Instituto de Psicanálise em Londres e a importância da mesma prende-se com a melhor compreensão do comportamento não-verbal dos bebés. O Método de Observação de Bebés ao domicílio (Bick, 1963) consiste em sessões de uma hora por semana e procura recolher dados objectivos e observar os padrões de comportamento entre a mãe e o bebé e as mudanças que vão ocorrendo ao longo do tempo. Lourenço (2005) esclarece que este método permite compreender a organização e estruturação dos factores biológicos e psicológicos que promovem o desenvolvimento psíquico do bebé e, para Piontelli (2003), a observação do recém-nascido, como descrita por Esther Bick, introduziu um modo inovador de o observar no contexto das relações humanas.

O objectivo principal da investigação foi investigar se existem diferenças significativas nos padrões de interacção mãe-bebé entre as duas culturas, o que se tornou possível pela constituição de dois grupos de investigação, um de raça branca e outro de raça negra. Para além disso, procurou abordar-se a interacção mãe-bebé através da análise compreensiva de seis casos, valorizando o factor subjectivo de cada relação e tendo em conta algumas questões importantes da relação mãe-bebé, segundo a perspectiva psicodinâmica.

## 2. MÉTODO

O método escolhido para a realização da recolha de material foi o Estudo de Caso, a partir do qual se procedeu a uma análise exploratória de cada caso, como forma de

compreender a sua especificidade. É assim valorizado o factor subjectivo da relação bem como o seu sentido. Não existe, no entanto, qualquer pretensão de fazer generalizações científicas e/ou constituir paradigmas, dado o reduzido número de participantes no estudo.

Começou por se realizar uma Entrevista Anamnésica e os instrumentos utilizados foram o “Método de Observação de Esther Bick” (1964), método que consiste na observação infantil ao domicílio, em sessões de uma hora por semana, com o intuito de recolher dados objectivos sobre os padrões de comportamento das relações mãe-bebé. Realizou-se uma observação semanal de cada díade durante 4 semanas, ou seja, efectuaram-se 24 observações no total, nos meses de Junho, Julho e Agosto de 2005. Aplicou-se ainda a “Entrevista R” de Stern (1989) às mães de casa díade, no sentido de investigar acerca das representações maternas acerca do seu bebé.

A posterior análise de conteúdo das observações foi realizada a partir de uma “Tabela de Análise de Conteúdo de Observação de Díades Mãe-Bebé”, constituída por categorias e sub-categorias que dizem respeito a comportamentos da mãe, do bebé e de interacção entre os dois e permitiu analisar e compreender a interacção mãe-bebé em cada par e destacar as diferenças entre as duas culturas estudadas.

Os grupos mãe-bebé que participaram no estudo são constituídos por três díades de raça branca e três díades de raça negra, que foram seleccionadas através do modelo de amostragem não aleatória, por conveniência. Obteve-se o consentimento informado por parte das mães que integraram o estudo e foi salvaguardado o seu anonimato e a confidencialidade dos dados.

Em relação à caracterização das mães, as suas idades estão compreendidas entre os 23 e os 37 anos e apenas uma mãe de raça branca é primípara. As mães de raça negra estão imigradas em Portugal há cerca de sete anos, sendo duas oriundas de Cabo Verde e uma de Angola. Procurou-se limitar o estatuto sócio-económico, mantendo-o baixo. No entanto, existem algumas discrepâncias nos dois grupos em relação a este factor e à escolaridade, tendo todas as mães de raça negra o ensino básico e duas mães de raça branca o 9º ano e a terceira o 6º ano. As díades de raça branca residem todas no centro de Lisboa e as de raça negra nos arredores, mais propriamente no concelho da Amadora.

Quanto aos bebés, nasceram em Maio e Junho de 2005 e quatro são do sexo masculino e dois do sexo feminino. As idades à data da primeira observação variam entre os 13 dias e os 37 dias. Nasceram com uma idade gestacional que varia entre as 35 e 41 semanas, existindo

na amostra um bebé prematuro. Os pesos à nascença variam entre 1,825 Kg e 3,640 Kg e o comprimento entre 45 e 53,5 cm.

### 3. RESULTADOS

Para efeitos de caracterização dos participantes no estudo apresenta-se a seguinte tabela:

A Tabela 1 refere-se aos dados informativos das díades mãe-bebé que participaram no estudo. Contém os nomes dos participantes, a raça, a data de nascimento dos bebés, a sua idade gestacional, peso e comprimento. Para além disso, inclui as datas em que foram realizadas as 24 observações.

TABELA 1

#### 3.1 Apresentação das díades mãe-bebé e observações realizadas

	Raça	D.N.	I.G.	Peso	Comp.	1ª Obs.	2ª Obs.	3ª Obs.	4ª Obs.
<b>1.Isabel e Gonçalo</b>	B	04/05/05	40 sem.	3,588Kg	51 cm	10/06/05 (37 dias)	17/06/05 (44 dias)	23/06/05 (50 dias)	30/06/05 (57 dias)
<b>2.Maria e Luís</b>	N	21/05/05	35 sem.	1,825Kg	45 cm	10/06/05 (20 dias)	17/06/05 (27 dias)	24/06/05 (34 dias)	01/07/05 (41 dias)
<b>3.Lúcia e António</b>	N	09/06/05	39 sem.	3,640 Kg	53,5 cm	22/06/05 (13 dias)	01/07/05 (22 dias)	12/07/05 (33 dias)	19/07/05 (39 dias)
<b>4.Sandra e Alexandre</b>	N	30/05/05	41 sem.	2,800 Kg	49 cm	01/07/05 (32 dias)	12/07/05 (42 dias)	19/07/05 (49 dias)	26/07/05 (56 dias)
<b>5.Anabela e Inês</b>	B	19/06/05	38 sem.	2,668 Kg	46,5 cm	05/07/05 (16 dias)	12/07/05 (23 dias)	19/07/05 (30 dias)	26/07/05 (37 dias)
<b>6.Sara e Marta</b>	B	19/06/05	39 sem.	3,580 Kg	50 cm	15/07/05 (26 dias)	22/07/05 (33 dias)	29/07/05 (40 dias)	08/08/05 (50 dias)

#### 3.2 Comparação dos padrões de interação entre díades de raça branca e díades de raça negra

Apresenta-se abaixo o quadro que se refere aos comportamentos maternos observados durante o estudo. Serve o mesmo para comparar os diferentes tipos de comportamentos nos dois grupos.

**QUADRO 1**  
Comportamentos maternos

<b>Comportamentos maternos</b>	<b>Raça branca</b>	<b>Raça negra</b>
<b>Interacção verbal</b>	356	155
<b>Interacção táctil</b>	155	161
<b>Intrusivos</b>	2	13
<b>Amamentação</b>	21	40
<b>Introdução de terceiros</b>	13	15

Como se pode observar, os comportamentos verbais (que incluem directivas, críticas, elogios e comentários) são relativamente superiores nas mães de raça branca. Por outro lado, o número de comportamentos tácteis parece ser ligeiramente superior nas mães de raça negra. O mesmo grupo de mães apresenta também mais comportamentos intrusivos, de amamentação e de introdução de terceiros na relação.

De seguida, pode observar-se o quadro relacionado com os comportamentos dos bebés nos dois grupos.

**QUADRO 2**  
Comportamentos dos bebés

<b>Comportamentos dos bebés</b>	<b>Raça branca</b>	<b>Raça negra</b>
<b>Choro</b>	91	52
<b>Vigília/ sono</b>	60	37
<b>Sorriso</b>	8	5
<b>Interacção tátil</b>	10	23

Verifica-se que o choro é mais patente nos bebés de raça branca, bem como a oscilação entre os estados de vigília e sono e o sorriso. Por outro lado, a procura de contacto e interacção tátil é mais evidente nos bebés de raça negra.

Por último, apresenta-se o quadro de comparação dos comportamentos de interacção da díade entre os dois grupos.

**QUADRO 3**  
Comportamentos de interacção mãe-bebé

<b>Comportamentos de interacção mãe-bebé</b>	<b>Raça branca</b>	<b>Raça negra</b>
<b>Olhar mútuo</b>	34	28
<b>Jogo/ brincadeira</b>	4	7

Em relação ao olhar mútuo, parece ser privilegiado nas díades de raça branca, ao passo que nas díades de raça negra os comportamentos de jogo/ brincadeira são ligeiramente superiores.

### 3.3. Análise das observações e da Entrevista R

Segue-se uma análise compreensiva de cada uma das díades, tendo em conta o modelo psicodinâmico e por base conceitos com “bebé real e imaginário”, “preocupação maternal primária”, “*holding* e *handling*”, “capacidade de *rêverie*”, “identificação imagóico-imagética” e “unidade originária (que remete para a introdução do terceiro elemento).

#### Caso Isabel e Gonçalo

Através das observações feitas, verifica-se que esta mãe parece viver um estado de preocupação maternal primária. É evidente a capacidade de *rêverie* desta mãe, que é capaz de pensar sobre o que o seu bebé está a sentir. Ao mal-estar do bebé, a mãe responde com comportamentos de afecto que têm um efeito securizante e isso evidencia a sua capacidade de conter as angústias do bebé pelo que ele se sente mais tranquilo. Quanto ao bebé, olha muito para a mãe, está atento aos seus movimentos e procura um contacto próximo com ela. Há momentos de interacção muito ricos que dão conta do clima afectivo vivido no seio desta díade. Relativamente ao *holding* e *handling*, a mãe consegue envolver o corpo do bebé com os seus braços, o que desenvolve o sentimento de continuidade corporal e é um bom indicador de desenvolvimento psíquico. Em termos de identificação imagóico-imagética, a mãe devolve-lhe uma imagem valorizada, confere-lhe uma identidade biográfica e atribui-lhe o género masculino. Quanto à introdução de terceiros elementos, há momentos em que a mãe não facilita a aproximação das três irmãs, o que pode ser explicado pelo facto de ainda estar um pouco fusionada com este bebé. Em termos das respostas da Entrevista R, a mãe atribui apenas características positivas ao seu bebé e, apesar de não ter sido planeado, este bebé é agora muito investido.

#### Caso Maria e Luís

Esta mãe parece estar a viver o estado de preocupação maternal primária, mostrando-se completamente disponível para a relação. Apesar de o bebé ter nascido prematuramente, esta mãe vai acreditando progressivamente nas competências do bebé em estudo e faz uma

valorização das mesmas. É evidente a capacidade de *rêverie* desta mãe que é capaz de pensar sobre as necessidades do bebé e lhe proporciona a satisfação das mesmas. A forma como pega no bebé ao colo e o segura é reveladora de um *holding* e *handling* adequados e contentores. A amamentação tem uma tonalidade afectiva muito positiva e há um contacto permanente. Para além disso, esta mãe brinca com o corpo do bebé, promovendo assim o sentimento de continuidade e de consciência dos limites corporais. Apesar de prematuro, este bebé é proactivo. A sua identidade é pouco consistente, sem que haja qualquer referência ao seu nome ou género sexual, pelo que os dois gémeos parecem, por agora, um pouco indistintos. Em relação à introdução de um terceiro elemento, a mãe apresenta ao bebé o seu irmão gémeo, o pai e a observadora, num movimento de expansão social da relação. A propósito da Entrevista R, existe alguma escassez projectiva mas caracteriza o bebé positivamente.

#### Caso Lúcia e António

Em relação à capacidade de *rêverie*, existe nesta mãe alguma habilidade para perceber o que o bebé está a sentir, colocando-se no seu lugar e satisfazendo as suas necessidades funcionais e emocionais. Em termos de *holding* e *handling*, tem muita facilidade em pegar neste bebé e em envolvê-lo com o seu corpo. É uma mãe muito táctil, que brinca com as diferentes partes do corpo do bebé e que consegue dar-lhe prazer desta forma. Contudo, esta mãe apresenta, por vezes, alguns comportamentos intrusivos, designadamente quando tenta que o bebé chuche no dedo à força ou quando tenta que ele se mantenha em pé, o que pode revelar um desrespeito pelos ritmos próprios do bebé. É como se estivesse a tentar promover precocemente a autonomia do bebé e a capacidade de se auto-estimular, o que é o contrário do que é vivido num estado de preocupação maternal primária. A identidade biográfica e sexual deste bebé é ainda superficial e pouco consistente mas a presença constante de muita gente em casa é um indício de uma abertura ao que é externo à relação. O bebé demonstra ser muito activo e procura a interacção, não só com a mãe, como com todas as pessoas. Na Entrevista R, a mãe atribui características positivas ao bebé. Identifica-se com o bebé mas não é capaz de descrever o seu marido enquanto pai, o que pode indicar que este homem não está muito presente na relação.

### Caso Sandra e Alexandre

A experiência de maternidade é vivida por esta mulher como uma circunstância que não a valoriza narcisicamente e daí o desejo persistente de que este filho cresça depressa e se autonomize. Verifica-se nesta mãe o oposto ao encantamento que é vivido no estado de preocupação maternal primária. Tem tendência a comparar este filho com o irmão e dessa comparação resulta uma depreciação deste filho a quem, de alguma forma, é também atribuída a culpa pelo aparecimento da diabetes durante a gravidez. Quanto à capacidade de *rêverie*, as respostas que dá nem sempre são as mais adequadas. Tem alguns comportamentos intrusivos, nomeadamente quando acorda o bebé propositadamente ou quando insiste que ele mame, o que revela pouca sensibilidade e desrespeito pela sua ritmicidade. Oscila entre alguns comportamentos contentores e comportamentos um pouco negligentes, não respondendo de imediato ao desconforto do bebé. Porém, quanto às capacidades de *holding* e *handling*, esta mãe tem facilidade em pegar no bebé e envolvê-lo com os seus braços, demonstrando que é contentora através do tacto. A identidade deste bebé é muito pouco consistente e ainda não conquistou uma subjectividade. Em termos da introdução do terceiro elemento, ela está limitada à observadora. Na Entrevista R, a mãe atribui espontaneamente apenas características negativas ao bebé e há dificuldade em identificar o bebé consigo ou com o marido.

### Caso Anabela e Inês

A gravidez foi vivida com ansiedade, envolvendo alguma angústia de morte, e o momento do parto foi vivido de forma traumatizante. A bebé real não correspondeu ao que esta mãe tinha imaginado e esse confronto parece ainda não ter sido resolvido. Não está presente o estado de preocupação maternal primária, esta bebé é pouco activa e é mesmo como se desaparecesse na relação. Por vezes, a bebé desvia o olhar do da mãe, o que poderá indicar uma retirada da relação, no sentido de se proteger de uma relação que é sentida como agressiva. Esta mãe está pouco envolvida na relação e o facto de estar muito centrada sobre si própria traduz-se numa capacidade de *rêverie* limitada. A mãe cria uma visão persecutória da filha, o discurso centraliza-se no tema da anialidade e toda a relação com a bebé desenvolve-se em torno das temáticas limpeza/sujidade, numa linha obsessiva. Há uma projecção maciça

evacuativa de características muito negativas nesta bebé. Em relação ao *holding* e *handling*, existem alguns momentos em que a mãe demonstra alguma dificuldade em a suster nos braços. Quanto à identidade desta bebé, ela começa por ser denominada pelo nome próprio mas, ao longo das observações, passa a ser chamada de “filha”, o que pode apontar no sentido de começar a ser vista como uma extensão do seu *self*. A inclusão é só feita em relação ao pai mas é sempre feita pela negativa e numa base crítica. Em resposta à Entrevista R, à criança são atribuídas características positivas, o que dá conta da ambivalência ocorre em relação da percepção da mãe tem da bebé.

### Caso Sara e Marta

Esta bebé não foi planeada mas é amada e investida. O bebé imaginário da mãe não correspondeu ao bebé real mas parece ter sido realizado o luto do bebé imaginário. Esta é uma mãe muito afectuosa e a bebé procura activamente o contacto com a mãe, sendo visível a sintonia na díade. No entanto, é notório que a mãe não está a viver um estado de preocupação maternal primária. Pelo contrário, ela está muito centrada no outro filho de dois anos e tornou-se evidente, ao longo das observações, a ausência de um espaço próprio para a relação com a bebé, pela dificuldade de diferenciação dos dois filhos. Esta mãe demonstra ter capacidade de *rêverie*, pela forma como interpreta o que a bebé está a sentir e lhe responde adequadamente. Da mesma forma, existe capacidade contentora e de transformação das angústias da bebé, pelo que a consegue acalmar. O *holding* e *handling* estão presentes e traduzem-se na forma correcta de envolver a bebé nos braços, que a faz sentir confortável. Mais especificamente, a mãe é muito adequada nos momentos de amamentação, revelando-se calma e segura ao suster a bebé nos braços. Esta mãe confere à bebé uma identidade biográfica e sexual muito fortes e investe na imagem feminina da bebé. A introdução do terceiro elemento vai surgindo, ao longo das observações, na forma de referências ao irmão, à avó e à observadora. Em relação à Entrevista R, a mãe confere características positivas à bebé e afirma que a bebé é parecida consigo, com o pai e com o irmão.

#### 4. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

O objectivo principal da investigação foi abordar a questão das diferenças culturais, comparando os padrões de interacção mãe-bebé em dois grupos – grupo de raça branca e grupo de raça negra. Ao mesmo tempo, reflectiu-se sobre a interacção mãe-bebé através da análise compreensiva de seis casos. A reflexão sobre os mesmos foi realizada com base no modelo dinâmico, que tem contribuído para um melhor entendimento do que se passa na relação precoce e sobre o seu papel fundamental na formação do *self* e no desenvolvimento humano.

A propósito da grande diversidade cultural, a existência de alguns estudos (Brazelton et al., 1976; Rosser et al., 1989; Bradley et al., 2001; McLoyd et al., 2002; Rogoff et al., 1989; Keefer et al., 1991; Ispa et al., 2004) reveladores de que existem diferenças nas interacções mãe-bebé entre diferentes grupos culturais conduziu a uma curiosidade em explorar essas mesmas disparidades, embora os resultados encontrados não possam constituir generalizações científicas e/ou constituir paradigmas, dado o número limitado de participantes neste estudo.

Assim, em relação às diferenças nos padrões de interacção mãe-bebé em díades de raça branca e díades de raça negra podemos dizer que, em termos de comportamentos verbais maternos, o grupo de mães de raça branca que participou no estudo demonstrou um número mais elevado de interacções verbais (directivas, críticas, elogios e comentários) dirigidas aos seus bebés em relação ao grupo de mães negras. Por outro lado, em relação aos comportamentos tácteis, as mães de raça negra parecem privilegiar esse tipo de contacto. Desta forma, parece aceitável dizer que as duas culturas privilegiam diferentes modalidades de interacção e que, enquanto que nas díades de raça branca, a relação se constrói principalmente pela palavra, que serve de organizador do pensamento, nas díades de raça negra, o contacto corporal e o tacto têm um papel mais expressivo na estruturação do *self*.

Os resultados obtidos relativamente à estimulação táctil e corporal nas díades de raça negra podem ser considerados quando pensamos no que alguns estudos demonstraram em relação ao desenvolvimento motor ser mais precoce nestes bebés. É evidente uma maior maturidade a este nível, em grande parte devida a uma promoção do tónus muscular por parte dos elementos da cultura (Keefer et al., 1991). Da mesma forma, as práticas culturais de pegar muito ao colo encorajam o sentar e andar (Lester et al., 1981 cit. por Rosser et al., 1989) e

também o contacto próximo e permanente com estas mães é extremamente facilitador do desenvolvimento corporal dos bebés de raça negra (Cole et al., 2001).

Verificou-se também um número mais elevado de comportamentos intrusivos por parte das mães de raça negra. Estes comportamentos são definidos como um conjunto de acções insensíveis por parte das mães, que não respeitam os ritmos dos bebés e perturbam do estado de homeostasia, ao estimularem excessivamente e ao interromperem iniciativas das crianças. No presente estudo, tomamos como exemplos o que aconteceu em alguns casos, como a insistência para que o bebé chuchasse no dedo ou para que se pusesse em pé, tendo associado um desejo que o bebé se desenvolva e cresça rapidamente. Se, por um lado, aos nossos olhos, estes comportamentos podem ser vistos como algo desadequados, podemos também ponderar se não serão apenas um modo diferente de interagir com os bebés desta cultura, no sentido de promover a sua autonomia desde cedo, bem como a sua capacidade de tolerância à frustração. Assim, há que notar que a Psicanálise é um instrumento de leitura com influências culturais e sócio-histórica e, o que pode não ser aceitável à sua luz, pode sê-lo para determinada cultura.

Também os comportamentos de amamentação são mais evidentes nas díades de raça negra, nas quais a mama é como um intermediário da relação e serve, não só para alimentar, mas também acalmar e consolar o bebé. A introdução de terceiros elementos na relação é, da mesma forma, mais elevada na cultura africana, o que está relacionado com práticas activas de estimulação para o contacto social e uma maior abertura ao mundo, em relação às díades de raça branca.

Relativamente aos comportamentos dos bebés, o choro é muito mais elevado nos bebés de raça branca, o que pode ser entendido como uma menor resistência à frustração mas também como uma maior capacidade que os bebés de raça negra demonstram para se consolarem ou ainda que, pelo facto de serem mais tocados pelas mães, têm menos tendência para chorar. Verificou-se também que há, nos bebés de raça branca, uma maior tendência para oscilar entre os estados de vigília/sono, o que pode ser interpretado como um menor estado de alerta em relação aos outros bebés. O interesse pelo estudo das diferenças culturais na relação mãe-bebé despertou há já alguns anos e, um estudo de Brazelton et al. (1976), apontava já no sentido de haver desde cedo, nos bebés de origem africana, uma maior capacidade de se consolarem, ou seja, de mobilização de recursos defensivos, um maior interesse social e um maior estado alerta, o que é consistente com o que se verificou neste estudo.

Quanto ao sorriso dirigido à mãe, é mais elevado nos bebés de raça branca, provavelmente porque as mães também apresentam este comportamento mais frequentemente para com os seus bebés. No entanto, o toque dirigido é superior nos bebés de raça negra, que parecem ser mais proactivos neste sentido, o que está em sintonia com as modalidades de interacção que as suas mães mais utilizam, verificando-se assim correspondência. Em termos dos comportamentos de interacção mãe-bebé, o olhar mútuo é mais elevado nas díades de raça branca enquanto que o jogo/brincadeira é superior nas díades de raça negra. Assim, podemos pensar que talvez o olhar seja um comportamento mais presente na cultura de raça branca, ao passo que as interacções e brincadeiras são mais patentes nas díades de raça negra, cultura onde talvez haja, desde cedo, mais espaço para esse tipo de interacções.

Em relação à relação precoce e ao papel que fortemente desempenha no desenvolvimento humano e estruturação do *self*, a reflexão sobre alguns conceitos, permite-nos compreender melhor como a relação mãe-bebé contribui para o desenvolvimento físico e emocional do bebé.

Do confronto entre o “bebé imaginário” e o “bebé real” pode resultar o luto do bebé imaginário e a aceitação do real ou, pelo contrário, uma não aprovação das características do bebé, o que pode conduzir a um desenvolvimento anómalo do *self*, pela não admissão da realidade que o bebé constitui. Na díade 5, a bebé real não correspondeu ao bebé que a mãe tinha imaginado e parece que a mãe ainda não valoriza a bebé exactamente pelo que ela é. Para além disso, há uma projecção maciça de características muito negativas nesta bebé. Reconhecemos assim que os pais, ao desejarem e imaginarem como vai ser o seu bebé em termos de características físicas e psicológicas, fazem uma série de projecções que correspondem ao “bebé imaginário” de que fala Lebovici (1995), e que é muitas vezes oposto à realidade biológica e comportamental que constitui o “bebé real”.

Como se pôde observar nalguns dos casos estudados, existem mães que se dispersam, que não estão centradas no bebé e para o qual não disponibilizam espaço mental, o que se pode traduzir negativamente no desenvolvimento psíquico dos bebés. Nas díades 3, 4 e 5, não existe um estado de encantamento em relação aos bebés, a maternidade não é vivida como uma condição de valorização narcísica e existe um desejo que os bebés cresçam rapidamente para que se atenuem inquietações e, no caso 6, não há uma disponibilidade total para esta bebé, já que o espaço mental é dividido com o seu outro filho. Isso vai no sentido da inexistência do estado de “preocupação maternal primária” de Winnicott (Lourenço, 2005)

que dá conta de uma total disponibilidade por parte da mãe para cuidar do bebê nos primeiros meses de vida e proporciona um ambiente afectivo e acolhedor que oferece as condições ideais para o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional. Em oposto, nas díades 1 e 2, é patente um estado de fusão com os bebês e as mães mostram-se completamente disponíveis para viver a relação e ir ao encontro da satisfação das necessidades dos mesmos.

Se nas díades 1, 2, 3, 4 e 6 é patente a desenvoltura e agrado com que as mães pegam nos seus bebês e os aconchegam no seu colo, no caso 5 é evidente uma insegurança, uma forma algo desadequada de pegar e segurar que dificulta a constituição do sentimento, por parte da bebê, de que possui um corpo próprio, o que pode indiciar uma dificuldade em reconhecer a continuidade do seu *self* e ter problemas a nível do desenvolvimento psíquico. Sabemos que boas capacidades de “*holding e handling*”, ou seja, de a mãe envolver o bebê nos seus braços e de transmitir um sentimento de segurança corporal e, conseqüentemente, psicológica, contribui para que o bebê tome consciência dos limites do seu corpo e para a constituição dos sentimentos de consolidação do Eu e de personalização que lhe permite reconhecer-se como uma pessoa una e com individualidade (Reis, 2003).

Enquanto as mães das díades 1, 2, 3 e 6 exprimem “capacidade de *rêverie*”, identificando as necessidades físicas e psicológicas do bebê com relativa facilidade e respondendo de forma adequada, as mães das díades 4 e 5, pela inexistência da mesma, não conseguem compreender o que o bebê está a sentir. Na primeira díade, as respostas que a mãe dá nem sempre são adequadas e, para além disso, ela decide as necessidades do bebê, desrespeitando a ritmicidade própria do bebê. No segundo caso, o que se passa é que a indisponibilidade por parte da mãe para investir na relação com a bebê limita a sua capacidade de satisfazer plenamente as suas necessidades e não consegue ser contentora das angústias. Não havendo contenção e compreensão, não há organização do pensamento, o que pode ter conseqüências devastadoras na formação do psiquismo. A “capacidade de *rêverie*”, referente a Bion, é notória quando a mãe consegue colocar-se no lugar do bebê e intuir o que ele está a sentir (Leal, 2001). Algumas mães chegam mesmo a estabelecer um diálogo imaginário com os bebês, revelando uma grande sensibilidade e, quando se ausentam por instantes, continuam a falar para que se sintam acompanhados. Ao demonstrarem a sua habilidade para transformar a dor e angústia do bebê e para as apaziguar fazem com que se desenvolva no bebê o pensamento e a capacidade de tolerar frustrações.

Nas díades analisadas, as mães das díades 1 e 6 reforçam o *self* emergente do bebé, conferindo desde cedo uma identidade de rapaz ou rapariga e chamando pelo nome próprio, ao passo que as outras mães (díades 2, 3, 4 e 5) não atribuem ainda uma identidade biográfica e sexual ou fazem-no de forma pouco consistente ou apenas implicitamente. Deste modo, as identidades são pouco consistentes e estes bebés ainda não conquistaram uma subjectividade. O processo de “identificação imagóico-imagética”, apresentado por Matos (2000), é um processo de atribuição da identidade de género feminino ou masculino através de mensagens conscientes e inconscientes por parte das pessoas que rodeiam o bebé, o qual é assimilado pela criança ao longo do seu desenvolvimento e constitui a noção de pertença ao género sexual.

Algumas mães introduzem outras pessoas na relação, como é o que acontece nas díades 2, 3, 4 e 6. Trata-se de um movimento de abertura ao mundo e de expansão social. Por outro lado, as mães das díades 1 e 5 preferem manter a relação dual o que, a partir de certa altura, pode ser indicador de uma perturbação da relação e, conseqüentemente, de psicopatologia pois o caminho para a autonomia advém do alargamento da relação a outras pessoas. Para além disso, a inclusão de terceiros na relação numa base negativa também não é saudável (díade 5). Sanchez et al. (1998) referem que a “unidade originária” tem a ver com a integração de um terceiro elemento na relação mãe-bebé, o que dá conta da abertura da própria mãe ao meio social e do seu interesse em mostrar o mundo ao seu bebé e em torná-lo um ser mais social. É no encontro de diferentes subjectividades e experiências que se organiza a mente, que surgem as emoções, que se constitui a identidade e se estabelece maior criatividade.

Como conclusão primordial deste trabalho, percebemos que é importante o estudo da relação mãe-bebé e do papel que as diferenças culturais desempenham pelo que diferentes padrões de comportamento parecem ser privilegiados por diferentes culturas. Assim, podemos assumir que não existe um modelo de relação mãe-bebé perfeito mas sim uma grande diversidade no que concerne os comportamentos que são mais ou menos utilizados e que estão directamente relacionados com as diferentes culturas e respectivas modalidades interactivas. As duas culturas estudadas apresentam nuances relacionais e comportamentais distintas que foram observadas e registadas. Desta forma, a análise dessas diferenças parece importante em termos da intervenção que o psicólogo pode ter no contexto da saúde materno-infantil num Portugal com um mosaico cultural cada vez mais diversificado.

Para além disso, alguns conceitos desenvolvidos pela Psicanálise têm permitido entender esta relação e um estudo aprofundado da interacção mãe-bebé pode contribuir para a prevenção precoce do desenvolvimento de patologias, numa perspectiva de promoção de saúde mental. É nesta relação tão próxima e tão especial que o bebé aprender a pensar e a tornar-se pessoa.

Como limitações deste estudo pode apontar-se o facto de não se ter conseguido controlar o factor sócio-económico dos grupos, o que se traduziu numa certa discrepância. O facto de uma das mães ter gémeos tornou o processo de observação mais complexo e é de admitir que isso possa ter influência nos resultados. Para além disso, a forma como se registaram e categorizaram as observações é muito subjectiva, dependente da forma como o observador as entendeu e esse facto pode ter, nalgumas situações, enviesado os resultados.

Na continuidade da realização de estudos sobre as diferenças culturais na relação mãe-bebé e, no caso de se querer investigar futuramente a interacção mãe-bebé comparando díades de raça branca e de raça negra com o objectivo de desenvolver teorizações sobre essas diferenças culturais, o ideal seria constituir uma amostra maior e, portanto, mais significativa. Ainda em complemento deste estudo, seria interessante conhecer os padrões de interacção mãe-bebé de outras culturas como forma de compreender, alargar e enriquecer o nosso conhecimento da relação precoce.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alarcão, M., Relvas, A. P., & Sá, E. (2004). A Complementaridade das Interações Mãe-Bebé. In *A Maternidade e o Bebé* (2ª ed). Lisboa: Fim de Século.

Brazelton, T. B., Koslowski, B., & Tronick, E. (1976). The Behavior of Newborn Children in Two Different Cultures: Neonatal Behavior among Urban Zambians and Americans. In Banyard, P. & Grayson, A. (1996), *Introducing Psychological Research* (2nd edition) (pp. 228-234). Palgrave.

Brazelton, T. B. & Cramer, B. G. (2004). *A Relação mais Precoce: Os Pais, os Bebés e a Interação Precoce* (4ª ed). Lisboa: Terramar.

Canavarro, M. C. (2001). Gravidez e Maternidade – Representações e Tarefas de Desenvolvimento. In Canavarro, M.C., *Psicologia da Gravidez e da Maternidade* (pp. 17-49). Coimbra: Quarteto.

Cole, M. & Cole, S. (2001). *The Development of Children*. (4th ed) (pp. 79-107). New York: Worth Publishers.

Cyrułnik, B. (1995). *Sob o Signo do Afecto* (pp. 25-67). Lisboa: Instituto Piaget.

Fonagy, P., Gergely, G., Jurist, E. & Target, M. (2002). *Affect Regulation, Mentalization and the Development of the Self* (pp. 23-64). London: Karnac.

Gomes-Pedro, J. (2005). A Criança no Século XXI. In Gomes-Pedro, J., Nugent, J. K., Young, J. G., & Brazelton, T. B., *A Criança e a Família no Século XXI* (pp. 23-48). Lisboa: Dinalivro.

Ispa, J., Fine, M., Halgunseth, L., Harper, S., Robinson, J., Boyce, L., Brooks-Gunn, J. & Brady-Smith, C. (2004). Maternal Intrusiveness, Maternal Warmth, and Mother-Toddler Relationship Outcomes: variations across low-income ethnic and acculturation groups. In *Child Development*, 6 (pp. 1613-1631).

Keefer, C., Dixon, S., Tronick, E., & Brazelton, T. (1991). Cultural Mediation Between Newborn Behavior and Later Development: Implications for Methodology in Cross-Cultural

Research. In *Cultural Context of Infancy: Multicultural and interdisciplinary approaches to Parent-Infant Relations*, 2 (pp. 39-61). Norwood: Ablex.

Leal, I. (2001). O Feminino e o Materno. In Canavarro, M. C., *Psicologia da Gravidez e da Maternidade* (pp. 51-74). Coimbra: Quarteto.

Lebovici, S., & Stoleru, S. (1995). *Interaction Parent-Nourrisson: Nouveau Traite de Psychiatrie de l'Enfant et de l'Adolescent*, 1 (pp. 319-339). Paris: Puf.

Lipsitt, L. P. (2005). A Experiência Precoce e o Comportamento do Bebê no Século XXI. In Gomes-Pedro, J., Nugent, J. K., Young, J. G. & Brazelton, T. B., *A Criança e a Família no Século XXI* (pp. 23-48). Lisboa: Dinalivro.

Lourenço, L. (2005). *O Bebê no Divã – Desenvolvimento Emocional Precoce: Amar e Pensar com o Bebê e os seus Pais*. Coimbra: Livraria Almedina.

Machado, M. C., Santana, P., Carreiro, M. H., Nogueira, H., Barroso, M. R. & Dias, A. (2006). *Iguais ou Diferentes? Cuidados de Saúde Materno-Infantil a uma População de Imigrantes*. Lisboa: Bial.

Matos, A. C. (2000). Construção da Identidade Sexual. In Gomes-Pedro, J. & Barbosa, A., (Eds) *Sexualidade* (pp. 67-71). Faculdade de Medicina. Universidade de Lisboa.

Matos, A. C. (2002). A Relação Precoce Mãe-Filho. In *Desespero* (pp. 165-167). Lisboa: Climepsi Editores.

Nugent, J. K. (2005). O Contexto Cultural do Desenvolvimento da Criança: Implicações Para a Pesquisa e Para a Prática Clínica do Século XXI. In Gomes-Pedro, J., Nugent, J. K., Young, J. G., & Brazelton, T. B., *A Criança e a Família no Século XXI* (pp. 137-152). Lisboa: Dinalivro.

Pérez-Sanchez, M., & Chbani, H. (1998). *O Quotidiano e o Inconsciente: O que se Observa torna-se Mente*. Lisboa: Climepsi.

Piontelli, A. (2003). L'Observation du Foetus. In Geissman, C. & Houzel, D., *L'enfant, ses Parents et le Psychanalyste* (pp 433-446). Paris: Bayard Editions.

Reis, N. (2003) De feto a bebé. In Sá, E., *Psicologia do Feto e do Bebé*. (3ª ed.). Lisboa: Fim de Século.

Rogoff, B. & Morelli, G. (1989). Perspectives on Children`s Development from Cultural Psychology. In Gauvin, M. & Cole, M., *Reading on the Development of Children* (pp. 11-15). W. H. New York: Freeman and Company.

Rosa, J. C. (2006). A Separação: Pressuposto Fundamental da Unidade Originária. In Rosa, J. C. & Sousa, S. (Eds), *O Caderno do Bebé* (pp. 115-118). Lisboa: Fim de Século.

Rosser, P. L., & Randolph, S. M. (1989). Black American Infants: the Howard University Normative Study. In *Cultural Context of Infancy: Biology, Culture and Infant Development*, vol. 1 (pp 133-165). New Jersey: Ablex Publishing Corporation.

Sá, E. (1997). Reflexões a Propósito da Vida Emocional e do Pensamento dos Bebés. In *A Maternidade e o Bebé* (pp. 107-117). Lisboa: Fim de Século.

Sá, E. (2002). Os Bebés Já Nascem a Falar. In *Transições da 1ª Infância à Adolescência: Actas do 2º Encontro do Centro Doutor João dos Santos – Casa da Praia*. Lisboa: C. D. J. S. – C. P.

Seabra-Santos, M. J. (2001). Conher as Competências do Recém-Nascido. In Canavarro, M. C. (Ed.), *Psicologia da Gravidez e da Maternidade* (pp. 133-160). Coimbra: Quarteto.

Schaffer, H. R. (2002). *Decidir Sobre as Crianças* (pp. 41-48). Lisboa: Instituto Piaget.

Soares, I. (2001). Vinculação e Cuidados Maternos: Segurança, Protecção e Desenvolvimento da Regulação Emocional no Contexto da Relação Mãe-Bebé. In Canavarro, M. C. (Ed) *Psicologia da Gravidez e da Maternidade* (pp. 75-104). Coimbra: Quarteto.

Stern, D., & Stern, N. B. (2000). *O Nascimento de uma Mãe – Como a Experiência da Maternidade Transforma uma Mulher* (pp.9-29). Porto: Âmbar.

# ANEXOS



## ÍNDICE

ANEXO A – Revisão de Literatura	1
ANEXO B - Entrevistas Anamnésicas	23
1. Caso Gonçalo	24
2. Caso Luís	26
3. Caso António	28
4. Caso Alexandre	30
5. Caso Inês	32
6. Caso Marta	35
ANEXO C – Registos das observações	37
1. Caso Gonçalo	38
2. Caso Luís	53
3. Caso António	66
4. Caso Alexandre	77
5. Caso Inês	87
6. Caso Marta	100
ANEXO D – Tabelas de Análise de Conteúdo de Observação das díades	110
1. Caso Gonçalo	112
2. Caso Luís	133
3. Caso António	147
4. Caso Alexandre	163
5. Caso Inês	179
6. Caso Marta	200
ANEXO E – Entrevistas R	217
1. Caso Gonçalo	218
2. Caso Luís	219
3. Caso António	220
4. Caso Alexandre	221
5. Caso Inês	222
6. Caso Marta	223



ANEXO A – Revisão de literatura

## Interacções mãe-bebé em díades de raça branca e díades de raça negra

### 1. Estudos transculturais sobre a relação mãe-bebé: cultura ocidental vs. cultura africana

Os valores culturais são componentes fundamentais do processo de desenvolvimento do ser humano e, por isso mesmo, podemos compreender o desenvolvimento físico e psicológico da criança como uma invenção cultural. Os estudos dos comportamentos das crianças inseridas nas suas comunidades culturais têm crescido nos últimos anos e a atenção ao contexto cultural no qual a criança cresce têm levado a reflectir sobre as oportunidades e limitações inerentes à sociedade na qual a criança está integrada. Já em 1989, Rogoff e Morelli referiam que a investigação com crianças de diferentes culturas contribui para uma perspectiva alargada do desenvolvimento humano. Num mundo cada vez mais pautado por sociedades multiculturais, a observação da criança no seu contexto cultural permite uma melhor compreensão, não só do seu desenvolvimento, como do mundo actual em que vivemos (Nugent, 2005).

Rogoff et al. (1989) referem que os estudos transculturais se focam essencialmente em sociedades não-ocidentais onde existem contrastes importantes em relação à cultura ocidental. O trabalho com pessoas de diferentes *backgrounds* permite perceber aspectos da actividade humana que não são evidentes até estarem ausentes ou serem diferentes. Por outro lado, as investigações transculturais proporcionam aos psicólogos utilizarem as variações culturais como um laboratório natural, numa tentativa de separar variáveis e de analisar as diferenças. Outra função destes estudos é examinar as teorias de desenvolvimento que se basearam nas crianças ocidentais e estas investigações incluem o estudo do desenvolvimento do bebé e dos padrões de interacção mãe-bebé. O funcionamento humano não pode ser separado da cultura e do contexto no qual a criança se desenvolve.

Na área do desenvolvimento sensório-motor, Super (1981, cit. por Rogoff et al., 1989) referiu que a controvérsia ligada ao desenvolvimento mais precoce dos bebés africanos é melhor compreendida se considerarmos as práticas do sistema cultural no qual os bebés se desenvolvem. Assim, sabe-se hoje que esses bebés ultrapassam os americanos na aprendizagem do sentar e do andar porque os seus pais promovem experiências que vão nesse sentido. Pelo contrário, o gatinhar não é encorajado na cultura africana.

Nas situações de observação da interacção mãe-bebé, aspectos culturais podem influenciar como as mães se comportam na presença do observador, no sentido de inibir comportamentos socialmente indesejáveis (Zaslow & Rogoff, 1981, cit. por Rogoff et al., 1989). Quando as mães sabem que estão a ser observadas têm tendência a falar mais, a usar directivas e passam mais tempo a interagir com a criança. É portanto muito claro que a interpretação dos objectivos da tarefa e as expectativas culturais influenciam o comportamento público das mães.

O interesse pelo estudo de recém-nascidos em diferentes culturas surgiu, de uma forma mais manifesta na década de 70. Tendo em conta que os recém-nascidos nascem numa cultura que os envolve desde o primeiro momento da sua vida e que têm um poderosa influência *in utero*, Brazelton, Koslowski & Tronick (1976) estudaram as diferenças de comportamento de cultura para cultura, pelo que acreditavam que a observação dos primeiros dias de vida de crianças provenientes de diferentes culturas permitia compreender o papel dos genes e do ambiente cultural. Se as diferenças entre os bebés de diferentes culturas são detectadas com poucos dias de vida, então podemos pensar que devem ter uma origem predominantemente genética.

Uma das investigações de Brazelton et al. (1976) centrou-se no estudo de diferenças comportamentais entre um grupo de recém-nascidos zambianos e outro grupo de recém-nascidos norte-americanos. De notar que os dois grupos variam em termos de hereditariedade genética e em termos do ambiente cultural em que estão inseridos, por isso as diferenças devem-se a esses dois factores. Logo à partida foram evidentes algumas disparidades nos grupos como o facto de, na Zâmbia, o parto ser natural e nos Estados Unidos ser com anestesia, e de as mães africanas que participaram no estudo terem pelo menos três filhos, ao passo que as americanas eram primíparas.

Realizaram-se observações sistemáticas no primeiro, quinto e décimo dia e o instrumento utilizado foi o Neonatal Behavioral Assessment Scale (N.B.A.S.) que mede competências interactivas, perceptuais e motoras. No primeiro dia, observaram-se diferenças significativas entre os dois grupos. Os bebés zambianos tinham a pele seca, enrugada, baixo peso e eram passivos enquanto que os americanos eram mais pesados, mais activos e responsivos. Os bebés americanos mostravam resultados significativamente mais elevados que os zambianos em cinco dimensões: actividade motora, rapidez de desenvolvimento, irritabilidade, seguir com o olhar e abraçar (Brazelton et al., 1976).

No entanto, no quinto dia, apenas três dimensões apresentavam diferenças significativas: a rapidez de desenvolvimento, o interesse social e o estado de alerta, com as

crianças zambianas a obterem resultados superiores. No décimo dia, os mesmos bebés apresentaram resultados mais elevados nas áreas de capacidade de se consolarem, interesse social e estado de alerta, enquanto os americanos tinham resultados significativamente superiores nas dimensões de actividade motora, rapidez de desenvolvimento e movimentos defensivos. Foi notório que os resultados dos bebés americanos se mantiveram relativamente constantes ao longo dos dez dias, enquanto que os resultados dos zambianos aumentaram nas áreas relacionadas com a interacção social (Brazelton et al., 1976).

Os resultados estáveis dos bebés americanos reflectem provavelmente o bom ambiente psicológico que viveram ainda no útero, em conjunto com uma não-estimulação relativa durante os primeiros dias de vida dado que todos permaneceram no hospital durante pelo menos quatro dias e, nessas circunstâncias, foram menos tocados que os bebés zambianos. Em contraste, os resultados destes bebés foram aumentando ao longo do tempo, o que poderá reflectir uma recuperação do pobre ambiente a que foram expostos durante a gravidez (situações de desidratação ou má nutrição das mães). O aumento das respostas sociais parece estar relacionado com as práticas activas de estimulação orientada para o contacto social. De notar ainda que estes bebés são transportados junto ao corpo da mãe, o que permite não só o toque frequente mas também que o bebé observe o mundo que o rodeia, existindo assim maior introdução na díade do que é externo (Brazelton et al., 1976).

Noutro estudo de Keefer, Dixon, Tronick e Brazelton (1989), com bebés do Quénia, e em comparação com resultados que bebés americanos obtiveram, constatou-se que, a nível motor, os bebés quenianos revelam mais maturidade. Aos três meses, estes bebés são pegados por um braço sem perda de controlo do tronco. É claro que estas características têm a ver com a promoção, por parte dos pais, do aumento do tónus muscular. Os autores esperavam encontrar uma correlação entre a performance dos recém-nascidos e o seu desenvolvimento posterior mas isso não foi verificado, dado que estes bebés experimentaram situações de doença grave no primeiro ano de vida.

A precocidade dos bebés africanos tem sido descrita em termos de maturidade e responsividade. Brazelton e os seus colaboradores têm demonstrado que as crianças africanas têm uma performance motora superior em relação a outros grupos culturais e esse facto é atribuído à melhoria das condições físicas (hidratação e nutrição) e às expectativas das mães em relação ao desenvolvimento motor e interactivo. Segundo Lester & Brazelton (1981, cit. por Rosser & Randolph, 1989) esse desenvolvimento mais rápido é facilitado pelas práticas culturais de pegar mais ao colo, tornando-se evidente que as mães africanas promovem e encorajam o desenvolvimento motor e a autonomia dos bebés.

Nas sociedades ocidentais, existe o hábito de deitar os bebés a uma determinada hora e num quarto separado dos pais. Porém, na cultura queniana, por exemplo, os bebés estão quase sempre com as suas mães. Durante o dia, são transportados nas costas da mãe e à noite dormem com ela, por isso o contacto é permanente, o que é facilitador de desenvolvimento (Super & Harkness, 1972, cit. por Cole & Cole, 2001).

Estudos comparativos entre bebés africanos e não-africanos demonstraram que os primeiros não têm níveis mais elevados de desenvolvimento antes do quinto ou décimo dia mas isso pode dever-se ao facto de serem crianças de risco, com fracas condições médicas (Lester & Brazelton, 1991, cit. por Rosser et al., 1989).

Ispa, Fine, Halgunseth, Harper, Robinson, Boyce, Brooks-Gunn & Brady-Smith (2004) desenvolveram um estudo no sentido de perceber como as práticas maternas afectam a natureza da relação mãe-bebé e se os comportamentos intrusivos da mãe são consistentes entre culturas. A intrusividade materna é definida pelos autores como uma constelação de comportamentos insensíveis por parte da mãe ao não respeitar a autonomia do seu bebé. As mães muito intrusivas estimulam excessivamente e interrompem iniciativas da criança.

Vários estudos têm indicado que práticas intrusivas são mais evidentes em mães afro-americanas que em mães euro-americanas (Bradley, Corwyn, McAdoo & Garcia Coll, 2001; McLoyd & Smith, 2002, cit. por Ispa et al., 2004). Quanto aos resultados obtidos, as mães euro-americanas demonstraram mais comportamentos de afecto do que as afro-americanas. Nestas observou-se um menor envolvimento e uma menor mutualidade diádica na relação com os bebés.

## 2. A relação mãe-bebé

### 2.1. A maternidade

Segundo Leal (2001), a maternidade surge como significante de afecto, ternura e cuidados, da capacidade de tomar conta, de altruísmo, de defesa e protecção de um novo ser humano. A gravidez transcende o momento da concepção assim como a maternidade vai muito para além do momento do parto. Mais do que acontecimentos, e embora com durações temporais diferentes, gravidez e maternidade são processos dinâmicos, de construção e desenvolvimento. A gravidez corresponde a um período de cerca de quarenta semanas que medeia o momento da concepção e o parto, ao passo que a maternidade é um processo que

ultrapassa gravidez por ser um projecto a longo prazo ou mesmo um projecto para toda a vida (Canavarro, 2001).

Ao longo das quarenta semanas de gravidez, o crescimento do feto é acompanhado de um desenvolvimento progressivo da imagem do bebé na mente da mãe. Esta imagem baseia-se tanto em necessidades e anseios narcisistas como na percepção do desenvolvimento do novo ser (Brazelton & Cramer, 2004).

De certo modo, uma mãe tem de se formar psicologicamente como o bebé tem de se formar fisicamente. A emergência de uma mãe surge gradualmente a partir de um trabalho desenvolvido ao longo dos meses que antecedem e seguem o nascimento do filho. No percurso até se tornar mãe, a mulher desenvolve uma organização psíquica fundamentalmente diferente da que possuía anteriormente, entrando num novo mundo de experiências. Essa nova organização psíquica põe de lado a pré-existente e avança para preencher o centro da sua vida interior, dando-lhe uma configuração completamente nova. Por isto mesmo, uma mulher não voltará a ser a mesma pessoa que era antes do seu bebé nascer (Stern & Stern, 2000).

Canavarro (2001) reforça que, psicologicamente, a gravidez é uma época que permite à mulher preparar-se para ser mãe – ensaiar papéis e tarefas maternas, ligar-se emocionalmente à criança, reestruturar as relações por forma a incluir o novo elemento, incorporar a existência do filho na sua identidade e aprender a aceitá-lo como uma pessoa única. Estes nove meses de ansiedades, fantasias, reflexões permitem que o projecto de maternidade se consolide de forma progressiva de forma a acolher a criança. Para além disto, é ao longo da gravidez que a mulher deve fazer a individualização do seu bebé para que no momento da diferenciação do parto, a separação física e emocional se integrem para que o seu filho não seja vivido como uma projecção ou extensão de si própria nem o nascimento vivido como perda de parte de si mesma.

Em 2000, Stern et al. frisaram que, à medida que se torna mãe, a mulher vai passando por uma experiência sem igual. O bebé determinará, por um certo período de tempo, os seus pensamentos, os seus medos, esperanças e fantasias. Irá influenciar os seus sentimentos e acções e até fortalecer os seus sistemas sensoriais e de processamento de informação. Ter uma criança obriga a repensar as prioridades e gostos e, muito provavelmente, a reconsiderar valores. De uma forma verdadeiramente admirável, o bebé vai influenciar os relacionamentos anteriores da mãe, fazê-la reavaliar as suas relações mais próximas e redefinir o seu papel na história da própria família. Todas estas mudanças ocorrem no interior da mulher enquanto que, exteriormente, ela está a aprender um conjunto de tarefas igualmente novas e a amar o novo ser.

Qualquer mulher foi sempre filha e a relação com a sua mãe, boa ou má, esteve permanentemente próxima do âmago da sua identidade. Quando tem um filho começa a identificar-se primariamente como mãe e não como filha. Com esta mudança, que tem lugar durante um curto espaço de tempo, uma mãe pode sentir uma perda profunda assim como uma aquisição maravilhosa. Porém, em ambos os casos, não mais voltará a ser apenas filha, o que leva a uma certa confusão de sentimentos que a maior parte das mulheres exprime a seguir ao nascimento dos seus bebés – “(...) é possível sentir alegria e tristeza em simultâneo: alegria pela chegada do novo ser e tristeza pelo que ficou para trás” (Stern et al., 2000, p.14).

A mulher defronta-se com uma série de tarefas na altura do nascimento que passam por lidar com o fim abrupto da sensação de fusão com o feto, adaptar-se ao novo ser, que provoca sentimentos de estranheza, fazer o luto do “bebé imaginário” e adaptar-se ao “real”, dominar o medo de fazer mal ao ser indefeso, aprender a tolerar e a desfrutar das exigências do bebé (Brazelton et al., 2004).

Canavarro (2001) explica que a maternidade é considerada um período de desenvolvimento que se caracteriza pela necessidade de resolver tarefas específicas e viver uma crise própria. A noção de crise está directamente associada à mudança e ao *stress*, porém isso não implica necessariamente sofrimento mas sim um esforço de reorganização de modo a integrar o bebé a todos os níveis.

“O dia do nascimento não marca o início da vida, mas simplesmente o dia em que se cai sob o olhar dos outros, em que se adquire um nome, em que o nosso sexo é reconhecido” (Cyrulnik, 1995, p. 45). Como refere o autor, a vida começa muito antes do momento do parto e, ao mudar de um *habitat* aquático para um meio aéreo e social, o bebé traz consigo os seus primeiros modos de comunicação, os canais sensoriais que, ainda no útero, lhe permitiram familiarizar-se com a sensorialidade sonora, olfactiva e acariciadora do mundo materno. Assim, o recém-nascido, que conserva uma memória da experiência intra-uterina, deverá agora adaptar-se ao mundo externo.

Na perspectiva de Cole et al. (2001), o parto é a transição mais radical da nossa vida. Antes do nascimento, o líquido amniótico constitui um ambiente quente e húmido e o feto recebe oxigénio e nutrição através do cordão umbilical. No momento do nascimento, os pulmões inspiram ar pela primeira vez e ocorrem também importantes mudanças sociais e comportamentais, uma vez que o bebé tem o primeiro contacto com outros seres humanos.

Na altura do nascimento, a mãe deve estar preparada para enfrentar o choque da separação anatómica, a adaptação ao bebé e uma nova relação que alia as suas próprias necessidades e fantasias às do outro ser. Quando chega o momento de ter o bebé a mulher tem

de estar pronta para criar novos laços e também para se mostrar disponível para o bebé, num estado de envolvimento total, a que Winnicott chamou de “preocupação materna primária” (Brazelton et al., 2004).

## 2.2. O desenvolvimento dos bebés

Brazelton et al., (2004) perspectivaram que, muito antes de nascer, o feto já apresenta movimentos primitivos e automáticos chamados reflexos, como se se preparasse para o acontecimento vindouro. Os padrões destes reflexos são muitas vezes vestígios da nossa herança dos antepassados primatas e anfíbios mas também podem ter um propósito prático. Os comportamentos reflexos também desempenham um papel de contorcionismo necessário para que o feto atravesse o canal cervical. São exemplos dos mesmos, o reflexo tónico do pescoço, o reflexo da coluna vertebral, o reflexo de Moro ou de susto, o reflexo da marcha e da erecção, o reflexo do gatinhar e os reflexos de sucção e de vómito.

Os padrões de sono e actividade do bebé são diferentes dos adultos, particularmente nas primeiras semanas de vida (Cole et al., 2001). Os estados de consciência são um sistema de regulação básico e quando o bebé consegue manter o controlo dos estados de consciência, consegue regular o momento e o modo como reage ao mundo envolvente. Estes estados vão desde o sono profundo ao sono leve, de um estado de alerta caracterizado por uma grande disponibilidade até ao estado de irritação, a que se segue o de choro, de difícil acessibilidade. O estado de consciência não só determina a capacidade do bebé para captar e utilizar uma informação, como afecta o tipo e o grau de resposta que ele vai dar. Os seis estados de consciência propostos por Brazelton et al. (2004) são os seguintes: sono profundo, sono activo (sono REM ou de movimentos oculares rápidos), estado de sonolência ou intermédio, acordado (em estado de alerta), alerta, mas irritado e choro.

Piontelli (2003) refere que até há poucos anos o estudo do comportamento humano se limitava à via pós-natal e o nascimento marcava o limite daquilo que não se podia observar. No entanto, mais recentemente, o mundo pré-natal tornou-se acessível a um estudo directo graças ao aparecimento de técnicas não intrusivas que permitem observar o comportamento espontâneo do feto no seu ambiente natural.

Cyrulnik (1995) menciona que os bebés são competentes muito antes de nascerem. Possuem uma organização neuropsicológica que os torna aptos para perceber, processar e estruturar informações vindas do meio. O bebé competente “nasceu” há relativamente pouco

tempo, com as investigações dos anos 70 que dão conta das actividades espontâneas e de como o bebé é um ser activo que influencia os que o rodeiam. A ecografia e os ultra-sons dão uma imagem enriquecedora do bebé e modificam as nossas representações. Entre outras coisas, é possível visualizar, no útero, um feto que chupa o polegar quando a mãe está fatigada, que engole um pouco de líquido amniótico, que prova o cordão umbilical quando ela começa a cantarolar.

Um crescente número de trabalhos permitiram nos últimos trinta anos confirmar a existência de uma sensorialidade fetal, fornecendo elementos enriquecedores para a compreensão do comportamento do bebé antes do nascimento e esclarecendo um pouco o campo das interacções feto-maternas. Aliás, a linha principal de raciocínio de Piontelli (1998, cit. por Reis, 2003) é que existe uma continuidade comportamental e psicológica do feto para o bebé e do bebé para a criança e, nesse sentido, a autora fala de um “temperamento fetal”, no sentido de uma personalidade própria. Para além disto, fala de uma individualidade de movimentos em cada feto pelo que têm atitudes, posturas e reacções particulares e comportam-se de maneiras muito variadas no meio intra-uterino.

A crescente complexidade dos órgãos durante o período fetal é acompanhada pelo aparecimento de novos comportamentos e mudanças nos níveis de actividade (Cole et al., 2001). Os primeiros movimentos visíveis aparecem por volta da oitava semana de gestação e são caracterizados por flexões da coluna com um deslocamento passivo dos braços e pernas mas rapidamente o repertório comportamental do feto aumenta e passa a englobar movimentos das mãos, bocejos e movimentos da língua, por exemplo (Piontelli, 1995, cit. por Reis, 2003).

Quando nascem, os bebés possuem um conjunto de capacidades que os tornam particularmente predispostos para aprender através das relações que estabelecem. Essas capacidades resultam de uma série de processos de maturação que ocorrem durante a gravidez, que se prolongam no primeiro ano de vida e que preparam cada ser humano para a aventura da vida. O bebé possui um aparelho mental, ainda não completamente desenvolvido, que lhe permite entrar em contacto com o mundo externo e o seu próprio mundo interno. Esse aparelho complexifica-se, desenvolve-se num processo contínuo de transformação e aprendizagem que ocorre sempre numa matriz relacional (Balint, 1993; Bion, 1991, Fairbairn, 1991; Winnicott, 1990 cit. por Reis, 2003).

Um outro aspecto que tem sido destacado pela investigação diz respeito à individualidade do bebé. Assim, se é correcto afirmar que os recém-nascidos têm um repertório comportamental amplo e complexo, é igualmente verdade que cada um deles

contribui para a interacção de acordo com um estilo individual que lhe é característico (Seabra-Santos, 2001).

A espécie humana é a única na qual todos os sistemas sensoriais estão aptos a funcionar antes do nascimento. Quanto à visão, quando os pais pegam no bebé pela primeira vez, os olhos do bebé abrem-se e procuram o rosto dos pais. Poucas são as reacções de um bebé que causam um impacto mais poderoso nos pais. Os actos de pegar ao colo e de embalar acalmam e despertam o recém-nascido e provocam uma reacção reflexa que consiste no abrir dos olhos e na atenção a um estímulo visual. Os pais podem constatar que, quando embalam o bebé ou o trazem encostado ao ombro, ele acalma-se e fica mais atento. Quando pegam nele, o colocam à sua frente e o embalam suavemente, o bebé abre os olhos, pronto a comunicar (Brazelton et al., 2004).

Em termos de audição, quando nasce, o bebé já está habituado a ouvir a voz da mãe e, com poucas horas de vida, discrimina e atende particularmente à voz dela, o que é demonstrado pelo facto de chupar selectivamente um biberão não nutritivo para continuar a ouvir essa voz. A sua preferência por sons humanos pode verificar-se pela atenção que lhes presta em detrimento de outros sinais sonoros (Figueiredo, 2001). Para além disto, estão particularmente interessados num discurso lento e exagerado, designado de “*baby talk*” (Werker & Tees, cit. por Cole et al., 2001).

O olfacto é um sentido muito importante, sobretudo numa fase em que a visão à distância ainda é difícil, visto que facilita ao bebé a tarefa de localizar e identificar a mãe (Figueiredo, 2001). Os recém-nascidos têm o sentido do olfacto fortemente apurado, apto a distinguir os cheiros agradáveis dos desagradáveis, o que os ajudará a adaptarem-se ao seu novo mundo (Crook, 1987, cit. por Cole et al., 2001). Experiências têm comprovado que os bebés reagem fortemente a alguns odores, como os do alho e vinagre, e menos a outros, como o do alcaçuz e do álcool (Engen et al., 1963, cit. por Cole et al., 2001).

Os recém-nascidos sabem distinguir diferenças subtis de paladar. As suas complexas preferências no que respeita ao gosto têm sido demonstradas por Johnson et al. (1975, cit. por Brazelton et al., 2004). Foram registados diferentes tipos de sucção em crianças alimentadas a biberão, consoante os líquidos que lhes deram a beber. Apresentam uma preferência evidente por sabores doces em relação a amargos, pelo que sugam durante mais tempo e mais continuamente uma garrafa que contenha substâncias açucaradas quando comparado com uma que tenha apenas água (Crook, 1987, cit. por Cole et al., 2001).

O tacto é o primeiro sentido humano a funcionar ainda no útero e a desenvolver-se após o nascimento (Figueiredo, 2001). Apesar de não ser dada tanta atenção como à visão ou

audição, a capacidade de detectar um toque, mudanças de temperatura e mudanças da posição física não é menos importante para a sobrevivência do bebé (Cole et al., 2001).

O toque é a primeira e mais importante zona de comunicação entre a mãe e o bebé. As mães reagem à má-disposição dos bebés acalmando-os, tocando-lhes ou pegando-lhes ao colo para refrearem a sua actividade motora desordenada. Por contraste, os pais tendem mais a abanar ou embalar os bebés a um determinado ritmo, como se brincassem com eles (Dixon et al., 1981 cit. por Brazelton et al., 2004). O tacto é um sistema mediático entre a criança e a pessoa que cuida, e que funciona simultaneamente para acalmar, alertar e despertar. Brazelton e Cramer (2004) descobriram que um pequeno toque produz um efeito calmante, enquanto que um toque mais forte e rápido constitui um estímulo de alerta, e que o limiar é muito específico. Quando os bebés estão sossegados, um estímulo táctil serve para alertá-los e para os manter atentos. Quando os bebés estão aborrecidos, um estímulo táctil lento e modulado parece servir para reduzir a sua actividade.

### 2.3. A interacção mãe-bebé

Ao afirmar que um bebé sozinho não existe, Winnicott (1991) queria dizer que quando o procuramos descrever temos sempre que o fazer em relação a mais alguém e que a compreensão do funcionamento mental do mesmo não pode dissociar-se da mãe (Reis, 2003). Também Sá (1995, cit. por Reis, 2003) refere que o comportamento do bebé só pode ser entendido no contexto da relação com a mãe, ou mais correctamente, com a mãe e o pai. Existe hoje em dia uma ideia consensual que os primeiros tempos de vida são fundamentais no processo de desenvolvimento e é através do relacionamento precoce e activo com o ambiente que o rodeia que o potencial de cada ser humano se actualiza de forma única e original (Reis, 2003).

Desde o nascimento que o bebé e a mãe interagem complementarmente em sequências comunicativas marcadas por sucessivos *feedbacks* que conduzem ao equilíbrio desejável. A observação cuidadosa e prolongada de sequências interactivas entre mãe e bebé mostra-nos uma sincronização muito grande entre os comportamentos motores e verbais da díade desde os primeiros dias de vida (Sá, 1997).

Brazelton et al. (2004) assumem que, na relação entre uma mãe e o seu bebé, a influência é mútua e que cada membro age e modela o outro. Cada um dos elementos armazena uma memória ou a expectativa de que o outro modele as suas reacções. Expressões

faciais, o modo de brincar, o tom de voz podem ser utilizadas como indicadores de cada uma das partes e a intensidade do afecto possui um valor comunicativo. Essas mensagens têm uma componente de satisfação e uma componente reguladora.

O aspecto interactivo e recíproco da relação, vital para o estabelecimento da relação mãe-bebé, traduz-se na sucessão de constantes *feedbacks*: toda a mãe, num face a face saudável com o seu bebé, não poderá impedir-se de comunicar com ele. Se não experimentar prazer nesse jogo ele estará condenado a uma curta duração, assim como toda a interacção. Por seu turno, se o bebé se diverte e sente os comportamentos da mãe como suficientemente interessantes, produzirá experiências afectivamente agradáveis, mostrando um olhar vivo, sorrisos e vocalizações de prazer. Deste modo, a mãe sentirá essas manifestações comportamentais como satisfatórias e encorajadoras, procurando que o bebé mantenha a excitação e a atenção a níveis que lhe permitam executar novas manifestações afectivas, num contexto de reciprocidade (Sá., 1997).

No mesmo sentido Brazelton et al. (2004) referem que, os pais, ao aprenderem a “linguagem” do bebé, podem sincronizar os seus estados de atenção com os do bebé e podem ajudá-lo a prolongar a atenção até ao final da interacção. Uma vez envolvida numa comunicação síncrona, a criança encara os pais como seres de confiança e começa a contribuir para o diálogo.

Matos (2002) denota que existem diferenças significativas nas relações entre adultos e relações com bebés. Na relação mãe-filho especificamente, há uma grande apetência da mãe para aceitar e compreender o seu bebé. Existe maior proximidade do que noutras relações, mais tempo de contacto, regressão narcísica e intimidade, designadamente nos momentos de amamentação.

No contexto da relação mãe-bebé, é possível diferenciar três níveis de interacção. Deste modo, as interacções comportamentais dizem respeito aos registos corporal, visual e vocal, donde o que é mais relevante é o “diálogo tónico” entre o bebé e os seus parceiros, onde a postura da mãe e do bebé interagem num processo de adaptação recíproca (Kreisler & Cramer, 1981, cit. por Reis, 2003). Quanto às interacções afectivas, referem-se à influência recíproca entre a vida emocional da mãe e a vida emocional do bebé, já que nos seis primeiros meses de vida os dois vivem num “banho de afecto” (Lebovici & Stoleru, 1994, cit. por Reis, 2003).

O prazer recíproco que da intimidade mãe e filho retiram, a comunicação profunda e o conhecimento mútuo que a experiência propicia marcam indelevelmente o comportamento

social e cimentam as bases da relação primária, que é fundamental para a evolução harmónica do recém-nascido e para as potencialidades maternas (Matos, 2002).

Logo a seguir ao nascimento, as forças instintivas fazem com que seja fácil para a mãe apaixonar-se pelo seu bebé. Porém, manter este estado implica um longo processo de aprendizagem, quer em relação a si própria, quer em relação ao recém-nascido. Não se pode duvidar do facto de que a vinculação tenha de ser aprendida, no sentido em que se baseia numa experiência com outra pessoa (Schaffer, 2002).

Os primeiros contactos da mãe com o bebé não só veiculam o ambiente emocional e o estímulo social de que a criança necessita, como desenvolvem na própria mãe as capacidades de se adaptar às necessidades específicas do seu filho. Mães que estiveram desde a primeira hora com os seus filhos têm uma maior sensibilidade para discriminar os apelos dos bebés mas também uma maior tendência para os considerarem como atributos positivos. Uma maior adaptação à função maternal traduz-se num maior investimento da criança e numa melhor estruturação do seu narcisismo primário (Matos, 2000).

Complementarmente, Matos (2002) salienta que a observação clínica e experimental tem demonstrado que não só os recém-nascidos precocemente separados da mãe apresentam sinais de imaturidade e instabilidade e maiores índices de morbilidade e mortalidade, como as suas mães evidenciam poucas qualidades maternas e maior frequência de sintomas de perturbação emocional ou doenças mentais declaradas.

A propósito do laço fundamental que se estabelece entre o bebé e a sua mãe ou cuidador, John Bowlby formulou a Teoria da Vinculação em 1958 integrando uma orientação psicanalítica com alguns princípios oriundos da Etologia e da Biologia. Utilizou pela primeira vez a expressão “vinculação” (*attachment*) para explicar o laço afectivo de uma pessoa ou animal a outro indivíduo específico e utiliza-a para caracterizar a relação da criança com a mãe (Gomes, 1985).

Os estudos etológicos contribuíram de sobremaneira para a compreensão do fenómeno de vinculação. Assim, a maioria dos estudos de “*imprinting*” (e.g. estudos de Konrad Lorenz com gansos, 1935) revelam que se estabelecem precocemente laços fortes entre a cria e a figura materna, resultante de um comportamento inato de a seguir, e que não estão relacionados directamente, nem com os impulsos fisiológicos primários, nem com recompensas convencionais. Por outro lado, as investigações de Harlow (1958) com macacos *Rhesus* tornaram claro que a vinculação não depende primariamente da gratificação alimentar mas sim do conforto que a mãe proporciona ao bebé. O contacto que Bowlby teve com estes

estudos permitiu-lhe a compreensão do fenómeno da vinculação, apercebendo-se da convergência entre macacos e seres humanos (Soares, 1992).

Bowlby criticou a teoria de alguns autores de que o bebé estabelece relações com base na dependência que tem do ambiente. Para ele, o ser humano nasce preparado para estabelecer laços emocionais com indivíduos especiais, sendo que esse processo de pré-vinculação possui uma função biológica, de procura de suporte e protecção, na medida em que esse outro está mais apto a lidar com o mundo (Reis, 2003).

Existem três aspectos-chave na construção da relação entre a mãe e o bebé que são a segurança, a protecção e a regulação emocional. Bowlby asseverou que a sobrevivência da espécie só pode ser compreendida se concebermos que os bebés nascem num sistema que tem como função protegê-los do perigo. Essa protecção passa pela possibilidade de o bebé, através de comportamentos específicos, estabelecer e manter a proximidade com uma figura adulta. Estes comportamentos em relação a uma figura específica são designados de comportamentos de vinculação (Soares, 2001).

O mesmo autor sustentou que pelo menos cinco respostas do bebé constituem os “comportamentos de pré-vinculação” e são padrões comportamentais identificados como respostas instintivas e próprias da espécie humana: chupar, agarrar, seguir com o olhar, chorar e sorrir. Referiu ainda que, nas primeiras semanas de vida, se dá a maturação de um conjunto de respostas instintivas, complexas e equilibradas, cuja função é assegurar a obtenção dos cuidados parentais, necessários para a sua sobrevivência. O seu modelo, completamente interactivo, pressupõe que o equipamento inicial do bebé se desenvolve através de uma relação contínua com o ambiente (Reis, 2003).

Ainsworth enfatiza que a vinculação implica afecto, que é específica e um acto de comportamento, portanto observável. O acto de vinculação representa um processo activo de duplo sentido, sendo cada resposta influenciada reciprocamente pelo parceiro. Em termos de experiência pessoal, certificou que a observação de bebés a tinha convencido de que são seres muito activos e não apenas receptáculos passivos, como algumas descrições teóricas os tinham retratado. Para estudar a qualidade da vinculação, Ainsworth elaborou uma situação experimental, a “Situação Estranha”, com o objectivo de observar os comportamentos de crianças de um ano relativamente à exploração do meio, à separação da mãe e à presença de um indivíduo estranho. A partir das observações, classificou as crianças em três grupos: seguras, inseguras ambivalentes/ ansiosas e inseguras evitantes (Ainsworth, 2000).

Sá (1997) fala da vinculação enquanto um longo processo que se começa a desenvolver durante a gravidez e que se pode dividir em uma vinculação pré-natal - que se

consubstancia nos momentos de revelação, em que os pais ouvem os ruídos cardíacos fetais ou observam, através das ecografias obstétricas, os movimentos fetais e o sexo do bebê -, vinculação perinatal - relacionada com as ocorrências no trabalho de parto, desde a extensão da dor, os acidentes no decurso (por isso estes processos podem ser francamente disruptivos) ou o contacto pele-pele entre a mãe e o bebê - e vinculação pós-natal - tanto mais relevante quanto os níveis de complexidade do sistema nervoso apelam para a função essencial das interacções precoces na organização neurobiológica do tecido nervoso e do metabolismo mental.

Por último, Schaffer (2002) sublinha que é desta relação que a criança faz derivar a sua confiança no mundo porque a mera disponibilidade de outra pessoa significa segurança. Também este autor defende que só os bebês com mais de sete meses revelam uma angústia da separação porque têm estabelecida uma relação com a mãe e uma quebra da mesma pode ser vivida como uma experiência perturbadora. Uma sociabilidade indiscriminada dá então lugar a um comportamento altamente discriminado e, algures por volta dessa idade, torna-se evidente que a criança constitui uma “relação duradoura, definitiva, com certos indivíduos muito específicos” (p. 45).

### 3. A Psicanálise e a relação mãe-bebê

Lebovici conceptualizou o “modelo mental dos três bebês”. Os pais inscrevem o bebê numa narração/ cenário que é implícita e que é uma realidade transgeracional. O “bebê fantasmático” está ligado a fantasias inconscientes que estão presentes na mãe desde a sua infância e testemunha a presença dos pais no seu psiquismo. Inscreve-se no conflito edipiano da mãe porque a gravidez faz com que a mulher reviva a sua experiência precoce infantil (o bebê que a mulher dá ao pai). O “bebê imaginário” resulta do desejo que a mulher tem de gravidez com o progenitor da criança e é o produto das projecções que os pais vão fazendo acerca do seu bebê ao longo da gravidez, reflectindo fantasias conscientes e pré-conscientes. Relaciona-se com a preferência de sexo e a escolha de um nome. O “bebê real” constitui uma realidade biológica e comportamental, é aquele com que os pais se confrontam após o nascimento (Lebovici et al., 1995).

Segundo Brazelton et al. (2004), esses três bebês comparecem na altura do nascimento. O filho imaginário dos sonhos e fantasias e o feto invisível mas real, cujos ritmos

específicos e “personalidade” se foram evidenciando ao longo dos nove meses, aparecem ao lado do verdadeiro bebê recém-nascido, que os pais podem ver, ouvir, tocar.

Para Lourenço (2005), Winnicott foi um dos psicanalistas que mais se esforçou na compreensão da interdependência entre mãe e bebê, ao tentar perceber as razões que levariam determinadas mães a não ter capacidade para responder, de forma satisfatória, às necessidades e desejos do bebê e quais as consequências destas falhas no mundo interior do bebê. Privilegia, na relação mãe-bebê, a prestação de cuidados e o “*holding*”. Embora o recém-nascido possua desde o nascimento um aparelho neuro-motor e funções sensoriais relativamente diferenciadas e geneticamente determinadas, não sobrevive na ausência da relação maternal de administração de cuidados e satisfação de necessidades básicas.

A propósito da relação mãe-bebê, Winnicott (1993, cit. por Reis, 2003) descreve um estado mental ou condição psicológica nas mães que aparece durante os últimos meses de gravidez e se prolonga pelos primeiros meses de vida do bebê. Este estado, designado por “preocupação maternal primária”, caracteriza-se pela presença de sensibilidade muito apurada que permite ir ao encontro das necessidades do seu bebê. A mãe identifica-se com o seu bebê e com as suas exigências, de modo a funcionar como ambiente facilitador dos processos de desenvolvimento.

Por outro lado, quando Winnicott afirma que “um bebê sozinho não existe” (1991), refere-se ao facto de ele estar absolutamente dependente da mãe, uma vez que carece dos seus cuidados para a sobrevivência psíquica e para a qualidade do seu desenvolvimento. No entanto, ele está dependente mas não está inerte. “Assim que o bebê é capaz de se perceber como ser dependente, essa dependência assume uma forma potencializadora de uma confiança básica e necessária ao seu progressivo desenvolvimento psíquico, como ser humano único e diferente” (Lourenço, 2005, p. 33).

Winnicott evidencia ainda que a mãe não cria as necessidades do bebê, mas responde satisfatoriamente no momento certo e daí ter desenvolvido o conceito de “mãe suficientemente boa”, que não será uma mãe perfeita, mas aquela que, assumindo as suas limitações, funciona de forma empática na sua relação com o bebê (Sá, 1995, cit. por Reis, 2003).

Segundo Winnicott é a experiência de prestação de cuidados por parte da mãe que permite ao bebê o desenvolvimento de um verdadeiro *self*. O “*holding*” favorece a integração - o bebê constrói o sentimento da continuidade do seu *self* a partir da segurança que lhe é oferecida pela mãe, que é a pessoa que liga as diferentes partes da personalidade (Lourenço, 2005), ou seja, “a integração permite a aquisição de um sentimento de unidade corporal e

psíquica que se traduz na consolidação do Eu” (Reis, 2003, p. 17). O *holding* tem em conta a sensibilidade da pele do bebé, o tacto, a temperatura, a sensibilidade auditiva, visual e à queda. Inclui toda a rotina de cuidados diversos e adapta-se dia a dia às modificações físicas e psicológicas introduzidas no crescimento. De acordo com Winnicott (1986), “o *holding* compreende, em especial, o facto físico de sustentar a criança nos braços, o que constitui uma forma de amar” (p. 245).

O “*handling*” favorece a personalização, que corresponde ao sentimento de que se está dentro do próprio corpo, e permite que o bebé se sinta uma pessoa porque o Eu funda-se sobre um Eu corporal (Reis, 2003). Apenas quando o desenvolvimento inicial é adequado e organizador, é que o bebé começa a relacionar o corpo e as funções corporais, operando a pele como membrana limitadora (Lourenço, 2005).

De acordo com Bion, o amor materno exprime-se através da “*rêverie*”, que será um estado psicológico que alimenta as necessidades de amor e compreensão do bebé, ao mesmo tempo que lhe possibilita ser capaz de aumentar a sua capacidade para tolerar frustrações e desenvolver o sentido de realidade (Reis, 2003). A par da consciência, a organização do pensamento faz-se na continuidade empática entre mãe e bebé que, no essencial, permitiria que proto-pensamentos (esquemas mentais, emoções e afectos) se transformassem em imagens (Sá, 1997).

Lourenço (2005) revela que Bion tentou reconstruir os primeiros modos de comunicação e funcionamento psíquico em jogo na interacção primitiva da díade. Referindo que os bebés têm um aparelho de pensar imaturo e que são diferentes em relação à tolerância à frustração e, conseqüentemente, à dor mental, existe uma necessidade irreduzível de ter uma mãe com “capacidade de *rêverie*”, ou seja, capacidade de intuir as necessidades materiais e psíquicas do bebé.

Bion assume que há, entre a mãe e o seu bebé, um vínculo emocional muito profundo. O bebé tem necessidades corporais e psicológicas, pelo que precisa de ter um objecto externo que o cuide fisicamente e que sirva de contentor às suas angústias. É a mãe que deverá metabolizar essas angústias persecutórias, devolvendo-as de forma suficientemente transformada para que o bebé as possa assimilar. A relação “continente-conteúdo” exprime-se exactamente pela complementaridade entre a projecção da criança e a receptividade materna (*rêverie*) (Leal, 2001).

Reis (2003) explica que essa capacidade continente da mãe permite-lhe compreender os conteúdos emocionais do seu filho e transformá-los de modo a serem assimilados e integrados pelo bebé. Por outro lado, Lourenço (2005) refere que a falha da função contentora

da mãe, na sua relação com o bebé, qualitativamente e quantitativamente disfuncional, parece ser responsável pela desintegração do psiquismo do bebé e de psicopatologia.

É na identificação projectiva que o bebé exterioriza, através do fantasma onipotente, uma parte do seu *self* em perigo (por exemplo, o medo de morrer com fome). A mãe, ao receber esta identificação projectiva, graças às suas capacidades de compreensão e elaboração do seu próprio funcionamento psíquico, devolve ao bebé uma versão “desintoxicada” e livre de angústia, isto é, transforma elementos  $\beta$  (elementos sensoriais brutos) em elementos  $\alpha$  (portadores de significado) (Lourenço, 2005).

Matos (2003) perspectiva que é através do rosto que o bebé é reconhecido e investido como ser único e o mais belo. Daí a importância fundamental do olhar que lhe é devolvido desde os primeiros dias de vida e que contribui para o processo de narcisização pelo outro e induz a primeira imagem sexuada do sujeito e o seu valor. O bebé humano, ao mamar, olha para o rosto da mãe, que o olha também e, somente com um rosto amado e valorizado, o bebé tem acesso a uma identidade, ao estatuto de *alguém* e à dignidade. “É o rosto que define e distingue, um rosto que valoriza e promove – um rosto que dá unidade, coesão, equilíbrio e força à mente e ao corpo, um rosto que contém e ostenta a pessoa” (p. 121).

A identidade de género ou identidade sexual resulta de factores biológicos e psicossociais. Ao nascer, o bebé vai ser rotulado de menino ou menina consoante a anatomia dos seus genitais externos. Até aos dezoito meses, o processo de identificação sexual baseia-se sobretudo numa operação mental de introjecção/ assimilação da identidade de género atribuída pelo meio envolvente. Os cuidadores infundem na mente em desenvolvimento, por mensagens conscientes e inconscientes, uma imagem/*imago* de rapaz ou rapariga. Este processo é designado de identificação primária por “identificação imagóico-imagética”. Ao período em que decorre dá-se o nome de “fase genital precocíssima”. Podemos afirmar que por volta do ano e meio a criança já tem uma vaga noção de pertença ao género masculino ou feminino, ou seja, uma “identidade de género” (Matos, 2000).

Sanchez & Chbani (1998) denominaram o inter-jogo entre o bebé e os seus pais de “unidade originária”. Perceber o bebé e os mecanismos primitivos do ser humano passa pela observação, da qual ressaltam os mecanismos que surgem na dinâmica bebé-mãe-pai, ou seja, a forma como as três subjectividades entram em acção para se transformarem. Como tal, “ao ter em conta a comunicação entre as subjectividades entramos no mundo das emoções e na valiosa investigação do seu papel na organização da mente, na criatividade e na vida” (p. 42).

A autonomia do bebé, a *rêverie* da mãe e a função  $\alpha$  estão na base do pensamento. O bebé não pode ser objecto primário sem a sua mãe, a *rêverie* da mãe necessita da *rêverie* do

pai e, se aceitamos a autonomia do bebê temos de considerar também a existência de *rêverie* do bebê. A ausência (interna) de um dos elementos da unidade originária, ou seja, a dificuldade de interiorizar cada um dos outros, bloqueia a função  $\alpha$ . Por outras palavras, “a função alfa é tridimensional e a unidade originária pluridimensional” (Sanchez et al., 1998, p. 60).

Se não existe unidade originária, surge no seu lugar um vazio ansiogénico, que faz com que o sujeito se defenda das emoções. O que a observação de bebês permite constatar é a importância do movimento dinâmico pai-mãe-bebê, que cria um espaço interno disponível para as emoções, ou seja, um estado de pensamento que promove o desenvolvimento mental e emocional do bebê (Sanchez et al., 1998).

#### Referências bibliográficas

Ainsworth, M. (2000). Infant-mother Attachment. In *Childhood Social Development: The Essential Readings* (pp. 13-23). New York: Blackwell Publishers.

Biscaia, J. & Sá, E. (1997). A Gravidez no Pensamento das Mães. In *A Maternidade e o Bebê* (pp. 41-49). Lisboa: Fim de Século.

Bowlby, J. (1976). A Natureza da Ligação da Criança com a Mãe. In *Ligações Infantis*. Lisboa: Livraria Bertrand.

Brazelton, T. B., Koslowski, B. & Tronick, E. (1976). The Behavior of Newborn Children in Two Different Cultures: Neonatal Behavior among Urban Zambians and Americans.

In Banyard, P. & Grayson, A. (1996), *Introducing Psychological Research* (2nd edition) (pp. 228-234). Palgrave.

Brazelton, T.B. & Cramer, B. G. (2004). *A Relação mais Precoce: Os Pais, os Bebés e a Interação Precoce* (4ª ed). Lisboa: Terramar.

Canavarro, M. C. (2001). Gravidez e Maternidade – Representações e Tarefas de Desenvolvimento. In Canavarro, M.C., *Psicologia da Gravidez e da Maternidade* (pp. 17-49). Coimbra: Quarteto.

Cole, M. & Cole, S. (2001). *The Development of Children*. (4th ed) (pp. 79-107). Worth Publishers.

Cyrulnik, B. (1995). *Sob o Signo do Afecto* (pp. 25-67). Lisboa: Instituto Piaget.

Figueiredo, B. (2001). *Mães e Bebés* (pp. 1-58). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gomes, J. P. (1985). *A Relação Mãe-Filho. Influência do Contacto Precoce no Comportamento da Díade* (pp. 21-115). Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda E. P.

Ispa, J., Fine, M., Halgunseth, L., Harper, S., Robinson, J., Boyce, L., Brooks-Gunn, J. & Brady-Smith, C. (2004). Maternal Intrusiveness, Maternal Warmth, and Mother-Toddler Relationship Outcomes: variations across low-income ethnic and acculturation groups. In *Child Development*, vol.75, 6 (pp. 1613-1631).

Kessen, W. (1979). The American Child and Other Cultural Inventions. In Gauvin, M. & Cole, M., *Reading on the Development of Children* (2nd edition) (pp. 3-15). American Psychologic Association.

Leal, I. (2001) O Feminino e o Materno. In Canavarro, M. C., *Psicologia da Gravidez e da Maternidade* (pp. 51-74). Coimbra: Quarteto.

Lebovici, S. & Stoleru, S. (1995). *Interaction Parent-Nourrisson: Nouveau Traite de Psychiatrie de l'Enfant et de l'Adolescent* vol. 1 (pp. 319-339). Paris: Puf.

Lourenço, L. (2005). *O Bebê no Divã – Desenvolvimento Emocional Precoce: Amar e Pensar com o Bebê e os seus Pais*. Coimbra: Livraria Almedina.

Matos, A. C. (2000). Construção da Identidade Sexual. In Gomes-Pedro, J. & Barbosa, A., (Eds) *Sexualidade* (pp. 67-71). Faculdade de Medicina. Universidade de Lisboa.

Matos, A. C. (2002). A Relação Precoce Mãe-Filho. In *Desespero* (pp. 165-167). Lisboa: Climepsi Editores.

Matos, A. C. (2003). Ser Único e Ter Rosto: O Binómio Resiliente. In *Mais Amor Menos Doença* (pp. 119-130). Lisboa: Climepsi Editores.

Nugent, J. K. (2005). O Contexto Cultural do Desenvolvimento da Criança: Implicações Para a Pesquisa e Para a Prática Clínica do Século XXI. In Gomes-Pedro, J., Nugent, J. K., Young, J. G., & Brazelton, T. B., *A Criança e a Família no Século XXI* (pp. 137-152). Lisboa: Dinalivro.

Pérez-Sanchez, M. & Chbani, H. (1998). *O Quotidiano e o Inconsciente: O que se Observa torna-se Mente*. Lisboa: Climepsi.

Piontelli, A. (2003). L'Observation du Foetus. In Geissman, C. & Houzel, D., *L'enfant, ses Parents et le Psychanalyste* (pp 433-446). Paris: Bayard Editions.

Reis, N. (2003) De feto a bebé. In Sá, E., *Psicologia do Feto e do Bebê*. (3ª ed.). Lisboa: Fim de Século.

Rogoff, B. & Morelli, G. (1989). Perspectives on Children`s Development from Cultural Psychology. In Gauvin, M. & Cole, M., *Reading on the Development of Children* (pp 11- 15). W.H. NY: Freeman and Company.

Rosser, P. L. & Randolph, S. M. (1989). Black American Infants: the Howard University Normative Study. In *Cultural Context of Infancy: Biology, Culture and infant development*, vol. 1 (pp 133-165). New Jersey: Ablex Publishing Corporation.

Sá, E. (1997). Reflexões a Propósito da Vida Emocional e do Pensamento dos Bebés. In *A Maternidade e o Bebé* (pp. 107-117). Lisboa: Fim de Século.

Sá, E. (2003). *Psicologia do Feto e do Bebé*. (3ª ed.). Lisboa: Fim de Século.

Schaffer, H. R. (2002). *Decidir Sobre as Crianças* (pp. 41-48). Lisboa: Instituto Piaget.

Seabra-Santos, M. J. (2001) Conhecer as Competências do Recém-Nascido. In Canavarro, M. C. (Ed), *Psicologia da Gravidez e da Maternidade* (pp. 133-160). Coimbra: Quarteto.

Soares, I. (1992). *Representação da Vinculação na Idade Adulta e na Adolescência: Dissertação apresentada a provas de Doutoramento na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação* (pp. 25-43). Porto: FPCE-UP.

Soares, I. (2001). Vinculação e Cuidados Maternos: Segurança, Protecção e Desenvolvimento da Regulação Emocional no Contexto da Relação Mãe-Bebé. In Canavarro, M. C. (Ed) *Psicologia da Gravidez e da Maternidade* (pp. 75-104) Coimbra: Quarteto.

Stern, D. & Stern, N. B. (2000). *O Nascimento de uma Mãe – Como a Experiência de Maternidade Transforma uma Mulher* (pp. 9-29). Porto: Âmbar.

Winnicott, D. W. (1986). The Theory of the Parent-Infant Relationship. In Buckley, P. *Essential Papers on Object Relations* (pp. 233-253). New York: New York University.

ANEXO B – Entrevistas Anamnésticas

## 1. Caso Gonçalo

Dados de identificação:

Nome do bebé: Gonçalo

Idade: 37 dias

Data de nascimento: 04/05/05

Idade gestacional: 40 semanas

Parto: eutócito

Peso: 3, 588 kg

Comprimento: 51 cm

Naturalidade: Lisboa

Local onde mora: Lisboa

Vive com: pais e 3 irmãs (12, 11 e 7 anos)

Nome da mãe: Isabel

Idade: 37 anos

Naturalidade: Caminha

Escolaridade: 6º ano

Profissão: cozinheira

Estado civil: casada (há 14 anos)

Família próxima: a mãe e a irmã (38 anos) vivem em Caminha, o pai constituiu família em França

Nome do pai: Alberto

Idade: 37 anos

Naturalidade: Caminha

Escolaridade: 6º ano

Profissão: comerciante

Família próxima: os pais vivem em Caminha e a irmã (36 anos) vive na casa ao lado do casal

Gravidez e parto:

P1) A gravidez foi planeada/ desejada?

R: Não.

P2) Quando descobriu que estava grávida?

R: Às seis semanas. Faltou-me o período e fui fazer o teste de gravidez.

P3) Como reagiu quando soube da gravidez?

R: Tive todas as reacções, chorei, fiquei alegre... Fiquei alegre por ir ter um bebé mas chorei por causa das consequências de ter outro filho.

P4) E o pai do bebé?

R: Não teve reacção... Não reagiu muito bem mas depois teve de aceitar.

P5) E os familiares mais próximos?

R: As irmãs ficaram radiantes, eufóricas mesmo.

P6) Soube qual o sexo do bebé antes de ele nascer? Quando?

R: Sim, às 16 semanas, quando fiz uma amniocentese.

P7) O que desejava ter?

R: (sorri) Menino, como já tinha três meninas...

P8) Como imaginava que seria o seu bebé?

R: Tive sempre a sensação que seria menino e parecido com o pai.” (sorri)

P9) Como decorreram os primeiros meses de gravidez?

R: Foi tudo normal. Tive uns enjoos mas é normal.

P10) Foi acompanhada regularmente pelo médico?

R: Sim.

P11) O pai do bebé ia às consultas?

R: Não, estava a trabalhar.

P12) Quando sentiu o bebé mexer pela primeira vez? Qual foi a sensação?

R: Aos 4 meses. É uma sensação sempre boa. (sorri) É bom sentir que é tão nosso, agora até dá vontade de metê-lo na barriga outra vez.

P13) Houve algum acontecimento significativo durante a gravidez?

R: Não, não houve nada. Quer dizer, o meu marido saiu de casa... mas voltou logo portanto não é importante.

P14) Como foram os últimos meses de gravidez?

R: Correu tudo bem, já estava era um bocadinho cansada para o fim.

P15) Houve alguma complicação durante o parto?

R: Não. O parto foi induzido e foi sem epidural mas estive pouco tempo a sofrer.

P16) Como se sentiu no momento do parto?

R: Muitas coisas, mas depois é uma sensação de grande felicidade.

P17) O que sentiu quando viu o bebé pela primeira vez?

R: Uma alegria muito grande. É o bebé mais lindo do mundo!

P18) Quem assistiu ao parto?

R: Ninguém.

P19) Como tem sido a amamentação?

R: Peito.

## 2. Caso Luís

Dados de identificação:

Nome dos bebés: Luís e Jeremias

Idade: 20 dias

Data de nascimento: 21/05/05

Idade gestacional: 35 semanas

Parto: distócito

Peso: Luís – 1,825 kg; Jeremias – 2,110 kg

Comprimento: Luís – 45 cm; Jeremias – 46,5 cm

Naturalidade: Amadora

Local onde mora: Belas

Vivem com: os pais e um irmão (5 anos)

Nome da mãe: Maria

Idade: 34 anos

País de origem: Angola

Local onde mora: Belas (em Portugal há 6 anos)

Escolaridade: 4º ano

Profissão: jardineira

Estado civil: solteira, vive com o companheiro há 4 anos

Família próxima: a mãe e quatro irmãos vivem em Angola, o pai e um irmão faleceram

Nome do pai: António

Idade: 37 anos

País de origem: Angola

Local onde mora: Belas (em Portugal há 8 anos)

Escolaridade: 7º ano

Profissão: pedreiro

Família próxima: os pais faleceram, os cinco irmãos vivem em Angola

Gravidez e parto:

P1) A gravidez foi planeada/ desejada?

R: Sim.

P2) Quando descobriu que estava grávida?

R: Às quatro semanas. Comecei a sentir enjoos e fui fazer o teste na farmácia.

P3) Como reagiu quando soube da gravidez?

R: Bem, porque queria ficar grávida.

P4) E o pai do bebé?

R: Também ficou contente.

P5) E os familiares mais próximos?

R: Também gostaram.

P6) Soube que ia ter gémeos? E soube qual o sexo dos bebés antes de eles nascerem? Quando?

R: Fiquei a saber que eram gémeos numa ecografia que fiz aos 2 meses e soube que eram meninos numa ecografia aos 5 meses, se bem que um escondia muito.

P7) O que desejava ter?

R: Qualquer coisa. Todos são filhos, vêm de Deus.

P8) Como imaginava que seria o seu bebé?

R: Estava à espera deles com boa vontade.

P9) Como decorreram os primeiros meses de gravidez?

R: Foi complicado porque saía sangue mas depois parou.

P10) Foi acompanhada regularmente pelo médico?

R: Sim.

P11) O pai do bebé ia às consultas?

R: Sim, quando podia.

P12) Quando sentiu o bebé mexer pela primeira vez? Qual foi a sensação?

R: Por volta dos 4 meses. É bom sentir.

P13) Houve algum acontecimento significativo durante a gravidez?

R: Não, tudo normal.

P14) Como foram os últimos meses de gravidez?

R: Correu bem, graças a Deus!

P15) Houve alguma complicação durante o parto?

R: Foi cesariana marcada porque um estava a incomodar o outro mas correu tudo bem. Depois tiveram foi de ficar na incubadora para ganhar peso. E esse (Luís) ficou lá mais tempo, foi complicado.

P16) Como se sentiu no momento do parto?

R: Não me senti nada nervosa por causa da anestesia.

P17) O que sentiu quando viu o bebé pela primeira vez?

R: Muito, muito feliz.

P18) Quem assistiu ao parto?

R: Ninguém.

P19) Como tem sido a amamentação?

R: Peito e biberão. Eu tenho muito leite mas médico mandou dar biberão porque os meus bicos são muito grandes para a boca deles e eles cansam-se logo.

### 3. Caso António

#### Dados de identificação:

Nome do bebé: António

Idade: 13 dias

Data de nascimento: 09/06/05

Idade gestacional: 41 semanas

Parto: eutócito

Peso: 3, 640 kg

Comprimento: 53,5 cm

Naturalidade: Amadora

Local onde mora: Belas

Vive com: pais e irmão (6 anos)

Nome da mãe: Lúcia

Idade: 31 anos

País de origem: Cabo Verde (há 7 anos em Portugal)

Local onde mora: Belas

Escolaridade: 4º ano

Profissão: desempregada (trabalhava como empregada de limpeza)

Estado civil: casada (há 3 anos)

Família próxima: a mãe está em Cabo Verde (não a vê há 7 meses), o pai faleceu há 11 anos e tem quatro irmãs em Cabo Verde também

Nome do pai: José Maria

Idade: 34 anos

País de origem: Cabo Verde (há 7 anos em Portugal)

Local onde mora: Belas

Escolaridade: 4º ano

Profissão: pedreiro

Família próxima: a mãe está em Cabo Verde, o pai faleceu e tem cinco irmãos, dois deles em Portugal

#### Gravidez e parto:

P1) A gravidez foi planeada/ desejada?

R: Não.

P2) Quando descobriu que estava grávida?

R: Estava quase nos três meses.

P3) Como reagiu quando soube da gravidez?

R: Bem, porque queria ter outro filho. Mas também fiquei chateada por não estar a trabalhar.

P4) E o pai do bebé?

R: Bem, também.

P5) E os familiares mais próximos?

R: Ficaram contentes.

P6) Soube qual o sexo do bebé antes de ele nascer? Quando?

R: Sim, quando fiz ecografia aos 4 meses.

P7) O que desejava ter?

R: Gostava de ter uma menina porque já tinha um menino.

P8) Como imaginava que seria o seu bebé?

R: Na ecografia, o médico disse que era grande, que estava a mexer e que de resto não sabia.

P9) Como decorreram os primeiros meses de gravidez?

R: Emagreci mas não tive enjoos nem vómitos.

P10) Foi acompanhada regularmente pelo médico?

R: Sim.

P11) O pai do bebé ia às consultas?

R: Não, não gostava de ir.

P12) Quando sentiu o bebé mexer pela primeira vez? Qual foi a sensação?

R: Foi quase aos 4 meses. Pensava que era menina...

P13) Houve algum acontecimento significativo durante a gravidez?

R: Não, nada.

P14) Como foram os últimos meses de gravidez?

R: Muito cansaço, inchou as pernas e os pés e a gente fica aborrecida.

P15) Houve alguma complicação durante o parto?

R: As águas não rebentavam, o médico teve de rebentar mas depois correu bem.

P16) Como se sentiu no momento do parto?

R: Fraca. Foram muitas horas de parto sem anestesia. Pedi para ser cesariana porque já não tinha forças mas a doutora deu força.

P17) O que sentiu quando viu o bebé pela primeira vez?

R: Fiquei contente, apesar de estar muito cansada.

P18) Quem assistiu ao parto?

R: Ninguém.

P19) Como tem sido a amamentação?

R: Na mama, e quando não chega, com o biberão.

#### 4. Caso Alexandre

##### Dados de identificação:

Nome do bebé: Alexandre  
Idade: 32 dias  
Data de nascimento: 30/05/05  
Idade gestacional: 39 semanas  
Parto: distócito  
Peso: 2,800 kg  
Comprimento: 49 cm  
Naturalidade: Amadora  
Local onde mora: Belas  
Vive com: pais e irmão (17meses)

Nome da mãe: Sandra  
Idade: 35 anos  
País de origem: Cabo Verde (há 6 anos em Portugal)  
Local onde mora: Belas  
Escolaridade: 4º ano  
Profissão: desempregada (trabalhava como empregada de limpeza)  
Estado civil: casada (há 14 anos)  
Família próxima: os pais faleceram em Cabo Verde e os seis irmãos vivem em Portugal (4 irmãs na Amadora)

Nome do pai: Francisco  
Idade: 43 anos  
País de origem: Cabo Verde  
Local onde mora: Belas  
Escolaridade: 4º ano  
Profissão: pedreiro  
Família próxima: os pais e dois irmãos vivem em Cabo Verde, os outros dois irmãos vivem em Portugal

##### Gravidez e parto:

P1) A gravidez foi planeada/ desejada?

R: Não, quando dei conta já estava de bebé.

P2) Quando descobriu que estava grávida?

R: Com um mês e pouco. Não veio o período e fiz o teste.

P3) Como reagiu quando soube da gravidez?

R: Pensei que este (o filho mais velho) ainda era muito pequenino mas não tinha mais hipótese.

P4) E o pai do bebé?

R: Também não estava à espera mas depois ficou contente.

P5) E os familiares mais próximos?

R: Também.

P6) Soube qual o sexo do bebé antes de ele nascer? Quando?

R: Quando fiz ecografia aos três meses fiquei a saber.

P7) O que desejava ter?

R: Tanto faz porque andei treze anos à procura de filho. O meu primeiro filho morreu em 1991 e fiz tratamentos para engravidar durante 4 anos. Agora só queria que estes tivessem saúde.

P8) Como imaginava que seria o seu bebé?

R: Grande, como nós. (ri)

P9) Como decorreram os primeiros meses de gravidez?

R: Tive vómitos mas de resto correu tudo bem.

P10) Foi acompanhada regularmente pelo médico?

R: Sim.

P11) O pai do bebé ia às consultas?

R: Sim.

P12) Quando sentiu o bebé mexer pela primeira vez? Qual foi a sensação?

R: Aos quatro meses. Foi normal porque já estava habituada.

P13) Houve algum acontecimento significativo durante a gravidez?

R: Tive diabetes aos sete meses de gravidez. Fiz análises e uma dieta e agora está tudo normal.

P14) Como foram os últimos meses de gravidez?

R: Correram bem mas estava cansada para o fim.

P15) Houve alguma complicação durante o parto?

R: Teve de ser cesariana porque o cordão estava enrolado à volta do pescoço.

P16) Como se sentiu no momento do parto?

R: Cansada.

P17) O que sentiu quando viu o bebé pela primeira vez?

R: Contente por ver que ele estava bem.

P18) Quem assistiu ao parto?

R: Ninguém.

P19) Como tem sido a amamentação?

R: Na mama.

## 5. Caso Inês

Dados de identificação:

Nome do bebé: Inês

Idade: 16 dias

Data de nascimento: 19/06/05

Idade gestacional: 38 semanas

Parto: distócito

Peso: 2,668 kg

Comprimento: 46,5 cm

Naturalidade: Lisboa

Local onde mora: Lisboa

Vive com: pais

Nome da mãe: Anabela

Idade: 28 anos

Naturalidade: Lisboa

Local onde mora: Lisboa

Escolaridade: 9º ano

Profissão: cabeleireira

Estado civil: vive com o companheiro há 4 anos

Família próxima: os pais vivem no Estoril, a irmã (26 anos) mora em Almada e está grávida de quatro meses

Nome do pai: Gonçalo

Idade: 33 anos

Naturalidade: Lisboa

Local onde mora: Lisboa

Escolaridade: 6º ano

Profissão: mecânico

Família próxima: os pais moram em Lisboa e o irmão (30 anos) também

Gravidez e parto:

P1) A gravidez foi planeada/ desejada?

R: Sim, queríamos muito ter um bebé.

P2) Quando descobriu que estava grávida?

R: Foi quando tive a primeira falta, em Outubro.

P3) Como reagiu quando soube da gravidez?

R: Fiquei contente, contei a toda a gente. Tive foi receio dos abortos espontâneos mas correu tudo bem.

P4) E o pai do bebé?

R: Ficou contente, disse-lhe pelo telefone e ficou logo ansioso. Já estava na altura, ele com 33, eu com 28... Era o momento certo.

P5) E os familiares mais próximos?

R: Ficaram todos muito contentes, claro. Os avós ficaram todos babados.

P6) Soube qual o sexo do bebé antes de ele nascer? Quando?

R: Às 20 semanas, quando fiz uma ecografia.”

P7) O que desejava ter?

R: Queria um menino mas estou contente à mesma.

P8) Como imaginava que seria o seu bebé?

R: Sei lá, assim com o meu tom de pele mas com os olhos do pai, verdes. A minha Joanelha tem os olhos do pai, é muito bonita.” (ri)

P9) Como decorreram os primeiros meses de gravidez?

R: Bem, tive enjoos, vómitos, aos três meses perdi sangue mas o médico disse que era normal e depois correu tudo bem.

P10) Foi acompanhada regularmente pelo médico?

R: Sim.

P11) O pai do bebé ia às consultas?

R: Não, tinha de trabalhar.

P12) Quando sentiu o bebé mexer pela primeira vez? Qual foi a sensação?

R: Aí às 16 semanas senti um formigueiro e foi muito engraçado.

P13) Houve algum acontecimento significativo durante a gravidez?

R: Não, que me lembre não.

P14) Como foram os últimos meses de gravidez?

R: Correram bem. Comi foi demais, engordei, comia que nem uma besta, que é mesmo assim.

P15) Houve alguma complicação durante o parto?

R: Fizeram cesariana porque eu não fazia a dilatação mas depois foi tudo normal. A Inês apanhou uma infecção e só teve alta dia 22.

P16) Como se sentiu no momento do parto?

R: Ai, aquilo é um horror! Senti-me cansada, com muitas dores, desesperada mesmo, queria era despachar.

P17) O que sentiu quando viu o bebé pela primeira vez?

R: Eu ainda estava meia atordoada por causa da anestesia mas fiquei muito feliz, claro.

P18) Quem assistiu ao parto?

R: Ninguém.

P19) Como tem sido a amamentação?

R: É com leite em pó porque tenho pouco leite e não tenho bico e também porque como não deixei de fumar completamente o médico diz que este é melhor para ela.

## 6. Caso Marta

### Dados de identificação:

Nome do bebé: Marta

Idade: 26 dias

Data de nascimento: 19/06/05

Idade gestacional: 39 semanas

Parto: eutócito

Peso: 3,580 kg

Comprimento: 50 cm

Naturalidade: Lisboa

Local onde mora: Lisboa

Vive com: pais, irmão (2 anos) e avó materna

Nome da mãe: Sara

Idade: 23 anos

Naturalidade: Lisboa

Escolaridade: 9º ano

Profissão: caixeira de armazém

Estado civil: solteira, vive com o companheiro há quatro anos

Família próxima: pai faleceu quando era pequena, não tem irmãos

Nome do pai: Artur

Idade: 22 anos

Naturalidade: Lisboa

Escolaridade: 7º ano

Profissão: caixeiro de armazém

Família próxima: pais e a irmã moram em Moscavide

### Gravidez e parto:

P1) A gravidez foi planeada/ desejada?

R: Não. Até estive lá a falar com uma enfermeira sobre métodos para não engravidar...

P2) Quando descobriu que estava grávida?

R: Logo no primeiro mês com a falta da menstruação.

P3) Como reagiu quando soube da gravidez?

R: Não estava a contar mas senti-me bem.

P4) E o pai do bebé?

R: Também não estava nada à espera mas ficou contente.

P5) E os familiares mais próximos?

R: A minha mãe ficou contente por ser avó outra vez e os pais do meu marido também.

P6) Soube qual o sexo do bebé antes de ele nascer? Quando?

R: Sim, quando fiz uma ecografia aos sete meses.

P7) O que desejava ter?

R: Ao princípio queria ter um menino mas depois fiquei contente por ser menina.

P8) Como imaginava que seria o seu bebé?

R: Não sei... Desde que tivesse saúde...

P9) Como decorreram os primeiros meses de gravidez?

R: Tive enjoos, vómitos mas correu bem.

P10) Foi acompanhada regularmente pelo médico?

R: Sim.

P11) O pai do bebé ia às consultas?

R: Não.

P12) Quando sentiu o bebé mexer pela primeira vez? Qual foi a sensação?

R: Foi no fim do quarto mês. É bom mas já sabia como era por causa do Diogo.

P13) Houve algum acontecimento significativo durante a gravidez?

R: Não.

P14) Como foram os últimos meses de gravidez?

R: Sentia-me cansada mas é normal.

P15) Houve alguma complicação durante o parto?

R: Houve um problema com o meu sangue e o dela, acho que é incompatibilidade sanguínea e ela teve de lá ficar. Depois apanhou lá uma infecção no berçário e teve de lá ficar mais tempo a tomar antibiótico, acabou por lá ficar quase 17 dias. Custou muito ela não vir logo para casa mas o importante é que agora está tudo bem.

P16) Como se sentiu no momento do parto?

R: Tive muitas dores, claro mas depois foi muito bom ver a minha filha.

P17) O que sentiu quando viu o bebé pela primeira vez?

R: Senti-me muito bem, muito feliz.

P18) Quem assistiu ao parto?

R: O pai era para assistir mas não conseguiu, ficou maldisposto.” (ri)

P19) Como tem sido a amamentação?

R: É com biberão porque como não deixei de fumar a médica aconselhou que fosse leite em pó.

ANEXO C – Registos das Observações

## 1. Caso Gonçalo

### **1ª Observação**

**10 de Junho de 2005, 11h**

**37 dias**

A observadora chega ao restaurante e pergunta se Isabel está, o marido diz que deve estar mesmo a chegar. Cinco minutos depois da hora combinada chega Isabel e o seu bebé que vem no carrinho. Indica à observadora uma mesa do fundo e sentam-se frente a frente a falar e com o carrinho ao lado enquanto Gonçalo dorme profundamente. A observadora faz-lhe algumas perguntas sobre como decorreu a gravidez e o parto e diz-lhe que o estudo consiste em observar a relação mãe-bebé.

A observadora diz que gostava de ver o bebé acordado, mais propriamente à hora da amamentação, que é um momento especial de interacção mãe-bebé. Isabel diz: “- Pois, mas é que como ele esteve a mamar há pouco tempo não deve acordar tão cedo. Os médicos dizem que não se deve habituá-los a uma hora para dar de mamar, os bebés vão construindo os seus horários. Eu acho que agora ele vai estar sempre a dormir, mamou agora antes de sair de casa, em princípio antes da uma não acorda.” E Isabel continua: “- Os médicos também disseram para ele se habituar ao barulho. Ele está habituado à televisão, a ouvir as irmãs gritar, só estranha barulhos fora do normal.”

Gonçalo está muito quieto e continua a dormir profundamente com a cabeça inclinada para o seu lado esquerdo. Tem um lençol e um cobertor a tapá-lo. Isabel compõe o lençol e o cobertor e o bebé geme. Faz alguns movimentos com a cabeça mas depois continua a dormir tranquilamente.

Isabel diz que tem de ir lá dentro à cozinha falar com uma pessoa. O bebé mexe-se e faz alguns movimentos com o corpo todo. As pálpebras fazem movimentos rápidos e a boca também mexe como se estivesse a sugar. Isabel, que volta entretanto, olha para ele e diz a sorrir: “- Pensa que está a mamar. Ele não gosta da chucha e às vezes quer a mama para dormir mas não lhe posso dar, até porque faz mal um leite em cima do outro.”

O bebé abre ligeiramente os olhos, revira-os, geme, abre os olhos e a boca mas volta a fechá-los. Faz novamente barulhos, abre outra vez os olhos e depois volta a adormecer. Dorme com os olhos ligeiramente abertos e continua a fazer movimentos com a boca. Isabel ausenta-se novamente. O bebé vira a cabeça para a direita, põe a língua de fora, abre os olhos

e geme, começa a ficar vermelho e tosse. Faz vários movimentos com a cabeça, abre a boca e baba-se. Faz caretas, abre muito a boca e os olhos e olha em direcção da observadora.

O empregado do restaurante chega e fala com ele: “- Ai estou tão fresquinho!” Gonçalo fixa o tecto. O empregado pega-lhe e a mãe aproxima-se e diz-lhe para o pousar porque a observadora está a fazer um trabalho. A observadora diz que não faz mal. O empregado coloca-o no carrinho, põe o cobertor por cima dele mas a mãe destapa-o, sentando-se ao lado esquerdo da observadora e ficando com o carrinho à sua frente.

O bebé está contraído, as expressões faciais são tensas, mexe-se muito e fica vermelho. A mãe diz: “- Meu quido, meu amor, amor da minha mãe!” enquanto o beija na face. “ - Deve estar com cólicas.” Isabel abana o carrinho, o bebé fica mais relaxado e volta a fechar os olhos. “ – Gosto de chegar perto dele...” E encosta a sua cara à dele. “ - É um bebé que gosta de se sentir aconchegado. É um bebé que não pode chorar, aparece logo alguém para lhe dar colo. Nesta idade estão muito agarrados à mãe. Está com o meu marido, com as minhas filhas mas se sente que sou eu...”

Isabel faz-lhe festinhas ao longo da testa e nariz e o bebé parece acalmar-se e estar quase a adormecer. “- Até as minhas filhas já sabem isto do nariz, a mais pequenina até faz com força mas eu digo-lhe: “ – Joanelha, tem de ser muito devagarinho.” Isabel coloca novamente o lençol e o cobertor por cima do bebé. O bebé está de olhos semicerrados e boca entreaberta e sorri. Isabel diz: “- Costumam rir-se também a dormir.”

Gonçalo geme e abre os olhos. Mexe a cabeça, olha para o tecto, abre muito a boca e os olhos, põe a língua de fora, mexe as pernas, boceja, faz barulhos e movimentos corporais. O rosto fica vermelho, contraído e começa a choramingar. Depois pára e boceja outra vez. A mãe comenta: “ – Ai tanto sono que eu tenho! Tirem-me daqui, não quero estar aqui! Que foi meu bebé?” O bebé mexe muito as mãos e chora. Isabel diz: “ – Ai que zangado! Não chora, não não, seu manhoso, seu manhoso! Quer baloiço.”

A mãe dá beijinhos na testa do bebé e pega-lhe na mão direita “– Dá um bocadinho da mão, dá.” O bebé mexe-se muito. “ - Pronto, não chora. Ai tão zangado!”, enquanto abana o carrinho. Isabel segura na cabeça do bebé e com a outra mão chega-o para cima no carrinho e diz: “ – Não vai zangar com a mãe, pois não? Querias que te pegasse ao colo, não era?”

O bebé geme muito, boceja e mexe as mãos. Ela dá-lhe beijinhos na testa, dá-lhe a mão e faz-lhe festinhas no braço direito e ele continua a gemer. O bebé agita-se, mexe muito os braços, faz caretas e choraminga. Toca com as mãos no queixo e na cara e boceja a seguir. Revira-se no carrinho e põe a cabeça para trás. Olha para a mãe fixamente, depois desvia o

olhar, fica vermelho e põe a língua de fora. “ – Conhece a mãe, é a única pessoa que conhecem quando nascem.”

Isabel coloca as mãos na barriga de Gonçalo, ele choraminga e mexe os braços. O empregado aproxima-se, faz-lhe cócegas e o bebé choraminga. A mãe faz-lhe festinhas na testa, o bebé boceja. Olha para o lado contrário e mexe muito os braços. O bebé agita-se, revira-se no carrinho, faz caretas e levanta os braços. Isabel diz: “ – Ai quer colinho da mãe?”, enquanto o pega ao colo. “ - Pronto, já não faz cara feia.” O bebé volta a cabeça para o lado contrário da mãe. “ – Dói a barriga dói, amor, dói a barriga a ti? Assim está melhor, sim? Deves ter gases, coitadinho.”

Isabel faz-lhe massagens na barriga e ele acalma-se. Ele fica vermelho e Isabel diz que ele tem a barriga dura. Dá-lhe novamente beijinhos na testa, o bebé olha para a mãe que o encosta ao peito e lhe dá palmadinhas no rabo. Volta a colocá-lo no carrinho. “ – Estou a ver quem chega, quem sai, estou a ver tudo, estou estou, estou sim.”

A observadora diz a Isabel que terminou a observação e pergunta se a próxima pode ser em sua casa uma vez que o objectivo do estudo é exactamente observar a relação mãe-bebé no seu meio ambiente. Isabel concorda, combinam a hora da observação seguinte e depois a observadora agradece, despede-se e sai do restaurante.

Nota: Esta observação realizou-se no restaurante do casal porque, quando a observadora falou com Isabel pelo telefone, ela mostrou alguma resistência em participar no estudo por falta de tempo e depois insistiu que fosse no restaurante porque tinha de ajudar o marido.

## **2ª Observação**

**17 de Junho de 2005, 19h**

**44 dias**

A observadora bate à porta e quem vem abrir é uma das filhas de Isabel. Diz que a mãe deve estar mesmo a chegar e pergunta à observadora se quer ver o bebé. A observadora diz que sim e segue a menina até ao quarto dos pais onde está o bebé ao colo da irmã mais velha. Gonçalo está acordado e olha à sua volta.

Isabel chega a casa pouco tempo depois, cumprimenta a observadora e pergunta-lhe se está à espera há muito tempo ao que a observadora responde que acabou de chegar. Isabel

pega Gonçalo ao colo e diz às três filhas para irem para a rua esperar a chegada dos primos. O bebé geme, mexe os braços e as pernas e Isabel diz, a sorrir: “ – O meu marido diz que ele está sempre bem disposto mas que quando me vê é diferente.”

Isabel diz que o bebé comeu às 17h30 e que não sabe se a observadora vai poder assistir à amamentação. Entram para um corredor que é também o quarto das filhas. Isabel embala-o um pouco, ele adormece e ela deita-o na cama sobre um lençol dizendo que é para que fique mais fresco. A mãe e a observadora ficam a olhar para o bebé que dorme tranquilo e Isabel refere: “ – Não percebo como há pessoas que podem fazer mal às crianças, são coisas tão bonitas, tão indefesas... Não gosto nada de ver aquelas notícias de maus-tratos na televisão, mudo logo!” De seguida diz à observadora que se sente num banco em frente da cama e começa a passar a ferro, queixando-se que agora não tem tempo para fazer nada e que tem a casa desarrumada. Passados dez minutos, Gonçalo começa a mexer-se e a gemer, acordando. Olha para a mãe, que o olha e diz: “ – Oh meu quido, gordo da mãe!”

Isabel senta-se na cama, diz que a fralda já deve ter xixi e vai buscar outra ao seu quarto. Quando regressa desliga o ferro e coloca uma toalha por cima da cama. Coloca Gonçalo em cima dessa toalha, começa a despi-lo, segurando nas pernas ao mesmo tempo que desaperta o *babygrow* e depois nos braços e cabeça enquanto o despe. Levanta-lhe as pernas para retirar a fralda e Gonçalo faz xixi, molhando a toalha e o *edredon* da cama. “ – Seu porquito, a molhar a cama da mana...” Isabel enrola a parte da toalha que ficou molhada, fecha a fralda e coloca-a em cima da cama, limpa o bebé com toalhetes e veste-o com outra roupa, que vai buscar a um armário que está em frente da cama. O bebé começa a chorar. “ – É fome ou sono? É que se for fome tenho de dar o banho primeiro. Hoje tem de estar todo cheiroso porque são os anos do primo Diogo.”

Gonçalo olha para a observadora e Isabel diz que deve estar a olhar para ela porque não está habituado a ver essa cara. Ele continua a chorar, ficando com a face Lúciada e Isabel, que está sentada na cama, inclina-se sobre ele e diz: “ – Minha bolinha de carne, amor da mãe!”, enquanto lhe dá beijinhos na cara. Depois, virando-se para a observadora diz: “ – Também pode ser cólicas.” O bebé pára de chorar, mexe-se muito e faz vocalizações – “ah ah ah”. Isabel decide pegar-lhe ao colo ao mesmo tempo que diz “ – Oh quido da mãe, não chora, não.” E depois acrescenta: “ – Também pode ser calor, bebé fofo.” Deita-o novamente na cama sobre a toalha e começa a despi-lo para lhe dar banho. Falta a luz e Isabel chama a filha do meio para lhe pedir que traga uma vela que ela depois coloca em cima de uma mesa. Isabel tira a roupa do bebé segurando o pescoço e a cabeça e vira-o cuidadosamente. Ele começa a mexer-se e ela diz: “ – Espera aí bebé, para a mãe despertar deste lado. Tem calma, querido.”

Isabel pousa o bebé na cama e vai à cozinha ligar o esquentador. O bebé chora, pára por uns instantes mas logo recomeça. Ouve-se a voz de Isabel: “ – A mãe já vai amor, não chora.” Quando regressa, ele acalma-se e ela diz: “- Vou dar banhinho ao Gonçalo agora.” Pega-lhe ao colo, envolve-o numa toalha que tira do armário, dirige-se para a casa de banho e diz à observadora que a siga.

A casa de banho está na penumbra, a porta fica aberta e a única luz que entra é a da porta de entrada da casa que dá directamente para a rua. Com o braço esquerdo segura o bebé sempre encostado ao seu corpo e com a mão direita abre a torneira e começa a encher a banheira do bebé, ao mesmo tempo que lhe dá beijinhos no cabelo. Vira-se para a observadora e diz: “ – Nunca chora, gosta muito do banho.” Tira-lhe a fralda, que embrulha e coloca em cima de um armário e diz: “ – Oh bebé da mãe, vais ficar todo fresquinho.”

Isabel inclina-se um pouco e põe a mão dentro da banheira de Gonçalo para ver se a água está quente. Abre a torneira da água fria, experimenta outra vez a temperatura, vai-se inclinando sobre a banheira e depois, aos poucos e poucos, vai colocando o bebé dentro de água. Ele está virado para cima e não entra completamente dentro de água porque Isabel o segura por baixo da cabeça e das costas com a mão esquerda, ficando a mão direita livre para lhe dar banho. Põe gel de banho no cabelo do bebé e lava a cabeça, massajando suavemente. Passa água na cabeça para remover o gel e depois lava a cara, primeiro os olhos, depois o nariz e as faces. O bebé está calmo e Isabel diz: “ – Estou a gostar muito, gosto do meu banhinho, ai que bom!” De seguida, Isabel põe o mesmo produto na água, agita para fazer espuma e passa primeiro com a mão aberta pela barriga do bebé, depois pelos braços e, finalmente, as pernas e pés. “ – Ai tão bom, tão gostoso! É o bebé da mãe.” Vira-o de barriga para baixo, ficando o bebé com a cabeça levantada fora de água, e lava-lhe as costas e o rabo. Quando acaba, tira o bebé da água, envolve-o na toalha, ao mesmo tempo que diz: “ – Quer mamar? É só mais 5 minutos.”

Isabel dirige-se novamente para o quarto das filhas, deita o Gonçalo na cama, abre a toalha e seca-o com movimentos suaves. Depois de seco põe creme no rabo do bebé para não assar e comenta: “ – Tem pintas brancas, o rabo do Gonçalo.” Sorri para ele e ele olha-a com atenção. Depois pergunta-lhe: “ – Vamos limpar as axilas? Não gostas muito mas tem de ser.” Enquanto a mãe o seca debaixo dos braços o bebé mantém-se tranquilo e a olhar para ela.

Depois de limpo, Isabel coloca-lhe outra fralda e veste um *babygrow* e enquanto o faz Gonçalo começa a chorar. Como o *babygrow* fica grande, Isabel muda de ideias: “ – Desculpa, tem paciência, mas a mãe não gosta de te ver com este.” O bebé continua a chorar e

Isabel fala por ele: “ – Estou mesmo zangado com a minha mãe! Quando apanhar a mama dela não lhe perdoo.”

Depois de vestido, Isabel pega-lhe ao colo e senta-se na cama. Segura-o com o braço direito e com a outra mão desaperda a blusa, levanta o *soutien* e depois repara que não calçou as meias ao bebé. “ – Olha a mãe esqueceu-se das meias. Também deixa estar...está calor.” Põe uma almofada sobre as suas pernas dizendo que é por causa das suas costas e deita o bebé nela, que fica assim mais levantado. Segura a cabeça do bebé com o seu braço direito. Isabel aproxima Gonçalo do peito e ele pega com avidez, fazendo o barulho de sugar com a boca. “ – Ai que eu tinha tanta fome!”

Isabel fala para a observadora: “ – Dizem que se deve começar com a mama que foi a última da mamada anterior porque é a que tem mais leite.” Gonçalo pára de sugar e o bico sai da boca. “ – Então, perdeu a maminha?” Isabel coloca o peito na boca do bebé com a mão esquerda e ele recomeça, agora muito lentamente e com interrupções.” Isabel fica a fazer festinhas na cabeça do bebé durante algum tempo. Ele continua a mamar devagar e Isabel retira-lhe a mama da boca ao mesmo tempo que diz: “ – Se tivesse fome puxava bem. Não é bem fome hoje, senão não estava com esta calma toda. Não gosta de chucha e depois quer mama. Às vezes pode não ter fome e a pessoa não sabe e acaba por lhe dar a mama... Isto é mais o miminho, não é Gonçalo? É só vontade de chuchar.”

Isabel compõe o *soutien* e aperta a blusa, afastando Gonçalo um pouco de si. Volta a encostá-lo ao seu peito e ele começa a fechar os olhos. Isabel comenta com a observadora que o marido diz muitas vezes que o bebé só a quer a ela e depois olha para o bebé e diz: “ – Isto é mais soninho que fome, ficou moído com o banho.” Ele está deitado na horizontal sobre a almofada e abre os olhos, mexendo também os braços e as pernas. Enquanto o levanta e põe o babete Isabel diz: “ – Anda arrotar bebé, oh quido bom da mãe! Tenho de pôr o babete senão vais bolçar a roupa toda da mãe.” Coloca-o no ombro, segurando por baixo do rabo, e dá três ou quatro palmadinhas nas costas. O bebé arrota e depois emite sons e mexe os braços. Isabel diz: “ – Calma, eu já dou mais maminha. Agora vais mamar na outra um bocadinho.” Coloca-o no peito esquerdo, introduz o bico na boca do bebé e ele suga devagar. “ – Ai tão bom, a maminha da mãe!”

A observadora diz a Isabel que o tempo de observação chegou ao fim. Combinam o próximo encontro e despede-se de Isabel e de Gonçalo, dando-lhe uma festinha na cabeça. Isabel fica a dar de mamar e a observadora sai de casa. À saída encontra as três filhas de Isabel e despede-se delas também.

### **3ª Observação**

**23 de Junho de 2005, 18h**

**50 dias**

A observadora chega a casa de Isabel, bate à porta e é uma das filhas que vem abrir. Isabel está sentada numa cadeira na cozinha a dar de mamar ao bebé. Gonçalo está deitado sobre uma almofada, tem os braços abertos e a cabeça ligeiramente levantada. A mãe apoia a cabeça dele com a mão direita e a outra mão está livre. Isabel diz à observadora que vai ter de sair mais cedo, às 18h45 e a observadora diz que não há problema.

Isabel olha para Gonçalo e diz: “ – Esteve a dormir uma valente soneca durante a tarde. Tem de mamar senão daqui a bocado insiste outra vez.” O bebé mama com força, com algumas paragens mas depois retoma. “ – Tenho tudo desarrumado... A Inês está lá dentro no meu quarto a ver o Canal Panda, eu vim para aqui que está mais fresquinho.”

Gonçalo começa a mamar cada vez mais lentamente, Isabel puxa o leite com os dedos mas ele começa a parar. “ – Não queres pegar, amor? É que adormeces e depois ficas com fome.” Isabel levanta-lhe a orelha e diz que ele tem ali uma pele. Por vezes, Isabel abana a mama e Gonçalo mantém-na dentro da boca, fazendo movimentos de sucção de vez em quando. “ – É só para ter a mama na boca, segura mas não bebe.” Isabel mexe-se na cadeira e o bebé geme. “ – Zanga-se, eu mexo-me e ele não gosta nada, tadinho.”

Gonçalo pega outra vez na mama e começa a sugar, agora de olhos fechados. Depois afasta a boca do seio e espreguiça-se esticando braços e pernas e Isabel diz: “ – Que preguiça, deixem-me estar.” Um bocadinho de leite escorre da sua boca e a mãe limpa com a fralda que tem no seu ombro esquerdo. Enquanto o levanta para o pôr a arrotar, olha para ele e diz: “ – Que coisa gira, pá! Vamos arrotar!” e depois, para a observadora: “ – A ver se ele consegue, depois se não arrota fica mal disposto.”

Levanta Gonçalo e olha de frente para ele, ele abre os olhos, e ela diz: “- Ai que ninguém me deixa dormir, que chata!”. Isabel levanta-se da cadeira, coloca-o no seu ombro e dá-lhe pancadinhas nas costas mas logo diz: “ – Agora é um caso sério para arrotar.” Depois pergunta à observadora se quer uma garrafa de água e refere que fica sempre cheia de sede quando dá de mamar: “ – Eu, nos intervalos, tenho de beber muita água, fico com a garganta seca!” Continua com ele no seu ombro e a dar-lhe palmadinhas mas ele mantém-se de olhos fechados. “ – Ai que não arrota, o pestinha!”

Isabel senta-se novamente na cadeira, coloca a almofada sobre as pernas e deita-o de frente para si. “ – Você não arrota, amor. Ai a minha mãe é muito chata e não ligo nada a ela.” O bebé dorme tranquilo com os braços afastados e é bem visível o ritmo da sua respiração.

Isabel olha para a observadora e diz-lhe que ele já tinha mamado da outra mama. Vira-o de lado na almofada, ele fica de pernas cruzadas e braços estendidos sobre o corpo e Isabel diz: “ – Eu queria tanto que ele arrotasse, depois fica maldisposto.”

[Uma das filhas, que entrou na cozinha entretanto, ouviu o que a mãe disse e diz: “ – Mete-o de pé que ele acorda.” E a mãe responde: “ – Ah coitadinho, está aqui tão bem instalado.” E a filha diz: “ - Então como queres que arrote?”] O bebé junta os lábios, faz movimentos de sucção com a boca e Isabel diz: “ – Chucha sem ter mama.” Depois vira-se novamente para a filha e pede-lhe que estenda um lençol na cama porque está a ficar calor. Depois, olhando para a observadora: “ – Eu deitava-o aqui na cadeirinha, com o peso dele faz baloiço, mas está tanto calor...”

Isabel pega no bebé ao colo, encaminha-se para o quarto das filhas e uma delas estende o lençol na cama. Enquanto isso, Isabel diz que vai só experimentar mais uma vez para ver se o bebé arrota. Coloca-o no ombro e, enquanto lhe dá beijinhos na cabeça, diz: “ - Oh quido da mãe, oh meu Deus!” Depois diz à filha que lhe ligue o ferro. O bebé não arrota, parece ter mesmo adormecido e Isabel deita-o sobre o lençol. Ele leva uma mão à cara, mexe a perna direita que está flectida e fica com os olhos entreabertos. “ – Está de olhos abertos a dormir, deve estar a sonhar. É giro a pessoa estar com ele todo o dia e ver as reacções.”

Enquanto dorme, Gonçalo faz vários movimentos: revira os olhos, mexe a boca, fazendo caretas, levanta ligeiramente o braço direito e movimenta as pernas. O peito desce e sobe depressa e a respiração é acelerada. Depois geme, abre os braços e as pernas, deita a língua de fora e, por último, abre os olhos. Começa a mexer o corpo todo, esbraceja e fica muito vermelho e Isabel diz que deve ser das cólicas. Faz muitas caretas e a mãe fala com ele. “ – Que é, bebé da mãe? Dói a barriga, dói? Que foi?” Ele junta as mãos e faz barulhos “aah-aah”. A mãe olha para ele, inclina-se e dá-lhe beijinhos na barriga. O bebé acalma por uns instantes mas depois fica outra vez muito vermelho e mexe o corpo todo.

A mãe diz que agora que acordou tem de arrotar e depois: “ – Vamos ver se a fralda está suja.” Levanta-lhe as pernas. “ – O que foi bebé fofo da mãe? É o bebé da mãe, é, é. Estou a fazer ginástica, estou? Estou a fazer uma ginástica grande.” Gonçalo olha para a mãe e ela pega nele ao colo. “ – Só quando mama bem é que arrota, se bebe com calma é difícil.” Coloca-o no seu ombro, dá-lhe palmadinhas nas costas e o bebé bolsa, saindo um jacto de leite, que molha o chão. A mãe vai à cozinha com ele ao colo buscar um guardanapo para limpar o chão. Depois fala com Gonçalo: “ – Você é um menino bolçado. Isto é o que sobra, é? Ficaste mal-dispostinho, foi?!”

Isabel senta-se na cama e o bebé encosta a boca ao peito da mãe. “ - Agora quer mama outra vez, não é? Pois é, você é um preguiçoso.” Isabel coloca a almofada sobre as suas pernas, deita o bebé sobre ela, abre a blusa e puxa o *soutien* para cima. Ele pega bem no peito ao princípio mas, aos poucos, começa a mamar cada vez mais devagar. As mãos estão fechadas sobre o corpo e a cabeça, inclinada para o lado direito, está de frente para a mama. Depois geme muito, tira a boca e afasta-se do peito da mãe. Procura novamente o peito e recomeça a mamar, fazendo barulho ao engolir e a mãe diz que agora é que ele está a agarrar. “ - É que depois ele dorme mas como não mamou tudo fica naquela coisa: quem é que me tirou a mama? Eu vi logo que a outra não era suficiente.”

Gonçalo faz “aah-aah-aah” enquanto mama e tem o braço direito caído. Isabel olha para a observadora e diz-lhe que dar de mamar lhe faz muito calor e que a faz transpirar. Duas filhas entram no quarto e aproximam-se. A mãe puxa-o para cima para ficar mais direito e perto do seu peito e ele geme. [A filha mais nova diz: “ - Porque quer mamar mais, mãe? A barriga não consegue levar mais leite.” Apalpa-lhe a barriga e diz: “ - Oh, está cheinho!” Depois inclina-se, dá-lhe beijinhos na cara mas a mãe diz: “ - Está quieta Carla, já lhe dás beijinhos.”]

Isabel olha para o bebé e pergunta se ele ainda quer mais, tentando pôr-lhe o bico na boca. O bebé começa a mamar novamente, fazendo barulho com a boca e ela diz: “ - Ai pronto. Ai coitada da minha mama.” Ele tira e põe a boca na mama e começa a ficar vermelho, a fazer vocalizações e a mexer-se muito “ - Anda cá, a ver se tu arrotas que eu acho que não estás bem. Para estares com este barulho há qualquer coisa que não está bem.” Levanta-se da cama com o bebé ao colo, embala-o e ele bolsa novamente para o chão. “ - Não dou mais leitoca a ti, já chega.” [Uma das filhas vai buscar um guardanapo à cozinha para limpar e quando regressa o bebé olha para ela e ela diz: “- Que foi, bebé bom? É o quido da mana é, é.”] Isabel deita-o na cama e tira o babete que está sujo e depois repara na boca dele. “ - Tens mais leite na boca, pois. Tem a boca cheia e está a olhar para a sua mãe.” O bebé mexe-se muito, fica vermelho, choraminga e olha para o lado contrário à mãe. Ela diz que deve ser dores de barriga e de seguida tira-lhe as calças e abre a fralda que tem cocó. “ - O que havia de ser? Quando choro alguma coisa se passa. Deve estar com gases, tadinho do bebé da mãe.” Limpa-lhe o rabo com toalhetes e estica-lhe as pernas. O bebé solta um gás e Isabel diz: “ - Pois é, dói-lhe a barriga, está com gases.”

Isabel estica e flecte as pernas do bebé e depois acrescenta: “ - Não gosto muito de fazer esta massagem depois do leite.” Depois levanta-lhe as pernas e espalha bastante creme no rabo. “ - Agora vamos barrar aqui o teu rabo. Assim...” O bebé mexe-se, fica vermelho e

geme enquanto a mãe aperta a fralda. O bebê olha para a mãe e depois para o lado contrário, bolçando um bocadinho. “ – O que foi, bebê? Estou zangado, estou.” A mãe aperta o *babygrow*, levanta as costas do bebê para apertar um novo babete e veste-lhe as calças.

O bebê leva um dedo à boca e Isabel comenta: “ – Já tenho uma filha que chucha, ele dá todos os sinais que também vai chuchar.” O bebê acalma-se e agarra o babete. Gonçalo choraminga, depois pára e leva a mão à cara, [uma das irmãs dá-lhe beijinhos no braço esquerdo e diz: “ – Que foi, bebê gordo, que foi?”] O bebê mexe-se muito, quase que se vira na cama e começa a chorar. Isabel pega-lhe ao colo e diz “ - Pronto, pronto” e ele acalma um pouco. O bebê boceja e Isabel dá-lhe palmadinhas no rabo. “ – Ai tanta soneca!” Depois, virando-se para a observadora: “ – Acho que está com cólicas... Acho que vai é bater outra sorna, está quase a dormir outra vez. Por isso é que estava rabugento, é muito manhoso, é só manha.”

Gonçalo adormece com a cabeça encostada ao ombro esquerdo da mãe. Isabel diz à observadora que tem de ir embora e a observadora diz que não faz mal e que o tempo de observação chegou. Isabel encaminha-se para a cozinha com o bebê ao colo, coloca-o numa cadeirinha que está em cima da mesa, aperta-a e, olhando para ele, diz a sorrir: “ – Assim deitado parece mais gordo, com a cara toda esborrachada.” A observadora combina a próxima observação com Isabel e depois despede-se dela e das suas filhas, saindo de casa.

Nota: Ao contrário do que se podia prever acerca do que Isabel disse no início sobre ter de sair mais cedo, a observação durou 50 minutos.

#### **4ª Observação**

**30 de Junho de 2005, 18h**

**57 dias**

A porta de casa da Isabel está aberta e a observadora chama por ela. Quem aparece à porta é a filha do meio, e diz que a mãe está no quintal, que é ao lado da casa, e depois acompanha a observadora até lá. Isabel está a estender a roupa e Gonçalo está ao colo de outra irmã. Está encostado ao seu peito, tranquilo e olha à sua volta. Isabel cumprimenta a observadora e diz que se tinha esquecido que hoje era o dia da observação e que ainda bem que está em casa. Depois de estender a roupa, pega no bebê ao colo, que entretanto adormeceu, e dirige-se para casa, sendo seguida pelas três filhas e pela observadora.

Entram em casa e Isabel deita Gonçalo sobre um cobertor que está estendido em cima da cama de uma das filhas, virando-o para o lado direito. Ele fica com os braços juntos e os dedos abertos. Isabel coloca um lençol por cima. Por vezes, o bebé levanta um dos braços e faz movimentos com a boca. A mãe, que se senta na cama, fica a olhar para ele e diz: “ – Oh bebé quido!” Gonçalo começa a levantar os braços, a mexer-se, acorda e olha para a mãe que tira o lençol de cima. O bebé geme, faz caretas, fica vermelho e leva as mãos à cara. Isabel fala com ele: “ – Estou aqui, o que foi? A mãe está aqui, amor.” Ele olha para o lado contrário e leva uma das mãos ao nariz, arranhando a cara com as unhas, pelo que começa a choramingar. Isabel olha para ele e diz: “ – Magoou-se. Pois, eu vi logo. É que arranhou mesmo o nariz.”

Isabel pega-o ao colo, dá-lhe beijinhos na cabeça e palmadinhas no rabo. Ele continua a chorar e a mãe levanta-se da cama e embala-o de pé, dizendo: “ – Pronto, quido, pronto. És tão mauzinho para ti, puxas o teu nariz.” O bebé fica mais tranquilo e Isabel senta-se na cama, segurando-o com o braço direito, e abana a outra mão para fazer vento para o bebé. De seguida Isabel diz que tem de mudar a fralda e, levando Gonçalo consigo, vai buscar uma fralda, toalhetes e o creme ao seu quarto. Quando chega, deita-o novamente na cama e ele, com olhar muito atento, mexe os braços e deita a língua de fora. Isabel comenta com Gonçalo que os *bodies* mais fresquinhos estão para passar a ferro e depois tira uma camisola e uns calções do armário, enquanto diz: “ – Oh bebé bom!”. Gonçalo começa a choramingar e Isabel vai falando com ele: “ – Olha, temos de tirar a roupa fora, toda, toda, quido bom da mãe, não chora.”

Isabel despe as calças do bebé e, vendo que ele tem a perna molhada, diz: “ – Fez xixi, a fralda deve ter ficado mal apertada.” Gonçalo geme e Isabel refere que quando ele acorda quer logo a mama. Isabel segura as costas e a cabeça de Gonçalo e desaperta o *body*. Gonçalo chora e começa a mexer muito as pernas. “ – E tu espetas com o pé dentro da fralda, se tivesse cocó, o teu pé já estava pintado.” Depois olha para ele e fala por ele, referindo-se ao facto de ele estar com as pernas livres: “ – Eu gosto muito de estar assim, gosto muito, gosto sim.”

Gonçalo espirra e Isabel diz “santinho”, depois limpa-o com toalhetes, espalha o creme e diz, como voz “abebezada”: “ – Vamos pintar o teu rabo, os teus instrumentos todos...” Gonçalo geme e a mãe diz: “ – Mas eu não gosto nada desta parte.” Ele choraminga e ela: “ – Não chora, coisa boa da minha mãe, pá.” Depois veste-lhe o *body* e olham-se mutuamente enquanto Isabel fala com ele: “ – Vai chorar, vai? Não chora, não. Conversa com a mãe, conversa. Sim, eu gosto muito de ouvir a minha mãe falar. É um bebé muito bom é, é.” Isabel continua a falar com ele: “ – Eu estou muito fresquinho. Eu sou como os gatos,

esgadanho-me (?) todo, o meu nariz, as minhas bochechas... Sou um gatinho pequeno. É o bebé da mãe, sim, é, é!”

Gonçalo choraminga, mexe os braços e as pernas constantemente, olha ora a mãe ora a observadora e a mãe diz-lhe: “ – Olá Gonçalo!” e chama-o: “ – Gonçalooo, Gonçalooo!” Ele dá um gritinho e depois choraminga. Olha para uma das irmãs, que entretanto entrou no quarto, e a mãe diz: “ – Está a ver a mana, está?” [A irmã fala com ele: “ – Olá bebé! Gonçalo, fofinho!”] Isabel pega-lhe nas pernas e faz exercícios, esticando-as e levantando-as. Ele vira ligeiramente a cabeça e olha a observadora, ao que Isabel diz: “ – Está a olhar para a Dora.”

Depois Isabel veste a camisola e Gonçalo começa a ficar com a cara muito vermelha e chora. “ - Pronto, pronto. Pois é, tu não dormes, depois ficas rabugento.” Pega-o ao colo, levanta-se da cama e coloca-o de barriga para baixo, na posição de avião, e balança o corpo, enquanto diz: “ – Está zangadinho, está? Ele não dormiu... Ele é um bebé lindo!” Depois olha e fala com a observadora: “ - Quando dói a barriguinha gosta de estar assim, é uma posição em que se sente confortável.” De seguida vira-o e o bebé fica deitado sobre o seu braço direito. Ele deita a língua de fora e depois os músculos da cara ficam tensos e fica vermelho. Começa a choramingar e a mãe diz: “ – Vamos mudar de posição, vamos.” Pega nele e coloca-o encostado a si, com a cabeça apoiada no seu ombro esquerdo e dá-lhe palmadinhas no rabo. O bebé tem as mãos fechadas em cima do ombro da mãe. [A irmã aproxima-se, dá-lhe beijinhos na testa e a mãe vira-se para ela: “ – Olha, vai fazer qualquer coisinha, vai.”]

O bebé levanta ligeiramente a cabeça e a mãe diz: “ – Oi, oi!” Depois dá-lhe beijinhos na cabeça ao mesmo tempo que se senta na cama. Pega nele, afastando-o do seu corpo e deita-o na cama. Ficam a olhar um para o outro e a mãe fala com ele: “ – Pode ser assim, pode, sem me zangar?” Isabel pega-lhe e ele fica deitado de frente sobre as suas pernas, com os pés a tocar na barriga da mãe e ela diz: “ – Não pode estar muito tempo nessa posição (deitado), faz mal a ti.” Isabel dá-lhe um beijo na cara e deita-o novamente em cima do lençol. Ele começa a chorar e a mexer os braços. Isabel vai buscar um brinquedo com animais ao quarto, segura-o por cima da cabeça do bebé mas ele continua a chorar. “ – Ele hoje não está para bonecos, costuma gostar... Observa muito, principalmente a vaquinha”. [A filha, que permaneceu no quarto, diz à mãe que não percebe porque ele está assim e que costuma gostar do brinquedo ao que a mãe responde que ele dormiu pouco.]

Isabel pega-lhe ao colo e vai perguntando o que foi, dando-lhe palmadinhas no rabo. [Outra das filhas entra no quarto e propõe que a mãe o ponha noutra posição mas Isabel diz que nem isso] e dá-lhe um beijinho na bochecha. “ – Coisa pequena, já sabe o que quer, é?”

Depois Isabel apalpa um dos pés de Gonçalo e diz: “ - Já tem o pé a ficar frio.” Olha para a cara dele e comenta: “- Arranhou-se no canto do olho. Sou muito mau, sou pior que um gato assanhado. Se calhar agora quer a mama para dormir. Ai, ai, seu gajo bom!”

Isabel vira-o de barriga para baixo, ampara-o com um braço e ele fica com todos os membros esticados. Isabel vai embalando-o com movimentos do seu corpo e Gonçalo faz barulhinhos durante algum tempo mas depois acalma-se. Passado pouco tempo, começa a mexer-se e a choramingar. Isabel vira-o para si, ele fica com os pés em cima das pernas da mãe e olha para ela, que o olha também. Depois deita-o ao colo e dá-lhe beijinhos na cara, enquanto dá palmadinhas no rabo e o embala ao mesmo tempo. Ele boceja e a mãe diz: “ - Ai que sono! É sono ou é fome?”

Isabel senta-se na cama, coloca-o encostado ao ombro esquerdo, dá-lhe palmadinhas no rabo, ele primeiro choraminga mas depois pára e acalma-se. Levanta o braço direito e olha para a porta do quarto. Isabel embala-o com movimentos para a frente e para trás e Gonçalo agarra o braço da mãe. “ - Está melhorzinho, está? Posso-te deitar um bocadinho, posso ou não?” Isabel deita-o lentamente na cama mas o bebé logo começa a choramingar. “ - Não posso, Gonçalo?” O bebé chora muito de boca aberta e a mãe diz: “ - Será fome? Acho estranho, mamou eram 5 horas, duas horas aguenta sempre.” Depois agarra no pé esquerdo de Gonçalo e brinca com ele. “ - Isso é soninho, é.”

Isabel sai do quarto para ir buscar a cadeirinha e fala com a observadora: “ - Às vezes gosta de adormecer aqui.” Isabel pega-lhe ao colo mas, assim que o vai deitar na cadeirinha, Gonçalo começa novamente e chorar e a ficar muito vermelho, pelo que ela o levanta, fica com ele ao colo em pé e ele acalma-se um pouco. Quando se senta na cama o bebé recomeça a chorar e Isabel levanta-se outra vez e embala-o. “ - Pronto, pronto.” Olha para as unhas do bebé e diz: “ - Ai as tuas unhas, tenho de cortar as unhas. (...) Tem sono mas quer a mama para dormir. Tens soninho mas não queres dormir.” Enquanto o embala de pé diz: “ - Dorme, menino da mãe.” Ele olha muito para a mãe, deita a língua de fora, ela sorri e depois dá-lhe palmadinhas no rabo para que adormeça.

A mãe senta-se na cama e, enquanto desaperta a blusa, diz: “ - Eu vou experimentar dar-te a maminha.” O bebé chora muito, ela coloca-o no peito esquerdo e ele começa logo a mamar. “ - Pois, só que vais dormir.” Isabel procura uma almofada, que coloca sobre as suas pernas e debaixo do Gonçalo, ajeitando-o. Enquanto ele mama, ela olha para ele e faz-lhe festinhas no cabelo com a mão direita. Gonçalo faz barulho ao sugar e tem os membros estendidos sobre a almofada. Isabel ora aperta a mama para facilitar a saída do leite ora dá festinhas ao bebé, isto sempre a olhar para ele, que olha para a mama. “ - Tinha fomeca,

tinha? Tinha, tinha.” O bebé começa a mamar cada vez mais lentamente. “ – Pois, ele aguenta duas ou três horas. Quer é a mama para dormir, se tivesse fome não estava a parar.”

Isabel segura na mão do bebé, depois no pé e acaricia-o. Aperta a mama e abana-a, ele faz barulhinhos “ah-ah” ao mamar. Isabel observa o pescoço do bebé e depois a orelha. Segura outra vez a mão, olha para as unhas e coloca o braço direito do bebé por cima da barriga do mesmo. “ – Não era fome, não. Se fosse fome não parava. Então, seu chuchão?” Olha para ele e sorri. Pega no pé, faz umas massagens para o aquecer e depois abana a perna e faz cócegas no pé.” O bebé mama devagar e começa a fechar os olhos e ela faz cócegas na barriga. “ – Está-se a arrepisar.” Coloca então um lençol por cima do bebé, aperta mais a mama, sopra o cabelo do bebé e faz festinhas no cabelo, como que a penteá-lo.

De seguida, Isabel vira-se para a observadora e conta: “ – No outro dia dei-lhe banho já era uma da manhã mas é que gosto de lhe dar banho todos os dias. Penso que ele é como eu, não se deve sentir bem se não tomar.” E depois olha para ele e diz: “ – Já não está a mamar.” De seguida segura-lhe no braço. “ – Tenho de te cortar as unhas, tenho, tenho.” Coloca o *soutien*, aperta a blusa e depois comenta: “ – Agora comeu mal, daqui a bocado acorda outra vez com fome. É um vício mau, não se deve habituá-lo mas como não se sabe se terá fome realmente...”

Aproxima-o de si, ficando o bebé com o peito encostado ao do da mãe e ela dá-lhe beijinhos na testa. Depois deita-o delicadamente na cama dizendo: “ – Ele às vezes acorda ao deitar, sente a falta do aperto.” Como Gonçalo geme, Isabel coloca-o outra vez ao colo. “ – Pronto, estamos bonitos, estamos.” O bebé sorri de olhos fechados e Isabel continua: “ – E ris-te... ele a rir. Seu safado, pois é!” Isabel afasta-o um pouco de si, encosta-o para trás e comenta: “ – Tem é de sentir a mãe.” Começa a deitá-lo de lado na cama muito devagar e depois inclina-se sobre ele e dá-lhe beijinhos na cara. Toca-lha na cara com o seu nariz e depois na boca e fica assim durante alguns instantes. Ele adormece com o braço direito perpendicular ao corpo e com o esquerdo sobre o corpo.

Isabel levanta-se cuidadosamente para não o acordar. Ele mexe-se e ela volta a inclinar-se um pouco sobre ele mas o bebé acorda e geme. Mexe os braços e as pernas e vira-se de barriga para cima, olhando a mãe, que também o olha. Leva as mãos à cara e mexe-se muito. “ – Que foi? Nem dorme nem faz que dorme. Agora se calhar é preciso mais mama.” Coloca então a almofada sobre as pernas e deita o bebé em cima dela. Ele chora muito e mexe as pernas. “ – Ai meu Deus, que eu tremo tanto.” Despe-se, dá a outra mama e o bebé primeiro acalma-se e mama um pouco mas depois pára. Começa a fechar os olhos mas depois

recomeça a sugar lentamente. Isabel vai sempre apertando o peito até que o bebê deixa de mamar e o bico sai da boca.

Ouve-se o barulho de gases e Isabel diz: “ – Ih, o que vem por aí... Tenho de mudar a fralda. Ele não gosta do rabo sujo nem um bocadinho.” Isabel despe-o, levantando as pernas, retira a fralda e passa os toalhetes suavemente para o limpar. Depois coloca outra fralda, segurando sempre as pernas com uma mão e aperta o *babygrow*. Quando termina Isabel pega-o ao colo e comenta com a observadora: “ - Ele tem de estar aconchegadinho, gosta de maminhos, gosta do calor da mãe. Está muito ligado à mãe, não é?” A observadora diz que a observação chegou ao fim, agradece a disponibilidade para participar no estudo, despede-se de todos e vai-se embora.

## 2. Caso Luís

### **1ª Observação**

**10 de Junho de 2005, 15h**

**20 dias**

Optou-se por realizar este estudo apenas com um dos gémeos, o Luís, dado que a análise das observações da mãe e dos dois filhos seria complexa. A escolha recaiu sobre Luís por ser o bebé mais pequeno. No entanto, também se refere Jeremias nas observação por se considerar que não faz sentido separar o comportamento dos dois bebés na relação com a mãe.

A observadora bate à porta e Maria vem abrir com o Luís ao colo. Sorri, diz olá e depois fala: “ – O meu marido ainda não chegou.” A observadora entra e estão presentes na sala/cozinha a irmã de Maria e dois sobrinhos a quem diz boa tarde. Maria dirige-se para o quarto e a observadora segue-a. [Jeremias está a dormir no berço. Maria diz: “ – Esse já esteve a comer e já está a dormir, este (Luís) vai agora comer.” A observadora espreita para o berço e vê que Jeremias está muito quieto a dormir virado para o seu lado esquerdo.]

Maria senta-se na cama em frente ao berço. Luís está ao seu colo sobre o seu braço esquerdo e encostado ao seu peito. A observadora pergunta-lhe se se pode sentar a seu lado para ver o bebé, ela diz que sim e começa a dar-lhe o biberão, olhando para ele e segurando-o bem próximo de si. Luís está com a cabeça um pouco levantada, olha para a mãe com os olhos muito abertos e suga com força fazendo barulho com a boca. Põe as mãos à volta do biberão como que para o segurar. Maria sorri, olha para a observadora e diz: “ – Ele segura mesmo.”

A irmã e um dos sobrinhos entram no quarto e começam a falar um dialecto da sua província em Angola. Maria continua a dar-lhe o biberão e olha muitas vezes para o bebé enquanto fala com a irmã. Depois a irmã e o sobrinho saem do quarto.

O bebé olha para a mãe, depois inclina a cabeça várias vezes para o lado esquerdo, fecha os olhos, emite sons e começa a escorrer leite da boca. Tira a boca do biberão, desviando-se. Depois mexe novamente as mãos como que para alcançar o biberão e recomeça a sugar. O bebé fecha os olhos, cospe um bocadinho de leite mas depois continua a mamar de olhos fechados por algum tempo. Maria comenta com a observadora: “ - Este leite não é meu, acabou e depois tem de apertar mais com a bomba para lhes dar. O bico é muito grande para a boca deles.”

O bebé pára de mamar de vez em quando mas depois recomeça. “ – Este é mais pequenino que o outro” – refere Maria. O bebé suga com força e faz barulho com a boca mas mantém os olhos fechados. Maria olha sempre para ele e ajeita o biberão e inclinando-o mais. Ele baba-se de vez em quando e Maria limpa com o babete que o bebé tem posto.

[Entretanto, Jeremias mexe muito os braços enquanto dorme. Acorda por uns instantes e geme mas Maria continua a dar de mamar e ele adormece. Mexe-se novamente, tapa o olho direito com a mão direita e continua a dormir.] A irmã de Maria atende um telefonema, traz o telefone ao quarto, Maria fala continuando sempre a olhar para o bebé e depois falam o dialecto entre si. Quando o telefonema acaba, a irmã sai do quarto.

Luís continua a mamar de olhos fechados e por vezes escorre um bocadinho de leite. Desvia a cabeça, Maria tenta pôr o biberão na boca mas ele desvia novamente e Maria tira-lhe o biberão da frente e limpa-lhe a boca, ficando ainda quase meio biberão por beber. “ – Já não quer mais.” Maria segura-o na vertical ficando o bebé de frente para si e diz: “ – Arrota!” O bebé faz algumas caretas e ela deita-o de lado nas suas pernas. Depois levanta-o e encosta-o a si e ele fica com a cabeça no seu ombro esquerdo e ela bate suavemente nas costas. O bebé arrota e Maria diz à observadora: “ – Se ele não arrota, o leite não vai para baixo.”

Maria coloca-o no berço, [ao lado do irmão que continua a dormir muito tranquilo. “ – Este se estivesse com fome começava logo a chorar e a gritar, assim não tem fome, comeu há pouco tempo...”] Luís fica virado de lado e de costas para o irmão. Geme e faz movimentos com as mãos. [Jeremias mexe-se também, geme, abre os olhos, levanta o braço direito, mexe muito os braços e as pernas.] Maria diz, apontando para Luís: “ – Este nasceu pequenino, não chegava aos 2 kg mas já está a ganhar peso. Foi cesariana marcada porque este não estava a crescer.” No berço, Luís dá um gritinho e geme, [Jeremias mexe os braços, boceja e depois sorri.]

Tocam à campainha e Maria vai abrir: “ – Com licença.” Chegam duas senhoras e dois meninos, entram no quarto e começam a falar o dialecto angolano. Uma é colega de trabalho de Maria e a outra é prima do seu marido. As crianças começam a brincar todas no quarto. [A colega de Maria pega no Jeremias e diz: “ - Estás bom? Já tens visita. Veja bem a cara da mana. Eu sou a mana. Veja esse bandido, não queria vir, eu é que o chamava para casa.” (referindo-se ao facto de terem ficado na incubadora) Jeremias abre muito os olhos e a senhora continua: “ – Já vês muito bem.”]

Luís dorme agora tranquilamente e [Jeremias olha muito para a senhora e geme de vez em quando. As senhoras falam o dialecto novamente. Depois a senhora olha para a observadora e diz: “ – Eu até esqueci de cumprimentar, com os bebés...” De seguida olha

outra vez para Jeremias e diz: “ – Só quer dormir para engordar, eu sei. Ele sabe que sou mana deles e acordou para me olhar.”

A senhora embrulha o Jeremias num cobertor e senta-se numa cadeira com ele ao colo sobre o seu braço direito. Vai ajeitando-o no seu colo e pede à outra senhora que vá buscar Luís. Esta coloca-o sobre o seu braço esquerdo. Desta forma, os dois bebés ficam no seu colo.] Luís continua a dormir e [Jeremias de olhos abertos a olhar para a senhora. Ela olha para ele e diz: “ – Ele dormiu e você está acordado.” Jeremias olha para o lado onde as crianças estão a brincar, faz caretas e sorri.

A irmã de Maria entra também no quarto e falam todas no seu dialecto. A outra senhora levanta-se, aproxima-se da outra que tem os bebés ao colo e aconchega o cobertor de Jeremias e faz-lhe festinhas na cabeça. Ele geme, depois olha na direcção da observadora e ri-se e a senhora que está com eles ao colo diz: “ – Está a rir, gostou de ti.”

Jeremias começa a fechar os olhos e fica com a boca entreaberta, abre os olhos de vez em quando e olha à sua volta.] Luís continua muito direito e quieto a dormir. [Jeremias acaba por adormecer com a cabeça inclinada para esquerda e aconchegado no peito da senhora.] A senhora, olhando para o Luís, fala com Maria: “ – O meu também esteve na incubadora, agora tem 10 meses e é só mexer, fazer-se homem...”, ao que Maria responde: “ – Pois, mas a gente não fica bem.” A senhora refere: “ - Ele já está grande, ganhou peso.”

A observadora diz a Maria que a observação terminou e combinam a próxima observação. Depois despede-se de todos os presentes e é acompanhada à porta pela irmã de Maria.

## **2ª Observação**

**17 de Junho de 2005, 15h**

**27 dias**

[A observadora toca à campainha e Maria vem abrir a porta descalça com o Jeremias ao colo que está a dormir. Maria dirige-se para a sala, a observadora segue-a e começa a ouvir música africana. Sentam-se no sofá e a observadora fica do lado direito de Maria. Em frente há uma mesa onde está o biberão com um pouco de leite, a chucha e outro biberão com água.] Maria diz: “ – Esse já comeu, o outro ainda não, está a dormir. Se calhar acorda agora e depois pode ver ele comer.”

[Jeremias dorme no colo da mãe com os braços esticados e os dedos abertos. Está deitado sobre as pernas dela e, apesar do calor, envolto num cobertor. A mão esquerda de Maria está a apoiar o pescoço do bebé e a direita por cima da barriga. Maria olha muito atentamente para o bebé e começa a tirar-lhe umas peles da cara cuidadosamente. Ao mesmo tempo balança as pernas ao som da música. Jeremias dorme profundamente com a boca entreaberta. Maria continua a olhar para o bebé, compõe a roupa e o cobertor e ele treme, afastando os braços do corpo, mas continua a dormir.] Maria sorri e fala com a observadora: “ – Naquele dia quem estava a dormir era o Jeremias, agora é os dois.” [Maria olha para o telemóvel que estava também na mesa em frente, pousa-o e olha novamente o bebé. Começa a mexer nas mãos dele e depois nas unhas, olhando muito atentamente.]

Luís começa a chorar e Maria diz: “- Acordou “, ao mesmo tempo que se levanta do sofá com Jeremias ao colo e se dirige para o quarto, sendo seguida pela observadora. As persianas estão semi-corridas e o quarto está na penumbra. [Maria coloca Jeremias no berço com muito cuidado, vira a cabeça dele para o lado esquerdo, tapa-o com o cobertor e ele geme.] Depois olha para Luís, que continua a chorar e diz: “ – Vamos na sala papar, é?” Pega Luís ao colo, [espreita para o berço e olha para Jeremias que também começa a choramingar. Maria sussurra: “ – Schhh, quieto.”]

Maria apalpa a fralda de Luís e diz que está cheia. O bebé chora cada vez mais alto. “ – Fome, fome, pronto já sei, muito fome.” Maria deita Luís na cama. Começa a despi-lo cuidadosamente, abre a fralda que tem xixi, levanta-lhe as pernas, tira a fralda e, com ela fechada, limpa o bebé. Depois pega nos pés do bebé, estica-lhe as pernas e faz movimentos de cima para baixo para que soltasse gases dizendo para o bebé: “ – Isso, isso.” Coloca outra fralda por baixo do bebé, ele mexe muito as pernas e ela tem alguma dificuldade em apertar a fralda mas depois consegue.

[Enquanto isto, Jeremias chora no berço, por vezes pára mas logo recomeça. Maria, falando com Luís e depois com Jeremias: “ – Deixa dar chucha ao mano. Então filho, que tu quer? Já papaste.” Maria inclina-se para o berço, coloca a chucha na boca de Jeremias e empurra levemente com a mão. Ele acalma-se por uns instantes.] Depois, virando-se para Luís que está deitado na cama: “ – Vou mudar essa roupa, está bem?”

[Jeremias começa outra vez a chorar, Maria olha para ele e coloca novamente a chucha mas ele deixa-a cair.] Luís chora também. “ – Ai que fome, fome, fome, muito fome.” [Jeremias chora cada vez com mais intensidade.] Maria despe a parte de cima da roupa de Luís e sai do quarto para a ir pôr na casa-de-banho. Os dois bebés ficam a chorar. Quando Maria regressa acende a luz do quarto, [espreita para o berço e diz para Jeremias: “- Vou pôr o

mano para comer. Pronto.” E põe-lhe novamente a chucha, dizendo: “ – Chupa a chucha!”] Depois, virando-se para Luís: “ – Espera, já vai parar de chorar, leiti, quer leitiii...”

Maria veste Luís levantando cuidadosamente a sua cabeça e os braços. [Jeremias chora com a boca muito aberta e esbraceja dentro do berço. Ela tira-o do berço, deita-o na cama ao lado do irmão e coloca a chucha na sua boca. Depois diz para Luís: “ – Olha a menina à tua frente!” Fala com Jeremias também: “ - Esse é que está com fome, você não, é birra isso. Este é que está com muita fome.”] E depois, dirigindo-se a Luís: “ – Mano não quer deixar que tu papes.”

[Enquanto isto, Jeremias, que parou de chorar por uns momentos, olha muito para a observadora, chucha e dá dois esticões com o corpo todo. Depois começa a choramingar.] Luís também chora, treme a boca e mexe-se muito. Maria pega nele de frente, ele olha para ela, e ela diz: “ – Então? Fome, fome, fome, fome, fome.” E, virando-se para a observadora: “ - Tenho de ir fazer o leite. Eles não gostam do meu.”

Maria vai à cozinha preparar o biberão e a observadora fica com os bebés. Demora-se pouco tempo e, quando regressa, coloca Luís um pouco mais à esquerda da cama e [depois pega em Jeremias ao colo. Senta-se na cama, com as pernas esticadas sobre ela e coloca-o sobre os seus joelhos. “ – Este é só ciúme, não está com fome.”]

De seguida pega em Luís ao colo e encaixa-o sobre o seu braço esquerdo, ficando a cabeça ligeiramente levantada e apoiada pelo cotovelo. Fica encostado ao seio da mãe. Maria abana o biberão e prova o leite duas vezes, chupando o biberão, para ver se está quente. Sobe a camisola e puxa para cima um pano que tem por baixo a cobrir os seios porque de vez em quando escorre leite do seu peito. Volta a descer a camisola e começa a dar biberão a Luís. Ele acalma-se e olha para a mãe, que também o olha, enquanto chupa com muita força. Faz barulho ao sugar e ouve-se o som ao engolir. Por vezes, escorre leite da boca.

Maria olha ora para um bebé ora para outro. [Jeremias continua a choramingar, Maria faz-lhe festinhas na cara e depois no cabelo e ele acalma-se. “ – Faz ó-ó, prontos.” Jeremias move-se lentamente, fecha e abre os olhos de vez em quando e acaba por adormecer.]

Maria ajeita Luís nos braços, ficando a cabeça do bebé mais levantada e direita. Luís pára de mamar de vez em quando, volta a chupar mas sempre a olhar muito para a mãe, que o olha. Quando ele pára, Maria dá-lhe pancadinhas no rabo e ele recomeça a sugar mas escorre muito leite da sua boca. Maria tira o biberão, olha para ele, ele desvia a cara e ela pergunta-lhe se não quer mais. Depois tira-lhe o babete, coloca-o na mesa-de-cabeceira e tira um lenço do pacote para lhe limpar a boca. De seguida segura-o de frente e encosta-o ao seu ombro para arrotar.

[Jeremias está de olhos muito abertos e geme. “ – Ele não quer ir no berço, quer colo, é esperto.” Deita Luís sobre as suas pernas e segura a cabeça com a mão esquerda. Com a mão direita faz-lhe festinhas na barriga. Ele fica com a boca entreaberta e os olhos semi-cerrados. Maria olha para Jeremias, que olha na direcção da observadora, e diz: “ – Ele está-te a olhar.”]

Deixando Luís a dormir muito direito sobre as suas pernas, [tira a mão esquerda debaixo da sua cabeça, para tirar Jeremias de cima dos seus joelhos e pegá-lo ao colo e pergunta: “ – Quer beber um bocado de água? Está muito calor!” Pega no biberão, coloca-o na boca do bebé e inclina-o, ele bebe com força fazendo barulho com a boca. “ – Está bom, gostou? Água faz bem, chupa!” De seguida tira o biberão e coloca-lhe a chucha, empurrando ligeiramente.] Vira-se para Luís, que continua de olhos fechados e diz: “ – Tu ainda não arrostaste.”

Maria levanta novamente a camisola, olha para os seios dos quais escorre leite e limpa com o pano. Diz à observadora que doem e depois volta a tapá-los. Luís continua a dormir, [Maria pousa Jeremias nas pernas,] tira Luís devagar do seu colo e deita-o a seu lado na cama.

[Depois volta a pegar Jeremias ao colo e ele está muito atento ao que se passa à sua volta, olha para a mãe e vira, por vezes, a cabeça.] Maria, virando-se para a observadora, diz: “ – O meu leite enche dois biberões desses. Eles não gostam do leite mas eu agora ponho-os no peito para se habituarem mas tem de ser com calma, quando já não têm muita fome. O meu outro filho mamou até um ano e agora tem cinco anos mas parece que tem sete. Ele vive com uma senhora durante a semana que trata dele, eu não tenho tempo para fazer nada, um chora, depois o outro ou os dois ao mesmo tempo... O meu marido, quando chega, é que tem de fazer a comida.”

[Pousa Jeremias na cama,] pega em Luís e diz: “ – Tem de tomar gota de vitamina menino, já está na hora.” Ele acorda, ela põe duas gotas na boca do bebé, ele geme, fecha as mãos e mexe a cabeça lentamente. Depois pousa-o nas pernas e, enquanto o envolve com os braços, dá um impulso para cima com as pernas, e diz: “ – Força, coragem!” e repete o movimento três vezes. De seguida deita Luís na cama.

[Maria pega em Jeremias, levanta outra vez a camisola, tira o pano que estava a cobrir os seios e aperta a mama direita com os dedos. O leite escorre, vira Jeremias ao contrário e coloca-o no peito. “ – Quer chupar? Agarra! Ih, olha o leite a cair”, agarrando no bico da mama e enfiando-o na boca do bebé. Ele começa a chupar e ela diz: “ – Está a aprender.”

Maria agarra na mama e vai sempre apertando o peito com o indicador e o dedo do meio para puxar o leite. Jeremias está de frente para a mama de olhos muito abertos.] Luís

geme, levanta os braços e choraminga. [Jeremias pára de mamar, Maria diz: “ – Então? Chupa!” e ele procura o peito, recomeçando a mamar com mais força que da primeira vez. Jeremias tira a boca do peito recuando com a cabeça e sai leite do peito de Maria. Ela insiste, enfia-lhe o bico na boca mas ele afasta-se novamente. Ela vira-o ao contrário e coloca-o no outro seio. “ – Abre a boca, abre a boca muito bem.” Ele fecha os olhos, fica quieto e ela abana-o. Põe-lhe novamente o bico na boca e ele suga devagar e com interrupções. “ – Chega? Já tens sono? Você hoje está malandrinho.” Maria tira-o do peito, com uma mão coloca o pano sobre os seios e baixa a camisola, depois segura-o com os dois braços, envolvendo-o e diz “tic tic tic tic tic” ao mesmo tempo que o embala abanando o tronco de um lado para o outro. “ – Porque não quer fazer ó-ó? O mano está a fazer ó-ó.”]

A observadora diz que a hora de observação terminou e combinam a próxima sessão. Maria acompanha a observadora à porta com Jeremias ao colo e Luís fica deitado na cama a olhar à sua volta.

### **3ª Observação**

**24 de Junho de 2005, 15h**

**34 dias**

A observadora toca à campainha, entra no prédio e, chegada ao andar de Maria, a porta está encostada. Chama por Maria mas como ela não responde, entra. Na sala encontra João, o filho de Maria e depois ela que está em pé na cozinha com Luís ao colo. Cumprimentam-se, Maria encaminha-se para o quarto, a observadora segue-a e vê que [Jeremias está a dormir no berço.] Maria senta-se numa cadeira e a observadora na cama. Ouve-se o barulho da televisão, que está ligada na sala.

[Maria diz para o filho João, que corre de um lado para o outro no quarto e se atira para cima de um colchão que está no chão: “ - Vou-te bater, vai lá assistir televisão.”] Luís está embrulhado num cobertor e tem uma fralda de pano por cima. Está de frente para a mãe, afastado do seu corpo e olha para ela. A mãe segura-lhe as costas com a mão esquerda e com a direita dá-lhe o biberão que fica inclinado na vertical e ele suga depressa. Maria olha para Luís [e depois, ao ouvir Jeremias gemer no berço, comenta que acha que ele vai chorar.] Maria volta a olhar para Luís e vira um pouco o biberão, ajeitando-o na boca.

[João pergunta à mãe quando os irmãos vão crescer e ela responde que vão crescer depressa e que depois pode brincar com eles. Gonçalo continua e pergunta se os irmãos vão

saber que ele não é filho do mesmo pai e Maria responde: “ - Vão saber mas vão falar mano.” Depois João diz à mãe que Jeremias está a chorar e ela diz-lhe que lhe ponha a chucha na boca, Gonçalo inclina-se sobre o berço e põe-lhe a chucha na boca.] Luís mexe as mãos enquanto mama e olha muito para a mãe. [Gonçalo entra e sai do quarto, depois espreita para o berço e diz que Jeremias continua a chorar e pergunta: “ - A mãe quer que eu cante uma música?” ao que Maria responde: “ - Vai lá cantar ao pé do bebé então.” João muda de ideias e sai do quarto pedindo licença.]

Luís pára de mamar e cospe um bocadinho de leite, Maria deita-o na cama e ele fecha os olhos. [Depois pega em Jeremias que chora cada vez mais alto dizendo: “ - Eh bebezinho, cala, cala. Quem bateu, quem bateu?” e deita-o também em cima da cama. Pega-lhe ao colo e continua: “ - Quem bateu, quem bateu? Quem deu tau tau?” De seguida vira-o para a observadora e diz: “ - Olha a menina.” Jeremias continua a chorar e Maria diz. “ - Estás com fomi, fomi, fomi, fomi, fomi... Ou quer fazer pum pum?”]

João aproxima-se e fala com a observadora: “ - Ele gatinho quando estava a tomar banho. Foi Deus que deu força.”] Maria diz que Luís não arrotou [e João diz prontamente que então tem de arrotar. Depois, dirigindo-se à observadora: “ - Ainda não contei uma coisa: bem vinda na nossa casa!” Volta-se para Jeremias e faz vocalizações – dê dê dê dê dê... E depois continua a falar com a observadora: “ - Pensavam que era menina mas era gémeos. A mãe queria menina mas eu queria menino.” E a mãe responde: “ - Então ganhaste.” ]

Luís abre os olhos, agita-se, geme e a mãe coloca-lhe a chucha. [Maria embala Jeremias e ele adormece encostado à mãe mas com a cabeça virada para o lado esquerdo, com as mãos juntas e os dedos fechados.] Luís, que está deitado de lado na cama, mexe os braços, estica-os, levanta-os e cai a chucha da boca. [Gonçalo fala com a observadora e pergunta porque ela olha sempre para os bebés, a observadora explica que está a fazer um estudo sobre a relação mãe-bebé e ele diz: “ - É interessante.”]

Luís olha à volta, começa a gemer e a agitar-se, a choramingar e mexe, tanto as pernas como os braços. [Maria, que segura Jeremias ao colo diz-lhe: “ - Olha vamos deitar um pouco, está bem?” e deita-o na cama ao pé do irmão, envolvendo-o num cobertor. Gonçalo canta a canção dos patinhos e irrita-se quando a mãe o interrompe: “ - Eu estou a cantar, silêncio.”] A mãe põe uma fralda no peito de Luís a servir de babete e dá-lhe o biberão. [Gonçalo comenta que quando os irmãos choram ainda não sai lágrimas, só quando ficarem grandes.]

Maria olha para Luís e pergunta se ele quer mamar, ele continua a chorar mas ela deita-o no berço. [Depois coloca Jeremias noutra sítio em cima da cama,] vai buscar Luís e

senta-se de pernas esticadas na cama com Luís ao colo. Baixa o top e encaminha o seu peito para a boca do bebé, ao mesmo tempo que aperta o peito para sair o leite. Maria flecte uma perna e Luís fica com as costas apoiadas no seu joelho enquanto mama. Luís continua a mamar e a mão esquerda toca a mão da mãe.

[Jeremias continua a dormir ao lado da mãe. Está virado para o lado direito e, por vezes, levanta a mão esquerda, que está fechada, e toca a sua cara.] Luís suga o peito da mãe cada vez mais devagar. [Jeremias faz caretas, leva a mão esquerda à orelha, boceja, abre os olhos mas volta a fechá-los. Gonçalo continua a falar e diz: “ – Chupa!” A mãe manda-o ir para a sala e ele sai do quarto, visivelmente zangado: “ – Ninguém quer me ouvir.”]

Luís tira a boca da mama e escorre um bocadinho de leite. Depois olha para a mãe e faz movimentos com a boca. Ela encaminha o seio para a boca dele, abana a mama, ele põe a boca mas fica quieto, não suga. [Enquanto isto, Jeremias faz caretas, mexe-se e cerra as mãos.] Luís recomeça a mamar, desta vez com a mão junto à manga da camisa da mãe. [Jeremias adormece com os braços estendidos para o seu lado esquerdo. Depois abre os olhos, olha a mãe, faz caretas e rugas na testa.] Luís continua a mamar e Maria incita-o: “ – “Vamos embora, chupa!” A mão direita do bebé está junto à barriga da mãe.

[Maria vira-se para Jeremias e, como ele continua a fazer caretas e a mexer-se muito e a gemer diz: “ – Você está a fazer pum pum, está a fazer cocó.”] Maria continua a apertar a mama e Luís pára de mamar de vez em quando e fica a olhar muito para a mãe, que o olha. Maria tira a mama da sua boca, Luís põe a cabeça para trás e ela pergunta se já chega. Tapa o seio esquerdo e diz ao bebé: “ – Arrota!”. Depois enrola-o num cobertor e diz-lhe: “ – Deita-te de lado!” e coloca-o deitado de lado sobre as suas pernas e virado para ela. Maria observa a orelha esquerda dele e mexe-lhe. Luís mexe lentamente as mãos e encosta a mão esquerda à cara.

[Maria fala com Jeremias, que agora está mais calmo e com as mãos abertas: “ – Tu tens cocó aqui, não é?” Jeremias olha para a mãe e estica o braço direito.] Luís, que continua no colo da mãe, faz um ligeiro movimento com a perna para cima e Maria diz: “ – Epá, tanta força!” Maria embala Luís. Depois dá-lhe o biberão com água, ele suga e depois pára, ela pergunta se chega e depois diz: “ - Chupa!” Como ele pára, ela tira o biberão e ele fica com as mãos em cima do peito.

Luís olha a observadora e Maria diz: “ – Ele está-te a olhar, Dora.” Maria vira Luís para si e ele estica a mão em direcção do irmão, que continua a dormir. Maria destapa o seio direito e Luís mama, tocando com a mão na mão de Maria e depois agarra-a. Maria olha para a observadora e diz: “ – Tem força! Ele no banho levanta a cabeça, faz força. Com um mês já

faz tudo, esse.” Quando Luís pára de beber, Maria sobe o top e deita-o na cama. Depois recosta-se na cama, vira-se de lado, flectindo as pernas e fica a olhar para os bebés.

[João, que entrou entretanto no quarto, pergunta se pode dar beijinho a Jeremias e Maria diz para ele esperar que ele acorde.] Luís começa a choramingar e João diz: [“ – Lá vem o chorão.” Maria responde: “ – Tu também chorava.”] Luís começa a chorar e levanta os braços. Maria fica quieta e diz: “ – Este é mais mimão, quer colo quando o põem na cama, é esperto.” Ele continua a chorar e passado uns instantes, Maria pega-lhe de frente para si: “ – Epá, menino está a chorar! O que quer comer, iogurte?” [João refere que o bebé ainda não tem idade para comer iogurte. Maria ri e continua: “ – Estava a brincar. Quer comer papa? Cachupa hein, cachupa dos cabo-verdianos?”]

João aproxima-se do bebé e dá-lhe beijinhos e festinhas na cabeça e diz que ama os bebés.] Luís franze a testa e Maria pergunta: “ – Porque estás com essa cara? Faz ó-ó, faz ó-ó.” E deita-o no seu colo. Luís geme [e Gonçalo diz que ele está a chorar ao que Maria responde que não, que aquela é a fala dos bebés.]

A observadora diz que acabou a observação e que se vai embora. Despede-se, Maria e João também. Luís fica ao colo da mãe e Jeremias continua a dormir ao seu lado na cama. A observadora encaminha-se para a porta e João segue-a.

#### **4ª Observação**

**1 de Julho de 2005, 16h**

**41 dias**

A observadora toca à campainha e é o marido de Maria que vem abrir. Diz boa tarde e encaminha a observadora até ao quarto. O rádio da sala está ligado e ouve-se música clássica. Maria está sentada na cama, descalça e com as pernas esticadas uma sobre a outra em cima da cama. Sorri, diz olá à observadora e que acabou de chegar da Amadora porque teve de ir tratar de uns assuntos.

Maria diz à observadora que se pode sentar na cama e ela assim faz. [Maria tem Jeremias ao colo] e Luís está deitado sobre as suas coxas. [Coloca Jeremias deitado ao seu lado na cama que fica a dormir com um braço levantado e depois bebe um iogurte líquido.] João, o filho mais velho de Maria, entra quarto. Diz olá à observadora a sorrir, depois olha para Luís que abre a boca e diz que ele quer mamar. [Jeremias, que dorme ao lado, dá um impulso para cima com as pernas e espreguiça-se. Fica a dormir de pernas e braços abertos.]

Entretanto tocam à campainha e Maria diz a João que deve ser o sobrinho do marido. Depois pede-lhe que saia e que feche a porta do quarto. Luís levanta um braço e toca no peito da mãe. Começa a esbracejar e a chorar. Maria continua a beber o iogurte.

João entra no quarto e diz que vai fazer cócegas a Luís. Maria diz: “ – Vou-te bater, o bebé está a dormir.” De seguida, Maria comenta com a observadora: “ – O leite é muito e tem de apertar. Acumulou e assim ele não consegue puxar porque está a sair muito.” Depois pede a João que vá buscar uma camisola e, enquanto isso, continua a beber o iogurte. Luís esbraceja e geme.

Quando João chega, Maria deita Luís na cama, levanta-se e despe o vestido, ficando em cuecas. Coloca a camisola em cima da cama e, inclinando-se sobre a cama, começa a apertar os seios, dos quais sai leite. Quando termina, dobra a camisola e coloca-a no chão. Veste outro vestido e senta-se na cama dizendo para Luís: “ – Vem! Olha comida que não se compra, vem de Deus.” Pega Luís ao colo que logo abre a boca. “ – Eh, guloso! Pumba, vamos embora.” Enquanto o segura nos seus braços e olha para ele vai apertando a mama e Luís mama com a mão esquerda aberta e levantada e depois toca a mão da mãe que aperta o peito.

[Jeremias dá alguns tremeliques e depois continua a dormir de braços e pernas abertas. João comenta: “ - Jeremias está a rezar: Deus, nos ajuda para a gente crescer!”] Maria fala com a observadora: “ – Já estão grandes, não é? Quando os vi no hospital pensei que não ia conseguir pegar. Estão ganhando corpo devagarinho.”

Luís começa a fechar os olhos. A mãe aperta o peito mas ele mama devagar. Maria comenta com a observadora: “ - Está muito calor! Vosso tempo é complicado, é muito seco. Com estas condições se fosse lá em Angola morria muita gente. Lá se você tem dinheiro compra comida, se não tem toma chá. (ri-se) Com a guerra há muita fome fora de Luanda. Nas aldeias é tudo muito pobre e depois os exércitos matam muita gente quando passam por lá. O meu irmão foi morto.”

Luís pára de sugar, Maria olha para ele e, enquanto lhe limpa a boca com um pano, diz: “ – Já está repleto, satisfeito.” Pega nele debaixo dos braços, olha-o de frente e depois junta-o a si, com a cabeça sobre o ombro para arrotar e dá-lhe palmadinhas nas costas. [Jeremias acorda, geme e choraminga por alguns minutos e depois continua a dormir.] Com Luís ao colo, Maria pega no iogurte e bebe mais um pouco. Depois deita-o na cama ao lado de Jeremias, põe um cobertor enrolado a apoiar as costas. Olha para Luís, apalpa a fralda e diz: “ – Está cheia, a fralda. O pai dele não mudou, não sabe, não consegue.” Olha para o bebé e fala com ele: “ – Tem de limpar xixi.” Desaperta o body e a fralda e diz: “ – Tem a Dodot cheia, o

pai tem medo porque são pequeninos.” Coloca a fralda usada no chão e depois pega nas pernas limpa o bebé com toalhetes e espalha creme.

Maria segura nas pernas e começa a movimentá-las em círculos e de cima para baixo. Olha para Luís, que a olha também com muita atenção, e sorriem os dois. “ – Olha, está a fazer ginástica! Está a gostar, está a rir! Marcou golo do Benfica, marcou! É golo, é golo! Quem marcou, quem marcou? Luís marcou!” O bebé olha muito para a mãe e sorri. Quando Maria pára Luís mexe muito as pernas e a mãe comenta que é por isso que o pai não consegue fazer nada com eles. Maria vira Luís de lado e depois fala com a observadora: “ – Os bebés, para arrotar se não é no teu colo é de lado, não assim (de frente), de lado consegue.” Luís chora e Maria: “ – Quem bateu? Quem é, quem é? Quer chucha?” Coloca-lhe a chucha na boca e ele pára de chorar por uns instantes. Depois ele começa a mexer muito as pernas e ela diz: “ - É golo, é golo!” Aperta a fralda, que depois se desaperta e ela aperta melhor. Maria veste-lhe as calças e o bebé continua a chorar.

[Jeremias acorda e começa a chorar também. Maria pega-lhe ao colo] e depois, virando-se para a observadora diz: “ – Se fosse lá, mãe ajudava. Assim é muito chato, aos 4 meses vou trabalhar.” João, a rir, diz para Jeremias: “ – Quem falou para você também seguir o outro e chorar?”] Maria diz: “ – Não chora assim, a mãe fica maluca. Quem bateu, quem bateu os bebés?” [Maria deita-se de lado na cama e Jeremias mama também deitado de lado e com o braço direito toca a mão com que Maria aperta o peito.]

Luís chupa a chucha por uns momentos com a mão direita sobre a barriga mas depois recomeça a chorar. Maria chama o marido e diz: “ – Dá biberão a Luís porque vai demorar Jeremias mamar.” Luís tem as mãos levantadas, olha para o irmão, de vez em quando estremece e emite sons, mas depois chucha e acalma-se.

O pai entra no quarto com o biberão, pega em Luís ao colo e senta-se numa cadeira ao pé da porta. Segura-o junto a si, olha-o, coloca uma fralda sobre o peito do bebé e começa a dar-lhe o biberão [enquanto Jeremias continua a sugar o peito. Maria vai apertando o peito mas, ao fim de algum tempo, começa a fechar os olhos.]

Maria abre os olhos e pergunta ao marido se Luís está a chupar e ele diz que sim. Luís mama de olhos entreabertos e pára de vez em quando. Quando isso acontece o pai abana o biberão e ele recomeça a sugar. João pergunta ao pai se escreveu bem os números num papel e ele responde: “ – Agora não posso, estou a dar biberão ao bebé. Dá beijinhos a Luís.” João debruça-se e dá beijinhos na cabeça dele.

Maria adormece mas Jeremias continua a chupar no peito da mãe. Quando António acaba de dar biberão a Luís senta-o sobre as pernas apoiando o pescoço com o braço. Ele

baba-se e o pai limpa a boca com a fralda. A observadora diz a António que a observação terminou e que se vai embora. António chama Maria e ela acorda. A observadora despede-se de todos, agradecendo toda a disponibilidade e colaboração. Maria fica deitada na cama virada para Jeremias e António acompanha a observadora à porta com Luís ao colo.

### 3. Caso António

#### 1ª Observação

22 de Junho de 2005, 17h

13 dias

A observadora toca à campainha e é um menino que fala pelo intercomunicador e abre a porta. Chegada ao andar quem vem abrir a porta é Lúcia e está um menino na sala, o seu filho Valter. Cumprimentam-se, Lúcia sorri e diz à observadora que se sente no sofá e que vai buscar o António ao seu quarto. Valter vai brincar para o quarto onde está também uma prima.

Quando Lúcia chega senta-se ao lado da observadora, levanta rapidamente a *t-shirt* e depois o *soutien* para lhe dar de mamar. O bebé tem um *babygrow* vestido e está descalço. Lúcia encosta o bebé a si, ficando numa posição diagonal porque a cabeça está levantada e só os pés tocam nas pernas da mãe. Ela segura a cabeça dele com a mão direita aberta e a mão esquerda está livre. O bebé suga, fazendo barulhos com a boca, mexe os pés e olha para a cara da mãe. Ela comenta: “ – Ele já estava a dormir há um bom tempo.” Lúcia olha ora o António ora a televisão que está ligada e depois aperta o seio com o dedo indicador e o do meio para fazer baixar o leite e o bebé puxa com vivacidade, ouvindo-se o som de engolir. Entretanto Valter aparece na sala arrastando um parque onde a prima está sentada [e diz: “- É para ela ver a prima.” (referindo-se à observadora). Tocam à campainha e Lúcia vai abrir com António ao colo, que entretanto deixa de mamar. É um menino primo de Lúcia e as três crianças vão brincar para o quarto de Valter.]

Lúcia senta-se e António continua a mamar no mesmo lado cerca de dez minutos e depois Lúcia diz: “ – Vamos passar para o outro lado.” O bebé suga com força mas pára por vezes e geme. Depois vai fechando os olhos e Lúcia diz: “ – Quer dormir já outra vez.” Lúcia continua a apertar a mama para sair leite, o bebé suga um pouco, pára e depois recomeça, fazendo barulhos com a boca e sempre com os olhos fechados. Os dedos dos pés e das mãos estão abertos. Lúcia levanta-lhe a cabeça e dá-lhe festinhas na cara, o bebé afasta-se da mãe, põe a cabeça para trás e ela diz: “ – Vai dormir outra vez.”

Quando o bebé acaba de mamar Lúcia levanta-se, coloca-o no seu ombro e segura-o por baixo do rabo para ele arrotar e fica a friccionar as costas do bebé de cima para baixo por algum tempo. Depois senta-se, deita-o sobre as suas pernas de frente para si e diz: “ – Vamos

ver se ele consegue arrotar.” O bebé fica vermelho, com a cara contraída e Lúcia diz-lhe: “ – Epá, não faz tão feinho assim.”

O bebé estica o braço esquerdo e depois leva a mão direita ao nariz enquanto mexe todo o corpo e a mãe coloca-o novamente no ombro, friccionando mais uma vez as costas durante algum tempo. De seguida, deita-o outra vez sobre as suas pernas segurando por debaixo dos braços e o pescoço e ficando os braços completamente abertos. O bebé fecha os olhos, faz movimentos com a boca como se estivesse a chuchar e parece adormecer com a cabeça ligeiramente inclinada para a direita. Faz uma careta, abre as mãos e depois os olhos e a mãe diz: “ – Quer dormir ou não quer?” Ele fecha os olhos, emite sons e abre-os novamente. “ – Que foi filho, que foi?” Lúcia volta a segurá-lo contra si com a mão esquerda debaixo do rabo e a direita faz festinhas nas costas.

Deita-o novamente sobre as pernas que ficam flectidas e faz festinhas nas pernas e pés. O bebé estica as pernas e a mãe toca-lhe muito nas pernas e nas costas. Virando-se para a observadora diz: “ – Está muito cansado porque hoje de manhã fomos à Amadora a uma instituição que dá fralda, roupa, comida para o bebé.” O bebé faz caretas e olha para a mãe, que também olha para ele e diz: “ – Ele quer é ficar na mão, depois quando vai para a cama não quer dormir.” António revira os olhos e faz caretas. Lúcia afasta as pernas dele e diz que ele deve estar com a fralda molhada. Faz-lhe festinhas no peito enquanto olha a televisão e o bebé fica muito quieto. Depois levanta a cabeça, fica a olhar o tecto, faz barulho e abana muito os braços. Dá um anúncio na televisão sobre um produto dietético, Lúcia ri-se e comenta: “ – Depois da gravidez ficar em forma é que é difícil.”

De seguida dirige-se ao quarto para lhe mudar a fralda pois desconfia que tem xixi e diz à observadora para a acompanhar. Deita-o na cama, começa a despir a roupa do bebé e tira a fralda, levantando as pernas e dizendo que já fez cocó. Depois diz: “ – Queria menina mas prontos...” Enquanto limpa o bebé com toalhetes diz: “ – Não faz xixi na cara da mãe, já senti a pilinha e está rija.” Quando espalha creme no rabo e virilhas para não assar diz: “ – Abre a pernoça, pá!” O bebé boceja ao mesmo tempo que mexe os braços lentamente. Lúcia aperta a fralda, veste o *babygrow*, diz que vai meter a fralda no caixote e sai do quarto para ir à casa de banho. O bebé está de olhos abertos e mexe o corpo devagar durante alguns instantes. Depois começa a gemer, a mexer muito as mãos, abre os braços e começa a chorar.

A mãe, que entretanto regressou, pega-lhe ao colo e diz: “ – Vamos papar mais um bocadinho, vamos?” Envolve-o numa fralda de pano e dirige-se novamente à sala. Senta-se no sofá, a observadora senta-se também a seu lado, no mesmo sítio de há pouco e Lúcia diz: “ – Toma teta outra vez.” Levanta-o e coloca-o no peito esquerdo. [Lúcia chama Wilson e pede-

lhe que mude a fralda a Ariana e depois fala crioulo.] Quando acaba de falar olha para a observadora e diz, a sorrir: “ – Desculpa mas às vezes fica difícil o português e eu parto logo para o crioulo.” António tem a mão esquerda fechada a tocar na mãe e come devagar. Lúcia, dirigindo-se à observadora diz: “ – Está com um olho aberto e outro fechado.” António levanta o braço esquerdo e, de vez em quando, suga com mais força mas depois logo pára. Quando pára a mãe tira-lhe a mama da boca. Levanta-o, dá pancadinhas nas costas, ele geme e arrotta. “ – Hum, bom proveito!” Depois Lúcia deita-o sobre as suas pernas de frente para si e António fica com a cabeça ligeiramente inclinada para a esquerda, os olhos entreabertos, as pernas flectidas para cima e os braços abertos e perpendiculares ao corpo. Lúcia olha para a televisão. O primo entra na sala e António abre os olhos para o ver e mexe os braços. A observadora diz que a observação terminou e combinam a da próxima semana. Despede-se de Lúcia e Wilson, dá uma festinha na cabeça de António e sai de casa.

## **2ª Observação**

**1 de Julho de 2005, 15h**

**22 dias**

A observadora toca à campainha e, quando chega ao andar, a porta está aberta. Bate à porta e Lúcia diz-lhe que entre. Ela está sentada no sofá com António ao colo. Ele tem vestido um *body* que lhe deixa as pernas a descoberto e está descalço. Lúcia diz olá à observadora, esta senta-se no sofá e Lúcia logo diz: “ – Ele está com cólicas, se calhar tem de levar ele no centro de saúde. Chora muito à tarde. Vou dar mama, não sei se tem alguma coisa.” Lúcia coloca-o no peito direito, apoiando-o com os braços e envolvendo-o. O bebé não suga e ela comenta que, ou o peito não tem nada, ou António está cheio. Olha para ele e faz festinhas nas pernas.

Lúcia vira-se para a observadora e fala: “ – Fez cocó de manhã mas só com *babygel*. Já fez xixi, acabei de mudar a fralda agora.” Depois olha para ele, olha para as pernas e toca nos dedos dos pés. António olha a mãe e suga um pouco. Ouvem-se gases e Lúcia diz: “ – Anda a peidar mas não sai nada. Faz força, espreme, espreme mas não consegue fazer.” Por vezes, António tira a boca do seio, mas depois procura-o e suga devagar. A mãe aperta a mama enquanto olha para ele e ele, que a olha também, levanta o braço direito como que para a alcançar.

Lúcia pega nele, coloca-o de frente e depois vira-o e coloca-o na outra mama. O bebé geme muito e não suga. “ – Não tem leite?... Não tem. Tem de pôr a chucha e depois já tem, a mãe vai fazer um leitinho.” Segura-o de frente encostado a si, coloca-lhe a chucha e bate com o dedo nela e ele começa a chupar. Fica por alguns momentos a dar-lhe festinhas nas costas e no rabo. O bebé geme e abre a boca, deixando cair a chucha e Lúcia diz: “ – Já não queres, já não queres a chucha? Não sai leite, né?” E depois, falando com a observadora: “ – Já não quer, deita fora de propósito. Não quer, não há crise.”

De seguida segura-o de frente debaixo das axilas e os pés do bebé tocam as suas pernas. Enquanto o levanta no ar, a mãe diz: “ – Vamos, em pé, vamos dançar! Força, força! Não quer dançar, não quer?” Coloca-o encostado ao seu peito e com a cabeça voltada para o lado. Ele sorri e levanta ligeiramente a cabeça. A mãe volta a coloca-lo na posição de frente para ela, sobre as suas pernas e segurando-o com os braços por baixo. Depois mete a mão do bebé na boca dele e depois só um dedo. Ri-se e diz: “ – Assim, mama! Chucha!” O bebé suga um pouco mas logo tira a mão da boca. Ela tenta outra vez pôr a mão dele na boca mas ele não suga. Lúcia põe-lhe a chucha e o bebé olha atentamente a observadora. Depois Lúcia deita-o, pega nas pernas do bebé e flecte-as. A chucha sai e a mãe volta a colocá-la. Lúcia junta os pés do bebé e fricciona um no outro ao mesmo tempo que diz: “ – Vá, aquece os pés, vá!”

O bebé começa a choramingar e Lúcia diz: “ – Vou fazer o leitinho, vou. Fica com a senhora que eu faço leite num instante.” Pousa-o no sofá, levanta-se e leva a chucha consigo, que entretanto caiu no chão. O bebé está tranquilo nos primeiros instantes mas depois começa a choramingar e Lúcia diz da cozinha que já vai. Volta com a chucha lavada, pega o bebé ao colo e coloca-a na boca. Ele olha à volta e suga. Depois leva a mão ao nariz e deita fora a chucha. Dá uns gemidos e abre os braços e as pernas. A mãe volta a pôr a chucha, ele suga muito e geme.

Lúcia deita António no sofá e vai novamente à cozinha buscar o leite. António mexe muito o corpo e começa a chorar com a boca aberta. Ouve-se a mãe a dizer: “ – Espera, a mãe está a tirar o leite, só um bocadinho, filho. Já vou, espera.” António chora com as mãos fechadas e as pernas esticadas e mãe vai dizendo da cozinha: “ – Espera só um bocadinho.” Quando chega, levanta-o e segura-o de frente para si. “ – É a barriguinha, não é?” Encosta-o ao seu corpo e o bebé acalma-se um pouco. “ – A mãe dá leitinho e depois tem de dar qualquer coisa para fazer cocó. Logo temos de ir ao centro de saúde.” E depois, virando-se para a observadora: “ – Quando está assim é um trabalhão, a gente não consegue dormir.”

António começa outra vez a chorar e Lúcia diz: “ – É fome, é fome? Espera que o leite está quase pronto, tem de esfriar. Depois dorme, descansa e deixa a mãe arrumar a casa, fazer o jantar que é muito trabalho só para uma pessoa.” Depois pega na mão do bebé, olha para as unhas e diz que tem de as cortar. Faz uma massagem na barriga do bebé com movimentos suaves e ele chora mais baixo. De seguida levanta-se do sofá com António ao colo e vai buscar o leite que estava a arrefecer na cozinha. Quando voltam, envolve-o nos seus braços e começa a dar-lhe o biberão. O bebé acalma-se instantaneamente e começa a mamar, ouvindo-se o som ao puxar o leite e ao engolir.

De seguida, Lúcia muda-o de posição. Fica deitado sobre as suas pernas, sem lhe tocar com os braços ou mãos. Olha sempre para ele e, por vezes desvia o biberão inclinado da boca do bebé e ele geme. Quando o introduz na boca, o bebé começa logo a sugar. Ao fim de um tempo, António começa a choramingar e Lúcia pergunta: “ – Já não quer? Pronto, pronto, pronto.” Coloca-o encostado a si com a cabeça apoiada no seu ombro e faz festinhas festinhas nas costas. “ – Arrota, vá!” O bebé arrota e ela pergunta se ele quer mais. Coloca-o novamente de frente sobre as suas pernas que inclina ligeiramente, aproxima o biberão do bebé e ele levanta a mão direita como que para o agarrar e começa a sugar. Retira a boca do biberão e espirra, a mãe diz “santinho” e depois recomeça a mamar, olhando o tecto. A mãe olha para ele, suspira desviando o olhar mas logo volta a olhar para ele.

Passados uns momentos, António afasta a boca do biberão e a mãe diz que ele já não quer mais e limpa-lhe a boca com um lenço. Levanta-o, coloca-o no ombro, faz festinhas nas costas e diz: “ – Está a picar com essas unhas. Vá, arrota!” Uns segundos depois afasta-o do seu corpo, olha-o e limpa os restos de leite da boca com a mão. António começa a choramingar e Lúcia diz: “ – Schhh, toma a chucha. Agora já não é fome.” Coloca-o encostado ao outro ombro e depois senta-o nas suas pernas com o tronco levantado apoiado por um braço. “ – Que foi, hã? Chupa, chupa!” E depois: “ – Vamos ligar a TV, ver o que está a dar.” Limpa-lhe outra vez a boca e comenta, olhando para o bebé: “ – Assim está bem, não é? Na mão. Mas é que daqui a bocadinho não quer ir para a cama.” Lúcia olha para ele, faz festinhas no cabelo, desvia o olhar para a TV e depois olha-o novamente e deita-o ao comprido sobre as pernas. António faz uma careta e começa a choramingar. “ – Que foi, que foi? Não chora que agora tem de ir para a cama. Toma chucha, toma. Dói barriguinha, hum...” De seguida levanta o bebé e junta-o ao seu corpo, dando-lhe festinhas na barriga. A observadora diz que o tempo de observação acabou, combinam a próxima e depois despede-se, saindo de casa.

### 3ª Observação

12 de Julho de 2005, 17h30

33 dias

A observadora toca à campainha, sobe e, quando chega ao andar, a porta está aberta e entra. Lúcia está sentada no sofá, tem a *t-shirt* puxada para si e está a dar de mamar a António. A televisão está ligada e estão dois meninos e duas meninas sentados nos sofás que são vizinhos de quem Lúcia toma conta. A observadora diz olá, Lúcia cumprimenta com um sorriso e os meninos também, timidamente.

António está encaixado nos braços da mãe e ela aperta o peito para sair leite mas ao fim de pouco tempo, António desvia a boca da mama e Lúcia, insistindo para que mame, pergunta: “- Chega? Chega? Não quer mais.” Lúcia coloca a chucha na boca de António mas ele não a agarra e ela cai no chão. [Lúcia pede ao menino mais velho, Wilson, que a vá lavar. Quando o menino chega, debruça-se sobre o bebé e tenta colocar a chucha na boca mas] Lúcia diz: “- Agora já não quer.”

Lúcia pega António por debaixo dos braços e ele fica virado de frente para a mãe e com os pés assentes nas suas pernas. A mãe levanta-o no ar várias vezes, eles olham-se mutuamente e a mãe vai sempre dizendo “epá! epá!” à medida que faz os movimentos para cima. Depois senta-o nas suas pernas, ficando virado para si e pega-lhe numa mão, olhando as unhas do bebé. [Outra menina, que estava a dormir num dos quartos acorda e começa a chorar.] Um dos meninos vai buscá-la e depois senta-se no sofá com ela ao colo, segurando-a bem.

Lúcia deita António sobre as suas pernas. Ele olha a mãe, depois vira a cabeça e olha a observadora e a mãe diz: “- Olha a Dora!” Volta a olhar para a mãe e sorri. “- Está a rir.” (ri) Lúcia pega nas pernas de António e flecte-as, brincando. António olha sempre para ela também. Depois Lúcia faz festinhas com as pontas dos dedos na testa e no queixo de António e ri-se para ele, que a olha atentamente e sorri. A seguir, António leva as mãos à cara, geme e franze a testa. A mãe pega nele de frente e diz: “- Pronto, pronto, pronto.” Pega nele debaixo dos braços e faz novamente movimentos de cima para baixo, como que lançando-o no ar. “- Ôpa, Ôpa! Que foi, hã?” Volta a sentá-lo nas suas pernas e dá palmadinhas nas costas e depois beijinhos na cara. Passado uns instantes volta a levantá-lo e a “atirá-lo” ao ar: “- Força, força!”

As crianças permanecem em silêncio a ver a novela. Lúcia deita António nas suas pernas e depois vira-o para o lado da observadora. António olha-a e depois boceja. Os dois

meninos vão à cozinha buscar a comida da bebé que acordou. Lúcia pega em António outra vez e “atira-o” mais umas quantas vezes ao ar. Depois deita-o outra vez nas pernas e flecte as pernas. Os dois olham-se. [Uma das meninas que está sentada no sofá ao lado da mãe do bebé, fala com ele e dá-lhe beijinhos. O menino mais velho senta a bebé no seu colo e dá-lhe um iogurte.] Lúcia vira António de lado e comenta: “ – Hum, está calori, está calori, está calori.” Vira-o novamente de barriga para cima. António tenta levar a mão à boca e a mão tenta que ele enfie um dedo para fazer de chucha. Lúcia enfia o polegar do menino na boca, ele abre a boca mas depois fecha.

O bebé olha para Lúcia e ela pergunta: “ – Está aborrecido, está?” E então pega nele outra vez e faz os movimentos mais uma vez. Depois encosta-o ao seu peito e envolve-o com os braços. Passados uns instantes, afasta-o do corpo e os dois olham-se. Faz-lhe massagens vAlexandreosas nas costas e o bebé geme. De seguida, coloca-o outra vez de pé, com os pés assentes nas suas pernas e levanta-o ligeiramente no ar: “ Up! Up!” Depois encosta-o para trás segurando atrás do pescoço e olham-se mutuamente. Com a outra mão dá-lhe festinhas na mão. O bebé emite sons, olha para a mãe e ela levanta-o. A chucha cai ao chão e [Lúcia pede a uma das meninas que a vá lavar à casa-de-banho. Quando ela chega tenta metê-la na boca mas António desvia a cara e geme.] Lúcia deita-o, puxa as pernas para cima e faz festinhas na barriga. Ele olha para o tecto. Depois segura nele de frente e ele olha para ela e mexe os braços como que para a alcançar. Ela pergunta se ele quer mama.

Lúcia senta-o ao colo, levanta a *t-shirt* e o *soutien*, encaixa-o nos seus braços, leva a sua mama à boca dele e ele começa a sugar com vigor e faz barulho ao chupar. Por vezes pára e olha a mãe, que olha a televisão e lhe vai fazendo festinhas nas pernas. Quando ele pára de mamar e tira a boca, Lúcia insiste uma vez para que continue a mamar mas como ele desvia a boca ela baixa a *t-shirt*. Pega nele debaixo dos braços e pergunta: “ – Ai, ai, ai, quem está aborrecido?” [Uma das meninas, comenta que o bebé vai ser grande, faz caretas e sons para António e ele olha muito para ela.] Lúcia volta a deitá-lo e ele leva a mão ao nariz com força pelo que Lúcia diz: “ – Vai quebrar a cara. Não fui eu.” O bebé olha para ela e leva a mão à boca. Lúcia pega na chucha e coloca-a na sua boca mas ele deita fora e ela diz: “ – Pronto, pronto, não quer.”

Lúcia deita António de barriga para baixo e ele mexe muito as pernas. Lúcia comenta: “ – Está a dar pontapés para fazer cocó.” E depois faz festinhas nas costas e no cabelo com gestos vagarosos. A mãe vira-o e ele fica com as costas encostadas ao peito dela e olha a televisão. [Uma das meninas diz: “ - Anda bebé, anda à prima bebé lindo!” Lúcia sorri e entrega-lhe António. Ela senta-o de frente para si no seu colo e comenta: “ – Está sentado

bebé, vê?” Dá-lhe beijinhos na cara e o bebé olha-a.] Lúcia diz: “ – Vou à cozinha ver a carne, segura bem que ele está novinho e pode magoar as costas.” [A menina segura-o e dá-lhe beijinhos no nariz e nas faces dizendo “lá lá lá”. Olha para o bebé, que a olha também e pergunta: “ – O papá?” Lúcia, que chega entretanto, responde: “ – O papá foi trabalhar. Érica, dá cá.”] Lúcia segura António que fica de pé e levanta-o algumas vezes no ar, dando-lhe beijinhos quando o baixa. Depois deita-o sobre as pernas e cheira a fralda. “- Está com xixi, pensava que tinha outra coisa...” Lúcia dá-lhe beijinhos nas pernas e depois na testa. “- Está cheio de calor.”

António espirra duas vezes e a mãe diz “santinho” Olham-se, António prende o dedo da mãe e ela diz: “ – Ai que força!” Depois levanta-o e dá-lhe palmadinhas nas costas. Volta a deitá-lo pouco tempo depois, puxa as pernas para baixo e faz barulho com a boca. Depois pega num dedo dele e tenta enfiá-lo outra vez na boca para que chuche. António mantém a mão fechada e Lúcia diz, sorrindo: “- Põe dedo na boca, põe. É só um, é só um, não são os cinco dedos. Olha, mete assim.” António vira a cabeça para o lado, olha as meninas e estica um braço na direcção delas, que lhe sorriem. A mãe insiste mais uma vez que ponha um dedo na boca mas António logo o tira e ela diz: “ - António, suga um pouco o dedo! Não sai nada, não sai leite, não é?” (ri).

Tocam à campainha e o menino mais velho vai abrir. É a mãe da bebé que a vem buscar. Diz boa tarde, cumprimenta Lúcia com dois beijinhos e começam a falar crioulo. Depois Lúcia vira-se para a observadora e pede desculpa por falarem assim. [A menina que segurou António anteriormente faz-lhe festinhas na cabeça e ele geme.] Lúcia levanta-se do sofá com António encostado ao seu peito e a cabeça no ombro e embala-o. António procura a mama com a boca e Lúcia senta-se outra vez e levanta a *t-shirt*. Ele começa a mamar com força e suga fazendo barulho mas depois pára e Lúcia diz: “ – Tu não quer, está a estragar.” Levanta-o e eleva-o no ar e dá beijinhos na cara. Depois encosta-o para trás ficando deitado nas suas pernas mas de frente para ela e põe-lhe a chucha na boca mas ele deita fora. Coloca-a outra vez na boca, ele chucha durante uns segundos mas depois deita-a fora e ela cai no chão. “ – Ai, abusado! Pronto, não quer, não quer.”

Lúcia fala com a senhora e António olha para ela. Depois ela também olha para ele e pergunta: “ – Que foi, hã? Quem está com intestino preso?” Dá beijinhos nas mãos do bebé, levanta-o, ficando com as caras encostadas, e dá-lhe muitos beijinhos na cara. Ele olha-a e ela deita-o novamente. António começa a choramingar e Lúcia levanta a *t-shirt* para lhe dar mama. Ele mama um pouco mas depois tira a boca do bico e começa a chorar. Lúcia diz: “ – Está com sono, é sono, não chora!” Pega nele, dá beijinhos na cara e depois encosta-o a si e

ele fica com a cabeça apoiada no seu ombro. Dá-lhe festinhas nas costas e ele acalma-se um pouco.

A observadora diz que a observação terminou e Lúcia pergunta se já só falta uma vez. A observadora diz que sim e combinam o próximo dia. Depois despede-se de todos os presentes dizendo boa tarde e Lúcia vem acompanhá-la à porta com António ao colo.

#### **4ª Observação**

**19 de Julho de 2005, 16h30**

**39 dias**

A observadora toca à campainha, quando chega ao andar a porta está entreaberta e ouve Lúcia dizer que entre. Lúcia está na sala, sentada no sofá, a dar de mamar a António e estão presentes também dois meninos e uma menina. Lúcia diz olá à observadora com um sorriso e depois diz: “ – Já dormiu, acordou agora para comer.” António está sentado ao colo da mãe que apoia as suas costas com um braço e dá festinhas nos pés, olhando sempre para ele. “ – Quem está com calor? Está com muito calor.” O bebé olha a mãe e ela vai apertando o peito e ele suga com força. A mãe olha para ele, dá festinhas na cara, desvia o olhar para a televisão por uns instantes mas volta a olhar para ele e faz festinhas no outro pé. António pára de mamar, espirra e um dos meninos diz “santinho”

Na televisão aparece a imagem de uma cantora que está grávida e usa um top curto, deixando à vista toda a barriga e Lúcia comenta: “ – Eu não vestia assim, porque não gosto e porque bate vento e dói a barriga.” Lúcia introduz a mama na boca de António mas ele desvia a cara e ela baixa a *t-shirt*. Depois fala com António virando-o para a observadora: “ – Olha aquela senhora ali. Sabe quem é? Quem é? Olha!” António olha a observadora durante uns instantes e depois a mãe, que pega nele ao colo de frente para si, olham um para o outro e Lúcia levanta-o no ar. “ – Epá! Epá! Oh, hoje não quer dançar, o malandrinho...” Pousa-o nas suas pernas, põe a chucha na boca mas ela cai. “ – Êêê!”

De seguida pega nele debaixo dos braços, encosta-o a si e ele fica com as pernas flectidas e os braços perpendiculares ao corpo. Lúcia fala com ele: “ – Que foi? Calor? Não sabe como ficar?” Segura nele com uma mão atrás do pescoço e com a outra faz festinhas na perna. Dá uma música na televisão e Lúcia afasta-o do seu corpo, eles olham-se e ela pergunta: “ – Vamos dançar?” Segura-o debaixo dos braços e as suas pernas ficam assentes nas da mãe. Lúcia levanta-o no ar algumas vezes e diz: “ – Vamos andar aos 10 meses, como

o irmão. (...) Hoje não quer dançar, não. Hoje estou com preguiça, não é?” Lúcia deita-o nas suas pernas, vira a cabeça do bebé para a direita e ele olha a observadora. Ele olha para a mãe, ela sorri e pergunta: “ – Quer mamar dedo para ficar com a boca grande? Põe mão na boca!” Tenta enfiar o dedo do bebé na boca mas ele desvia a cara e ela levanta-o. Dá-lhe palmadinhas nas costas ao mesmo tempo que se olham e ela lhe diz “Eh, eh!” Levanta-o no ar mais umas vezes e diz: “ – Epá, epá, músculo, músculo! (...) Pronto, estou cansado. Quer mais? Não.” Encosta-o a si e dá-lhe beijinhos na cara, ele olha para o lado e fica imóvel.

[Lúcia cheira a fralda da bebé que está sentada no sofá a seu lado e diz ao menino mais velho que ela está suja e que vá buscar uma fralda.] Deita António nas suas pernas e ele olha para o lado, na direcção da observadora. Depois olha a mãe e ela diz: “ – Que foi, que foi? Quer conversar, quer?” Levanta-o e olha para a cara de António, comentando: “ – Tenho de comprar creme lá na farmácia para ver se acaba essas borbulhas do calor.” Deita-o novamente em cima das suas pernas, olha para ele e dá-lhe festinhas nas pernas e mãos. Ele olha a mãe muito atentamente e depois sorri. Lúcia olha a televisão mas António continua a olhar para ela. Seguidamente, Lúcia volta a olhar para ele e segura uma perna, levantando-a e baixando-a. António geme e Lúcia pergunta: “ - O que foi?”

[Wilson chega com as fraldas.] Lúcia olha para a televisão mas brinca com os braços do bebé, levantando-os. Faz festinhas na barriga e depois [pede ao outro menino que segure António. O menino segura nele e senta-se no sofá. António mexe-se no seu colo e geme e Lúcia diz à observadora que vai lavar a bebé na casa-de-banho e que já vem. Lúcia sai da sala com a bebé ao colo e o menino mais velho acompanha-a. António coloca a mão no peito do menino que o segura. A chucha cai-lhe da boca, o menino apanha-a no sofá e põe-lhe na boca. António começa a mexer muito as pernas e o menino junta-o si e embala-o dizendo “shhh, shhh”. Depois levanta-se e caminha com ele ao colo pela sala. Pára, levanta-o no ar - “Upa! Upa!” - e depois caminha mais um pouco e vai até ao quarto. Volta pouco tempo depois porque Lúcia diz: “ – Leva lá para o pé da senhora.” Quando chega à sala pede desculpa à observadora que diz que não faz mal. Senta-se no sofá e senta António nas suas pernas virado para si. Os dois olham-se e o menino levanta-o no ar.]

Lúcia entra na sala com a bebé ao colo e António vira ligeiramente a cabeça para trás. Olha a mãe e ela diz, a sorrir: “ – Olá, está a ver a mãe. Olha a dançar com o primo!” [Entretanto o outro filho de Lúcia, acorda e aparece na sala. Lúcia diz-lhe que diga boa tarde à observadora e ele assim faz. Lúcia diz para a bebé: “ – Está fresquinha, está fresquinha!”] Depois pega António ao colo, senta-se no sofá e começa a levantá-lo no ar e a dar palmadinhas nas costas ao mesmo tempo. “ – Oh mãe, tu és má!” (ri) Dá-lhe beijinhos na cara

e, enquanto o “atira” pergunta: “ – Quem está com calor, quem está com calor?” [Depois vira-se para o outro filho e pergunta se ele já lavou a cara e se está com fome. Ele diz que não e ela responde: “ – É gelado, cereal e depois não come.” A chucha de António cai no chão e Lúcia diz ao filho que a vá lavar.] Depois levanta António no ar mais uma vez e ele começa a choramingar. “ – Epá pronto, não quer mais, zangou com a mãe, está farto de dançar, de saltar.” Deita António sobre o seu braço esquerdo e ele pára de chorar. Vira-se para a observadora e diz: “ – Dá licença? Senão queima a carne.” Lúcia vai à cozinha e leva António ao colo.

Quando volta senta-se no sofá com ele ao colo. [A bebé começa a mexer-se muito no sofá e Lúcia comenta: “ – Ariana quer dançar!”.] António fica com a cabeça ligeiramente descaída e olha na direcção da observadora. [Lúcia pede a um dos meninos que segure António: “ – Segura um bocadinho que vou pôr Valter para comer.” O menino pega em António e dá-lhe um beijinho na cara. Depois senta-se e deita-o no colo. Entretanto chega Lúcia que se senta no sofá e dá um prato de sopa ao filho. António olha o menino atentamente e este pega nele e levanta-o no ar, dizendo: “ – Vamos dançar? Vamos dançar?” Depois encosta-o a si e dá-lhe beijinhos no braço.] A observadora diz que a observação terminou e despede-se dizendo boa tarde e agradecendo a disponibilidade. Dirige-se à porta e sai de casa.

#### 4. Caso Alexandre

##### **1ª Observação**

**1 de Julho de 2005, 16h30**

**32 dias**

A observadora bate à porta e Sandra vem abrir com Alexandre ao colo. Segura-o na posição vertical contra si com a mão esquerda debaixo da axila e com a outra mão dá-lhe palmadinhas no rabo. Sandra diz à observadora que a siga até ao quarto e depois diz-lhe que se sente na cama e senta-se também. Olha para o bebé e depois fala com a observadora: “ – Essas borbulhas deve ser do calor, o médico disse para não ficar preocupada. (...) Assim no colo está bem, na cama chora logo.” Sandra vai dando palmadinhas no rabo do bebé e embalando e ele acaba por adormecer. [O outro filho de Sandra está também no quarto e anda de um lado para o outro. “ – Esse bebé hoje não tem sono, acordou às onze da manhã...”]

Alexandre levanta o braço direito e Sandra compõe-o no seu colo e depois dá palmadinhas nas costas e, com a outra mão, segura-o por baixo do rabo. Afasta-o do seu corpo e ele fica com a cabeça ligeiramente descaída, dormindo com a boca entreaberta sobre o braço de Sandra que apoia o pescoço. Sandra olha para ele a dormir e deita-o sobre as suas pernas mas segura-o com uma mão debaixo do rabo e outra nas costas. Depois vira-se para a observadora e fala: “ – Este come bem mas chora muito, o outro não chorava, era mais calmo.” Levanta-o e o bebé fica virado para a mãe mas com as costas levantadas. Ela fica a vê-lo dormir e dá festinhas na mão e depois nas pernas. Sandra olha para os dedos do bebé e arranca uma unha, o bebé levanta ligeiramente o braço e depois volta a baixá-lo.

Sandra olha para a cara de Alexandre e comenta: “ – Essas borbulhas pode ser do leite da mama...” Dá-lhe festinhas no cabelo e depois deita-o lentamente na cama com as costas apoiadas numa almofada. O bebé dorme com as mãos fechadas sobre o corpo. “ – Acorda que a senhora quer-te ver. Ti-ti-ti, acorda! Pi-pi-pi-pi-pi!” Alexandre começa a abrir os olhos e a mãe diz: “ – Já abre os olhos. Olha eu, sou reguila!” Depois vira-se para a observadora e diz: “ – Quando ele começa a chorar começa a mexer, a mexer e quase cai da cama.” De seguida olha para ele, que a olha também, e diz: “ – Vem mamar para a senhora ver!”. Levanta-o, apoia-o sobre o seu braço esquerdo e com os dedos da outra mão abre a bata que tem vestida, puxa o *soutien* para cima e começa a apertar o peito para sair leite. Alexandre mama devagar e toca na mão da mãe. Sandra diz: “ – Está cheio, nem quer mamar bem. Mamou bem quando acordou. (...) Tu és muito preguiçoso! Já tinha mamado bem, não é? Agora não quer.”

Alexandre olha para a mãe e ela põe outra vez o peito na boca dele. Ele não mama e ela diz que ele não quer mesmo.

Sandra coloca-o no outro braço e ele fica com a cabeça descaída porque ela segura apenas as costas. Passado uns instantes ela muda-o de posição, colocando-o em pé de costas para si. Fica assim encostado ao corpo dela e começa a fechar os olhos. A mãe dá-lhe beijinhos na cabeça e ele abre os olhos. Depois deita-o sobre as suas pernas e ele fica deitado de barriga para cima mas um pouco de lado (na diagonal) e com a cabeça descaída. De seguida, Sandra deita-o na cama sobre as almofadas e ele mexe os membros e olha a observadora. Depois vira a cabeça para olhar a mãe, levanta os braços como que para ser pegado e começa a chorar. Sandra sai do quarto para ir à cozinha. Alexandre chora e abana os braços ainda durante algum tempo até a mãe aparecer. Quando chega pega-lhe de frente e lança-o no ar algumas vezes enquanto lhe dá palmadinhas nas costas. Depois encosta-o ao seu peito e ele olha para o lado onde está a observadora. A mãe lança-o no ar mais algumas vezes e depois encosta-o novamente a si. Alexandre toca na cara da mãe e com a outra mão agarra a bata dela.

Depois fica encostado “de pé” ao corpo da mãe mas junto do braço direito e ela deita-o na cama sobre uma almofada. Ele começa a mexer os braços e pernas e a choramingar, tremendo os lábios. Sandra volta a pegar nele ao colo e diz, olhando para a observadora: “ – Já viu? Chora logo. Mas quando é assim e eu pego nele, ele acalma logo.” Sandra limpa a boca de Alexandre com um lençol que tinha numa cesta ao lado da cama e depois encosta-o a si, deitando-o sobre o braço esquerdo. Depois levanta-o, ficam os dois de frente um para o outro e olham-se. Sandra abre a bata, levanta o *soutien*, deita-o de lado sobre as pernas e aperta a mama direita. Alexandre olha a mama e toca na mão da mãe que aperta o peito. A mãe aconchega-o e ele mama um pouco. Abre e fecha os olhos enquanto suga. O bico da mama sai da boca de Alexandre, Sandra encaminha a mama para a sua boca, ele prende-a na sua boca mas não mama. O bico sai e ela volta a introduzi-lo na boca do bebé mas ele sai outra vez. Alexandre olha a mãe e ela diz: “ – Pronto, não quer mesmo.” Compõe o *soutien*, aperta a bata com uma mão e depois chega-o mais para si. A observadora diz que o tempo da observação terminou e Sandra vem acompanhá-la até à porta com Alexandre ao colo, onde combinam a data da próxima observação.

## 2ª Observação

12 de Julho de 2005, 16h

42 dias

A observadora toca à campainha e quem vem abrir é o marido de Sandra, acompanhado do outro filho do casal. Está a tocar música africana na sala e o marido chama Sandra que logo aparece e cumprimenta a observadora. Sandra fala com a observadora e diz que os pontos rebentaram por dentro e que amanhã tem de ir ao hospital. Depois puxa a blusa que tem vestida para cima e as calças e cuecas para baixo e insiste para que a observadora veja o sítio dos pontos que rebentaram. A observadora diz que de facto é melhor ir ao hospital e Sandra diz que vai logo de manhã bem cedo. Depois dirige-se à casa-de-banho para pôr Betadine e diz à observadora que pode entrar no quarto para ver Alexandre.

Alexandre está a dormir em cima da cama de barriga para baixo com as pernas flectidas. A cabeça está virada para o lado esquerdo e a observadora consegue ver a cara. Respira profundamente e, de vez em quando, faz trejeitos e mexe os lábios. Sandra chega entretanto ao quarto e pergunta à observadora se quer ver o banho, ao que ela responde que o ideal é ver o momento da amamentação ou do banho. Sandra diz-lhe que o bebé comeu às 14h30. [O seu outro filho entra no quarto e mexe em vários objectos pelo que Sandra lhe ralha e diz para ir ter com o pai.] Alexandre continua a dormir e Sandra sai novamente. A observadora fica sozinha no quarto com o bebé, a vê-lo dormir. Por vezes ele mexe o corpo e emite sons. Leva a mão à boca e continua a fazer trejeitos. Sandra entra no quarto com uma banheira com água, que pousa em cima da cama, e diz: “ – Já trouxe água quentinha.” Um terço da banheira tem água e o frasco de gel de banho está mergulhado nela.

[O filho de Sandra entra outra vez no quarto e liga a televisão.] Sandra sai mais uma vez e Alexandre continua a dormir. Continua a fazer expressões tanto de choro como de riso com a cara. [O pai entra no quarto e diz ao menino: “ - Deixa a senhora sossegada, sai daqui.” E leva-o para fora do quarto.] Alexandre começa a mexer-se muito, estica as pernas, encolhe os braços e volta a flectir as pernas. [O menino entra outra vez no quarto, vagueia e pronuncia algo que a observadora não compreende. Sandra entra entretanto e manda-o embora.]

Sandra puxa Alexandre para si e começa a descalçar as meias. Depois diz para a observadora: “ – Não pode pôr nada na cara por causa da alergia.” Começa a tirar-lhe a roupa e ele acorda. Quando lhe desaperta a fralda, Alexandre começa a fazer xixi e Sandra diz, a rir: “ – Já deu Dora mais uma coisa para ver.” Depois pega nele, mete-o dentro de água segurando o pescoço. De seguida, banha o corpo do bebé com o *body* que Alexandre tinha vestido.

Depois lava a cabeça com o gel de banho, massaja com movimentos firmes mas suaves e retira a espuma passando o *body* com água pela cabeça. De seguida passa o *body* pela cara. Alexandre tosse duas vezes e começa a choramingar, ela pergunta: “ – Que é?” Coloca-o de pé na banheira, segurando-o debaixo dos braços, e comenta: “ – Só agora percebeu que está na água.” Depois põe gel de banho no corpo de Alexandre e, com o *body*, lava todo o corpo. Para remover o gel, mergulha o *body* na água e lava o corpo com ele. [O outro filho volta a entrar no quarto e Sandra mergulha o champô na água para que ele não lhe mexa.] Alexandre olha para a observadora e geme e a mãe diz: “ - É a Dora.”

Quando termina, Sandra segura Alexandre por baixo dos braços e tira-o da água. Depois levanta-o no ar três ou quatro vezes, caindo salpicos em cima da cama. Embrulha-o numa toalha fininha e seca-o, esfregando. Pega-lhe ao colo e limpa o nariz e as orelhas com um cotonete. Ele choraminga um pouco. Depois senta-se na cama e muda-o de posição, ficando com as costas encostadas ao peito da mãe. Depois de já ter limpo o nariz e as orelhas, Sandra molha o cotonete na sua boca primeiro e depois na água e limpa o nariz outra vez. Ele continua a chorar e ela deita-o na cama por cima da toalha. Mergulha o *body* na água, espreme-o dentro da banheira e lava novamente as virilhas do bebé, que continua a chorar. Sandra passa creme no bebé com um toalhete e depois coloca uma fralda por debaixo dele, levantando as pernas. Aperta-a e depois veste outro *body* com movimentos rápidos e precisos. O bebé vai deixando de chorar. “ – Então, está fresquinho, não está?” Levanta-o no ar, olham um para o outro, Alexandre geme e Sandra faz barulhinhos com a boca, imitando-o.

Sandra pousa Alexandre na cama e ele chora e esbraceja, estica e flecte as pernas. Espirra duas vezes e depois continua a chorar. Sandra sai do quarto e leva consigo a banheira. Quando chega, dobra a toalha e diz: “ – Está a procurar a mama.” Alexandre chora muito alto com a boca aberta e dá gritinhos. Sandra puxa-o para si e calça-lhe as meias. Abre a blusa ainda de pé e depois pega nele ao colo e senta-se na cama. Segura-o debaixo dos braços, ficando ele de frente para ela e ela diz: “ – O que se passa? Dança para Dora ver que tu dança! Tiritirititi! (...) Estou cheio de fome!” Com uma mão segura as costas do bebé e com a outra a mama mas o corpo dele fica na diagonal, apoiando os pés nas pernas da mãe. Sandra põe-lhe a mama na boca e ele mama com a mão direita debaixo da mama da mãe. Sandra começa por olhar para ele mas depois ora olha o bebé, ora a televisão ora um cesto cheio de coisas que está em cima da mesa-de-cabeceira. Alexandre suga com força e faz barulho. Olha a mãe e, por vezes, tira a boca mas volta a encontrar o peito sozinho. Sandra olha para ele e ele mexe as pernas e toca na mão da mãe.

O marido passa no corredor, Sandra fala com ele em crioulo e ele pára a ouvir. Sandra pede ao marido que fique com o bebé e ele senta-se na cama com Alexandre ao colo enquanto ela vai buscar um cartão de crédito para dar ao marido, que vai sair. Ele olha para o bebé e diz: “ – É fome, fome, fome.” Sandra chega passado pouco tempo e dá-lhe o cartão. Pega em Alexandre, volta a sentar-se na cama e ele mama mais um pouco. Depois pouso-o novamente na cama para escrever um papel com um número ao marido, que diz boa tarde à observadora e sai. Volta a pegar nele e ele mama. [O outro filho começa a dançar no quarto ao som da música que se ouve na casa e Sandra ri-se e diz: “ – Já dança e tudo. Numa festa que houve eu até fiquei com vergonha de ele estar sempre a dançar.”] Alexandre mama devagar e olha a mãe, que o olha também. Depois olha para a observadora e diz: “ – Quando engravidei Samuel tinha 7 meses, não estava à espera” Alexandre mexe as mãos e Sandra olha para ele e depois para a televisão.

Alexandre tira a boca da mama e geme. Sandra pega-lhe, coloca-o de frente e diz: “ – Já passa.” Alexandre bolsa e ela limpa a boca com uma fralda. Depois coloca a outra mama de fora. O bebé põe a mão na mama e a mãe põe-lhe a mama na boca, dando palmadinhas no rabo ao mesmo tempo. Alexandre geme e Sandra compõe-o no peito, chegando-o mais a si. Depois penteia-o, percorrendo os dedos pela cabeça. Olha para a testa e diz que tem de pôr o óleo para as borbulhas e depois comenta: “ – Amanhã, quando for lá pesar, acho que já deve ter 3 Kg.” De seguida, olha para Alexandre, que tem a boca na mama mas não suga e pergunta: “ – Já está cheio? Agora vou dar um jeitinho na casa porque esta semana vou sair muito, amanhã, na quinta, na sexta...” Sandra dá um pouco de água a Alexandre e ele bebe. Depois chora e a mãe deita-o na cama e ri: “ – Então não sentes vergonha da Dora? Choradito?” Sandra levanta-o no ar, ficando virado para a mãe e descobre o peito direito outra vez, mas ele fica na posição vertical a sugar e ela faz festinhas no cabelo. O bebé fica com os olhos semicerrados, tira a boca da mama e a mãe volta a pôr. [Entretanto o outro menino começa a mexer nos frascos que estão em cima da mesa-de-cabeceira e Sandra ameaça: “ – Eh, eh, não é para mexer! Já viu o chicote?” (referindo-se a um ferro que tem dentro de um cesto). O menino sai do quarto.] Sandra boceja e depois enfia o peito na boca de Alexandre. Ele mama um pouco mas logo tira a boca, começando a choramingar e a mexer as pernas. A mãe tenta pôr outra vez mas ele desvia a cabeça e escorre um bocadinho de leite que ela limpa com a fralda. Sandra diz que ele não quer mesmo e dá-lhe palmadinhas no rabo. A observadora diz que o tempo de observação terminou e despede-se de Sandra que a acompanha à porta com Alexandre ao colo e é seguida pelo outro filho.

### 3ª Observação

19 de Julho de 2005, 15h

49 dias

A observadora bate à porta e Sandra vem abrir. Cumprimenta a observadora sorrindo e diz-lhe que entre para o quarto. Alexandre está a dormir de barriga para baixo na cama e tem as pernas flectidas. O outro filho também está no quarto, a observadora diz-lhe olá e Sandra diz que ele não come e que deita tudo fora por causa dos dentes que estão a crescer. Depois vira-se para ele, baixa-se, agarra-o, abraça-o e dá-lhe um beijinho na cara. “ – Olha o mano que está a dormir tão bem.” O menino toca no irmão e ele geme e mexe-se um pouco. A mãe dá-lhe uma chapada na mão e ameaça-o, pegando no ferro que tem num cesto: “ – Já viste o que tenho aqui?” O menino sai do quarto e Sandra senta-se na mesa-de-cabeceira com uma perna esticada sobre a cama a olhar para Alexandre. Ele mexe a boca, fazendo movimentos como se estivesse a sugar. Sandra diz que ele agora só deve acordar à hora de comer que é às 16h.

[O outro filho volta a entrar no quarto e baba-se muito por causa dos dentes. A mãe dá-lhe água da garrafa e segura-lhe a cabeça enquanto ele inclina para beber. Quando acaba de beber, o menino sai para a sala] e a mãe comenta: “ – Samuel andou rápido, aos 8 meses. Eu fiquei em casa com ele 6 meses e ele desenvolveu.” Alexandre faz uns barulhos com a boca com se estivesse a mamar e continua a respirar calmamente. [Samuel volta a entrar no quarto e Sandra agarra-o para lhe mudar de *t-shirt*. Enquanto isso dá uma música na televisão e Sandra diz-lhe: “ – Dança, dança!” Ele dança um pouco a olhar para a televisão e depois ela agarra-o por trás e ele fica encaixado nas suas pernas a balançar-se. O menino toca na mão da observadora e a mãe mostra-lhe o ferro.] Depois vira-se para a observadora e diz: “ – Este (Samuel) não teve cólicas mas Alexandre às vezes chora, mas passa quando faz cocó. (...) Tu és bonito! Dora viu que és bonito, um preto bonito.”

Alexandre levanta um braço e geme mas continua a dormir e Sandra fala: “ – Lá na minha terra toda a gente fica com bebé uns dos outros, só levam quando é para mamar, aqui é muito complicado! E lá também não há prédio, janela fechada...” [Samuel afasta-se e vai para a janela mas Sandra diz: “ – Já para aqui!” Como ele não obedece, ela levanta-se, vai buscá-lo e coloca-o dentro do berço, de onde não consegue sair. “ – Já está na hora de dormir, vamos fazer ó-ó.” Ele chora e tenta sair do berço. Sandra tira-o e ele deixa de chorar.] Alexandre continua a dormir, agora de boca aberta, e faz caretas. Sandra senta-se na cama a olhar para ele. Alexandre mexe-se, abre os braços e geme um pouco. [Samuel pega no comando e liga e

desliga a televisão. Depois brinca com uma bola e grita de vez em quando. Sandra deita-se na cama, encosta a cabeça na almofada e adormece por uns instantes.]

Alexandre mexe muito os braços e as pernas e acorda, começando a choramingar. Sandra abre os olhos, olha para ele e levanta-se, perguntando à observadora se se importa que vão para a sala para mostrar um vídeo. A observadora diz que não e Sandra pega em Alexandre ao colo e encaminham-se para lá. Senta-se no sofá, desaperta a bata que tem vestida e começa a dar-lhe de mamar. Ele está deitado sobre o braço esquerdo da mãe e olha para ela, que também o olha. Ele mama bem e, ao fim de algum tempo, a mãe coloca-o no outro peito. Ele continua a mamar vigorosamente por algum tempo. Quando pára a mãe aperta a bata e levanta-se com ele ao colo para pôr uma cassete de músicas e danças africanas no vídeo. Volta a sentar-se no sofá e Alexandre toca-lhe no peito com a mão. Ela abre a bata novamente e, [virando-se para Samuel diz: “ – Dança, dança kuduro!” Diz à observadora que ele dança aquelas músicas com o pai desce pequenino.] De seguida, olha para Alexandre, chega-o mais a si e coloca a mama na sua boca, ele fica com as pernas apoiadas nas pernas da mãe, quase numa posição diagonal e mama mais um pouco.

Sandra fala com a observadora: “ – Trabalhar nas limpezas é difícil. Tem de ter paciência porque tem de ter tudo mais que limpo.” Sandra olha para a televisão enquanto segura o peito. Alexandre toca na mão da mãe, ela levanta um pouco o peito e ele suga com mais força, ouvindo-se o som de sugar e de engolir. Alexandre geme um pouco, o bico da mama sai da boca, a mãe enfia o bico na boca e ele mama, olhando para a mãe. Ela dá-lhe palmadinhas no rabo, olha para ele e dá festinhas na cabeça, dizendo: “ – Eu, quando tiver 3 meses, vou trançar o cabelo.” Alexandre pára de mamar e boceja. A mãe levanta-o e senta-o na sua perna. Depois coloca-o de frente entre as pernas e olham-se. Alexandre mexe-se e inclina a cabeça para trás. Sandra puxa o soutien para cima e aperta a bata. [Samuel começa a dançar outra vez e ela diz à observadora que olhe.]

Sandra deita Alexandre sobre o seu braço e ele inclina a cabeça na direcção do irmão. Levanta um braço e toca na sua boca, emite sons e coça a cara com uma das mãos. Sandra diz que ele vai fazer cocó. Alexandre olha a mãe, abre e fecha a boca repetidas vezes e leva outra vez a mão à boca. Depois bolsa e a mãe diz: “ – Não trouxe nada, olha.” E limpa a boca com o body que Alexandre tem vestido. O bebé espirra duas vezes e bolsa outra vez. [Samuel mexe na aparelhagem e a mãe diz-lhe para sair dali. Ele não obedece, ela levanta-se e puxa-lhe a orelha.] Depois limpa a boca de Alexandre com um papel que estava em cima da mesa. Senta-se novamente no sofá, agita uma chave de plástico por cima da cabeça de Alexandre mas ele olha para o lado contrário. Pega nele e vira-o para si mas ele vira a cabeça para o lado.

Levanta-o no ar e dá palmadinhas nas costas. Ele geme e boceja e Sandra agarra na outra mama, coloca-a na boca do bebê e ele mama devagar. Depois pára e desvia a boca. Olha para a mãe, que também o olha. Alexandre abre e fecha a boca e a mãe imita esses movimentos. Alexandre sorri e Sandra fala com ele, também a sorrir: “ – Já sabe rir, já sabe conversar e tudo. Quando está bem-disposto, conversa. Daqui a 3 meses já não me conhece, já está um homem. Eu quero conversar, Dora.” Alexandre olha muito para ela e mexe as mãos, tocando no peito dela.” A observadora diz que a observação terminou e Sandra levanta-se com Alexandre ao colo e vem acompanhá-la à porta.

#### **4ª Observação**

**26 de Julho de 2005, 16h**

**56 dias**

A observadora sobe até ao andar de Sandra e, quando chega, ela está à porta. Diz olá à observadora com um sorriso e depois fala com ela: “ - Alexandre está com tosse, não passa.” Enquanto a observadora entra, ela volta a falar a sorrir: “ – Já está criado, já vai nos 2 meses!” Alexandre está deitado no sofá de barriga para cima e chora muito. A mãe continua: “ – Agora tenho de o pôr nas costas para trabalhar.” Alexandre dá dois espirros e a mãe diz “santinho”. Depois diz: “ – Estou farta de estar em casa, é sempre igual, no trabalho é diferente. (...) A barriga dele ainda não está bem.” Sandra despe-lhe as calças e deita-o ao seu colo. Enquanto isso diz, sobre o curso da observadora: “ - Queira Deus que corra bem!” Depois olha para Alexandre, que mexe as pernas, e diz: “ – Eles gostam sem calças, à vontade, de dar com o pezinho assim.” E Sandra pega na perna de Alexandre e levanta-a. Aos poucos ele vai deixando de chorar e ouvem-se “gatinhos” enquanto ele respira. Depois Sandra lamenta-se: “ – Ai, esta vida que está um bocadinho complicada...”

Levanta Alexandre no ar, ficando de frente para si, e dá palmadinhas nas costas. Depois deita-o na cama e ele choraminga mas depois pára. Sandra olha para ele, que a olha também e geme um pouco, e diz: “ - Oh Dora, no próximo ano já estou a andar. Ele até já sabe segurar a cabeça. Já sabe conversar e tudo.” Deita-o nas suas pernas enquanto lhe segura a cabeça e, espreitando a fralda diz: “ - Já tem cocó aí, não?” Alexandre geme e Sandra faz festinhas na barriga, olham-se mutuamente, e ela diz: “ – Eheheh, olá, eheheh! Tu sabe conversar, sabe. Já sabe dançar com o pai e tudo!” Olham um para o outro, Sandra faz sons - “

Uhuhuh” - e Alexandre responde com gemidos à fala da mãe e sorri. A mãe ampara a cabeça de Alexandre com uma mão e com a outra dá palmadinhas nas pernas.

Sandra fala com a observadora: “ – Ontem fui na MAC de manhã e depois não tinha leite e ele chorava, chorava. Cheguei a casa a esta hora cheia de dor de cabeça. Agora o peito já não chega.” Alexandre choraminga e Sandra levanta-o, ouvem-se outra vez “gatinhos” no peito dele enquanto respira. Depois tosse e Sandra encosta-o ao corpo de lado. Ele mexe as pernas e braços. A mãe diz que vai fazer leite, deita Alexandre no sofá e sai da sala. Ele fica a chorar no sofá mas, ao fim de pouco tempo, acalma-se e Sandra chega com o biberão. Pega nele ao colo, segura-o com um braço debaixo do corpo e começa a dar-lhe de mamar. Alexandre bebe o leite e empurra a mão da mãe que segura o biberão. Ela insiste, ele bebe mais um pouco mas volta a empurrar a mão da mãe. Mexe as mãos, a mãe dá palmadinhas no rabo e depois tira o biberão da boca. Ele bolsa e ela limpa com uma fralda. “ – Já viste? Levas tau tau aí na mão.”

Alexandre vira a cabeça para o lado contrário da mãe, baixa os braços que ficam ao longo do corpo, fecha as mãos e depois boceja. A mãe diz: “ – Está a ver as florzinhas (que estão numa jarra em frente) e essas coisas.” Alexandre vira a cabeça e olha para a mãe, ela coloca o biberão na boca dele mas ele choraminga. Ela levanta-o, ficando sentado de lado e encostado a ela. Tenta dar-lhe o biberão mas ele desvia a cara e chora. “ – O que é que se passa, hã?”. Deita-o nas suas pernas e faz massagens vAlexandreosas na barriga. O bebé dá uns gritinhos e Sandra diz que está a fazer cocó. Ele olha para o lado contrário da mãe enquanto ela continua a massajar a barriga. Depois pega num dedo da mãe e aperta e ela sorri: “ – Ele já sabe agarrar.” Levanta-o no colo, ficando sentado, e dá-lhe o biberão. Ele mama um pouco mas depois deita fora. Sandra pousa o biberão, levanta-o de frente para si, ficando com os pés “assentes” nas pernas da mãe, ela olha-o mas ele olha para o lado. Coloca o biberão outra vez na boca mas ele não mama e ela diz: “ – Não quer.” Vira-se para a observadora e comenta: “ – Os bebés aqui desenvolvem rápido, na nossa terra não, não há alimento.”

Depois levanta-o e coloca-o no sofá de pé e diz: “ – Finca o pé!” Alexandre choraminga. Depois arrota e bolsa e a mãe limpa com a fralda. Deita-o no sofá e tira umas unhas dos pés e depois fala: “ – Amanhã tenho de levar os dois no médico e não sei como vou fazer, tem de ir Samuel na mão e este nas costas.” Sandra pega Alexandre ao colo, ele começa a fechar os olhos e a mãe diz: “ – É sono, sono, sono! Olá soninho! É o soninho, já viste?” Faz-lhe festinhas na cabeça e Alexandre fecha os olhos. Sandra olha para ele: “ – Já dormiu... ou não? Já?” Já dormiu, sim.” Uns segundos depois vira-se para a observadora e comenta: “ –

Quando for trabalhar tem de pôr na ama e custa muito caro, estou à espera de ajuda da Segurança Social.” Olha para Alexandre e comenta: “ – Já fez cocó e já dormiu.”

Alexandre levanta os braços e mexe as mãos de vez em quando enquanto dorme. Faz uma expressão com a boca de sorriso e depois de quem está a sugar. Sandra continua: “ – Mas aqui há mais condições, os avós ficam com os netos... Eu sozinha com Samuel a tirar fraldas fiquei pior das costas.” Alexandre levanta os braços e faz caretas, inclina a cabeça que fica encostada ao peito da mãe. Sandra fala com a observadora: “ – Samuel esteve todo o dia a dormir, quando era bebé assim dormia a noite inteira. O pai diz que este (Alexandre) não bate bem porque chora muito.” Sandra puxa o bebé mais para si, dá-lhe palmadinhas no rabo e depois continua: “ – Samuel era mais formosinho, tinha mais cabelo, era mais gordinho, este é mais feio. Toda a gente diz que este é mais bonito mas não é. Samuel era mais formoso.”

Sandra olha as pernas de Alexandre e dá festinhas debaixo dos pés. “ – Está bem descansado porque está no colo, se deito dá logo conta.” Mexe na mão de Alexandre e ele agarra um dedo da mãe. Sandra sorri e depois olha o cabelo dele e faz festinhas. Fala com a observadora: “ – Isso dos diabetes foi só com esse, com Samuel não notava. Neste tinha de comer senão caía logo ao chão.” [Samuel, que estava a dormir no quarto, acorda e geme. Sandra diz para ele: “ – Já acordou? Quem é, quem é?”.] A observadora diz a Sandra que o tempo da observação terminou, agradece toda a disponibilidade para participar no estudo e despede-se. Sandra levanta-se do sofá com Alexandre ao colo, que continua a dormir, e acompanha-a à porta.

## 5. Caso Inês

### 1ª Observação

**5 de Julho de 2005, 11h**

**16 dias**

A observadora bate à porta e Anabela vem abrir. Diz olá à observadora e que entre para o quarto. Inês está deitada numa alcova cor-de-rosa que está em cima da cama. A observadora espreita para a ver e ela está muito quieta mas revira um pouco os olhos ao olhar para ela. Depois Anabela diz-lhe que se sente numa cadeira que já havia colocado ao lado da cama.

A mãe olha para ela e comenta: “ – Ela é tão pequenina, ainda tem muita pele para encher.” Depois pega nela ao colo, ela fica deitada sobre o braço direito da mãe e esta começa a dar-lhe o biberão que fica inclinado mas não totalmente na vertical. Olha para ela e depois para a observadora e diz: “ – Ela é muito bonita, não é por ser minha filha...” Inês faz barulho com a boca ao sugar e olha para a mãe. Anabela fala com ela: “ – A mãe não tem leite para dar, não tem bico, tem de tirar com a bomba.” E depois, virando-se para a observadora: “ - Como as enfermeiras sabem essas coisas, é impressionante! A gente também vai aprendendo aos poucos, é devagarinho.”

Inês continua a mamar e olha a mãe. Esta olha para ela e pergunta: “ – Estás a olhar para mim, estás? Já me estás a reconhecer bem. A mãe queria que fosses menino e és menina, queria que fosses Caranguejo e és Gémeos, é tudo ao contrário, filha!” O leite do biberão acaba mas Inês continua a chupar e a mãe diz: “ – Tu comias mais mas não há... A minha filhinha é uma comilona de primeira!”

Anabela tira o biberão da boca da bebé, pousa-o na mesa-de-cabeceira e põe a mão debaixo do rabo. Inês bolsa e a mãe diz: “ – Pois, já sabia, bolçaste tudo, tu comes que nem uma lontra!...” Limpa-lhe a boca com uma fralda e Inês geme. “ – Joanhina, que é, filha?” Anabela pousa-a na cama e fica a olhar para ela. “ – Como é possível que a gente já tenha sido deste tamanho?!” Inês olha a mãe e abre e fecha as mãos. “ – Depois não arrotas e ficas maldisposta.”

Anabela pega em Inês, que fica de frente para si, olha para ela e sorri. A mãe sorri também e dá-lhe beijinhos na cara. “ – Estás-te a rir? Tu és malandra! Tão linda! (...) Joanhina, vá filha, tens de arrotar, menina linda!” Depois olha para a observadora e comenta

que Inês é tão pequenina que tem de se dobrar a roupa. Olha para a bebé e fala com ela: “ – Filha, tu tens de arrotar. Tu queres é *cowboyada*! Não me deites a língua de fora!” Anabela aproxima-a de si e dá-lhe beijinhos na testa. Ela continua a olhar a mãe e revira os olhos. “ – Inês, não entortes os olhos, a mãe não gosta. Tem os olhos tão bonitos, a minha rica filha! Arrota, Inês!” Anabela aproxima-a de si e Inês fica com a cabeça apoiada no seu ombro. Inês não arrota e passados alguns instantes Anabela tira-a do ombro e ficam a olhar-se mutuamente de frente.

Inês começa a fazer força e fica com a cara vermelha. “ – Olha para isto, já sabia... Ai que grande badalhoca! Vamos mudar a fralda, vamos? Sua badalhoca, a fazer cocó para a mãe...” Deita-a de lado na cama e explica à observadora que esta posição é para arrotar melhor. Inês espirra duas vezes e a mãe diz “santinha”. A mãe continua: “ – Tu também vais fazer porcarias em todo o lado...” Anabela começa a despi-la e a tirar a fralda e ouve-se Inês a fazer cocó. “ – Ai que cagona que tu és, cagona de primeira, olha para isto! Olha-me esta badalhoca, que grande cagada que tem.” Anabela levanta-lhe as pernas e limpa com toalhetes. A bebé olha para ela e mexe as pernas. “ – Deixa a mãe limpar vá, não sejas badalhoca! Já quando é para tomar banho quando chega à cabeça não gosta nada... Não pode ser, tens de gostar de tomar banho!” Anabela põe uma fralda por baixo do rabo de Inês e passa um creme. Depois fala mais: “ - Estou admirada de ela estar tão calminha, é porque tem visitas. Às vezes põe-se a chorar de uma maneira que até parece que a estão a matar.” Depois do creme, Anabela aperta a fralda e o *babygrow* e calça as botinhas.

Inês fica deitada na cama de barriga para cima e de pernas esticadas e mãos fechadas paralelas ao corpo. Anabela olha para a observadora e diz: “ – Está sempre assim, de punhos fechados. Vais ser agarrada ao dinheiro, vais, vais. Já dava para ver na ecografia ela assim de mãos fechadas...” Inês mexe os braços e emite sons. Anabela olha para ela e depois continua a falar para a observadora: “ – Agora as saídas e as noitadas acabaram-se... E um irmão só quando ela tiver aí 5 anos, quando estiver bem criadinha.” Anabela olha para a bebé e põe-lhe a chucha na boca mas ela fica com a boca aberta e não agarra. A mãe comenta: “ – Grande boca, benza-te Deus, filha! Não quer chucha.”

Pega nela e junta-a a si, ficando com a cabeça apoiada no ombro. Inês agita as pernas e Anabela diz: “ – Já quer gatinhar, esta miúda vai andar cedo.” Deita-a na cama e ela começa a mexer muito as pernas e a choramingar. “ – Oh filha, a mãe já mudou a fralda, deu papinha, o que é que tu queres? Queres colo. A culpa é do teu pai que te põe ao colo.” A bebé começa a ter soluços e Anabela arranca um bocadinho de lã de um cobertor, molha na boca e “cola” na testa de Inês. Depois explica à observadora: “ – Põe-se isto na testa e os soluços passam. Foi

uma senhora aqui do lado que me ensinou. E também se diz que não se deve dar beijinhos nos pés dos bebés que dá azar.”

Inês continua com soluços e a choramingar. Anabela olha para ela, que a olha também, e diz: “ – É assim que a mãe fica nervosa, tu choras e a mãe não sabe o que tu tens...” Anabela olha para a observadora e sorri. Depois diz: “ – Este mês já vai fazer 1 mês, para o outro faz 2. A ver se a mãe depois põe o panamá que te comprou para irmos passear.” Inês começa a chorar com mais força e Anabela pega-lhe ao colo, comentando: “ – A gente não sabe o que eles têm...” Segura-a de frente para si e diz, a olhar para ela: “ – Tu hoje tens cá uma visita e estás-te a portar mal.” Inês estica as pernas e a mãe diz: “ – Olha para isto, ela a esticar-se toda. Tu queres é galderice, queres ir à rua, não é, filha? Pois.” Segura-a sobre um braço, olha para ela e pergunta: “ – Então o soluço não passa?” Inês continua a chorar e Anabela fala: “ – Que é filha, o que é que tu tens?”

Anabela puxa Inês mais para cima e dá-lhe beijinhos na orelha, dizendo: “ – Pronto, ó Joanhinha!” Vira-se para a observadora e diz que depois de comer Inês fica cheia de soluços. A bebé toca com a mão no peito da mãe. Anabela segura-a de frente e pergunta-lhe o que ela tem. Dá-lhe beijinhos na cara e depois diz: “ – Pronto, vamos pôr de barriga para baixo.” Vira-a, massaja a barriga e pergunta: “ – Será que ela tem cólicas?” Inês chora e a mãe levanta-a e dá beijinhos na cabeça. Tem uma mão sob a barriga dela e outra em cima do rabo e embala-a. Depois vira-a, olham uma para a outra, Anabela dá-lhe beijinhos na cara e diz: “ – Então, bebé? Estou desconfiada que isto é birra de sono. O soluço está a passar.” Anabela sorri e dá mais beijinhos.

Deita Inês na cama de barriga para cima e ela fica de braços e pernas abertas. Coloca-lhe a chucha na boca mas ela deita-a fora. “ – Vá, toma filha. Não quer chuchinha, não quer.” De seguida Anabela vira-a de lado na cama e deita-se na cama a olhar para ela. Inês também olha para a mãe que diz: “ – Tu estás tão gorda na cara, estás muito bolachuda!” Anabela olha para trás para a observadora e comenta: “ – Agora é que começa a perceber que está cá fora.” Olha novamente a bebé que mexe as pernas e uma das botinhas cai. “ – Estás sempre a tirar as botas. Também, a mãe comprou isto grande...” Inês espirra, a mãe diz “santinha” e cobre-a com um *edredon* cor-de-rosa. Depois continua a falar com ela: “ – Pode ser que sejas uma Gémeos boa. A minha patroa é Gémeos e está sempre a ralar...”

A bebé revira os olhos e Anabela diz: “ – Oh Inês, tu não entortes os olhos que a mãe não gosta! Tenho medo que quando fores grande fiques com os olhos tortos!” Anabela levanta-se, senta-se na cama e fala com a observadora: “ – No parto tive umas dores horríveis, estive lá 17 horas! Faziam-me o toque mas como eu não fazia a dilatação teve que ser de

cesariana com anestesia geral. Mas aquilo foi horrível, estar lá com a pachacha toda aberta e os médicos a fazerem-me o toque!... Depois fiquei com a cabeça atordoada por causa da anestesia, só me apetecia chorar, fiquei com a sensação de estar drogada, fiquei estranha... Eu tinha era receio que ela bebesse as águas que são venenosas e não sobrevivesse.”

Inês continua muito tranquila deitada na cama, mexendo um pouco as mãos. Anabela olha para ela e depois continua a falar: “ – Eu no trabalho estava habituada a ver muitas pessoas, em casa a gente estranha. Tanto que eu digo ao meu marido que também preciso de passear.” Volta a olhar para a bebé e vira-a para o outro lado, ficando assim de costas para a mãe e observadora. Anabela fala: “ – Eu, durante a gravidez, tinha muita azia, devia ser de ela ter muito cabelo, é o que dizem... Ela é igualzinha ao pai, é branquinha e tem uma marca no queixo como ele.”

Anabela debruça-se sobre Inês para a ver e diz: “ – Olha pronto, já se bolçou toda!” Pega-a ao colo e diz: “ – Tens as mãos geladinhas, Inês Maria!” Inês fica deitada sobre o braço da mãe e ela tapa-a com uma fralda. Vira-se para a observadora e diz: “ – Agora só lá para as 3 da tarde é que tem sono.” A bebé olha a mãe, começa a gemer e depois choraminga. Anabela deita-a sobre as suas pernas. Olha para ela e diz: “ – Vais bolçar, sabes porquê? Porque comes que nem uma perdida e não arrotas.” Inês chora. “ – Pronto, pronto.” Anabela levanta-a e ela fica encostada de frente ao peito da mãe que lhe dá palmadinhas nas costas e dá beijinhos na cabeça e depois diz: “ – Joaninha, Joaninha, tu és uma galdéria, não és? Já não sei o que tu tens. Agora estás sossegadinha mas se te ponho na cama...”

Anabela deita-a muito devagarinho na cama e como Inês deita a língua de fora, Anabela comenta que agora aprendeu a pôr a língua de fora. Depois fala com a observadora: “ – É bom a gente falar com eles, eles gostam. E esta na barriga já ouvia música.” Inês começa a chorar muito e Anabela olha para ela, aproxima-se e diz: “ – Oh filha, não sei o que tu tens. A mãe assim fica desesperada!” Dá beijinhos na cara mas ela chora ainda mais alto. A mãe continua: “ – Que é, Joaninha, que é que tu queres? Andas sempre ao colo, que nem um lorde e depois ficas muito mal acostumada!” Coloca-lhe a chucha na boca mas ela não agarra e choraminga. “ – Tu não podes ter fome, ainda comeste há bocadinho. A mãe assim não sabe o que tu tens...”

De seguida, pega-lhe ao colo, envolve-a com os braços e senta-a nas suas pernas de frente para si. Olha para ela e dá beijinhos na cara. “ – Então filha, arrotas?” A bebé olha a mãe e mexe as mãos. Anabela pergunta: “ – O que é que se passa? Eu fico muito preocupada.” Anabela olha para ela e faz barulhos com a língua. Depois diz a sorrir: “ – Tu gostas é deste barulhinho.” Inês sorri e a mãe deita-a na cama. Deita-se também, ficam de

frente uma para a outra e Anabela diz: “ – Tu estás é com soninho. Toma a chucha.” Inês agarra a chucha e Anabela comenta, a sorrir: “ – O barulho que ela faz a mamar a chucha! E já agarra a chucha, para não cair. Vais ser agarrada, é o que eu digo! (...) Eu sou muito nervosa e tive medo que ela não sobrevivesse por causa das águas.” A observadora diz que a observação terminou e que se vai embora. Inês fica deitada de lado na cama, a chuchar e a olhar em volta. Anabela diz que era bom que Inês sossegasse agora um bocadinho para a deixar almoçar e arrumar a casa. Acompanha a observadora à porta e, à despedida, diz que gostou muito deste bocadinho.

## **2ª Observação**

**12 de Julho de 2005, 12h**

**23 dias**

A observadora chega ao andar e Anabela abre logo a porta. Tem Inês ao colo, que chora, e diz: “ – Está com uma birra! Não sei o que ela tem...” Fecha a porta e diz à observadora para entrar no quarto e se sentar na cadeira. Anabela senta-se também na cama com Inês ao colo e diz que ontem foram ao médico e que está tudo bem. Inês vai-se acalmando, a mãe levanta-a no ar algumas vezes e depois diz: “ – Bebeu o leite todo. Toca a arrotar filha, não é dormir, é arrotar!” Coloca-a no ombro e continua a falar: “ - Para o mês que vem vamos assar filha, em Agosto...” Depois olha para a observadora e fala com ela: “ – Depois há-de ter que ir levar as vacinas do 2º mês. Custa-me tanto vê-la chorar!” Anabela conta que no dia anterior foi encontrar o marido caído na casa de banho: “ – Ele vai almoçar com os amigos, metem-se nos copos e prontos... Apanhei um susto!”

Olha para Inês de frente e diz novamente que ela tem de arrotar. Inês olha para a mãe e mexe os braços. Anabela sorri para ela e continua: “ – A avó perde-se com ela quando cá vem.” A bebé revira os olhos e depois começa a choramingar: “ – Não entortes os olhos, Inês! Agora já é birra de sono.” Inês mexe muito as pernas e a mãe diz: “ – Que engraçado! Esta miúda aos 5 meses está a andar.” Deita-a no seu colo, segurando a bebé sobre um braço e comenta: “ – Ela quer é disto, dormir no baloiço. Ponho-a na cama e abre logo os faróis. Começa a chorar, a ficar vermelha e tenho de lhe pegar.” Inês começa a fechar os olhos e depois levanta um pouco a cabeça e a mãe comenta: “ – Estás uma senhorinha! Nunca vi um bebé com 23 dias dormir assim, é que ela levanta a cabeça! (...) Este Natal eu não me importo, as prendas são todas para a Joanelinha.” A bebé fecha e abre os olhos e está de mãos

fechadas, pelo que a mãe diz: “ – Tu és tal e qual a tua mãe, agarrada ao dinheiro! Com o pai é mais gastar.”

Anabela olha para ela e fala: “ – A mãe vai-te deitar aqui um bocadinho.” Estende um lençol na cama, deita-a de lado e aconchega-a. Inês abre os olhos e choraminga. A mãe dá-lhe beijinhos na mão mas ela chora e Anabela pega-lhe ao colo e dá palmadinhas nas costas. Inês acalma-se e leva a mão à testa. Anabela olha para ela e diz: “ – Está a pensar na vida, às vezes tem posições tão engraçadas! (...) Não gostas é de lavar a cabeça, sua porca!” A bebé começa a fechar os olhos mas Anabela diz que se a puser na cama começa logo a fazer barulho. Ela choraminga e Anabela agarra-a de frente. Olham uma para a outra e Anabela pergunta: “ – Será que é colicazinhas que tu tens? `Tadinha! Ou então estás com calor, não é filha? Está muito calor!” Inês fecha e abre os olhos e Anabela diz: “ – Grande pedra que tu tens! Isto é mas é birra de sono e é culpa do pai que te põe ao colo, dá chucha...”

Anabela encosta-a ao seu peito mas depois deita-a novamente na cama. Fica a olhá-la mas a bebé olha o tecto e Anabela fala: “ – Não tenho sono, porque me estás a obrigar?” Inês está com uma perna por cima da outra e Anabela fala com a observadora: “ – Está de pernas cruzadas, como estava na minha barriga. Ao princípio ela pensava que estava na minha barriga, agora já se está a ambientar mais. (...) Ela tem é muito cabelo, por isso é que era a azia que eu tinha.” A bebé leva a mão fechada à boca e fica com a mão debaixo do queixo. A mãe continua a falar: “ – Estou desconfiada que quando fores grande vais gostar de andar à porrada. Estás sempre com a mão fechada, é uma coisa impressionante!”

Anabela compõe a roupa e agarra na mão de Inês. Ela abre os olhos e começa a choramingar. A mãe diz: “ – Hoje estás muito irrequieta, vamos cá mudar a posição.” Enquanto a vira de lado ela boceja e Anabela diz: “ – Estás cheinha de sono, filha!” Inês fica deitada de lado virada para a mãe e observadora, com as pernas cruzadas, a boca aberta e um braço esticado, perpendicular ao corpo. A mãe dá-lhe palmadinhas no rabo e diz: “ – Às vezes és um anjinho, outras vezes um diabinho.” Depois estende um cobertor cor-de-rosa sobre Inês e diz que tem de tapar as pernas dela porque está frio. Inês dorme de boca aberta e a mãe comenta: “ – Ela não respira bem pelo nariz. Desde que não rressones... É que o teu pai dá cabo de mim!” Inês levanta um dos braços e mexe a boca. “ – Quando fazem isto não sei o que é, se estão a sonhar... Mas como é que sonham?”

Inês abre os olhos e começa a chorar. A mãe coloca a chucha na boca mas ela deita fora. Depois pega-a ao colo dizendo: “ – Oh filhinha, anda cá! Tu dormes, acordas, acordas, dormes...” Anabela pergunta se ela quer chucha e tenta colocá-la na boca mas a bebé começa a chorar mais alto. A mãe deita-a ao colo e pergunta: “ – Tu tens cólicas, filha?” Depois

massaja a barriga de Inês que continua a chorar e fica muito vermelha. Anabela faz também festinhas no cabelo. Muda-a de posição virando-a de barriga para baixo. “ – Anda cá, vamos fazer o avião, vamos?” A bebé chora muito alto de boca aberta e franze a testa.

A mãe torna a virá-la para cima, olha para ela e dá beijinhos na cara. Depois levanta-se da cama com ela ao colo e passeia-se no quarto mas, pouco tempo depois, volta a sentar-se. “ – Será que tu estás com fome, filha? Eu não sei.” Embala-a, dá palmadinhas no rabo e tenta colocar a chucha mas depois diz que ela não quer e que aquilo deve ser birra de sono. Na televisão falam de ecografias e Anabela fala com a observadora: “ – A Inês deixou-se ver na ecografia, estava toda aberta.” Inês começa a acalmar-se e a fechar os olhos mas a mãe diz: “ – Tens de estar mesmo ferradinha, senão sentes logo e não deixas a mãe fazer o almoço.” Na televisão passa um anúncio que diz “Mostre a sua barriga!” e Anabela diz, a sorrir: “ – Ai, eu tenho é de esconder a minha! Engordei 13 kg! Eu dava-me desejos às 2 da manhã e lá ia o meu marido comprar comida.”

A bebé continua a dormir mas geme e mexe os braços e as pernas. Anabela tapa as pernas com o cobertor e põe a fralda por cima da cabeça dela. Depois vira-se para a observadora e diz: “ – É uma coisa muito bonita ter filhos mas as dores, fogo!” Depois olha para Inês e comenta que como as pálpebras estão a mexer deve estar a sonhar. Pega na mão dela e diz: “ – A ver se consigo cortar-lhe as unhas que me faz impressão.” Tira-lha a fralda da cabeça e Inês mexe-se muito mas continua a dormir. A observadora diz que a observação terminou e que se vai embora. Anabela diz que o tempo passou muito rápido e depois encaminha a observadora até à porta. Despede-se da observadora a sorrir.

### **3ª Observação**

**19 de Julho, 12h**

**30 dias**

A observadora toca à campainha, sobe as escadas e, quando chega ao andar, encontra Anabela com Inês ao colo a falar com três vizinhas que perguntam como está a bebé. Inês tem um bocadinho de lã “colada” na testa e está sentada de costas para a mãe que lhe segura debaixo do rabo. Uma das senhoras diz a Anabela que a ponha mais direita e ela assim faz, aconchegando-a no colo. As senhoras despedem-se e Anabela diz à observadora que entre. A caminho do quarto Anabela diz à observadora que a bebé tem tido cólicas e que tem “sapinhos” por causa das tetinas mal fervidas. Depois fala das borbulhas que Inês tem na cara

que são do calor e que tem de lhe por óleo de amêndoas doces. Olha para a bebé de frente e diz: “ – Tu és uma porca, a mãe põe roupa lavada e tu sujaste toda. É uma cagona e mijona, é o que ela é!” Inês espirra duas vezes e a mãe põe a mão à frente da boca e diz “santinha”. Depois deita-a na cama sobre um lençol, ela geme e a mãe põe a chucha. Ela chucha e olha para o lado contrário da mãe, na direcção da televisão. Anabela comenta com a observadora que esta já foi à praia porque está bronzeadada.

Anabela olha para ela e fala com a observadora: “ – Como é possível fazerem mal a estas crianças tão indefesas?” A bebé deixa cair a chucha e geme, ao que a mãe diz: “ – Quem me tira a chucha tira-me tudo. Às vezes chora que parece que estão a matá-la. Se calhar é das dores tortas que quando não é a mãe que tem é o bebé e a nós é 2 dias e a eles são 3 meses.” Anabela volta a colocar a chucha e a bebé toca nela com a mão. Anabela fala com a observadora e diz que não lhe dá leite porque não tem bico e porque fumou durante a gravidez. Olha para Inês e diz: “ – E tu na barriga da mãe, filha, isto é crime, filha.” A chucha sai outra vez e Anabela inclina-se sobre Inês, põe-lhe na boca outra vez e dá-lhe beijinhos na cabeça. Inês olha na direcção da televisão e depois começa a mexer-se, a gemer e choraminga. Anabela pega Inês ao colo e pergunta: “ – O que foi, filha? O que é, coisa fofa da mamã? Tu já papaste, era vinte para o meio-dia, não podes ter fome. Que foi, quer colinho da mãe?” Anabela encosta-a a si e continua a falar com ela: “ – Estás a fazer queixinhas? Que é que tu estás a fazer? Bebé tão linda, tu é tão linda! A mãe não gosta que tu chores, não. Quer chuchinha? Olha aqui a tua chuchinha. Isto é que eu gosto.” Anabela deita-a sobre o seu braço direito e coloca a chucha na boca.

De seguida vira-se para a observadora a sorrir e comenta que ela agora é que começa a perceber que já não está na barriga. Depois olha para a bebé e fala: “ – Já passou o soluço, filha? Para a mãe tirar isto da testa. Ela gosta mesmo disto (chucha), não é filha?” Mãe e filha olham-se mutuamente e Anabela empurra suavemente a chucha para dentro da boca de Inês, que começa a mexer-se. “ – Que é filha, quer fazer cocó, é?” Inês tem a cabeça um pouco descaída e, de vez em quando, fecha os olhos. Anabela olha para ela e comenta: “ – Ai Jesus que sou tão linda!” Faz-lhe festinhas nos pés e depois volta a empurrar um pouco a chucha. “ – Quer fazer ó-ózinho, quer bebé?” Pega nela por debaixo dos braços, senta-a nas suas pernas, diz que ela tem muitas cólicas e massaja a barriga. “ – Vamos por a barriguinha para baixo, vamos?” Depois deita-a sobre as suas pernas de barriga para baixo, acrescentando: “ – Mas cuidado com a cabeça, para ela respirar bem.” Olha para o *babygrow* de Inês e comenta: “ – Ela suja-se toda, é impressionante! A mãe veste coisas limpas e ela suja-se logo!”

Inês boceja e a mãe diz que ela deve ter sono ou cólicas. Vira-a para cima e diz: “ – Depois só faz cocó com *babygel*, não é cagona?” A bebé geme e Anabela diz: “ – O que é, filha? Benza Deus.” Inês fica vermelha e a mãe diz: “ – Tu faz cocó, filha. Tu está aflita.” Olham uma para a outra, Anabela pergunta se ela tem soninho e depois diz: “ – Ai, benza Deus, benza Deus, benza Deus!” Inês mexe os braços e as pernas e Anabela diz: “ – Ai, queria tanto que fizesses cocó.” Massaja-lhe a barriga e ela choraminga. Depois pega-a ao colo e aproxima-a mais de si dizendo: “ – Pronto, não chora filha, não chora. Ela gosta muito de estar assim encostadinha. Gosto muito, gosto muito!”

Anabela afasta-a um pouco e ficam a olhar-se frente a frente. Depois Anabela fala a sorrir: “ – Ela quer é laréu, eu ponho para deitar e nada. Está habituada, a minha mãe leva-me à rua e eu só quero é laréu!” A bebé parece acalmar e Anabela volta a deitá-la sobre um braço. Depois fala com a observadora: “ – Uma amiga minha contou-me que foi este fim-de-semana à praia e que estava lá um casal com duas crianças, uma para aí com 4 anos e um bebé de 2 meses enrolado num lençol e os dois no marmelango! Francamente! Eu gosto muito de praia mas este ano não vou. Para o ano é que vamos, com protector, aguinha... É um crime levar uma criança de 2 meses para a praia.” Anabela olha para Inês, que geme de vez em quando, e diz: “ – Vamos para a cama a ver se te acalmas um bocadinho, assim de lado.” Deita-a de lado e a bebé fica virada para a mãe e observadora. Anabela põe-lhe outra vez a chucha na boca e diz que ela já a segura. Depois volta a falar das cólicas: “ – Ela dantes comia, fazia cocó, comia, fazia cocó, agora não.” Olha para ela, que mexe as mãos fechadas e comenta: “ – Eu não me lembro se ela às sete da manhã tinha cocó... Acho que tinha.” A bebé chucha e vai fechando os olhos, acabando por adormecer pouco tempo depois com os braços perpendiculares ao corpo.” A mãe coloca um lençol por cima dela e depois fala, a olhar para ela: “ – A mãe vai trabalhar aos 5 meses, vai ter tanta pena! Depois a Joanelinha vai para um infantário.” Vira-se para a observadora e diz que trabalhou até aos 8 meses de gravidez. “ – Comecei a ter contracções quando estava a lavar a farda na banheira.”

Inês espreguiça-se e a mãe diz: “ – Isso, espreguiça filha que é para cresceres.” Ela acorda, choraminga e a mãe comenta: “ – Ela de vez em quando assusta-se com qualquer coisa. Ou então são cólicas.” Depois fala da gravidez da irmã: “ – A minha irmã tem sorte, o bebé já vai ter 6 meses no Verão, já está todo engreladinho.” (?) Depois mostra à observadora a cadeirinha e comenta: “ – Não há necessidade de montar o carrinho, o ovo é maior que ela.” A bebé mexe-se e a chucha cai. Anabela diz que vai pôr umas gotinhas de Aero Om para ela fazer cocó (?) e Inês suga com força. “ – Às vezes está 2, 3 horas a chorar, eu massajo a barriga mas não passa.” Inês começa a fechar os olhos e adormece. Depois Anabela olha para

ela e pergunta à observadora: “ – Está mais crescida, não está?” A observadora diz que sim. A mãe fala dos objectos da Chico e diz que não prestam e depois levanta-se da cama, abre o roupeiro e começa a mostrar as roupas de Inês à observadora. “ – Agora estou é ansiosa de lhe comprar sapatos.” O marido de Anabela toca à campainha, ela sorri e diz à observadora: “ – Já agora conhece o meu marido.” O marido entra em casa, cumprimenta a observadora e depois sai do quarto. A observadora diz que a observação terminou, combinam a próxima observação e Anabela acompanha-a à porta.

#### **4ª Observação**

**26 de Julho de 2005, 12h**

**3 7 dias**

A observadora bate à porta e Anabela vem abrir. Cumprimenta com um sorriso e depois começa a andar para o quarto enquanto diz: “ – Vou mudá-la que está toda mijada.” A bebé está deitada na cama sobre um lençol. Está muito quieta a olhar o que a rodeia. A mãe diz que ontem chorou 2 horas até ficar roxa e que não sabe se é cólicas. Levanta as pernas de Inês, coloca um lençol e uma toalha por baixo dela, começa a despir as calças que ela tem vestidas e depois abre a fralda. Olha para Inês e diz: “ – Vamos limpar o pipi, tu és uma mijona! Tu cocó fazes pouco, mas xixi boa noite! É só xixi e birras.” Anabela limpa Inês com toalhetes e depois põe bastante creme. Aperta a fralda e senta-a nas suas pernas segurando as costas contra o seu peito. “ – Sou tão linda e tão má às vezes!” Depois olha para a observadora e diz que as borbulhas da cara já estão a passar mas que a acha pálida e o marido diz que não. Olha para a bebé e pergunta, enquanto dá festinhas no braço: “ – Queres ficar com a camisola anterior? Acho que estás constipada.” Depois fala com a observadora: “ - Já tem 1 mês e ainda veste o zero... Vamos crescer para vestir as roupinhas que a mãe comprou!” Levanta uma perna de Inês, ela geme e a mãe diz que ela já quer falar. Depois vira-a de lado no seu colo e diz: “ – Levanta-me esse cu da mãe!”. Veste-lhe as calças e pega-a ao colo. Inês vira a cabeça e olha em direcção da televisão.

Anabela fala com a observadora: “ - Estava a dormir na minha cama, mudei-a para a alfofa e despertou logo.” Depois enrola o lençol, a toalha e a fralda e diz: “ - Isto é tudo para lavar que até fez xixi no lençol.” Inês começa com soluços e a mãe comenta. “ – Estou cheia de soluços! Deixa cá pôr isto na testa, a ver se passa.” Arranca um bocadinho de lã de um cobertor, molha com saliva e coloca na testa de Inês, que volta a olhar para a televisão: “ – Ela

gosta muito de ver televisão, já deve começar a ver nítido.” Pega-lhe ao colo, olha para ela, que continua a olhar a televisão, e depois diz: “ – Para o ano já tens 1 ano, já podes ir à praia, aos Santos Populares...” Depois fala com a observadora sobre o facto de lhe dar leite em pó: “ – O meu leite secou e ela ficava com fome.” Inês mexe-se no seu colo e abre e fecha a boca. A mãe olha para ela e diz: “ – Tu comeste há bocado, só lá para às 2h é que vais comer.” Pega num biberão com água, dá-lhe e ela bebe, olhando para a mãe: “ – Ai tão bom, aguinha para a minha menina!” Pousa o biberão na mesa-de-cabeceira. A bebé faz uns trejeitos com a cara e a mãe comenta: “ – Ai que cara tão feia que eu faço!” Depois tenta colocar a chucha na boca dela mas ela empurra a chucha com a língua. “ – Já aprendeu a empurrar com a língua como quem diz que não quer.”

Pega em Inês de frente por baixo dos braços e encosta-a a si, ficando a cabeça apoiada no ombro esquerdo. “ – Vamos arrotar essa aguinha!” Enquanto lhe dá palmadinhas nas costas para que arrote, Anabela fala com a observadora: “ – Amanhã vamos saber se é primo ou prima, a minha irmã vai fazer uma ecografia.” E depois continua: “ – Eu fiz quatro ecografias e disseram-me que ela não estava a crescer por causa do tabaco. Tive uma crise de choro!” Anabela pega numa mão da bebé, olha e depois diz: “ – Tenho de te cortar as unhas que ficam sujas.” Afasta Inês, segura-a sobre um braço e com o outro vai buscar novamente o biberão: “ – Bebe mais um bocadinho de água filha, que está calor! Tu és muito calona para beber água mas depois ficas desidratada.” Inês bebe mais um pouco mas depois pára e Anabela diz: “ – Agora vou dar-te é as vitaminas (D3 e vit C para o raquitismo).” Deita-a na cama e diz-lhe para abrir a boca. Dá-lhe 2 gotas e a bebé começa a choramingar e a mexer muito os braços. “ – E agora são cinco gotas, agora é que vai ter um ataque. Não deve gostar nada mas tem de ser, é para o bem dela. Eu no outro dia experimentei e não gostei.” Inês mexe as pernas e os braços e começa a chorar. Anabela diz: “ – Já passou, é enquanto não passa aquele sabor. Toma a chuchinha, tão bom!” Inês pega na chucha e, aos poucos, pára de chorar.

Anabela olha para o lençol enrolado e diz outra vez: “ – Isto aqui é para lavar que ela é uma cagona e uma mijona.” Anabela fala para a observadora sobre a queda de cabelo de Inês: “ – A minha mãe perguntou se eu tinha cortado o cabelo à menina. Deve ser a mudança.” A bebé olha para a televisão e mexe muito as pernas. Anabela olha para ela e comenta: “ – Parece que estás a andar de bicicleta, filha. Mexes-te tanto que dás cabo da roupa da mãe, tenho de andar com roupa velha em casa.” Anabela olha para a observadora e conta: “ – Uma amiga minha tem um bebé de 1 ano com 11 kg, é muito!” Depois levanta Inês, olham-se de frente e diz: “ – Ai que as calças estão tão grandes, ai ai!” E depois: “ – Vamos para a cama,

pode ser?” Anabela deita-a na cama e depois inclina-se sobre Inês e ficam a olhar uma para a outra por uns instantes. Anabela levanta-se, olha para a televisão e aumenta o som. Inês está deitada de pernas e braços abertos, chucha com força e leva a mão à chucha. Anabela fala com a observadora e mostra-lhe umas fotos de quando tinha 18 anos. Depois diz que quando for trabalhar vai mudar o cabelo. “ – E graças a Deus que no Natal já tem 6 mesinhos, já está crescidita!” Inês emite sons e mexe os braços. Anabela pergunta: “ – Tu tens fome, filha? Pois tens. Vamos esperar mais 5 minutos para teres mesmo fominha. A vitamina abre o apetite.” Depois vira-se para a observadora: “ – Se tivesse mesmo fome já estava aqui aos berros.” Olha novamente para a observadora e fala: “ – A minha mãe tem 45 anos. Tens uma avó muito novinha filha, que diz que a mãe trata bem de ti.” Inês espirra e Anabela diz: “ – Santinha! Ai filha, que tenho tanto medo que te constipes! Ela é tão pequenina que não deve ter defesas.”

Inês mexe-se e geme e Anabela diz-lhe: “ – Eu só te peço que daqui a bocado fiques quietinha para a mãe fazer o almoço. Só gostas de estar ao colinho. O meu marido diz para eu lhe pegar ao colo mas eu não posso fazer tudo ao mesmo tempo.” A bebé mexe os braços com as mãos fechadas, a chucha cai mas continua a fazer movimentos com a boca. Então a mãe diz: “ – Ai, a mãe vai ter de te dar de comer, não gosto nada quando andas aí a mamar em seco.” Anabela vai à cozinha buscar o biberão e volta rapidamente: “ – Ai tão boa a papinha!” Coloca um babete que diz “ Sou o orgulho dos meus avós”, pega-lhe ao colo, sentando-a nas pernas. Anabela sorri para Inês, que a olha, e diz: “ – Ai tão linda!” E depois canta: “ – És tão boa, és tão boa!...” Aconchega-a no seu colo e fala com ela: “ – Bem, fizeste-me ir fazer o leitinho. Agora toca a papar.”

Anabela começa a dar-lhe o biberão que fica apenas ligeiramente inclinado, Inês bebe um pouco mas depois pára e agita as mãos fechadas. “ – Ai não tens fome? Não comeces, vais papar, Inês.” Olham-se mutuamente e a mãe comenta: “ – Quem dera que a cor dos olhos não mude! Saiu ao pai ou à tia, de ser assim branquinha.” Tenta novamente dar-lhe o biberão mas a bebé não suga. Anabela diz que a bebé está cansada e que deve estar a descansar. Depois fala com a observadora: “ – Como é que eles tão pequeninos conseguem engolir, arrotar, fazer cocó? É extraordinário!” Inês geme e começa a ficar vermelha. A mãe pergunta: “ – Vai-te dar a crise? Pois. Dantes comias em silêncio, agora fazes barulho.” A bebé olha muito para a mãe e começa a engolir o leite mas logo pára. Anabela pousa o biberão e levanta-a, dando palmadinhas nas costas: “ – Vamos arrotar para depois comeres mais.” Inês fica muito vermelha e com os olhos muito abertos como se estivesse a fazer cocó e a mãe ri muito e fala: “ – Estou desconfiada é que tu estás a fazer cocó... Vá, caga mais para o colo da mãe. Ela tem de arrotar e é que se a deitar é tão porca que é pachacha, é tudo! Ai a cara dela!”

Anabela olha para o biberão, que ficou ainda com um terço de leite no fim, e diz que Inês mamou pouco. Depois encosta-a a si, dá palmadinhas no ombro e diz: “ – Vá, arrotar, cagona! Toca a arrotar, Inês Maria.” Afasta-a de si, segurando por debaixo dos braços, as duas olham-se e Anabela diz: “ – Oh macaquinha, arrota! É uma macaquinha muito linda! Ai Inês, tens de arrotar para a mãe te mudar a fralda.” Dá-lhe beijinhos na cara e depois pergunta-lhe se não quer papar mais e diz que se calhar não ficou satisfeita por isso é que não arrota e pergunta: “ – Não arrotas porquê, filha?” Faz-lhe festinhas no queixo e no nariz e ela geme. “ – Tu gemes, já queres falar.” Segura-lhe a cabeça, que fica apoiada no ombro da mãe e dá palmadinhas nas costas. Inês arrota finalmente e Anabela diz: “ – Bom proveito, à barriga e ao peito! Bem, vou deitar-te, espero que não bolces.”

Anabela pousa-a na cama e começa a despi-la e a desapertar a fralda. “ – Ai tanto cocó! Ai filha, cheira mal o cocó!” Inês olha na direcção da observadora enquanto a mãe a limpa com toalhetes. Anabela enrola a fralda e diz: “ – Ai que vergonha mãe, estou aqui tão à mostra!” Depois põe uma fralda por baixo do rabo da bebé e põe creme. Anabela comenta com a observadora: “ – Eu acho piada, quando faz cocó faz tanta força, coitadinha!” Aperta a fralda e começa a vestir as calças: “ – Ai que bom, já estou trocadinha, não estou toda cagada. Logo à noite a mãe dá-me um grande banho, depois papinha e dormir.” Anabela vira-se para a observadora e diz: “ – Com um filho a borgia acaba, eu ia para as discotecas mas este ano não vou. Agora já não posso ir mas não me importo nada, que é mesmo assim.” Inês está quieta na cama e segue a mãe com o olhar. A observadora diz que a observação terminou e que se vai embora. Agradece a Anabela pela disponibilidade para colaborar e ela diz “ Obrigada eu”.

## 6. Caso Marta

### 1ª Observação

**15 de Julho de 2005, 10h**

**26 dias**

A observadora toca à campainha e Sara vem abrir. Sorri e diz à observadora que se sente numa cadeira da mesa da *kitchenette*. Marta está a dormir deitada numa cadeirinha que está em cima da mesa com as pernas tapadas por um cobertor e o irmão dorme no sofá. A observadora espreita para ver a bebé e ela levanta os braços, mexe a boca e revira os olhos e a mãe diz: “ – Está uma galdéria. Já sabe as manhas todas, gosta de estar ao pé das pessoas.” Sara senta-se numa cadeira da mesa mesmo em frente de Marta. Ela franze a testa, depois espreguiça-se, geme e fica muito vermelha. Levanta uma mão e a mãe segura-a e dá beijinhos. [A mãe de Sara chega da rua com compras, cumprimenta a observadora e depois olha para Marta e para o irmão, que continuam a dormir. Guarda as compras nos armários e no frigorífico e depois senta-se numa cadeira, ficando em frente da observadora e sem ver a neta. Comenta com a observadora que não queria que a filha fosse mãe tão nova e que devia ter estudado. Sara diz: “ – Oh mãe, não chateies, isso agora não interessa. Não gostas dos teus netos?”]

Marta ri-se muito e faz expressões com a cara. A mãe olha para ela e sorri. Depois vira-se para a observadora e diz: “ – O Diogo anda muito irritado, ele não era assim. Deve ser por causa do nascimento da irmã.” Marta mexe muito a cara, fazendo expressões ora de aflição ora de riso e mexe os lábios. Por vezes levanta os braços e abre as mãos, tocando no cobertor e dando uns gemidos. Sara diz que a amamentação é feita com biberão porque, infelizmente, não conseguiu deixar de fumar durante a gravidez. Depois diz que o parto correu bem apesar das dores e que é a favor de um parto sem dor, [ao que a mãe responde dizendo que um parto tem de ser com dores para a pessoa valorizar o facto de ter um filho. Sara diz que isso não tem nada a ver.]

A bebé espreguiça-se novamente gemendo e levanta ligeiramente o tronco. Sara diz: “ – Não acordou, a menina. Se estivesse a dormir no quarto já tinha acordado, está habituada a dormir com barulhos, da televisão, do irmão...” [A mãe de Sara fala com a observadora: “ – A Sara é uma boa filha mas só queria namorar... Eu queria tanto vê-la com curso mas pronto, foi assim e estou muito feliz com os meus netinhos. E não tenho razão de queixa dela, foi logo

trabalhar e sempre ajudou com coisas para a casa.”] Marta vira a cara para o lado e leva as mãos à cara. Tem os olhos entreabertos e sorri. Levanta os braços e ergue o corpo ligeiramente. [A avó diz que vai sair, diz bom dia à observadora, levanta-se e dá um beijinho na cabeça da neta.

O irmão de Marta acorda entretanto, levanta-se do sofá e olha para a mãe e depois para a observadora. A mãe diz: “ – Tens soninho, Diogo? Olha aqui a menina (observadora) a olhar para ti. Queres chuchar na chucha da mana?” Ele dirige-se à mãe, que espreita a fralda e diz que ele tem xixi e que o tem de mudar.] Marta faz uma expressão de choro, acorda e começa a chorar, ficando muito vermelha. A mãe tira-a da cadeirinha, baixa-a ao nível da cabeça do irmão, e diz: “ – Dioguinho, olha a mana. Queres dar beijinho à mana?” E ele dá um beijinho na cara da bebé. Depois Sara vai com Marta ao colo preparar o biberão. Junta água ao leite em pó e depois deita-a na cadeirinha e dá-lhe um beijinho na cabeça. [Diogo traz brinquedos à observadora e Sara diz: “ – Diogo, anda cá ajudar a mãe.” Puxa-o para o seu lado e põe-lhe a chucha de Marta na boca.]

Sara segura Marta sobre um braço, amparando a cabeça e coloca uma fralda por cima da roupa dela. Olha para ela, introduz o biberão na boca dela e ela mama com força, fazendo barulho, mas de olhos fechados. [Sara fala com Diogo e diz: “ – Olha o pezinho da mana, está onde, está onde? Dá miminhos à mana.” Ele faz festinhas nos pés da irmã. Depois a mãe diz: “ – Agora um beijinho. Devagarinho e com barulhinho.” Ele dá um beijinho na mão da irmã e a mãe sorri.] Depois volta a olhar para a bebé, que mama, e ouve-se o barulho ao engolir o leite. [Sara continua a falar com Diogo: “ – Olha a mana a papar, vês?”] Marta acaba de beber o leite do biberão, a mãe tira-o e limpa-lhe a boca com a fralda olhando para ela e dizendo “Maaaarta, Maaaarta!” Ela olha para a mãe, põe a língua de fora e depois começa a ficar vermelha e a choramingar. Primeiro Sara senta-a nas suas pernas virada de frente para si e depois levanta-a, coloca-a no ombro e dá palmadinhas nas costas. Comenta com a observadora: “ – Ela ao meu colo adormece, não arrota.” Marta toca com uma mão no pescoço da mãe. Depois arrota, Sara dá-lhe um beijinho na cabeça e deita-a sobre um braço. Sara diz que vai lá dentro ao quarto buscar uma fralda para mudar Diogo e pousa a bebé na cadeirinha. [Quando regressa deita-o no sofá sobre um plástico e começa a despi-lo. Ele tenta levantar-se mas ela diz: “ –Não não, agora ficas aqui.” Ele continua a mexer-se e ela diz: “ – O que é que a mamã disse?”] Quando está a acabar de o vestir a bebé começa a chorar e Sara dirige-se à cadeirinha, pega-a ao colo e dá beijinhos na cara. Depois diz cu-cu-cu-cu, Marta olha muito para ela e começa a sossegar. A observadora diz que o tempo terminou, combinam a observação seguinte e despede-se. Sara vem acompanhá-la à porta com Marta ao colo.

**2ª Observação****22 de Julho de 2005, 14h30****33 dias**

Do lado de fora da porta, a observadora ouve Marta chorar. Toca à campainha e Sara vem abrir. “ – Está cheia de fome, vem mesmo a tempo que ela vai agora mamar.” A observadora entra, cumprimenta a mãe de Sara que também está na cozinha e Sara diz-lhe que se sente numa cadeira. Sara prepara o biberão na bancada da cozinha, depois tira Marta da cadeirinha e ela acalma-se um pouco. Segura-a no seu colo, coloca uma fralda por cima da roupa da bebé e olham uma para a outra. Sara inclina o biberão, que fica na vertical e a bebé começa a mamar devagar mas com vigor. [O irmão, que estava no quarto a dormir, entra na sala e fica a olhar para a mãe e irmã. A mãe pergunta: “ – Dioguinho, gostas da mana?” Ele olha para a observadora, chama-a de mãe e Sara explica que chama mãe a toda a gente.]

Marta mama e vai fechando os olhos. [Sara fala com o filho: “ – Dioguinho, hoje não vens dar beijinhos à mana?” Ele encaminha-se para a parte da sala onde estão amontoados os brinquedos.] Marta mama agora de olhos fechados e a mãe chama por ela: “ – Marta? Marta?” Ela abre os olhos, mexe as pernas e as mãos, que abre e fecha. Geme um bocadinho e volta a fechar os olhos. A mãe tira a fralda de cima dela e Marta está com as pernas esticadas. Sara limpa-lhe a boca com a fralda e [a avó chama-a “dorminhoca”. Depois Sara fala mais com o filho: “ – Olha a mana não quer papar, já viste, Diogo? Anda cá dar beijinho.” O menino fica a brincar.]

Marta está de olhos semicerrados e mexe as mãos lentamente, com a esquerda toca na mão da mãe que segura o biberão. Sara abana o biberão, introduz na boca da bebé e ela suga, ouvindo-se depois o barulho ao engolir. Quando ela pára de mamar, a mãe tira o biberão e limpa a boca com a fralda. Sara levanta-a no ar virada para si e Marta arrotta. Depois deita-a sobre o braço e encosta-a novamente a si, ela abre os olhos e olham-se mutuamente. Sara tenta dar-lhe mais leite mas ela não suga, fica a olhar a mãe, abre e fecha a boca e depois sorri. Sara tenta colocar a chucha na boca mas Marta desvia a cabeça e a mãe diz que ela não quer. Depois segura-a de frente por baixo dos braços e dá-lhe beijinhos na cara. Encosta-a a si segurando por baixo do rabo, a cabeça da bebé fica apoiada no ombro de Sara e com uma mão puxa o cabelo da mãe, que diz: “ – Ah, estás a puxar cabelo, Marta!” Sara começa a tentar soltar os cabelos que Marta agarrou e afasta-a um pouco de si. Marta bolsa um bocadinho e a mãe limpa com a fralda. Depois olham uma para a outra e a mãe tenta outra vez pôr-lhe a chucha mas Marta desvia a cabeça.

[A avó aproxima-se e tira a fita que a bebé tem a cabeça, Sara volta a pôr e diz: “ – Oh mãe, deixa estar. É para ficar bonita, como a Barbie.”] Sara deita-a na cadeirinha, ficam as duas a olharem-se e Marta sorri. “ – Olha ela a rir-se, tão gira!” [A mãe de Sara diz, a olhar para Diogo: “ – E o meu menino também é muito lindo!”] Sara dá beijinhos nos pés e fala com Marta: “ – Barbie? Marta? Oh gôda, gosta do mano, gosta do Dioguinho, do pestinha?” A bebé esbraceja e Sara diz que é porque quer chucha, tenta pôr-lhe na boca mas ela desvia a cabeça e a mãe diz que não é a chucha. Sara olha para ela e pergunta: “ – Gostas da mamã?” Marta começa a chorar e a mãe abana a cadeirinha. Aos poucos ela vai sossegando. A mãe põe a chucha na boca e ela agarra e começa a sugar. Sara diz: “ – Quer colo mas não posso habituá-la, está a ficar muito habituada.” [Depois chama Diogo: “ – Anda cá à mãe. Queres dar beijinho à mana? Faz festinhas à mana, faz. Diogo, gostas da mana?” Ele aproxima-se e dá-lhe beijinhos no pé.] Sara continua a falar: “ – Agora é que anda mais manhosa, quer colo.” E depois dá-lhe beijinhos nos pés.

A chucha cai, Marta começa a chorar e a ficar vermelha. A mãe tira-a da cadeirinha e pega-a ao colo. [O irmão aproxima-se outra vez dela para dar beijinhos e a mãe diz: “ – Devagarinho.” Ele dá beijinhos suavemente] e depois a mãe levanta-se e embala a bebé no colo ao mesmo tempo que lhe dá beijinhos na cara. Quando Marta já está mais calma, Sara volta a pô-la na cadeirinha. Ela fica quieta, de mãos fechadas sobre o peito e a olhar para a observadora. Depois geme, franze o sobrolho e deixa cair a chucha. “ – Pronto, saiu a chucha, desculpa.” E Sara volta a colocá-la. A chucha cai outra vez e Marta chora de boca aberta e esbraceja. A mãe pega-lhe e endireita-a na cadeirinha. Depois coloca-lhe a chucha na boca e ela acalma. Cobre-a com um cobertor e Marta emite sons e abre muito os olhos. “ – É engraçado, ponho o cobertor a fazer de dedo mas ela percebe que não é a minha mão e quando vou dormir acorda e começa a chorar. Tenho medo de a pôr na minha cama porque se pode enrolar.” [A mãe de Sara aproxima-se de Marta, dá-lhe um beijinho na testa e pega no cobertor. “ – Não destapes mãe, a menina está-se a aconchegar.” E a mãe diz que a menina tem a cabeça muito quente.]

Marta fecha e abre os olhos rapidamente. A mãe diz-lhe: “ – Marta, olha a mãe! Estou aqui ao pé de ti.” A bebé esbraceja [e a avó diz: “ – Ela é manhosa, já quer colo.”] Depois boceja e espreguiça-se. Sara tenta pôr a chucha mas ela não agarra e começa a choramingar e depois a mãe tira o cobertor e tenta mais uma vez pôr-lhe a chucha mas Marta mexe as mãos e os pés e deita a língua de fora. Sara sorri e comenta: “ – Está como o Diogo, tchhh...” [Depois vira-se para Diogo e pergunta: “ – Estás com soninho, Dioguinho? Não, com pouco. (ironia) Gostas da mamã, da avó, da mana? E do pai?” Como Diogo se afasta, Sara diz: “ – Ele não

gosta de ninguém hoje.”] Depois diz “pssiu pssiu!”, Marta olha para ela e depois levanta os braços devagar, levando as mãos ao nariz e à boca.

A bebé espirra e a mãe tapa-a com o cobertor. Olham muito uma para a outra e Marta faz caretas, ao que a mãe diz: “ – Ela hoje está toda espertinha.” [A avó olha-a e ela também olha para a avó que diz: “ – Tu estás muito esperta. Tu costumavas fazer ó-ó depois de comer.” Pega na mão dela e faz barulho com a língua. Marta olha a avó atentamente. “ – Ah linda, minha linda menina!”] A bebé começa a mexer-se, a chucha cai no chão e ela ficar vermelha e a choramingar. A mãe fala: “ – Ela não vai muito à bola com esta chucha. Tem de se passar por água.” [A avó vai lavar e depois traz a chucha.] Sara fala com a observadora, a sorrir: “ – Uma vez eu não sabia que fazer, dei-lhe a chucha do Diogo e ela sossegou, acalmou logo. Por isso é que agora andam de chuchas trocadas.” Marta chucha e acalma-se um pouco.

[Sara fala de como Diogo costuma atirar objectos pela janela] e diz: “ – Deus queira que a Marta não seja assim terrorista.” [E a sua mãe responde: “ - Não sei, olha que ela é um bocadinho nariz arrebitado.”] Sara dá água a Marta e ela bebe. Depois continua a falar: “ – Quando estava grávida do Diogo dizia que queria um traquinas, que lhe ia ensinar todas as traquinices mas quando as comecei a ver... (ri) Com a Marta já não faço metade das coisas que fazia com o Diogo.” Sara diz que agora é que Marta vai dormir porque está a fechar os olhos mas ela mexe-se, a chucha cai e ela começa a choramingar. Sara põe a chucha outra vez e ela acalma-se. Depois espreita a fralda da bebé e sai para ir buscar outra. [Entretanto Diogo adormece no sofá.] Marta mexe as pernas [e a avó comenta: “ – Está aqui está a gatinhar, é um pulinho.”]

[Quando Sara chega, tapa o filho com um cobertor] e depois tira Marta da cadeirinha. Deita-a em cima de uma colcha no sofá, olhando sempre para ela, e começa a tirar a roupa e abre a fralda. Limpa-a com toalhetes, põe pomada [e depois pede à mãe: “ – Oh mãe, traz o antibiótico para os sapinhos.”] Põe umas gotas na boca de Marta e diz que é por causa de a tetina ser mal fervida que aparecem os sapinhos. A bebé olha para a mãe, choraminga e a mãe diz que está muito refilona. Depois aperta a fralda, veste-a e vai buscar umas fotos de Diogo que tem em cima de uma mesa de quando ele era bebé para mostrar à observadora. Sorri ao dizer: “ – Já tinha olhos azuis e diziam que era igual à mãe, agora é ao pai e tiram-me o mérito todo.” Marta olha para a mãe e começa a choramingar. Sara fala com ela: “ – Se visses a roupa que a mãe tem para passar... Se visses ias ajudar a mãe.” [A avó diz que ela é capaz de ter sede] e Sara dá-lhe o biberão com água e ela bebe. Depois põe-lhe a chucha e comenta: “ – Ela quer é dormir mas se eu lhe dou colo não quer outra coisa.” A observadora diz que a

observação acabou e despede-se. A mãe de Sara, que estava à janela a fumar um cigarro, vem acompanhá-la à porta.

### **3ª Observação**

**29 de Julho de 2005, 16h**

**40 dias**

A observadora toca à campainha e Sara vem abrir. Diz boa tarde e depois começa a dizer que Marta só quer colo. A mãe de Sara está de saída e leva Diogo consigo. A bebé está na cadeirinha com um vestido cor-de-rosa e ganchos no cabelo. Ela chora, a mãe põe-lhe a chucha na boca e ela acalma-se um pouco. Sara comenta: “ – A mãe arranjou o cabelito todo à Barbie.” Marta suga e olha atentamente para a mãe que lhe cobre as pernas com um cobertor. Depois a chucha cai outra vez e a bebé recomeça a choramingar. Sara mostra-lhe um brinquedo que dá música e diz: “ – Hoje estás zangada com a mãe. Olha o bonequinho que tu gostas, Marta.” Vira-se para a observadora e diz: “ - É a música preferida do irmão.” A bebé continua a chorar e a mãe pega-lhe ao colo. “ – Anda cá, manhosa.” Com uma mão mostra-lhe o brinquedo e Marta olha muito para ele e deixa de chorar. “ – Tu ao colo não choras, manhosa.” Coloca-a na cadeirinha e tapa-lhe as pernas com o cobertor. Marta olha à sua volta e a mãe dá-lhe uma festinha na cabeça. A chucha cai, começa a chorar e a mãe dá-lhe beijinhos. Depois fala com a observadora: “- É que depois vai para um colégio e lá as educadoras não dão colo, vai sofrer.” Marta continua a chorar e a mãe pega-lhe novamente ao colo, agora debaixo dos braços. Ela fica de frente para a mãe, olham-se e Marta sorri. “ – Estás-te a rir? Ah pois, tu enganas-me sempre, dás-me sempre a volta.”

De seguida, senta a bebé de lado sobre as suas pernas, segurando as costas dela. Sara fala com a observadora: “ – Não lhe dou um terço de colo que dava ao Diogo. Tinha de o pôr ao colo para fazer comida.” A mãe dá-lhe beijinhos na cara e Marta toca no peito da mãe. Olham-se mutuamente e a mãe embala-a. Marta mexe os braços e as pernas, a chucha cai e ela choraminga. A mãe encosta-a mais a si e dá beijinhos na cabeça enquanto apanha a chucha. Depois olha para ela, faz “piu piu piu” e a bebé olha muito para ela. “ – Pssiu... Gôda! Tu és godinha e és pestinha, não és?” Marta recomeça a choramingar e a mãe diz-lhe: “ – Não sou não, sou uma princesinha. Eu dou festinhas.” Sara faz festinhas nas pernas e pergunta-lhe se quer chucha mas ela chora de boca aberta. Vira-a de frente para a observadora e diz: “ – E depois a mãe não faz nada. O Dioguinho, a Marta, a Marta, o Dioguinho e a mãe não faz

nada.” Sara vira-a e segura-a de frente, olham uma para a outra e diz: “ – És linda, não és, Marta? Quem é que é godinha? Quem é que é a princesinha?”

Depois deita-a de barriga para baixo e de pernas esticadas. A bebé chucha e olha a parede e depois a observadora. Sara fala: “ – O Diogo era mais mexido. Com ele às onze horas já estava KO, agora não tenho sono, só adormeço lá para as 3h, deve ser do stress de serem os dois agora.” Marta abre os braços, boceja e a chucha cai. A mãe apanha-a e diz: “ – Vá, cadeirinha, senhora manhosa.” Coloca-a na cadeirinha e ela choraminga. “ – Pronto, sua resmungona. Que pestinha!” E pega-lhe novamente ao colo, sentando-a sobre as suas pernas de frente para a observadora. Marta abre a boca e faz bolinhas com a saliva, depois começa a chorar. “ – Então? Está ao colinho da mãe. Ai que refilona!” Levanta-a no colo de frente e olham-se mutuamente. “ – Tem um vestidote todo giraço!” Levanta-se com ela ao colo, vai buscar o biberão e dá-lhe água. Marta bebe fazendo barulho e Sara diz: “ – A avó tinha razão, às vezes é sede.” Coloca-lhe a chucha e voltam a sentar-se numa cadeira. A bebé fica virada para a observadora e Sara fala com ela: “ – O Diogo gosta muito da irmã. Dá muitas festinhas e prendas à irmã. Tem é uma paranóia de rasgar os papéis aos bocadinhos e depois querer dar às pessoas... No outro dia aconteceu uma coisa engraçada. A Marta estava a chorar e ele foi ter com ela a oferecer as chuchas todas dele. (sorri) (...) No dia do parto é que fiquei assustada porque ele deu-me uma dentada na barriga, deve ter-se apercebido que ela ia nascer... Mas não percebo como ele pode gostar tanto da irmã sendo tão pequenino.”

Marta espirra, a mãe diz “santinha” e depois vira-a de lado e as duas olham-se. Sara pergunta: “ – Achas que a mãe é bonita ou feia? Oh gôda, olha a mãe!” A bebé mexe os braços, começa a choramingar e a mãe pergunta: “ – Porque estás a chorar? Não chora.” Dá beijinhos na cabeça e chega-a mais para si. “ – Olha, a mãe vai pôr a música do sapinho que a mãe tem muitas coisas para fazer.” Levanta-se, coloca-a na cadeirinha, cobre as pernas com o cobertor e liga a música. Marta fica com as mãos fechadas sobre o corpo e chucha com rapidez. A mãe senta-se na cadeira em frente a ela e olham-se. A bebé fica calma durante uns minutos mas depois começa outra vez a chorar muito. A mãe dá-lhe água mas ela não bebe, então molha a chucha e coloca-a na boca. Ela acalma por uns instantes mas depois recomeça chorar. Sara diz: “ – Vou só baixar os estores que ela está mesmo a ficar com sono, está bem?” Marta continua a chorar e a mãe segura-lhe numa mão e dá festinhas na cabeça. Depois pega-lhe ao colo e senta-a nas suas pernas. “ – Ela quando começa com a birra é porque tem sono.” Marta fica encostada ao peito da mãe e toca na mama dela. Sara comenta: “ – Está a agarrar a maminha da mãe, esta era a que ela mais gostava.” Dá-lhe beijinhos na cabeça e palmadinhas nas costas ao mesmo tempo. Marta fecha os olhos e a mãe coloca-a devagar na

cadeirinha e cobre-a com o cobertor. A bebé adormece com a cabeça ligeiramente inclinada para a esquerda e chucha. A mãe olha para ela, depois sorri para a observadora e diz: “ – O banho à noite é um calmante para ela, dorme tudo seguidinho até de manhã.” Marta estremece e levanta os braços, espreguiçando-se. A mãe olha para ela e faz festinhas na cara. A observadora diz que o tempo de observação terminou e Sara acompanha-a até à porta.

#### **4ª Observação**

**8 de Agosto de 2005, 15h**

**50 dias**

A observadora toca à campainha e Sara vem abrir. Diz-lhe bom dia e que entre. Na sala está também a sua mãe que a cumprimenta e diz que se sente na cadeira. Marta está a dormir na cadeirinha em cima da mesa de cozinha mas pouco tempo depois acorda e começa a chorar. [A avó comenta que ela deve ter sede e que é uma “gulosa de água”.] A mãe olha para ela e fala: “ – Olha a mamã! Olha a menina! Faz um sorrisinho para a mãe e uma careta para a avó!” A bebé continua a chorar e a mãe fala como se fosse ela: “ – Não dás colinho, não há sorrisos.” A avó dá-lhe água e ela bebe. Sara diz que o pai a habituou ao Push Pop (chupa - chupa) e que vai pôr um bocadinho na chucha. Levanta-se, vai até à bancada da cozinha e passa o chupa - chupa na chucha. Quando volta diz, sorrindo: “ – O Artur diz que ela é uma sapinha.” Coloca-lhe a chucha na boca e Marta pára de chorar por uns instantes. Depois recomeça a chorar e Sara diz: “ – Pronto, pronto, vamos beber água.” Dá-lhe água, ela bebe mais um pouco e depois acalma-se. [Sara diz à mãe: “ – Tens olho clínico.” Ao que ela responde: “ – Criei-te bem.” Sara continua: “ – Eu também já criei o meu filho.”

A avó acende um cigarro e depois olha para ela e diz: “ – Oh pequenina, estás toda giraça!”] Marta começa a ficar vermelha e a fazer força. A mãe diz: “ – Ai a fazer cocó!” Mãe e filha olham-se mutuamente, Sara sorri e imita as caretas que Marta faz. “ – Ai que carita tão feia a fazer cocó!” A bebé choraminga, a mãe pega-a ao colo e pergunta: “ – Já fizeste cocó, Marta? Ainda está a fazer força.” Sara vai ao quarto com a bebé ao colo para ir buscar uma fralda. [Quando volta diz à mãe: “ – Mãe, tira o cigarro daqui para eu mudar a fralda à menina.” Ela vai fumar para a janela e] Sara estende uma toalha sobre a mesa, tira a roupa de Marta e abre a fralda. “ – Ai que cocó mais mal cheiroso! É pequenino.” [A mãe de Sara diz: “ – Se calhar ainda está a fazer mais, filha.” Sara diz que não,] segura as pernas da bebé, que geme, e começa a limpar com toalhetes devagarinho. Depois diz que vai buscar a pomada.

Quando regressa olha para Marta, que a olha também e fala: “ – Olá! Olha a mamã! Faz sorriso para a mãe ficar contente, faz para eu ficar feliz.” A bebé abre a boca e a mãe sorri. Depois diz: “ – Ainda está a fazer cocó.” [E a mãe: “ – Eu não te disse?”] Marta bolça e a mãe limpa dizendo: “ – É que pode entrar no ouvido.” A bebé olha para a mãe e sorri. Ela, que também a estava a olhar, diz: “ – Ai, um sorriso para a mãe? Um lindo sorriso para a mãe.” Marta esbraceja, vira a cabeça e [a avó diz que ela já levanta a cabeça. “ – Tem força, é como o Diogo, é precoce.”]

Marta olha fixamente a mãe de olhos bem abertos e a mãe fala com ela: “ – Aninhas, Ana!” Depois ri e diz: “ – Não gosto da avó.” A bebé vira a cabeça para o lado e depois olha outra vez a mãe e [Sara continua: “ – Não gosta, não dás colo, as crianças sentem.” A mãe de Sara, que acabou de fumar, aproxima-se, olha para Marta também e fala: “ – Olha a tua mãe é uma parvinha. Agora fazes mais um bocadinho de cocó.”] Sara fala com a observadora: “ – O Diogo é que não passa sem a avó.” Depois limpa Marta com os toalhotes e põe a pomada. [A avó diz: “ – Sou tão linda!”, ao que Sara responde: “ – É, sou linda mas não há colinho.” E a mãe de Sara diz que é para não se habituar.] A bebé olha para a mãe e deita a língua de fora. Ela sorri e depois aperta a fralda e veste as calças. As duas olham-se, Marta sorri, a mãe também, e depois pergunta: “ – Gostas da mãe, gostas?” Marta boceja e a mãe diz: “ – Ai tanto sono!” Depois continua: “ – Gostas da mamã, gostas?” [A avó de Marta comenta que ela está sempre a dizer a mesma coisa e Sara diz que também perguntava ao Diogo.] Depois olha novamente para Marta e diz: “ – Está toda gira! Foi a avó que ofereceu este fatinho todo à Verão.”

Sara levanta-lhe as pernas e segura nos pés. Depois diz: “ – Eu levava-a à praia mas está tanto calor!” [A avó olha para a bebé, dá-lhe festinhas na testa e responde: “ – Pois está. E eu sou muito pequenina para ser galdéria. Eu preciso é de comer e dormir para brincar com o meu irmão.”] Sara continua: “ – O Diogo bem tenta, está desertinho que ela cresça.” [A mãe de Sara mexe na fita de cabelo da neta e Sara: “ – Ai mãe, deixa lá a fita.”] Depois olha para Marta e fala com ela: “ – Quem é que é muito gorda?” Marta choraminga e a mãe coloca a chucha na boca. A bebé olha-a e suga devagar. [A avó fala com a observadora: “ – O Diogo está mais atrasado é na fala mas a ela a gente vai puxar mais e também tem o irmão, é diferente.”]

Marta começa a mexer-se muito na cadeirinha e a chorar. A mãe passa novamente a chucha pelo chupa - chupa e depois dá-lhe. Ela suga e acalma-se. Sara diz que ela está zangada porque acordou fora de horas. Depois vai pousar o chupa na bancada da cozinha e, quando volta, fica por trás da cadeirinha. Com uma mão segura a mão da bebé e com a outra

faz festinhas no cabelo e depois na cara. Marta começa a fechar os olhos e acaba por adormecer. Passado pouco tempo, espreguiça-se lentamente e abre os olhos. Geme e a mãe, que agora está à sua frente, dá-lhe um beijinho na cabeça. Ela fica vermelha, chora, a chucha cai e a mãe diz: “ – A mãe dá colinho.” Pega nela e segura-a de lado no seu colo mas Marta continua a chorar. “ – Que refilona! Está a refilar com a mãe porquê?” Sara senta-a no sofá ela olha a mãe e depois a avó [que diz “olá!”] Vai-se acalmando e depois olha para a observadora e a mãe diz: “ – Olha a menina! Faz sorriso para a menina ficar contente! Oh gorda, faz um sorriso!” Marta abre a boca e a mãe ri-se e junta-a mais a si.

Depois deita-a no colo e a bebé começa com soluços. “ – Soluços?! Caraças, estás sempre com soluços, pá! Ai que a gôda está com soluços. [Mãe, passa-me aí a água.]” Depois fala com a observadora enquanto a mãe vai buscar o biberão: “ – Esta é a família dos soluços, ela, o Diogo, o pai...” Marta bebe um pouco de água e depois a mãe diz: “ – Bebe mais um bocadinho para passar os soluços.” Quando tira o biberão a bebé choraminga e Sara pousa o biberão e senta-a no seu colo, de costas para si. [Marta olha a avó, que faz caretas e sorri.] Sara diz que os olhos de Marta vão ser azuis [mas a sua mãe diz que vão ser mais acinzentados que os do Diogo.] De seguida, Sara deita Marta sobre as suas pernas e segura o pescoço, que fica ligeiramente levantado. Ela olha para a televisão enquanto a mãe lhe faz festinhas na barriga. Depois Sara pega-a ao colo, dá beijinhos na cara e senta-a nas suas pernas. Marta espirra e a mãe olha para ela e diz “atchim”. A bebé começa a mexer os braços e as pernas e Sara coloca-a na cadeirinha. Ela sorri e a mãe comenta: “ – Ah tão contente que ela está!” Marta olha a mãe, que lhe dá beijinhos na cara. Depois olha à sua volta, boceja e olha novamente a mãe que diz: “ – Ai sua gôda!” Marta levanta os braços e a mãe dá-lhe beijinhos na boca. De seguida esconde-se, baixando-se e continua a falar: “ – Sou toda vaidosa, ai ai.” Marta olha à sua volta e [a mãe de Sara diz: “ – Está a ouvir a tua voz mas não te vê.”] “ – Estou aqui, Marta. Olá, é a mamã!” Quando se levanta, Marta sorri. A observadora diz que a hora da observação terminou, agradece a colaboração e disponibilidade para participar no estudo e sai de casa.

## ANEXO C - Tabelas de Análise de Conteúdo das Observações das Díades

Categoria	Sub-categorias	Unidades de registo
Linguagem/ Fala da mãe	Directivas	Claras expressões imperativas dirigidas ao bebé, como ordem para iniciar uma acção.
	Críticas	Verbalizações críticas e hostis dirigidas ao bebé ou referentes ao bebé.
	Elogios	Comentários positivos explícitos sobre o desenvolvimento do bebé, sua colaboração, simpatia, etc.
	Comentários	Qualquer verbalização que não seja nem uma directiva nem uma crítica.
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé	A mãe imita ou responde vocalmente a uma vocalização do bebé, que não o choro.
Comportamentos tácteis da mãe	Toque	Movimentos da mãe que têm como objectivo tocar no bebé. Inclui pegar ao colo, mudar de posição, embalar, dar palmadinhas nas costas, etc.
	Afecto	Carícias, beijos, abraços, etc.
	Intrusivos	A mãe toca no bebé a fim de o distrair ou inibir uma actividade. Inclui bater, retirar um objecto da mão, afastar de um sítio, etc.
	Estímulos musculares	Posicionamento do bebé sentado ou em pé, de forma a que este deva suportar, pelo menos parcialmente, o peso do corpo.
Outros comportamentos da mãe	Olhar	Olhar da mãe em direcção do bebé.
	Sorriso	Sorriso da mãe direccionado ao bebé.
	Amamentar	Comportamentos da mãe que têm como intuito amamentar o bebé.
	Cuidar	Comportamentos da mãe relativos ao bebé, cujos objectivos são unicamente funcionais. Mudar a fralda, tapar o bebé, dar banho, etc.
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	Respostas tácteis da mãe que ocorram a seguir a episódios de desconforto do bebé. Festas repetitivas, movimentos de embalar, etc.
	Verbais	Respostas verbais da mãe com o objectivo de confortar o bebé.
Introdução de um 3º elemento	Pai	Referência ao pai, directamente dirigida ao bebé, ou presença do mesmo.
	Observador	Alusão à observadora dirigida ao bebé ou interacção da observadora com o bebé.
	Outros	Referência de outros elementos dirigida ao bebé ou presença de outros elementos.

Mediatização do ambiente pela mãe	Apresentação de objectos	A mãe apresenta um objecto de forma a encorajar a exploração táctil ou visual, ou proporcionando estimulação auditiva.
	Liberdade de movimentos	O bebé está no chão, na cama ou numa cadeirinha, sem restrição de movimentos.
Linguagem do bebé	Vocalizações	Vocalizações ou sons emitidos pelo bebé.
	Choro	Choro e vocalizações de desconforto por parte do bebé.
Comportamentos do bebé	Movimentos	Movimentos livres do bebé.
	Toque	Movimentos do bebé que tem como objectivo tocar a mãe.
	Olhar	Olhar do bebé dirigido à mãe ou a qualquer outro objecto.
	Sorriso	Sorriso do bebé dirigido à mãe, a um objecto ou a qualquer outro elemento presente.
	Sugar/ mamar	Movimentos da boca do bebé que têm por objectivo a amamentação. Mamar, chuchar, sugar, etc.
	Vigília/ sono	Comportamentos que identificam o estado de consciência do bebé.
Comportamentos de interacção mãe-bebé	Olhar mútuo	Mãe e bebé olham-se simultaneamente nos olhos.
	Sorriso mútuo	Mãe e bebé sorriem simultaneamente durante um episódio de olhar mútuo.
	Jogo/ brincadeira	A mãe chama atenção e estimula o bebé sem usar objectos, com uma brincadeira animada e divertida ou a mãe e bebé estão envolvidos simultaneamente em brincadeira/ jogo com objectos.
	Contacto pele-pele	Contacto corporal, nomeadamente através da pele, entre mãe e bebé.
Comportamentos do pai		Comportamentos comunicativos, tácteis ou outros, como olhar, sorriso e cuidar efectuados pelo pai ao interagir com o bebé.
Relação mãe-observador	Fala	Comentários da mãe dirigidos ao observador.
	Comportamentos	Comportamentos da mãe dirigidos ao observador.
Aspectos formais do setting	Hora (início)	Localização temporal da observação
	Duração	Duração da observação
	Local	Localização espacial da observação

Nota: Foi criada uma nova sub-categoria dentro da categoria Comportamentos tácteis da mãe – Toque -, porque se considerou que era fundamental analisar este tipo de comportamentos de maior proximidade da mãe em relação ao seu bebé.

## 1. Caso Gonçalo

## 1ª Observação

Categoria	Sub-categorias	Unidades de registo	Nº
Linguagem/fala da mãe	Directivas	“ – (...) Não chora, não não, seu manhoso, seu manhosão!” “ – Dá um bocadinho da mão, dá.” “ – Pronto, não chora.”	3
	Críticas	“- Ai que zangado! Não chora, não não, seu manhoso, seu manhosão!” “ – (...) Ai tão zangado!”	2
	Elogios		
	Comentários	“ – Meu quido, meu amor, amor da minha mãe!” “ – Ai tanto sono que eu tenho! Tirem-me daqui, não quero estar aqui! Que foi, meu bebé?” “ – Quer baloiço.” “ – Não vai zangar com a mãe, pois não? Querias que te pegasse ao colo, não era?” “ – Ai quer colinho da mãe?” “ – Pronto, já não faz cara feia.” “ – Estou a ver quem chega, quem sai, estou a ver tudo, estou estou, estou sim.”	7
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Toque	“ Isabel segura na cabeça do bebé e com a outra mão chega-o para cima no carrinho” “Isabel faz-lhe massagens na barriga”	2
	Afecto	“enquanto o beija na face” “Isabel faz-lhe festinhas ao longo da testa e nariz” “A mãe dá beijinhos na testa do bebé” “Ela dá-lhe beijinhos na testa, dá-lhe a mão e faz-lhe festinhas no braço” “Isabel coloca as mãos na barriga do bebé” “A mãe faz-lhe festinhas na testa” “dá-lhe novamente beijinhos na testa”	7
	Intrusivos		
	Estímulos musculares		
Outros comportamentos da mãe	Olhar	“olha para ele”	1
	Sorriso	“diz a sorrir”	1
	Amamentar		
	Cuidar	“Isabel compõe o lençol e o cobertor” “O bebé está contraído, as expressões faciais tensas, mexe-se muito e fica vermelho (...) Isabel abana o carrinho” “Isabel coloca novamente o lençol e o cobertor por cima do bebé” “O bebé mexe-se muito (...) enquanto Isabel abana o carrinho”	4
Respostas		“O bebé geme muito (...) ela dá-lhe beijinhos na testa, dá-lhe a mão e faz festinhas no braço direito”	6

	Tácteis	<p>“O bebé agita-se, mexe muito os braços, faz caretas e choraminga (...) Isabel coloca as mãos na barriga do bebé”</p> <p>“O bebé agita-se, revira-se no carrinho, (...) enquanto o pega ao colo”</p> <p>“Ele fica vermelho (...) que o encosta ao peito e lhe dá palmadinhas no rabo”</p>	
	Verbais	<p>“O bebé está contraído, as expressões faciais tensas, mexe-se muito e fica vermelho. A mãe diz: “– Meu quido, meu amor, amor da minha mãe!””</p> <p>“O bebé mexe-se muito. “– Pronto, não chora.””</p> <p>“O bebé agita-se, revira-se no carrinho, faz caretas e levanta os braços. Isabel diz: “– Ai quer colinho da mãe?””</p> <p>“– Dói a barriga, dói amor, dói a barriga a ti? Assim está melhor, sim? Deves ter gases, coitadinho.”</p>	4
Introdução de um 3º elemento		Mencionado pela mãe	Presente
	Pai		
	Observador		
	Outros		Empregado do restaurante
Mediatização do ambiente pela mãe	Liberdade de movimentos		
	Apresentação de objectos		
Linguagem do bebé	Vocalizações	<p>“o bebé geme”</p> <p>“geme”</p> <p>“faz novamente barulhos”</p> <p>“geme”</p> <p>“o bebé geme”</p> <p>“faz barulhos”</p> <p>“o bebé geme muito”</p> <p>“ele geme”</p>	8
	Choro	<p>“começa a choramingar”</p> <p>“o bebé chora”</p> <p>“faz caretas e choraminga”</p> <p>“ele choraminga”</p> <p>“o bebé choraminga”</p>	5
Comportamentos do bebé	Movimentos	<p>“Faz alguns movimentos com a cabeça”</p> <p>“o bebé mexe-se e faz alguns movimentos com o corpo todo”</p> <p>“continua a fazer movimentos com a boca”</p> <p>“o bebé vira a cabeça para a direita”</p> <p>“faz vários movimentos com a cabeça”</p> <p>“mexe-se muito”</p> <p>“Mexe a cabeça”</p> <p>“Mexe as pernas”</p> <p>“faz movimentos corporais”</p> <p>“o bebé mexe muito as mãos”</p> <p>“o bebé mexe-se muito”</p> <p>“mexe as mãos”</p> <p>“o bebé agita-se, mexe muito os braços”</p> <p>“revira-se no carrinho e põe a cabeça para trás”</p> <p>“põe a língua de fora”</p>	19

		<p>“mexe os braços”  “mexe muito os braços”  “O bebé agita-se, revira-se no carrinho, faz caretas e levanta os braços”  “O bebé volta a cabeça para o lado contrário da mãe”</p>	
	Toque		
	Olhar	<p>“olha em direcção da observadora”  “Olha para a mãe fixamente”  “o bebé olha para a mãe”</p>	3
	Sorriso		
	Sugar/mamar	<p>“a boca também mexe como se estivesse a sugar”  “continua a fazer movimentos com a boca”</p>	2
	Vigília/sono	<p>“Gonçalo dorme profundamente”  “continua a dormir profundamente”  “volta a adormecer”  “o bebé abre ligeiramente os olhos”  “abre outra vez os olhos”  “e depois volta a adormecer”  “volta a fechar os olhos”  “parece acalmar-se e estar quase a adormecer”  “o bebé está de olhos semicerrados”  “abre os olhos”</p>	10
Comportamentos de interacção mãe-bebé	Olhar mútuo	“Olha para a mãe, que também o olha”	1
	Sorriso mútuo		
	Jogo/brincadeira		
	Contacto pele-pele	<p>“encosta a sua cara à dele”  “a mãe (...) pega-lhe na mão direita”  “Isabel segura na cabeça do bebé”  “Ela (...) dá-lhe a mão”</p>	3
Comportamentos do pai			
Relação mãe-observador	Fala	<p>“Indica à observadora uma mesa do fundo”  “ – Pois mas é que como ele esteve a mamar há pouco tempo não deve acordar tão cedo. Os médicos dizem que não se deve habituá-los a uma hora para dar de mamar, os bebés vão construindo os seus horários. Eu acho que ele agora vai estar sempre a dormir, mamou agora antes de sair de casa, em princípio antes da uma não acorda.”  “ – Os médicos também disseram para ele se habituar ao barulho. Ele está habituado à televisão, a ouvir às irmãs gritar, só estranha barulhos fora do normal.”  “ – Pensa que está a mamar. Ele não gosta da chucha e às vezes quer mama para dormir mas não lhe posso dar, até porque faz mal um leite em cima do outro.”  “ – Deve estar com cólicas.”  “ – Gosto de chegar perto dele... É um bebé que gosta de se sentir aconchegado. É um bebé que não pode chorar, aparece logo alguém para lhe dar colo. Nesta idade estão muito agarrados à mãe. Está com o meu marido, com as minhas filhas mas se sente que sou eu...”  “ – Até as minhas filhas já sabem isto do nariz, a mais pequenina até faz com força mas eu digo-lhe: Joaquina tem de ser muito devagarinho.”</p>	10

		“ – Costumam rir-se também a dormir.” “ – Conhece a mãe, é a única pessoa que conhecem quando nascem.” “Isabel diz que ele tem a barriga dura”	
	Comportamentos		
Aspectos formais do setting	Hora (início)	11h	
	Duração	50 minutos	
	Local	Restaurante de Isabel, numa mesa ao fundo	

## 2ª Observação

Categoria	Sub-categorias	Unidades de registo	Nº
Linguagem/fala da mãe	Directivas	“ – Oh quido da mãe, não chora, não.” “ – Anda arrotar bebé, oh quido bom da mãe!”	2
	Críticas	“ – Seu porquito, a molhar a cama da mana!” “ – Tenho de pôr o babete senão vais bolçar a roupa toda da mãe.”	2
	Elogios	“ – (...) amor da mãe!” “ – (...) bebé fofo!” “ – (...) querido.”	3
	Comentários	“ – Oh meu quido, gordo da mãe!” “ – É fome ou é sono? É que se for fome tenho de dar o banho primeiro. Hoje tem de estar todo cheiroso porque são os anos do primo Diogo.” “ – Minha bolinha de carne, amor da mãe!” “ – Também pode ser do calor, bebé fofo.” “ – Espera aí bebé, para a mãe desapertar deste lado. Tem calma, querido.” “ – A mãe já vai amor, não chora.” “ – Vou dar banhinho ao Gonçalo agora.” “ – Oh bebé da mãe, vais ficar todo fresquinho.” “ – Estou a gostar muito, gosto do meu banhinho, ai que bom!” “ – Ai tão bom, tão gostoso! É o bebé da mãe.” “ – Quer mamar? É só mais 5 minutos.” “ – Tem pintas brancas, o rabo do Gonçalo.” “ – Vamos limpar as axilas? Não gostas mas tem de ser.” “ – Desculpa, tem paciência mas a mãe não gosta de te ver com este.” “ – Estou mesmo zangado com a minha mãe! Quando apanhar a mama dela não lhe perdo.” “ – Olha, a mãe esqueceu-se das meias. Também deixa estar... está calor.” “ – Ai que eu tinha tanta fome!” “ – Então, perdeu a maminha?” “ – Isto é mais miminho, não é Gonçalo? É só vontade de chuchar.” “ – Calma, eu já dou mais maminha. Agora vais mamar na outra um bocadinho.” “ – Ai tão bom, a maminha da minha mãe!”	21
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Toque	“Isabel pega no Gonçalo ao colo” “Isabel embala-o um pouco” “deita-o na cama” “Coloca Gonçalo por cima dessa toalha” “Deita-o novamente na cama” “segurando o pescoço e a cabeça e vira-o cuidadosamente” “Pega-lhe ao colo” “Isabel pega-lhe ao colo” “Volta a encostá-lo ao seu peito” “Enquanto o levanta” “Coloca-o no ombro, segurando por baixo do rabo e dá três ou quatro pancadinhas nas costas”	11

	Afecto	“enquanto lhe dá beijinhos na cara” “lhe dá beijinhos no cabelo” “Isabel fica a fazer festinhas na cabeça do bebé”	3
	Intrusivos	“ (...) Gonçalo começa a chorar. Como o <i>babygrow</i> fica grande, Isabel muda de ideias: “ – Desculpa, tem paciência, mas a mãe não gosta de te ver com este.” “Isabel retira-lhe a mama da boca”	2
	Estímulos musculares		
Outros comportamentos da mãe	Olhar	“A mãe (...) ficam a olhar para o bebé” “depois olha para o bebé”	2
	Sorriso	“sorri para ele”	1
	Amamentar	“Isabel aproxima Gonçalo do peito” “Isabel coloca o peito na boca do bebé” “Coloca-o no peito esquerdo, introduz o bico na boca do bebé”	3
	Cuidar	“ela deita-o na cama sobre um lençol para que fique mais fresco” “começa a despi-lo” “limpa o bebé com toalhetes e veste-o com outra roupa” “começa a despi-lo para lhe dar banho” “Isabel tira a roupa do bebé” “envolve-o numa toalha” “tira-lhe a fralda” “põe a mão dentro da banheira de Gonçalo para ver se está quente. Abre a torneira da água fria, experimenta outra vez a temperatura” “põe creme no cabelo do bebé” “passa água na cabeça para remover o creme” “envolve-o numa toalha” “seca-o com movimentos suaves” “põe creme no rabo do bebé para não assar” “enquanto a mãe o seca debaixo dos braços” “Isabel coloca-lhe outra fralda e veste um <i>babygrow</i> ” “põe o babete”	16
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	“ O bebé mexe-se muito e faz vocalizações (...) Isabel decide pegar-lhe ao colo” “ O bebé chora (...), ao pegar-lhe, ele acalma-se”	2
	Verbais	“Ele começa a mexer-se e ela diz: “ – Espera aí, bebé, para a mãe desapertar deste lado. Tem calma, querido.”	1
Introdução de um 3º elemento		Mencionado pela mãe	Presente
	Pai		
	Observador		
	Outros	“ – (...) são os anos do primo Diogo.”	Três filhas de Isabel
Mediação do ambiente pela mãe	Liberdade de movimentos		
	Apresentação de objectos		
Li n		“o bebé geme”	5

	Vocalizações	“e a gemer” “e faz vocalizações – ah ah ah” “fazendo o barulho de sugar com a boca” “o bebé arrota e depois emite sons”	
	Choro	“o bebé começa a chorar” “ele continua a chorar” “o bebé chora” “Gonçalo começa a chorar” “o bebé continua a chorar”	5
Comportamentos do bebé	Movimentos	“mexe os braços e as pernas” “Gonçalo começa a mexer-se” “o bebé mexe-se muito” “Ele começa a mexer-se” “mexendo também os braços e as pernas” “mexe os braços”	6
	Toque		
	Olhar	“olha à sua volta” “Gonçalo olha para a observadora” “ele olha-a com atenção” “a olhar para ela”	4
	Sorriso		
	Sugar/mamar	“ele pega com avidez” “ele recomeça, agora muito lentamente e com interrupções” “ele continua a mamar devagar” “ele suga devagar”	4
	Vigília/sono	“O Gonçalo está acordado” “ele adormece” “dorme tranquilo” “acordando” “ele começa a fechar os olhos” “abre os olhos”	6
Comportamentos de interação mãe-bebé	Olhar mútuo	“Olha para a mãe, que o olha” “Sorri para ele e ele olha-a com atenção”	2
	Sorriso mútuo		
	Jogo/brincadeira		
	Contacto pele-pele	“segurando nas pernas (...) e depois nos braços e cabeça enquanto o despe” “segurando o pescoço e a cabeça, vira-o cuidadosamente” “Com o braço esquerdo segura Gonçalo sempre encostado ao seu corpo” “porque Isabel o segura por baixo da cabeça e das costas” “lava a cabeça massajando suavemente” “lava a cara, primeiro os olhos, depois o nariz e as faces” “passa primeiro com a mão aberta pela barriga do bebé, depois pelos braços e, finalmente, as pernas e os pés” “vira-o de barriga para baixo” “lava-lhe as costas e o rabo” “Segura a cabeça do bebé com o braço direito”	10
Comportamentos do pai			
Relação mãe-		“cumprimenta a observadora e pergunta-lhe se está à espera à muito tempo.” “ – O meu marido diz que ele está sempre bem-disposto mas	16

	Fala	<p>que quando me vê é diferente.”</p> <p>“Isabel diz que o bebé comeu às 17h30 e que não sabe se a observadora vai poder assistir à amamentação.”</p> <p>“ – Não percebo como há pessoas que podem fazer mal às crianças, são coisas tão bonitas, tão indefesas... Não gosto nada de ver aquelas notícias de maus-tratos na televisão, mudo logo!”</p> <p>“diz à observadora que se sente num banco”</p> <p>“queixando-se que agora não tem tempo de fazer nada”</p> <p>“diz que a fralda já deve ter xixi”</p> <p>“Isabel diz que deve estar a olhar para ela porque não está habituado a ver essa cara”</p> <p>“ – Também pode ser cólicas.”</p> <p>“diz à observadora que a siga”</p> <p>“ - Nunca chora, gosta muito do banho.”</p> <p>“dizendo que é por causa das suas costas (a almofada)”</p> <p>“ – Dizem que se deve começar com a mama que foi a última na mamada anterior porque é a que tem mais leite.”</p> <p>“ – Se tivesse fome puxava bem. Não é bem fome hoje, senão não estava com esta calma toda. Não gosta de chucha e depois quer mama. Às vezes pode não ter fome e a pessoa não sabe e acaba por lhe dar a mama.”</p> <p>“Isabel comenta com a observadora que o marido diz muitas vezes que o bebé só a quer a ela”</p> <p>“ – Isto é mais soninho que fome, ficou moído com o banho.”</p>	
	Comportamentos		
Aspectos formais do setting	Hora (início)	19h	
	Duração	60 minutos	
	Local	Quarto das filhas - casa-de-banho – quarto das filhas	

## 3ª Observação

Categoria	Sub-categorias	Unidades de registo	Nº
Linguagem/fala da mãe	Directivas	“ – (...) Vamos arrotar!”	1
	Críticas	“ – Agora é um caso sério para arrotar.” “ – Ai que não arrota, o pestinha!” “ – Você é um menino bolçado. Isto é o que sobra, é?” “ – Agora quer mama outra vez, não é? Pois, você é um preguiçoso.” “ – (...) Por isso é que estava rabugento, é muito manhoso, é só manha.” “ – Assim deitado parece mais gordo, com a cara toda esborrachada.”	6
	Elogios	“ – Que coisa gira, pá!” “ – Oh quido da mãe, oh meu Deus!”	2
	Comentários	“ – Não queres pegar, amor? É que adormeces e depois ficas com fome.” “ – Que preguiça, deixem-me estar.” “ – Ai que ninguém me deixa dormir, que chata!” “ – Você não arrota, amor. Ai a minha mãe é muito chata e não ligo nada a ela.” “A mãe diz que agora que acordou tem de arrotar” “ – Vamos ver se a fralda está suja.” “ – O que foi, bebé fofo da mãe? É o bebé da mãe, é, é. Estou a fazer ginástica, estou? Estou a fazer uma ginástica grande.” “ – Você é um menino bolçado. Isto é o que sobra, é? Ficaste mal-dispostinho, foi?” “pergunta se ainda quer mais” “ – Ai pronto. Ai coitada da minha mama.” “ – Não dou mais leitoca a ti, já chega.” “ – Tem mais leite na boca, pois. Tem a boca cheia e está a olhar para a sua mãe” “ – O que havia de ser? Quando choro alguma coisa se passa. Deve estar com gases, tadinho do bebé da mãe.” “ – Agora vamos barrar aqui o teu rabo, Assim...” “ – O que foi, bebé? Estou zangado, estou.” “ – Ai tanta soneca!”	16
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Toque	“enquanto o levanta para o pôr a arrotar” “Levanta Gonçalo” “coloca-o no seu ombro e dá-lhe pancadinhas nas costas” “deita-o de frente para si” “Vira-o de lado na almofada” “Isabel pega no bebé ao colo” “Coloca-o no ombro” “Isabel deita-o sobre o lençol” “Levanta-lhe as pernas” “ela pega nele ao colo” “Coloca-o no seu ombro, dá-lhe palmadinhas nas costas” “deita o Gonçalo sobre ela” (almofada) “A mãe puxa-o para cima para ficar direito”	19

		<p>“estica-lhe as pernas”  “Isabel estica e flecte as pernas do bebé”  “levanta-lhe as pernas”  “levanta as costas do bebé”  “Isabel pega-lhe ao colo”  “Isabel dá-lhe palmadinhas no rabo.”</p>	
	Afecto	<p>“enquanto lhe dá beijinhos na cabeça”  “dá-lhe beijinhos na barriga”</p>	2
	Intrusivos		
	Estímulos musculares		
Outros comportamentos da mãe	Olhar	<p>“Isabel olha para Gonçalo”  “olha para ele”  “olha de frente para ele”  “A mãe olha para ele”  “Isabel olha para o bebé”</p>	5
	Sorriso		
	Amamentar	<p>“Isabel está sentada numa cadeira na cozinha a dar de mamar ao bebé”  “Isabel puxa o leite com os dedos”  “Por vezes, Isabel abana a mama”  “Isabel (...) abre a blusa e puxa o soutien para cima”  “tentando pôr-lhe o bico na boca”</p>	5
	Cuidar	<p>“Um bocadinho de leite escorre da sua boca e a mãe limpa com a fralda”  “tira o babete que está sujo”  “tira-lhe as calças e abre a fralda”  “Limpa-lhe o rabo com toalhetes”  “espalha bastante creme no rabo”  “enquanto a mãe aperta a fralda”  “A mãe aperta o <i>babygrow</i> (...) e veste-lhe as calças”</p>	7
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	<p>“faz barulhos aah-aah (...) a mãe olha para ele, inclina-se e dá-lhe beijinhos na barriga”  “começa a ficar vermelho, a fazer vocalizações e a mexer-se muito (...) Levanta-se da cama com o bebé ao colo, embala-o”  “começa a chorar. Isabel pega-lhe ao colo”</p>	3
	Verbais	<p>“Começa a mexer o corpo todo, esbraceja e fica muito vermelho (...) – Que é, bebé da mãe? Dói a barriga, dói? Que foi?”  “começa a ficar vermelho, a fazer vocalizações e a mexer-se muito “ – Anda cá ver se tu arrotas que eu acho que não estás bem. Para estares com este barulho há qualquer coisa que não está bem.””  “ diz “pronto, pronto””</p>	3
Introdução de um 3º elemento		Mencionado pela mãe	Presente
	Pai		
	Observador		
	Outros		Três filhas de Isabel
Mediatização do	Liberdade de movimentos		

	Apresentação de objectos		
Linguagem do bebé	Vocalizações	<p>“Gonçalo geme”  “Depois geme”  “Gonçalo faz barulhos – “aah-aah””  “Depois geme muito”  “fazendo barulho ao engolir”  “Gonçalo diz aah-aah-aah”  “ele geme”  “fazendo barulho com a boca”  “a fazer vocalizações”</p>	9
	Choro	<p>“choraminga”  “geme”  “Gonçalo choraminga”  “começa a chorar”</p>	4
Comportamentos do bebé	Movimentos	<p>“espreguiça-se esticando braços e pernas”  “Ele leva uma mão à cara, mexe a perna direita e fica com os olhos entreabertos”  “enquanto dorme Gonçalo faz vários movimentos: revira os olhos, mexe a boca, fazendo caretas, levanta ligeiramente o braço direito e movimenta as pernas”  “abre os braços e as pernas, deita a língua de fora”  “Começa a mexer o corpo todo, esbraceja”  “mexe o corpo todo”  “tira a boca e afasta-se do peito da mãe”  “e a mexer-se muito”  “o bebé mexe-se muito”  “o bebé mexe-se”  “o bebé leva um dedo à boca”  “leva a mão à cara”  “Gonçalo mexe-se muito, quase que se vira na cama”</p>	13
	Toque	<p>“Gonçalo encosta a boca ao peito da mãe”  “Procura novamente o peito”  “Ele tira e põe a boca na mama”</p>	3
	Olhar	<p>“Gonçalo olha para ela” (mãe)  “o bebé olha para a mãe”</p>	2
	Sorriso		
	Sugar/mamar	<p>“O bebé mama com força, com algumas paragens mas depois retoma”  “Gonçalo começa a mamar cada vez mais lentamente”  “Gonçalo mantém-na dentro da boca, fazendo movimentos de sucção de vez em quando”  “Gonçalo pega outra vez na mama e começa a chupar”  “Gonçalo junta os lábios e faz movimentos de sucção com a boca”  “Gonçalo pega bem no peito (...) mas, aos poucos, começa a mamar mais devagar”  “recomeça a mamar”  “o bebé começa a mamar novamente”</p>	8
	Vigília/sono	<p>“começa a chupar, agora de olhos fechados”  “ele abre os olhos”  “mantém-se de olhos fechados”  “o bebé dorme tranquilo”  “parece ter mesmo adormecido”  “fica com os olhos entreabertos”  “e, por último, abre os olhos”  “Gonçalo adormece”</p>	8
C o n d	Olhar mútuo		

	Sorriso mútuo		
	Jogo/brincadeira	“Ele junta as mãos e faz barulhos “aah-aah”. A mãe olha para ele, inclina-se e dá-lhe beijinhos na barriga.”	1
	Contacto pele-pele	“A mãe apoia a cabeça dele com a mão direita” “Isabel levanta-lhe a orelha”	2
Comportamentos do pai			
Relação mãe-observador	Fala	<p>“Isabel diz à observadora que vai ter de sair mais cedo”</p> <p>“- Esteve a dormir uma valente soneca durante a tarde. Tem de mamar senão daqui a bocado insiste outra vez.”</p> <p>“ – Tenho tudo desarrumado... A Inês está lá dentro no meu quarto a ver o Canal Panda, eu vim para aqui porque está mais fresquinho.”</p> <p>“diz que ele tem ali uma coisinha” (debaixo da orelha)</p> <p>“ – É só para ter a mama na boca, segura mas não bebe.”</p> <p>“ – Zanga-se, eu mexo-me e ele não gosta nada, tadinho.”</p> <p>“ – A ver se ele consegue, depois não arrotta e fica mal disposto.”</p> <p>“ – Agora é um caso sério para arrotar.”</p> <p>“pergunta à observadora se quer uma garrafa de água e refere que fica cheia de sede quando dá de mamar: “ - Eu, nos intervalos, tenho de beber muita água, fico com a garganta seca””</p> <p>“Isabel olha para a observadora e diz-lhe que ele já tinha mamado da outra mama”</p> <p>“ – Eu queria tanto que ele arrotasse, depois fica maldisposto.”</p> <p>“ – Chucha sem ter mama.”</p> <p>“ – Eu deitava-o aqui na cadeirinha, com o peso dele faz baloiço mas está tanto calor...”</p> <p>“Isabel diz que vai só experimentar mais uma vez para ver se o bebé arrotta”</p> <p>“ – Está de olhos abertos a dormir, deve estar a sonhar. É giro a pessoa estar com ele todo o dia e ver as reacções.”</p> <p>“Isabel diz que deve ser das cólicas”</p> <p>“ – Só quando mama bem é que arrotta, se bebe com calma é difícil.”</p> <p>“a mãe diz que agora é que ele está a agarrar”</p> <p>“ – É que depois ele dorme mas como não mamou tudo fica naquela coisa: quem é que me tirou a mama? Eu vi logo que a outra não era suficiente.”</p> <p>“Isabel olha para a observadora e diz-lhe que dar de mamar lhe faz muito calor”</p> <p>“ela diz que deve ter dores de barriga”</p> <p>“ – Pois é, dói-lhe a barriga, está com gases.”</p> <p>“ – Não gosto muito de fazer esta massagem depois do leite.”</p> <p>“ – Já tenho uma filha que chucha, ele dá todos os sinais de quem também vai chuchar.”</p> <p>“- Acho que está com cólicas... Acho que vai é bater outra sorna, está quase a dormir outra vez.”</p>	26

		“ - Assim deitado parece mais gordo, com a cara toda esborrachada.”	
	Comportamentos		
Aspectos formais do setting	Hora (início)	18h	
	Duração	55 minutos	
	Local	Cozinha – quarto das filhas - cozinha	

## 4ª Observação

Categoria	Sub-categorias	Unidades de registo	Nº
Linguagem/fala da mãe	Directivas	“ – (...) não chora.” “ – Não chora, coisa boa da mãe, pá!” “ – (...) Não chora, não. Conversa com a mãe, conversa.”	3
	Críticas	“ – Pronto, estamos bonitos, estamos.” “ – E ris-te...ele a rir. Seu safado, pois é!”	2
	Elogios	“ – Oh bebé quido!” “ – Oh bebé bom!” “ – É um bebé muito bom, é, é!” “ – (...) Ele é um bebé lindo!” “ – (...) Ai ai, seu gajo bom!” “ – (...) quido bom da mãe!”	6
	Comentários	“ – Estou aqui, o que foi? A mãe está aqui, amor.” “ – Pronto quido, pronto. És tão mauzinho para ti, puxas o teu nariz.” “Isabel comenta com Gonçalo que os <i>bodies</i> mas fresquinhos estão para passar a ferro” “ – Olha, temos de tirar a roupa fora, quido bom da mãe (...)!” “ – E tu espetas com o pé dentro da fralda, se tivesse cocó o teu pé já estava pintado.” “ – Eu gosto muito de estar assim, gosto muito, gosto sim.” “Isabel diz “santinho”” “ – Vamos pintar o teu rabo, os teus instrumentos todos...” “ – Mas eu não gosto nada desta parte.” “ – Vai chorar, vai? (...) Sim, eu gosto muito de ouvir a minha mãe falar.” “ – Eu estou muito fresquinho. Eu sou como os gatos, esgadanho-me todo, o meu nariz, as minhas bochechas... Sou um gatinho pequeno. É o bebé da mãe, sim, é, é!” “ – Olá Gonçalo! Gonçalooo, Gonçalooo!” “ – Está a ver a mana, está?” “ – (...) Pois é, tu não dormes, depois ficas rabugento.” “ – Está zangadinho, está?” “ – Vamos mudar de posição, vamos.” “ – Oi, oi!” “ – Pode ser assim, pode, sem me zangar?” “ – Não pode estar muito tempo nessa posição (deitado), faz mal a ti.” “ – Coisa pequena, já sabe o que quer, é?” “ – (...) Sou muito mau, sou pior que um gato assanhado.” “ – Ai que sono! É sono ou é fome?” “ – Está melhorzinho está? Posso-te deitar um bocadinho, posso ou não?” “ – Não posso, Gonçalo?” “ – Isso é soninho, é.” “ – Ai as tuas unhas, tenho de cortar as unhas. (...) Tens soninho mas não queres dormir.” “ – Dorme, menino da mãe.” “ – Eu vou experimentar dar-te a maminha.” “ – Pois, só que vais dormir.” “ – Tinha fomeca, tinha? Tinha, tinha.” “ – Então, seu chuchão?” “ – Tenho de te cortar as unhas, tenho, tenho.” “ – Que foi?”	35

		<p>“ – Ai meu Deus que eu tremo tanto.”</p> <p>“ – Está muito ligado à mãe, não é?”</p>	
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Toque	<p>“pega no bebé ao colo”</p> <p>“virando-o para o lado direito”</p> <p>“Isabel pega-o ao colo”</p> <p>“e palmadinhas no rabo”</p> <p>“vira-o e o bebé fica deitado sobre o seu braço direito”</p> <p>“Isabel pega-lhe”</p> <p>“Depois Isabel apalpa um dos pés do bebé”</p> <p>“Isabel vira-o de barriga para baixo, ampara-o com um braço”</p> <p>“Isabel vai embalando com movimentos do seu corpo”</p> <p>“deita-o ao colo”</p> <p>“enquanto dá palmadinhas no rabo e o embala ao mesmo tempo”</p> <p>“coloca-o encostado ao ombro esquerdo, dá-lhe palmadinhas no rabo”</p> <p>“Isabel embala-o com movimentos para a frente e para trás”</p> <p>“deita-o lentamente na cama”</p> <p>“Isabel pega-lhe ao colo”</p> <p>“dá-lhe palmadinhas no rabo para que adormeça”</p> <p>“ela faz cócegas na barriga”</p> <p>“segura-lhe no braço”</p> <p>“aproxima-o de si, ficando o bebé com o peito encostado”</p> <p>“Depois deita-o delicadamente na cama”</p> <p>“Deita-o de lado na cama muito devagar”</p> <p>“pega-o ao colo”</p>	21
	Afecto	<p>“dá-lhe beijinhos na cabeça”</p> <p>“Depois dá-lhe beijinhos na cabeça”</p> <p>“Isabel dá-lhe um beijo na cara”</p> <p>“dá-lhe um beijinho na bochecha”</p> <p>“dá-lhe beijinhos na cara”</p> <p>“faz-lhe festinhas no cabelo”</p> <p>“ora dá festinhas ao Gonçalo”</p> <p>“depois no pé e acaricia-o”</p> <p>“faz festinhas no cabelo, como que a penteá-lo”</p> <p>“dá-lhe beijinhos na testa”</p> <p>“inclina-se sobre ele e dá-lhe beijinhos na cara”</p>	11
	Intrusivos		
	Estímulos musculares		
Outros comportamentos da mãe	Olhar	<p>“A mãe (...) fica a olhar para ele”</p> <p>“Isabel olha para ele”</p> <p>“olha para ele”</p> <p>“olha para a cara dele”</p> <p>“Olha para as unhas do bebé”</p> <p>“ela olha para ele”</p> <p>“isto sempre a olhar para ele”</p> <p>“Isabel observa o pescoço do bebé e depois a orelha”</p> <p>“olha para ele”</p> <p>“depois olha para ele”</p>	10
	Sorriso	<p>“ela sorri”</p> <p>“sorri”</p>	2
	Amamentar	<p>“ela coloca-o no peito esquerdo”</p> <p>“Isabel ora aperta a mama para facilitar a saída do leite”</p> <p>“Aperta a mama e abana-a”</p>	6

		<p>“aperta mais a mama”  “dá a outra mama”  “Isabel vai sempre apertando o peito”</p>	
	Cuidar	<p>“Isabel coloca um lençol por cima”  “abana a outra mão para fazer vento para o bebé”  “Isabel despe as calças do bebé”  “desaperta o <i>body</i>”  “limpa-o com toalhletes, espalha o creme”  “depois veste-lhe o <i>body</i>”  “Isabel veste a camisola”  “Coloca um lençol por cima do bebé”  “Isabel despe-o (...) retira a fralda e passa os toalhletes suavemente para o limpar”  “Depois coloca outra fralda”  “aperta o <i>babygrow</i>”</p>	11
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	<p>“começa a choramingar (...) Isabel pega-o ao colo, dá-lhe beijinhos na cabeça e palmadinhas no rabo”  “Ele continua a chorar e a mãe levanta-se da cama e embala-o de pé”  “Gonçalo começa a ficar com a cara muito vermelha e chora (...) Pega-o ao colo (...) e coloca-o de barriga para baixo, na posição de avião, e balança o corpo”  “Começa a choramingar (...) Pega nele e coloca-o encostado a si (...) e dá-lhe palmadinhas no rabo.”  “Isabel pega-lhe ao colo (...), dando-lhe palmadinhas no rabo”  “começa a mexer-se e a choramingar. Isabel vira-o para si”  “o bebé começa novamente a chorar (...) pelo que ela o levanta e fica com ele ao colo em pé”  “o bebé recomeça a chorar e Isabel levanta-se outra vez e embala-o”  “O bebé chora muito, ela coloca-o no peito esquerdo”  “Como Gonçalo geme, Isabel coloca-o outra vez no colo”</p>	10
	Verbais	<p>“ – Estou aqui, o que foi? A mãe está aqui, amor.”  “ – Pronto, quido, pronto.”  “ – (...) quido bom da mãe, não chora.”  “ – Não chora, coisa boa da minha mãe, pá!”  “ – Pronto, pronto.”  “ele começa a choramingar “ – Vamos mudar de posição, vamos.”  “vai perguntando o que foi”  “ – Pronto, pronto.”</p>	8
Introdução de um 3º elemento		Mencionado pela mãe	Presente
	Pai		
	Observador	“ – Está a olhar para a Dora.”	1
	Outros	“ – Está a ver a mana, está?”	Três filhas de Isabel
Mediação do ambiente pela mãe	Liberdade de movimentos		
	Apresentação de objectos	“Isabel vai buscar um brinquedo com animais ao quarto, segura-o por cima da cabeça do bebé”	1
Linguagem do bebé	Vocalizações	<p>“Gonçalo geme”  “ele dá um gritinho”  “o bebé faz barulhinhos”  “O bebé faz barulho ao sugar”</p>	5

		“ele faz barulhinhos “ah-ah””	
	Choro	<p>“o bebê geme, faz caretas e fica vermelho”</p> <p>“começa a choramingar”</p> <p>“Ele continua a chorar”</p> <p>“Gonçalo começa a choramingar”</p> <p>“Gonçalo chora”</p> <p>“Gonçalo geme”</p> <p>“ele choraminga”</p> <p>“Gonçalo choraminga”</p> <p>“e depois choraminga”</p> <p>“Gonçalo começa a ficar com a cara muito vermelha e chora”</p> <p>“começa a choramingar”</p> <p>“Ele começa a chorar”</p> <p>“mas ele continua a chorar”</p> <p>“e a choramingar”</p> <p>“ele primeiro choraminga”</p> <p>“Gonçalo logo começa a choramingar”</p> <p>“Gonçalo chora muito de boca aberta”</p> <p>“o bebê começa novamente a chorar”</p> <p>“recomeça a chorar”</p> <p>“o bebê chora muito”</p> <p>“Gonçalo geme”</p> <p>“geme”</p> <p>“ele chora muito”</p>	23
Comportamentos do bebê	Movimentos	<p>“Por vezes, o bebê levanta um dos braços e faz movimentos com a boca”</p> <p>“O bebê começa a levantar os braços, a mexer-se”</p> <p>“leva as mãos à cara”</p> <p>“leva uma das mãos ao nariz, arranhando a cara com as unhas”</p> <p>“mexe os braços e deita a língua de fora”</p> <p>“começa a mexer muito as pernas”</p> <p>“mexe os braços e as pernas constantemente”</p> <p>“Ele vira ligeiramente a cabeça”</p> <p>“Deita a língua de fora”</p> <p>“O bebê levanta ligeiramente a cabeça”</p> <p>“a mexer os braços”</p> <p>“começa a mexer-se”</p> <p>“Levanta o braço direito”</p> <p>“deita a língua de fora”</p> <p>“ele mexe-se”</p> <p>“Mexe os braços e as pernas e vira-se de barriga para cima”</p> <p>“Leva as mãos à cara e mexe-se muito”</p> <p>“e mexe as pernas”</p>	18
	Toque	“Gonçalo agarra o braço da mãe”	1
	Olhar	<p>“olha para a mãe”</p> <p>“e ele, com olhar muito atento” (para a mãe)</p> <p>“olha, ora para a mãe, ora para a observadora”</p> <p>“olha para uma das irmãs”</p> <p>“olha a observadora”</p> <p>“olha para a porta do quarto”</p> <p>“Gonçalo olha muito para a mãe”</p> <p>“olha para a mama”</p>	8
	Sorriso	“o bebê sorri”	1
	Sugar/mamar	<p>“ele começa logo a mamar”</p> <p>“o bebê começa a mamar cada vez mais lentamente”</p> <p>“o bebê mama devagar”</p> <p>“mama um pouco”</p>	5

		“recomeça a mamar lentamente”	
	Vigília/sono	“que entretanto adormeceu” “acorda” “começa a fechar os olhos” “ele adormece” “o bebé acorda” “começa a fechar os olhos”	6
Comportamentos de interação mãe-bebé	Olhar mútuo	“olham-se mutuamente” “Ficam a olhar um para o outro” “olha para ela, que o olha também” “olhando a mãe, que também o olha”	4
	Sorriso mútuo		
	Jogo/brincadeira	“agarra no pé esquerdo de Gonçalo e brinca com ele”	1
	Contacto pele-pele	“Isabel segura as costas e a cabeça do bebé” “Isabel pega-lhe nas pernas e faz exercícios, esticando-as e levantando-as” “agarra no pé esquerdo de Gonçalo e brinca com ele” “Isabel segura na mão do bebé, depois no pé” “Segura outra vez a mão” “Pega no pé, faz umas massagens para o aquecer e depois abana a perna e faz cócegas no pé.” “Toca-lhe na cara com o seu nariz e depois na boca” “segurando sempre as pernas com uma mão”	8
Comportamentos do pai			
Relação mãe-observador	Fala	“Isabel cumprimenta a observadora e diz que se tinha esquecido que hoje era o dia da observação e que ainda bem que está em casa” “ – Magoou-se. Pois, eu logo vi. É que arranhou mesmo o nariz.” “a mãe diz que tem de mudar a fralda” “ - Fez xixi, a fralda deve ter ficado mal apertada.” “Isabel refere que quando ele acorda quer logo mama” “ – (...) Ele não dormiu...” “ – Quando dói a barriguinha gosta de estar assim, é uma posição em que se sente muito confortável.” “ – Ele hoje não está para bonecos, costuma gostar... Observa muito, principalmente a vaquinha.” “ – Já tem o pé a ficar frio.” “ – Arranhou-se no canto do olho.” “ – Se calhar agora quer a mama para dormir.” “ – Será fome? Acho estranho, mamou eram 5 horas, duas horas aguenta sempre.” “ – Às vezes gosta de adormecer aqui.” “ – Tem sono mas quer a mama para dormir.” “ – Pois, ele aguenta 2 ou 3 horas. Quer é a mama para dormir. Se tivesse fome não estava a parar.” “ – Não era fome, não. Se fosse fome não parava.” “ – Está-se a arrepiar.” “ – No outro dia dei-lhe banho já era uma da manhã mas é que gosto de lhe dar banho todos os dias. Penso que ele é como eu, não se deve sentir bem se não tomar.” “ - Já não está a mamar.” “ – Agora comeu mal, daqui a bocado acorda outra vez com fome. É um vício mau, não se deve habituá-los mas como não	25

		<p>se sabe se terá fome realmente...”</p> <p>“ – Ele às vezes acorda ao deitar, sente a falta do aperto.”</p> <p>“ – Tem é de sentir a mãe.”</p> <p>“ – Nem dorme nem faz que dorme. Agora se calhar é preciso mais mama.”</p> <p>“ – Ih, o que vem por aí... tenho de mudar a fralda. Ele não gosta do rabo sujo nem um bocadinho.”</p> <p>“ – Ele tem de estar aconchegado, gosta de mimosinhos, gosta do calor da mãe.”</p>	
	Comportamentos		
Aspectos formais do setting	Hora (início)	18h	
	Duração	60 minutos	
	Local	Quarto das filhas	

**Tabela dos totais**

Categoria	Sub-categorias	Nº
Linguagem/ fala da mãe	Directivas	9
	Críticas	12
	Elogios	11
	Comentários	79
	Respostas conting. às vocalizações do bebé	
Comportamentos tácteis da mãe	Afecto	23
	Intrusivos	1
	Estímulos musculares	
Outros comportamentos da mãe	Olhar	18
	Sorriso	4
	Amamentar	14
	Cuidar	38
	Toque	53
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	21
	Verbais	16
Introdução de um 3º elemento		Mencionado pela mãe
	Pai	
	Observador	1
	Outros	2
Mediatização do ambiente pela mãe	Liberdade de movimentos	
	Apresentação de objectos	1
Linguagem do bebé	Vocalizações	27
	Choro	37
	Movimentos	56
	Toque	4
	Olhar	17

Comportamentos do bebé		
	Sorriso	1
	Sugar/mamar	19
	Vigília/sono	30
Comportamentos de interação mãe-bebé	Olhar mútuo	7
	Sorriso mútuo	
	Jogo/brincadeira	2
	Contacto pele-pele	23
Comportamentos do pai		
Relação mãe-observador	Fala	77
	Comportamentos	

## 2. Caso Luís

## 1ª Observação

Categoria	Sub-categorias	Unidades de registo		Nº
Linguagem/fala da mãe	Directivas	“ – Arrota!”		1
	Críticas			
	Elogios	“ – Ele segura mesmo.”		1
	Comentários			
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé			
Comportamentos tácteis da mãe	Toque	“Maria vem abrir com Luís ao colo” “Maria segura-o na vertical” “encosta-o a si” “ela bate suavemente nas costas”		4
	Afecto			
	Intrusivos			
	Estímulos musculares			
Outros comportamentos da mãe	Olhar	“olhando para ele” “olha muitas vezes para o bebé” “Maria olha sempre para ele” “continuando sempre a olhar para o bebé”		4
	Sorriso	“Maria sorri”		1
	Amamentar	“começa a dar-lhe o biberão” “Maria continua a dar-lhe o biberão” “ajeita o biberão, inclinando-o mais” “Maria tenta pôr o biberão na boca”		4
	Cuidar	“Maria limpa com o babete” “limpa-lhe a boca”		2
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis			
	Verbais			
Introdução de um 3º elemento		Mencionado pela mãe	Presente	
	Pai			
	Observador			
	Outros		Irmã de Maria e um dos sobrinhos Duas senhoras e dois	

		meninos	
Mediação do ambiente pela mãe	Liberdade de movimentos		
	Apresentação de objectos		
Linguagem do bebé	Vocalizações	<p>“fazendo barulho com a boca”</p> <p>“emite sons”</p> <p>“faz barulhos com a boca”</p> <p>“o bebé arrotta”</p> <p>“geme”</p> <p>“Luís dá um gritinho e geme”</p>	6
	Choro		
Comportamentos do bebé	Movimentos	<p>“inclina a cabeça várias vezes para o lado esquerdo”</p> <p>“Tira a boca do biberão, desviando-se”</p> <p>“mexe novamente as mãos como que para alcançar o biberão”</p> <p>“Desvia a cabeça”</p> <p>“desvia novamente”</p> <p>“faz movimentos com as mãos”</p>	6
	Toque		
	Olhar	“O bebé olha para a mãe”	1
	Sorriso		
	Sugar/ mamar	<p>“suga com força”</p> <p>“recomeça a sugar”</p> <p>“O bebé pára de mamar de vez em quando mas depois recomeça”</p> <p>“o bebé suga com força”</p> <p>“Luís continua a mamar”</p>	5
	Vigília/ sono	<p>“tem os olhos muito abertos”</p> <p>“O bebé fecha os olhos”</p> <p>“continua a mamar de olhos fechados por algum tempo”</p> <p>“Mantém os olhos fechados”</p> <p>“Luís continua a mamar de olhos fechados”</p> <p>“Luís dorme agora tranquilamente”</p> <p>“Luís continua a dormir”</p> <p>“Luís continua muito direito e quieto a dormir”</p>	8
Comportamentos de interacção mãe-bebé	Olhar mútuo	<p>“olhando para ele (...) Luís olha para a mãe com os olhos muito abertos”</p> <p>“olha muitas vezes para o bebé (...) O bebé olha para a mãe”</p>	2
	Sorriso mútuo		
	Jogo/ brincadeira		
	Contacto pele-pele		
Comportamentos do pai			

Relação mãe-observador	Fala	<p>“ - O meu marido ainda não chegou.”</p> <p>“ - Esse já esteve a comer e já está a dormir este (Luís) vai agora comer.”</p> <p>“ - Ele segura mesmo.”</p> <p>“ - Este leite não é meu, acabou e depois tem de apertar mais com a bomba para lhes dar. O bico é muito grande para a boca deles.”</p> <p>“ - Este é mais pequenino que o outro.”</p> <p>“ - Já não quer mais.”</p> <p>“ - Se ele não arrotar, o leite não vai para baixo.”</p> <p>“ - Este nasceu pequenino, não chegava aos 2 Kg mas já está a ganhar peso. Foi cesariana marcada porque este não estava a crescer.”</p> <p>“ - Com licença.”</p>	9
	Comportamentos		
Aspectos formais do setting	Hora (início)	15h	
	Duração	50 minutos	
	Local	Quarto de Maria	

## 2ª Observação

Categoria	Sub-categorias	Unidades de registo	Nº
Linguagem/fala da mãe	Directivas	“ – Olha a menina à tua frente!” “ – Tem de tomar gota de vitamina, menino, já está na hora.” “ – Força, coragem!”	3
	Críticas		
	Elogios		
	Comentários	“ – Vamos na sala papar, é?” “ – Fome, fome, pronto já sei, muito fome.” “ – Isso, isso.” “ – Vou mudar essa roupa, está bem?” “ – Mano não quer deixar que tu papes.” “ela pergunta-lhe se não quer mais” “ – Tu ainda não arrotaste.”	7
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Toque	“levanta-lhe as pernas” “pega nos pés do bebé, estica-lhe as pernas e faz movimentos de cima para baixo” “levantando cuidadosamente a sua cabeça e os braços” “Maria pega nele de frente” “pega em Luís ao colo e encaixa-o sobre o braço” “Maria ajeita Luís nos braços” “Maria dá-lhe pancadinhas no rabo” “segura-o de frente e encosta-o ao seu ombro para arrotar” “tira Luís devagar do seu colo e deita-o a seu lado na cama” “pega em Luís” “pousa-o nas pernas” “enquanto o envolve com os braços dá um impulso para cima com as pernas (...) e repete o movimento três vezes”	12
	Afecto		
	Intrusivos	“pega em Luís e diz: “ – Tem de tomar gota de vitamina menino, já está na hora.” Ele acorda”	1
	Estímulos musculares		
Outros comportamentos da mãe	Olhar	“olha para Luís” “Maria olha ora para um bebé ora para outro” “olha para ele”	3
	Sorriso		
	Amamentar	“Maria abana o biberão e prova o leite duas vezes, chupando o biberão para ver se está quente” “começa a dar biberão a Luís”	2
	Cuidar	“Maria apalpa a fralda” “Começa a despi-lo cuidadosamente, abre a fralda que tem xixi (...) e, com ela fechada, limpa o bebé” “Coloca outra fralda por baixo do bebé” “Maria despe a parte de cima da roupa de Luís” “Maria veste Luís” “Maria ajeita Luís nos braços” “tira um lenço do pacote para lhe limpar a boca”	8

		“Põe duas gotas na boca do bebé”	
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	“que continua a chorar (...) Pega Luís ao colo” “Luís também chora (...) Maria pega nele de frente”	2
	Verbais	“(…) que continua a chorar (...) “ – Vamos na sala papar, é?” “O bebé chora cada vez mais alto (...) “ – Fome, fome, pronto já sei, muito fome.”” “Luís chora também. “ – Ai que fome, fome, fome, muito fome.”” “ – Espera, já vai parar de chorar, leiti, quer leitiii...” “Luís também chora (...) “ – Então? Fome, fome, fome, fome, fome.”	5
Introdução de um 3º elemento		Mencionado pela mãe	Presente
	Pai		
	Observador	“ – Olha a menina à tua frente!”	1
	Outros	“ – Mano não quer deixar que tu papes.”	1
Mediatização do ambiente pela mãe	Liberdade de movimentos		
	Apresentação de objectos		
Linguagem do bebé	Vocalizações	“faz barulho ao sugar e ouve-se o som ao engolir” “ele geme” “Luís geme”	3
	Choro	“Luís começa a chorar” “que continua a chorar” “O bebé chora cada vez mais alto” “Luís chora também” “Luís também chora” “choraminga”	6
Comportamentos do bebé	Movimentos	“ele mexe muito as pernas” “mexe-se muito” “ele desvia a cara” “mexe a cabeça lentamente” “levanta os braços”	5
	Toque		
	Olhar	“olha para a mãe” “sempre a olhar muito para a mãe”	2
	Sorriso		
	Sugar/ mamar	“chupa com muita força” “volta a chupar” “recomeça a sugar”	3
	Vigília/ sono	“Deixando Luís a dormir” “Luís continua a dormir” “ele acorda”	3
Comportamentos de interação mãe-bebé	Olhar mútuo	“pega nele de frente, ele olha para ela” “olha para a mãe, que o olha também” “sempre a olhar muito para a mãe, que o olha”	3
	Sorriso mútuo		
	Jogo/ brincadeira		

	Contacto pele-pele		
Comportamentos do pai			
Relação mãe-observador	Fala	<p>“ – Esse (Jeremias) já comeu, o outro ainda não, está a dormir. Se calhar acorda agora e depois pode vê-lo comer.”</p> <p>“ – Acordou.”</p> <p>“diz que está cheia” (a fralda)</p> <p>“ – Tenho de ir fazer o leite. Eles não gostam do meu.”</p> <p>“Diz à observadora que doem” (os seios)</p> <p>“ – O meu leite enche dois biberões desses. Eles não gostam do leite mas eu agora ponho-os no peito para se habituarem mas tem de ser com calma, quando já não têm muita fome. O meu outro filho mamou até um ano e agora tem cinco anos mas parece que tem sete. (...) eu não tenho tempo para fazer nada, um chora, depois o outro ou os dois ao mesmo tempo... O meu marido, quando chega, é que tem de fazer a comida.”</p>	6
	Comportamentos		
Aspectos formais do setting	Hora (início)	15h	
	Duração	60 minutos	
	Local	Sala e quarto de Maria	

## 3ª Observação

Categoria	Sub-categorias	Unidades de registo	Nº
Linguagem/fala da mãe	Directivas	“ – Vamos embora, chupa!” “ – Arrota!” “ – Deita-te de lado!” “ – Chupa!”	4
	Críticas		
	Elogios	“ – Epá, tanta força!” “ – Tem força! Ele no banho levanta a cabeça, faz força. Com um mês já faz tudo, esse.” “ – Este é mais mimão, quer colo quando o põem na cama, é esperto.”	3
	Comentários	“pergunta se ele quer mamar” “ela pergunta se já chega” “ela pergunta se chega” “ – Epá, menino está a chorar! O que quer comer, iogurte?” “ – Porque estás com essa cara? Faz ó-ó, faz ó-ó.”	5
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Toque	“A mãe segura-lhe as costas com a mão” “Maria embala Luís” “Maria vira Luís para si”	3
	Afecto		
	Intrusivos		
	Estímulos musculares		
Outros comportamentos da mãe	Olhar	“Maria olha para Luís” “volta a olhar para Luís” “Maria olha para Luís” “Maria observa a orelha esquerda” “fica a olhar para os bebés”	5
	Sorriso		
	Amamentar	“dá-lhe o biberão” “vira um pouco o biberão, ajeitando-o na boca” “dá-lhe o biberão” “encaminha o seu peito para a boca do bebé ao mesmo tempo que aperta o peito para sair o leite” “ela encaminha o seio para a boca dele, abana a mama” “Maria continua a apertar a mama”	6
	Cuidar	“A mãe põe uma fralda no peito de Luís a servir de babeto” “enrola-o num cobertor”	2
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	“Ele continua a chorar (...) Maria pega-lhe de frente para si”	1
	Verbais		
Intro dução o de um 3º Pai		Mencionado pela mãe	Presente

	Observador		
	Outros		filho de Maria 1
Mediação do ambiente pela mãe	Liberdade de movimentos		
	Apresentação de objectos		
Linguagem do bebé	Vocalizações	“geme” “começa a gemer” “Luís geme”	3
	Choro	“a choramingar” “ele continua a chorar” “Luís começa a choramingar” “Luís começa a chorar” “Ele continua a chorar”	5
Comportamentos do bebé	Movimentos	“Luís mexe as mãos enquanto mama” “e mexe, tanto as pernas com os braços” “Luís tira a boca da mama” “Luís mexe lentamente as mãos” “faz um ligeiro movimento com a perna para cima” “levanta os braços”	6
	Toque	“a mão esquerda toca a mão da mãe” “tocando com a mão na mão de Maria e depois agarra-a”	2
	Olhar	“olha para ela” “olha muito para a mãe” “Luís olha à volta” “olha para a mãe” “Luís olha a observadora”	5
	Sorriso		
	Sugar/ mamar	“ele suga rapidamente” “Luís continua a mamar” “Luís suga o peito da mãe cada vez mais devagar” “faz movimentos com a boca” “Luís recomeça a sugar” “Luís continua a mamar” “ele suga e depois pára” “Luís mama”	8
	Vigília/ sono	“ele fecha os olhos” “Luís abre os olhos”	2
	Comportamentos de interação mãe-bebé	Olhar mútuo	“fica a olhar muito para a mãe, que o olha”
Sorriso mútuo			
Jogo/ brincadeira			
Contacto pele-pele		“pega-lhe” (na orelha)	1
Comportamentos do pai			
Resumo		“ – Ele está-te a olhar, Dora.”	3

	Fala	<p>“ – Tem força! Ele no banho levanta a cabeça, faz força. Com um mês já faz tudo, esse.”</p> <p>“ – Este é mais mimão, quer colo quando o põem na cama, é esperto.”</p>	
	Comportamentos		
Aspectos formais do setting	Hora (início)	15h	
	Duração	50 minutos	
	Local	Quarto de Maria	

## 4ª Observação

Categoria	Sub-categorias	Unidades de registo		Nº
Linguagem/fala da mãe	Directivas	“ – Vem! Olha comida que não se compra, vem de Deus.” “ – Não chora assim, a mãe fica maluca.”		2
	Críticas			
	Elogios	“ – Olha, está a fazer ginástica! Está a gostar, está a rir! Marcou o golo do Benfica, marcou! É golo, é golo! Quem marcou, quem marcou? Luís marcou!”		1
	Comentários	“ – Eh guloso! Pumba, vamos embora!” “ - Tem de limpar xixi.” “ – Quem bateu? Quem é, quem é? Quer chucha?” “ – É golo, é golo!” “ – (...) Quem bateu, quem bateu os bebés?”		5
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé			
Comportamentos tácteis da mãe	Toque	“Maria deita Luís na cama” “Pega Luís ao colo” “Pega nele debaixo dos braços (...) junta-o a si (...) e dá-lhe palmadinhas nas costas” “Maria vira Luís de lado”		4
	Afecto			
	Intrusivos			
	Estímulos musculares			
Outros comportamentos da mãe	Olhar	“olha para ele” “Maria olha para ele” “olha-o de frente” “Olha para Luís” “Olha para o bebé”		5
	Sorriso			
	Amamentar	“vai apertando a mama” “a mãe aperta o peito”		2
	Cuidar	“enquanto lhe limpa a boca com um pano” “põe um cobertor enrolado a apoiar as costas” “limpa o bebé com toalhetes e espalha creme” “aperta a fralda, que depois se desaperta e ela aperta melhor” “veste-lhe as calças”		5
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	“Luís chora (...) Coloca-lhe a chucha na boca”		1
	Verbais			
Introdução de um 3º elemento		Mencionado pela mãe	Presente	
	Pai		“O pai entra no quarto com o biberão”	

	Observador		
	Outros		filho de Maria
Mediação do ambiente pela mãe	Liberdade de movimentos		
	Apresentação de objectos		
Linguagem do bebé	Vocalizações	“geme” “emite sons”	2
	Choro	“e a chorar” “Luís chora” “o bebé continua a chorar” “começa a chorar” “começa a choraminga”	5
Comportamentos do bebé	Movimentos	“começa a esbracejar” “Luís esbraceja” “Luís mexe muito as pernas” “ele começa a mexer muito as pernas”	4
	Toque	“Luís levanta um braço e toca no peito da mãe” “toca a mão da mãe que aperta o peito”	2
	Olhar	“o bebé olha muito para a mãe” “olha para o irmão”	2
	Sorriso	“sorri”	1
	Sugar/ mamar	“Luís mama” “ele mama devagar” “Luís chupa a chucha” “depois chucha” “Luís mama” “ele recomeça a mamar” “Luís mama” “ele recomeça a sugar”	8
	Vigília/ sono	“Luís começa a fechar os olhos”	1
Comportamentos de interacção mãe-bebé	Olhar mútuo	“Olha para Luís que a olha também com muita atenção”	1
	Sorriso mútuo	“sorriem os dois”	1
	Jogo/ brincadeira	“Maria segura nas pernas e começa a movimentá-las em círculos e de cima para baixo. Olha para Luís, que a olha também com muita atenção, e sorriem os dois. “ – Olha, está a fazer ginástica! Está a gostar, está a rir! Marcou o golo do Benfica, marcou! É golo, é golo! Quem marcou, quem marcou? Luís marcou!” O bebé olha muito para a mãe e sorri.”	1
	Contacto pele-pele	“pega nas pernas” “segura nas pernas e começa a movimentá-las em círculos e de cima para baixo”	2
Comportamentos do pai		“pega Luís ao colo (...) segura-o junto a si, coloca uma fralda sobre o peito do bebé e começa a dar-lhe o biberão (...) o pai abana o biberão” (para Gonçalo) “ – Agora não posso, estou a dar biberão ao bebé. Dá beijinhos a Luís.” (...) senta-o sobre as pernas apoiando o pescoço com o braço (...) o pai limpa a boca com a fralda”	

Relação mãe-observador	Fala	<p>“diz olá à observadora e que acabou de chegar da Amadora porque teve de ir tratar de uns assuntos”</p> <p>“ – O leite é muito e tem de apertar. Acumulou e assim ele não consegue puxar porque está a sair muito.”</p> <p>“ – Já estão grandes, não é? Quando os vi no hospital pensei que não ia conseguir pegar. Estão ganhando corpo devagarinho.”</p> <p>“ – Está muito calor! Vosso tempo é complicado, muito seco. Com estas condições se fosse lá em Angola morria muita gente. Lá se você tem dinheiro compra comida, se não tem toma chá. Com a guerra há muita fome fora de Luanda. Nas aldeias é tudo muito pobre e depois os exércitos matam muita gente quando passam por lá. O meu irmão foi morto.”</p> <p>“ – Já está repleto, satisfeito.”</p> <p>“ – Está cheia, a fralda. O pai dele não mudou, não sabe, não consegue.”</p> <p>“ – Se fosse lá, mãe ajudava. Assim é muito chato, aos 4 meses vou trabalhar.”</p> <p>“ – Tem a dodot cheia, o pai tem medo porque são pequeninos.”</p> <p>“a mãe comenta que é por isso que o pai não consegue fazer nada com eles”</p> <p>“ – Os bebés, para arrotar se não é no teu colo é de lado, não assim (de frente), de lado consegue.”</p>	10
	Comportamentos		
Aspectos formais do setting	Hora (início)	16h	
	Duração	60 minutos	
	Local	Quarto de Maria	

**Tabela dos totais**

Categoria	Sub-categorias	Nº
Linguagem/ fala da mãe	Directivas	10
	Críticas	
	Elogios	5
	Comentários	17
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé	
Comportamentos tácteis da mãe	Afecto	
	Intrusivos	1
	Estímulos musculares	
Outros comportamentos da mãe	Olhar	17
	Sorriso	1
	Amamentar	14
	Cuidar	17
	Toque	23
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	4
	Verbais	5
Introdução de um 3º elemento		Mencionado pela mãe
	Pai	
	Observador	1
	Outros	1
Mediatização do ambiente pela mãe	Liberdade de movimentos	
	Apresentação de objectos	
Linguagem do bebé	Vocalizações	14
	Choro	16
Comportamentos do	Movimentos	21
	Toque	4
	Olhar	10

bebé	Sorriso	1
	Sugar/ mamar	24
	Vigília/ sono	14
Comportamentos de interação mãe-bebé	Olhar mútuo	7
	Sorriso mútuo	1
	Jogo/ brincadeira	1
	Contacto pele-pele	3
Comportamentos do pai		
Relação mãe-observador	Fala	28
	Comportamentos	

## 3. Caso António

## 1ª Observação

Categoria	Sub-categorias	Unidades de registo	Nº
Linguagem/fala da mãe	Directivas	“ – Não faz xixi na cara da mãe, já senti a pilinha e está rija.” “ – Abre a pernoça, pá!”	2
	Críticas	“ – Epá, não faz tão feinho assim.” “ – Ele quer é ficar na mão, depois quando vai para a cama não consegue dormir.”	2
	Elogios		
	Comentários	“ – Vamos passar para o outro lado.” “ – Quer dormir ou não quer?” “ – Que foi filho, que foi?” “ – Vamos papar mais um bocadinho, vamos?” “ – Toma teta outra vez.” “ – Hum, bom proveito!”	6
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Toque	“Lúcia encosta o bebé a si” “Lúcia levanta-lhe a cabeça” “coloca-o no seu ombro e segura-o por baixo do rabo (...) e fica a friccionar as costas do bebé de cima para baixo por algum tempo” “coloca-o novamente no ombro, friccionando mais uma vez as costas durante algum tempo” “deita-o outra vez sobre as suas pernas segurando por debaixo dos braços e o pescoço” “Lúcia volta a segurá-lo contra si com a mão esquerda debaixo do rabo” “Deita-o novamente sobre as pernas” “Deita-o na cama” “levantando as pernas para cima” “a mãe toca-lhe muito nas pernas e nas costas” “levantando as pernas para cima” “Levanta-o, dá pancadinhas nas costas” “Lúcia deita-o sobre as suas pernas de frente para si”	13
	Afecto	“dá-lhe festinhas na cara” “a direita faz festinhas nas costas” “faz festinhas nas pernas e pés” “faz-lhe festinhas no peito”	4
	Intrusivos		
	Estímulos musculares		
Outros comportamentos da mãe	Olhar	“Lúcia olha ora o António ora a televisão”	1
	Sorriso		
	Amamentar	“levanta rapidamente a t-shirt e depois o soutien para lhe dar de mamar” “aperta o seio com o dedo indicador e o do meio para fazer	4

		baixar o leite” “Lúcia continua a apertar a mama para sair leite” “coloca-o no peito esquerdo”	
	Cuidar	“Começa a despír a roupa do bebé e tira a fralda” “enquanto limpa o bebé com toalhetes” “espalha creme no rabo e virilhas” “aperta a fralda, veste o <i>babygrow</i> ” “envolve-o numa fralda de pano”	5
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	“começa a chorar (...) a mãe pega-lhe ao colo”	1
	Verbais	“começa a chorar (...) - Vamos papar mais um bocadinho, vamos?”	1
Introdução de um 3º elemento		Mencionado pela mãe	Presente
	Pai		
	Observador		
	Outros		Filho de Lúcia, prima e primo
Mediatização do ambiente pela mãe	Liberdade de movimentos		
	Apresentação de objectos		
Linguagem do bebé	Vocalizações	“fazendo barulhos com a boca” “ouvindo-se o som de engolir” “geme” “fazendo barulhos com a boca” “emite sons” “faz barulho” “começa a gemer” “ele geme e arrotta”	8
	Choro	“começa a chorar”	1
Comportamentos do bebé	Movimentos	“mexe os pés” “o bebé afasta-se da mãe, põe a cabeça para trás” “o bebé estica o braço esquerdo e depois leva a mão direita ao nariz enquanto mexe todo o corpo” “levanta a cabeça” “abana muito os braços” “mexe os braços lentamente” “mexe o corpo devagar durante alguns instantes” “a mexer muito as mãos, abre os braços” “António levanta o braço esquerdo” “mexe os braços”	10
	Toque	“António tem a mão esquerda fechada a tocar a mãe”	1
	Olhar	“olha para a cara da mãe” “António abre os olhos para o ver” (primo)	2
	Sorriso		
	Sugar/ mamar	“O bebé suga” “o bebé puxa com vivacidade” “o bebé suga com força”	6

		<p>“o bebé suga um pouco”  “faz movimentos com a boca como se estivesse a chuchar”  “suga com mais força”</p>	
	Vigília/ sono	<p>“vai fechando os olhos”  “sempre com os olhos fechados”  “o bebé fecha os olhos”  “parece adormecer”  “abre (...) e depois os olhos”  “ele fecha os olhos”  “abre-os novamente”  “o bebé está de olhos abertos”  “fica com (...) os olhos entreabertos”  “António abre os olhos para o ver” (primo)</p>	10
Comportamentos de interação mãe-bebé	Olhar mútuo	“olha para a mãe, que também olha para ele”	1
	Sorriso mútuo		
	Jogo/ brincadeira		
	Contacto pele-pele	“Ela segura a cabeça dele com a mão direita aberta”	1
Comportamentos do pai			
Relação mãe-observador	Fala	<p>“diz à observadora que se sente no sofá”  “ – Ele já estava a dormir há um bom tempo.”  “ – Quer dormir já outra vez.”  “ – Vai dormir outra vez.”  “ – Vamos ver se ele consegue arrotar.”  “ – Está muito cansado porque hoje fomos à Amadora a uma instituição que dá fralda, roupa, comida para o bebé.”  “ – Ele quer é ficar na mão, depois quando vai para a cama não consegue dormir.”  “diz que ele deve estar com a fralda molhada”  “ – Depois da gravidez ficar em forma é que é difícil.”  “diz à observadora para a acompanhar”  “dizendo que já fez cocó”  “ – Queria menina mas prontos...”  “ – Desculpa mas às vezes fica difícil o português e eu parto logo para o crioulo.”  “ – Está com um olho aberto e outro fechado.”</p>	14
	Comportamentos		
Aspectos formais do setting	Hora (início)	17h	
	Duração	50 minutos	
	Local	Sala - quarto de Lúcia – sala	

## 2ª Observação

Categoria	Sub-categorias	Unidades de registo	Nº
Linguagem/fala da mãe	Directivas	“ – Vamos, em pé, vamos dançar! Força, força!” “ – Assim, mama! Chucha!” “ – Vá, aquece os pés, vá!” “ – Arrota, vá!” “ – Vá, arrotta!” “ – Chupa, chupa!”	6
	Críticas	“ – Quando está assim é um trabalhão, a gente não consegue dormir.” “ – Está a picar com essas unhas.” “ - Assim está bem, não é? Na mão. Mas é que daqui a bocadinho não quer ir para a cama.”	3
	Elogios		
	Comentários	“ – Já não queres, já não queres a chucha? Não sai leite, né?” “ – (...) Não quer dançar, não quer?” “ – A mãe dá leitinho e depois tem de dar qualquer coisa para fazer cocó. Logo temos de ir ao centro de saúde.” “ - (...) Depois dorme, descansa e deixa a mãe arrumar a casa, fazer o jantar que é muito trabalho só para uma pessoa.” “ela pergunta se ele quer mais” “a mãe diz “santinho”” “ – Que foi, hã?” “ – Vamos ligar a televisão, ver o que está a dar.”	8
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Toque	“apoiando-o com os braços e envolvendo-o” “Lúcia pega nele” “vira-o” “segura-o de frente debaixo das axilas” “enquanto o levanta no ar” “Coloca-o encostado ao seu peito” “segurando-o com os braços por baixo” “pega nas pernas do bebé e flecte-as” “junta os pés do bebé e fricciona um no outro” “Pousa-o no sofá” “pega o bebé ao colo” “Faz uma massagem na barriga do bebé com movimentos suaves” “levanta-se do sofá com António ao colo” “envolve-o nos seus braços” “Lúcia muda-o de posição” “Levanta-o, coloca-o no ombro, faz festinhas nas costas” “Coloca-o encostado ao seu ombro” “deita-o ao comprido sobre as pernas” “levanta o bebé e junta-o ao seu corpo, dando-lhe festinhas na barriga”	18
	Afecto	“faz festinhas nas pernas” “dar-lhe festinhas nas costas e no rabo” “faz festinhas no cabelo”	3
	Intrusivos	“mete a mão do bebé na boca dele e depois só um dedo” “Ela tenta outra vez pôr a mão na boca dele” “por vezes desvia o biberão inclinado da boca do bebé”	3

	Estímulos musculares	“ – Vamos, em pé, vamos dançar! Força, força!” “senta-o nas suas pernas com o tronco levantado apoiado por um braço”	2
Outros comportamentos da mãe	Olhar	“olha para ele” “olha para ele, olha para as pernas” “olha sempre para ele” “A mãe olha para ele” “desviando o olhar mas logo volta a olhar para ele” “olha-o” “olhando para ele” “depois olha-o novamente”	8
	Sorriso		
	Amamentar	“Lúcia coloca-o no peito direito” “a mãe aperta a mama” “coloca-o na outra mama” “começa a dar-lhe o biberão” “aproxima o biberão do bebé”	5
	Cuidar	“a chucha sai e a mãe volta a colocá-la” “coloca-a na boca” (a chucha) “limpa-lhe a boca com um lenço” “limpa os restos de leite da boca com a mão” “limpa-lhe outra vez a boca”	5
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	“O bebé geme muito (...) Segura-o de frente encostado a si, coloca-lhe a chucha” “Dá uns gemidos e abre os braços e as pernas. A mãe volta a pôr a chucha” “António chora (...) Quando chega, levanta-o e segura-o de frente para si (...) Encosta-o ao seu corpo” “António começa a choramingar (...) Coloca-o encostado a si com a cabeça apoiada no ombro e faz festinhas vigorosas nas costas” “António começa a choramingar (...) Coloca-o encostado ao ombro.”	6
	Verbais	“O bebé geme muito (...) “ – Não tem leite?... Não tem. Tem de pôr a chucha e depois já tem, a mãe vai fazer um leitinho.” “O bebé começa a choramingar (...) – Vou fazer o leitinho, vou. Fica com a senhora que eu faço leite num instante.” “começa a choramingar e Lúcia diz da cozinha que já vai” “Começa a chorar com a boca aberta (...) – Espera, a mãe está a tirar o leite, só um bocadinho, filho. Já vou, espera. “António chora (...) – Espera só um bocadinho.” “António chora (...) - É a barriguinha, não é?” “António começa outra vez a chorar (...) – É fome, é fome? Espera que o leite está quase pronto, tem de esfriar.” “António começa a choramingar (...) – Schhh, toma a chucha. Agora já não é fome.” “António começa a choramingar (...) – Já não quer? Pronto, pronto, pronto.” “começa a choramingar (...) – Que foi, que foi? Não chora que agora tem de ir para a cama. Toma chucha, toma. Dói barriguinha, hum...”	10
Introdução de um 3º elemento		Mencionado pela mãe	Presente
	Pai		
	Observador	“ - Fica com a senhora que eu faço leite num instante.”	1
	Outros		

Mediatização do ambiente pela mãe	Liberdade de movimentos		
	Apresentação de objectos		
Linguagem do bebé	Vocalizações	<p>“o bebé geme”  “Dá uns gemidos”  “geme”  “ouvindo-se o som de puxar o leite ao engolir”  “ele geme”  “o bebé arrota”  “espirra”</p>	7
	Choro	<p>“o bebé geme muito”  “O bebé começa a choramingar”  “começa a choramingar”  “começa a chorar com a boca aberta”  “António começa outra vez a chorar”  “ele chora mais baixo”  “António começa a choramingar” “António começa a choramingar”  “começa a choramingar”</p>	9
Comportamentos do bebé	Movimentos	<p>“tira a boca do seio”  “levanta o braço direito como que para a alcançar”  “levanta ligeiramente a cabeça”  “abre os braços e as pernas”  “António mexe muito o corpo”  “Retira a boca do biberão”  “António afasta a boca do biberão”</p>	7
	Toque	“depois procura-o” (o seio)	1
	Olhar	<p>“António olha para a mãe”  “o bebé olha atentamente a observadora”  “Ele olha à volta”</p>	3
	Sorriso	“Ele sorri”	1
	Sugar/ mamar	<p>“suga um pouco”  “suga devagar”  “ele começa a chupar”  “o bebé suga um pouco”  “suga”  “ele suga muito”  “começa a mamar”  “começa logo a sugar”  “começa a sugar”  “depois recomeça a mamar”</p>	10
	Vigília/ sono		
Comportamentos de interacção mãe-bebé	Olhar mútuo	“olha para ele e ele, que a olha também”	1
	Sorriso mútuo		
	Jogo/ brincadeira	“ – Vamos, em pé, vamos dançar! Força, força!” O bebé sorri e levanta ligeiramente a cabeça.”	1
	Contacto pele-pele	“toca nos dedos dos pés”	2

		“pega na mão do bebé”	
Comportamentos do pai			
Relação mãe-observador	Fala	<p>“que lhe diz para entrar”</p> <p>“Lúcia diz olá à observadora”</p> <p>“ – Ele está com cólicas, se calhar tem de levar ele no centro de saúde. Chora muito à tarde. Vou dar mama, não sei se tem alguma coisa.”</p> <p>“ela comenta que, ou o peito não tem nada, ou António está cheio”</p> <p>“ – Fez cocó de manhã mas só com <i>babygel</i>. Já fez xixi, acabei de mudar a fralda agora.”</p> <p>“ – Anda a peidar mas não sai nada. Faz força, espreme, espreme mas não consegue fazer.”</p> <p>“ – Já não quer, deita fora de propósito. Não quer, não há crise.”</p> <p>“diz que tem de as cortar” (as unhas do bebé)</p> <p>“a mãe diz que ele já não quer mais”</p> <p>“ – Está a picar com essas unhas.”</p>	10
	Comportamentos		
Aspectos formais do setting	Hora (início)	15h	
	Duração	50 minutos	
	Local	Sala	

## 3ª Observação

Categoria	Sub-categorias	Unidades de registo	Nº
Linguagem/fala da mãe	Directivas	<p>“ – Olha a Dora!”</p> <p>“ – Põe dedo na boca, põe. É só um, é só um, não são os cinco dedos. Olha, mete assim.”</p> <p>“ – António, suga um pouco o dedo!”</p> <p>“ – Está com sono, é sono, não chora!”</p>	4
	Críticas	<p>“ – Tu não quer, está a estragar.”</p> <p>“ – Ai abusado!”</p>	2
	Elogios	<p>“ – Ai que força!”</p>	1
	Comentários	<p>“ – Chega? Chega?”</p> <p>“vai sempre dizendo “epá! epá!”</p> <p>“ – Opa, opa! Que foi, hã?”</p> <p>“ – Força, força!”</p> <p>“ – Hum, está calori, está calori, está calori.”</p> <p>“ – Está aborrecido, está?”</p> <p>“ – Up, up!”</p> <p>“Ela pergunta se ele quer mama”</p> <p>“ – Ai, ai, ai, quem está aborrecido?”</p> <p>“ – Vai quebrar a cara, não fui eu.”</p> <p>“ – Pronto, pronto, não quer.”</p> <p>“a mãe diz “santinho””</p> <p>“faz barulho com a boca”</p> <p>“ – Não sai nada, não sai leite, não é?”</p> <p>“ – Pronto, não quer, não quer.”</p> <p>“ – Que foi, hã? Quem está com intestino preso?”</p>	16
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Toque	<p>“Lúcia pega António debaixo dos braços”</p> <p>“A mãe levanta-o no ar várias vezes”</p> <p>“Depois senta-o nas suas pernas”</p> <p>“deita António nas suas pernas”</p> <p>“Lúcia pega nas pernas de António e flecte-as, brincando”</p> <p>“Pega nele debaixo dos braços e faz novamente movimentos de cima para baixo, como que lançando-o no ar”</p> <p>“dá palmadinhas nas costas”</p> <p>“volta a levantá-lo e a “atirá-lo” no ar”</p> <p>“Lúcia deita António nas suas pernas”</p> <p>“Lúcia pega em António outra vez e “atira-o” mais umas quantas vezes ao ar”</p> <p>“flecte as pernas”</p> <p>“vira António de lado”</p> <p>“Vira-o novamente de barriga para cima”</p> <p>“pega nele outra vez e faz os movimentos mais uma vez”</p> <p>“encosta-o ao seu peito e envolve-o com os braços”</p> <p>“Faz-lhe massagens vAlexandreosas nas costas”</p> <p>“levanta-o ligeiramente no ar”</p> <p>“ela levanta-o”</p> <p>“segura nele de frente”</p> <p>“Lúcia senta-o ao colo”</p> <p>“Lúcia deita António de barriga para baixo”</p> <p>“A mãe vira-o e ele fica com as costas encostadas ao peito dela”</p> <p>“Deita-o sobre as pernas”</p>	30

		<p>“levanta-o e dá-lhe palmadinhas nas costas”</p> <p>“puxa as pernas para baixo”</p> <p>“embala-o”</p> <p>“Levanta-o e eleva-o no ar”</p> <p>“levanta-o”</p> <p>“Pega nele”</p>	
	Afecto	<p>“faz festinhas com as pontas dos dedos na testa e no queixo de António”</p> <p>“dá beijinhos na cara”</p> <p>“dá-lhe festinhas na mão”</p> <p>“faz festinhas na barriga”</p> <p>“lhe vai fazendo festinhas nas pernas”</p> <p>“dando-lhe beijinhos quando o baixa”</p> <p>“Lúcia dá-lhe beijinhos nas pernas e depois na testa”</p> <p>“dá beijinhos na cara”</p> <p>“dá beijinhos nas mãos do bebé”</p> <p>“dá-lhe muitos beijinhos na cara”</p> <p>“dá beijinhos na cara”</p> <p>“Dá-lhe festinhas nas costas”</p>	12
	Intrusivos	<p>“a mãe tenta que ele enfie um dedo para fazer de chucha. Lúcia enfia o polegar do menino na boca”</p> <p>“pega num dedo dele e tenta enfiá-lo na boca para que chuche”</p> <p>“A mãe insiste mais uma vez para que ponha um dedo na boca”</p>	3
	Estímulos musculares	<p>“ele fica virado de frente para a mãe e com os pés assentes nas suas pernas”</p> <p>“coloca-o outra vez de pé, com os pés assentes nas suas pernas”</p>	2
Outros comportamentos da mãe	Olhar	“olhando as unhas do bebé”	1
	Sorriso	<p>“ri-se para ele”</p> <p>“Lúcia diz, sorrindo”</p>	2
	Amamentar	<p>“está a dar de mamar a António”</p> <p>“ela aperta o peito para sair leite”</p> <p>“leva a sua mama à boca dele”</p> <p>“insiste uma vez para que continue a mamar”</p> <p>“Lúcia levanta a <i>t-shirt</i> para lhe dar mama”</p>	5
	Cuidar	<p>“Lúcia coloca a chucha na boca de António”</p> <p>“Lúcia pega na chucha e coloca-a na sua boca”</p>	2
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	<p>“geme (...) A mãe pega nele de frente”</p> <p>“António desvia a cara e geme. Lúcia deita-o, puxa as pernas para cima”</p> <p>“António começa a choramingar e Lúcia levanta a <i>t-shirt</i> para lhe dar mama”</p>	3
	Verbais	<p>“começa a chorar (...) – Está com sono, é sono, não chora!”</p> <p>“geme (...) – Pronto, pronto, pronto.”</p>	2
Introdução de um 3º elemento		Mencionado pela mãe	Presente
	Pai		
	Observador	“ – Olha a Dora!”	1
	Outros		Dois meninos e duas meninas
Mediatização do	Liberdade de movimentos		

	Apresentação de objectos		
Linguagem do bebé	Vocalizações	“o bebé geme” “geme” “o bebé emite sons” “faz barulho ao chupar” “António espirra duas vezes” “suga fazendo barulho”	6
	Choro	“geme” “António começa a choramingar” “começa a chorar”	3
Comportamentos do bebé	Movimentos	“António desvia a boca da mama” “vira a cabeça” “António leva as mãos à cara” “mexe os braços” “desvia a cara” “ele desvia a boca” “ele leva a mão ao nariz com força” “leva a mão à boca” “ele mexe muito as pernas” “estica um braço na direcção delas (das meninas)”	10
	Toque	“mexe os braços como que para alcançar” “António prende o dedo da mãe”	2
	Olhar	“Ele olha a mãe” “olha a observadora” “volta a olhar para a mãe” “António olha sempre para ela” “que a olha atentamente” “António olha-a” “o bebé olha para Lúcia” “olha para a mãe” “ele olha para ela” “olha a mãe” “o bebé olha para ela” “olha a televisão” “olha as meninas” “Ele olha-a”	14
	Sorriso	“sorri”	1
	Sugar/ mamar	“ele começa a sugar com vAlexandre” “ele começa a mamar com força” “ele mama um pouco”	3
	Vigília/ sono		
Comportamentos de interacção mãe-bebé	Olhar mútuo	“eles olham-se mutuamente” “os dois olham-se” “os dois olham-se” “olham-se mutuamente” “olham-se” “António olha para ela. Depois ela também olha para ele”	6
	Sorriso mútuo		
	Jogo/ brincadeira	“Lúcia pega nas pernas de António e flecte-as, brincando. António olha sempre para ela também. Depois Lúcia faz festinhas com as pontas dos dedos na testa e no queixo de António e ri-se para ele, que a olha atentamente e sorri.”	1
	Contacto pele-pele	“pega-lhe numa mão” “segurando atrás do pescoço” “ficando com as caras encostadas”	3

Comportamentos do pai			
Relação mãe-observador	Fala	“ – Não quer mais.” “ – Agora já não quer.” “ – Está a rir.” “ – Está a dar pontapés para fazer cocó.” “ – Está com xixi, pensava que tinha outra coisa...” “ – Está cheio de calor.” “pede desculpa por falarem assim” (crioulo)	7
	Comportamentos		
Aspectos formais do setting	Hora (início)	17h30	
	Duração	60 minutos	
	Local	Sala	

## 4ª Observação

Categoria	Sub-categorias	Unidades de registo	Nº
Linguagem/fala da mãe	Directivas	“ – Olha aquela senhora ali. Sabe quem é? Quem é? Olha!” “ – Põe mão na boca!”	2
	Críticas	“ – Epá, epá! Oh, hoje não quer dançar, o malandrinho...” “ – (...) Hoje não quer dança, não. Hoje estou com preguiça, não é?”	2
	Elogios		
	Comentários	“ – Quem está com calor? Está com muito calor.” “ – Êêê!” “ – Que foi? Calor? Não sabe como ficar?” “ – Vamos dançar?” “ – Vamos andar aos 10 meses, como o irmão.” “ – Quer mamar dedo para ficar com a boca grande?” “ – Eh, eh!” “ – Epá, epá, músculo, músculo! (...) Pronto, estou cansado. Quer mais? Não.” “ – Que foi, que foi? Quer conversar, quer?” “ – O que foi?” “ – Olá, está a ver a mãe. Olha a dançar com o primo!” “ – Oh mãe, tu és má!” “ – Quem está com calor, quem está com calor?”	13
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Toque	“a mãe, que pega nele ao colo de frente para si” “pega nele debaixo dos braços, encosta-o a si” “Segura-o debaixo dos braços” “deita-o nas suas pernas” “ela levanta-o. Dá-lhe palmadinhas nas costas” “Levanta-o no ar mais umas vezes” “Encosta-o a si” “Levanta-o” “segura uma perna, levantando-a e baixando-a” “brinca com os braços do bebé, levantando-os” “pega António ao colo” “começa a levantá-lo no ar e a dar palmadinhas nas costas” “levanta António no ar mais uma vez”	13
	Afecto	“dá festinhas nos pés” “dá festinhas na cara” “faz festinhas no outro pé” “com a outra faz festinhas na perna” “dá-lhe beijinhos na cara” “dá-lhe festinhas nas pernas e mãos” “Faz festinhas na barriga” “Dá-lhe beijinhos na cara”	8
	Intrusivos	“Tenta enfiar o dedo do bebé na boca”	1
	Estímulos musculares		
Outros comportamentos da mãe	Olhar	“olhando sempre para ele” “volta a olhar para ele” “olha para a cara de António” “olha para ele”	5

		“Lúcia volta a olhar para ele”		
	Sorriso	“ela sorri” “ela diz, a sorrir”		2
	Amamentar	“a dar de mamar a António” “ela vai apertando o peito” “Lúcia introduz a mama na boca de António”		3
	Cuidar	“põe a chucha na boca”		1
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis			
	Verbais	“ele começa a choramingar (...) – Epá pronto, não quer mais, zangou com a mãe, está farto de saltar de dançar.”		1
Introdução de um 3º elemento		Mencionado pela mãe	Presente	
	Pai			
	Observador	“ – Olha aquela senhora ali. Sabe quem é? Quem é? Olha!”		1
	Outros	“ – Olha a dançar com o primo!” “ – Vamos andar aos 10 meses, como o irmão.”	Dois meninos e uma menina	2
Mediatização do ambiente pela mãe	Liberdade de movimentos			
	Apresentação de objectos			
Linguagem do bebé	Vocalizações	“espirra” “António geme”		2
	Choro	“ele começa a choramingar”		1
Comportamentos do bebé	Movimentos	“ele desvia a cara” “ele desvia a cara” “António começa a mexer muito as pernas” “António vira ligeiramente a cabeça para trás”		4
	Toque			
	Olhar	“O bebé olha a mãe” “A mãe olha para ele” “António olha a observadora” “Ele olha para a mãe” “ele olha para o lado, na direcção da observadora” “olha para a mãe” “Ele olha a mãe muito atentamente” “António continua a olhar para ela” “olha a mãe” “olha na direcção da observadora”		10
	Sorriso	“e depois sorri”		1
	Sugar/ mamar	“ele suga com força”		1
	Vigília/ sono			
Comportamentos de interacção	Olhar mútuo	“olham um para o outro” “eles olham-se” “ao mesmo tempo que se olham”		3
	Sorriso mútuo			

	Jogo/ brincadeira	<p>“Dá uma música na televisão e Lúcia afasta-o do se corpo, eles olham-se e ela pergunta: “ – Vamos dançar?” (...) levanta-o no ar algumas vezes”</p> <p>“Depois olha a mãe e ela diz: “ – Que foi, que foi? Quer conversar, quer?”</p> <p>“olha para ele e dá-lhe festinhas nas pernas e mãos. Ele olha a mãe atentamente e depois sorri.”</p>	3
	Contacto pele-pele	<p>“Segura nele com uma mão atrás do pescoço”</p> <p>“vira a cabeça do bebé para a direita”</p>	2
Comportamentos do pai			
Relação mãe-observador	Fala	<p>“ouve Lúcia dizer que entre”</p> <p>“Lúcia diz olá à observadora”</p> <p>“ – Já dormiu, acordou agora para comer.”</p> <p>“ – Eu não vestia assim, porque não gosto e porque bate vento e dói a barriga.”</p> <p>“ – Tenho de comprar creme lá na farmácia para ver se acaba essas borbulhas do calor.”</p> <p>“Lúcia diz à observadora que vai lavar a bebé na casa-de-banho e que já vem.”</p> <p>“ – Dá licença? Senão queima a carne.”</p>	7
	Comportamentos		
Aspectos formais do setting	Hora (início)	16h30	
	Duração	50 minutos	
	Local	Sala	

**Tabela dos totais**

Categoria	Sub-categorias	Nº
Linguagem/ fala da mãe	Directivas	14
	Críticas	9
	Elogios	1
	Comentários	43
	Respostas conting às vocalizações do bebé	
Comportamentos tácteis da mãe	Afecto	27
	Intrusivos	7
	Estímulos musculares	3
Outros comportamentos da mãe	Olhar	15
	Sorriso	4
	Amamentar	17
	Cuidar	13
	Toque	74
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	10
	Verbais	14
Introdução de um 3º elemento		Mencionado pela mãe
	Pai	
	Observador	3
	Outros	2
Mediatização do ambiente pela mãe	Liberdade de movimentos	
	Apresentação de objectos	
Linguagem do bebé	Vocalizações	23
	Choro	14
Comportamentos do bebé	Movimentos	31
	Toque	4
	Olhar	29
	Sorriso	3

	Sugar/ mamar	20
	Vigília/ sono	10
Comportamentos de interação mãe-bebé	Olhar mútuo	11
	Sorriso mútuo	
	Jogo/ brincadeira	4
	Contacto pele-pele	8
Comportamentos do pai		
Relação mãe-observador	Fala	38
	Comportamentos	

## 4. Caso Alexandre

## 1ª Observação

Categoria	Sub-categorias	Unidades de registo	Nº
Linguagem/fala da mãe	Directivas	“ – Acorda que a senhora quer-te ver. Ti-ti-ti, acorda!” “ – Vem mamar para a senhora ver!”	2
	Críticas	“ – (...) – Assim no colo está bem, na cama chora logo.” “ – Este come bem mas chora muito, o outro não chorava, era mais calmo.” “ – Tu és muito preguiçoso!” “ – Já viu? Chora logo.”	4
	Elogios		
	Comentários	“ – (...) Pi-pi-pi-pi-pi!” “ – Já tinha mamado bem, não é? Agora não quer.”	2
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Toque	“Segura-o na posição vertical contra si com a mão esquerda debaixo da axila e com a outra mão dá palmadinhas no rabo” “Sandra vai dando palmadinhas no rabo do bebé e embalando” “Sandra compõe-no no seu colo” “deita-o sobre as suas pernas” “deita-o lentamente na cama” “dá palmadinhas nas costas e, com a outra mão, segura-o por baixo do rabo” “segura-o com uma mão debaixo do rabo e outra nas costas” “Levanta-o” “Levanta-o, apoia-o sobre o seu braço esquerdo” “Sandra coloca-o no outro braço” “muda-o de posição, colocando-o em pé de costas para si” “deita-o sobre as suas pernas” “deita-o na cama sobre as almofadas” “pega-lhe de frente e lança-o no ar algumas vezes enquanto lhe dá palmadinhas nas costas” “encosta-o ao seu peito” “A mãe lança-o no ar mais algumas vezes e depois encosta-o novamente a si” “Sandra volta a pegar nele ao colo” “encosta-o a si, deitando-o sobre o braço esquerdo” “levanta-o” “deita-o sobre as pernas”	20
	Afecto	“dá festinhas na mão e depois nas pernas” “Dá-lhe festinhas no cabelo” “A mãe dá-lhe beijinhos na cabeça”	3
	Intrusivos	“O bebé dorme (...) – Acorda que a senhora quer-te ver. Ti-ti-ti, acorda!”	1
	Estímulos musculares		
C = J		“Olha para o bebé”	5

	Olhar	“Sandra olha para ele” “Ela fica a vê-lo dormir” “Sandra olha para os dedos do bebé” “Sandra olha para a cara de Alexandre”		
	Sorriso			
	Amamentar	“começa a apertar o peito para sair leite” “ela põe outra vez o peito na boca dele” “aperta a mama direita” “Sandra encaminha a mama para a sua boca” “ela volta a introduzi-lo na boca do bebé”		5
	Cuidar	“Sandra limpa a boca de Alexandre com um lençol”		1
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	“Ele começa a mexer os braços e pernas e a choramingar (...) Sandra volta a pegar nele ao colo”		1
	Verbais			
Introdução de um 3º elemento		Mencionado pela mãe	Presente	
	Pai			
	Observador	“ – Acorda que a senhora quer-te ver. Ti-ti-ti, acorda!” “ – Vem mamar para a senhora ver!”		2
	Outros			
Mediação do ambiente pela mãe	Liberdade de movimentos			
	Apresentação de objectos			
Linguagem do bebé	Vocalizações			
	Choro	“começa chorar” “Alexandre chora” “a choramingar”		3
Comportamentos do bebé	Movimentos	“Alexandre levanta o braço direito” “o bebé levanta ligeiramente o braço e depois volta a baixá-lo” “ele mexe os membros” “vira a cabeça para olhar a mãe” “levanta os braços” “abana os braços” “Ele começa a mexer os braços e pernas”		7
	Toque	“toca na mão da mãe” “Alexandre toca na cara da mãe e com a outra mão agarra a bata dela” “toca na mão da mãe que aperta o peito”		3
	Olhar	“Alexandre olha para a mãe” “olha a observadora” “vira a cabeça para olhar a mãe” “ele olha para o lado onde está a observadora” “Alexandre olha a mama” “Alexandre olha a mãe”		6
	Sorriso			

	Sugar/ mamar	“Alexandre mama devagar” “suga um pouco”	2
	Vigília/ sono	“ele acaba por adormecer” “Alexandre começa a abrir os olhos” “começa a fechar os olhos” “abre os olhos” “abre e fecha os olhos enquanto suga”	5
Comportamentos de interação mãe-bebé	Olhar mútuo	“olha para ele, que a olha também” “olham-se”	2
	Sorriso mútuo		
	Jogo/ brincadeira		
	Contacto pele-pele		
Comportamentos do pai			
Relação mãe-observador	Fala	“diz à observadora que a siga até ao quarto e depois diz-lhe que se sente na cama” “ – Essas borbulhas deve ser do calor, o médico disse para não ficar preocupada. (...) Assim no colo está bem, na cama chora logo.” “ – Esse bebé (Samuel) hoje não tem sono, acordou às onze da manhã...” “ – Essas borbulhas pode ser do leite da mama...” “ – Já abre os olhos. Olha eu, sou reguila!” “ – Quando ele começa a chorar, começa a mexer, a mexer e quase cai da cama.” “ – Está cheio, nem quer mamar bem. Mamou bem quando acordou.” “ela diz que ele não quer mesmo” “ – Já viu? Chora logo. Mas quando é assim e eu pego nele, ele acalma logo.” “ – Pronto, não quer mesmo.”	10
	Comportamentos		
Aspectos formais do setting	Hora (início)	16h30	
	Duração	50 minutos	
	Local	Quarto	

## 2ª Observação

Categoria	Sub-categorias	Unidades de registo	Nº
Linguagem/fala da mãe	Directivas	“ – (...) Dança para Dora ver que tu dança!”	1
	Críticas	“ – Então, não sentes vergonha da Dora? Choradito?”	1
	Elogios		
	Comentários	<p>“ – Já deu Dora mais uma coisa para ver.”</p> <p>“ – Que é?”</p> <p>“ – É a Dora.”</p> <p>“ – Então, está fresquinho, não está?”</p> <p>“ – O que se passa? (...) Tiritirititi! (...) Estou cheio de fome!”</p> <p>“ – Já está cheio? Agora vou dar um jeitinho na casa (...)”</p>	6
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé	“Alexandre geme e Sandra faz barulhinhos com a boca, imitando-o”	1
Comportamentos tácteis da mãe	Toque	<p>“Sandra puxa Alexandre para si”</p> <p>“põe gel de banho no corpo de Alexandre e, com o <i>body</i>, lava todo o corpo”</p> <p>“Sandra segura Alexandre por baixo dos braços”</p> <p>“seca-o esfregando”</p> <p>“Pega-lhe ao colo”</p> <p>“muda-o de posição, ficando com as costas encostadas ao peito da mãe”</p> <p>“deita-o na cama”</p> <p>“lava novamente as virilhas do bebé”</p> <p>“levantando as pernas”</p> <p>“Levanta-o no ar”</p> <p>“pousa Alexandre na cama”</p> <p>“Sandra puxa-o para si”</p> <p>“depois pega nele ao colo”</p> <p>“Segura-o debaixo dos braços”</p> <p>“Com uma mão segura as costas do bebé”</p> <p>“Pega em Alexandre”</p> <p>“Volta a pegar nele”</p> <p>“dando palmadinhas no rabo”</p> <p>“Sandra levanta-o no ar”</p> <p>“dá-lhe palmadinhas no rabo”</p>	20
	Afecto	<p>“penteia-o, percorrendo os dedos pela cabeça”</p> <p>“ela faz festinhas no cabelo”</p>	2
	Intrusivos	<p>“Começa a tirar-lhe a roupa e ele acorda”</p> <p>“tira a boca da mama e a mãe volta a pôr”</p> <p>“enfia o peito na boca dele”</p> <p>“A mãe tenta pôr outra vez mas ele desvia a cabeça”</p>	4
	Estímulos musculares	“Coloca-o de pé na banheira, segurando debaixo dos braços”	1
Outros comportamentos da	Olhar	<p>“Sandra começa por olhar para ele”</p> <p>“depois olha ora ele, ora a televisão”</p> <p>“Sandra olha para ele”</p> <p>“Sandra olha para ele e depois para a televisão”</p> <p>“Olha para a testa”</p>	6

		“olha para Alexandre”		
	Sorriso			
	Amamentar	“põe-lhe a mama na boca” “a mãe põe-lhe a mama na boca” “descobre o peito direito outra vez”		3
	Cuidar	“banha o corpo do bebé” “lava a cabeça com o gel de banho” “embrulha-o numa toalha fininha” “limpa o nariz e as orelhas com um cotonete” “limpa o nariz outra vez” “lava novamente as virilhas do bebé” “passa creme no bebé com um toalhete” “depois veste outro <i>body</i> ” “calça-lhe as meias” “ela limpa-lhe a boca com uma fralda” “que ela limpa com a fralda” “penteia-o, percorrendo os dedos pela cabeça” “dá um pouco de água a Alexandre”		13
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	“Alexandre tira a boca da mama e geme. Sandra pega-lhe ao colo, coloca-o de frente” “Alexandre geme e Sandra compõe-o no peito, chegando-o mais a si”		2
	Verbais	“geme (...) – Já passa.”		1
Introdução de um 3º elemento		Mencionado pela mãe	Presente	
	Pai		“O pai entra no quarto”	
	Observador	“ – Já deu Dora mais uma coisa para ver.” “ – É a Dora.” “ – Dança para Dora ver que tu dança.” “ – Então, não sentes vergonha da Dora? Choradito?”		4
	Outros			
Mediatização do ambiente pela mãe	Liberdade de movimentos			
	Apresentação de objectos			
Linguagem do bebé	Vocalizações	“emite sons” “Alexandre tosse duas vezes” “geme” “Alexandre geme” “espirra duas vezes” “faz barulho”		6
	Choro	“começa a choramingar” “ele choraminga um pouco” “ele continua a chorar” “que continua a chorar” “ele chora” “continua a chorar” “Alexandre chora muito alto com a boca aberta e dá gritinhos” “geme”		11

		<p>“Alexandre geme”  “chora”  “começando a choramingar”</p>	
Comportamentos do bebé	Movimentos	<p>“de vez em quando, faz trejeitos e mexe os lábios”  “Por vezes ele mexe o corpo”  “Leva a mão à boca e continua a fazer trejeitos”  “Alexandre começa a mexer-se muito, estica as pernas, encolhe os braços e volta a flectir as pernas”  “esbraceja, estica e flecte as pernas”  “ele mexe as pernas”  “Alexandre mexe as mãos”  “tira a boca da mama”  “e a mexer as pernas”  “ele desvia a cabeça”</p>	10
	Toque	<p>“ele mama com a mão direita debaixo da mama da mãe”  “volta a encontrar o peito sozinho”  “toca na mão da mãe”  “o bebé põe a mão na mama”</p>	4
	Olhar	<p>“Alexandre olha para a observadora”  “Olha a mãe”</p>	2
	Sorriso		
	Sugar/ mamar	<p>“ele mama”  “Alexandre suga com força”  “ele mama mais um pouco”  “ele mama”  “Alexandre mama devagar”  “ele mama um pouco”</p>	6
	Vigília/ sono	<p>“Alexandre está a dormir”  “Alexandre continua a dormir”  “o bebé fica com os olhos semicerrados”</p>	3
Comportamentos de interação mãe-bebé	Olhar mútuo	<p>“olham um para o outro”  “olha para a mãe, que o olha”</p>	2
	Sorriso mútuo		
	Jogo/ brincadeira		
	Contacto pele-pele	<p>“pega nele, mete-o dentro de água mas segurando o pescoço”  “massaja com movimentos firmes mas suaves”  “levanta-o no ar três ou quatro vezes”  “penteia-o, percorrendo os dedos pela cabeça”</p>	4
Comportamentos do pai		<p>“ele senta-se na cama com Alexandre ao colo (...) olha para o bebé e diz: “ – É fome, fome, fome.”</p>	

Relação mãe-observador	Fala	<p>“Sandra fala com a observadora e diz que os pontos rebentaram por dentro e que amanhã tem de ir ao hospital”</p> <p>“diz à observadora que pode entrar no quarto para ver Alexandre”</p> <p>“pergunta à observadora se quer ver o banho”</p> <p>“diz-lhe que o bebé comeu às 14h30”</p> <p>“ – Já trouxe água quentinha.”</p> <p>“ – Não pode pôr nada na cara por causa da alergia.”</p> <p>“ – Só agora percebeu que está na água.”</p> <p>“ – Já dança e tudo (Samuel). Numa festa que houve eu até fiquei com vergonha de ele estar sempre a dançar.”</p> <p>“ – Quando engravidei Samuel tinha 7 meses, não estava à espera.”</p> <p>“diz que tem de pôr o óleo para as borbulhas”</p> <p>“ – Amanhã, quando for lá pesar, acho que já deve ter 3 Kg.”</p> <p>“Sandra diz que ele não quer mesmo.”</p>	12
	Comportamentos		
Aspectos formais do setting	Hora (início)	16h	
	Duração	60 minutos	
	Local	Quarto	

## 3ª Observação

Categoria	Sub-categorias	Unidades de registo		Nº
Linguagem/fala da mãe	Directivas			
	Críticas			
	Elogios	“ – Já sabe rir, já sabe conversar e tudo.”		1
	Comentários	“ – Eu, quando tiver 3 meses, vou trançar o cabelo.” “ – Não trouxe nada, olha.” (para limpar) “ – (...) Eu quero conversar, Dora.”		3
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé			
Comportamentos tácteis da mãe	Toque	“Pega em Alexandre ao colo” “levanta-se com ele ao colo” “chega-o mais a si” “Ela dá-lhe palmadinhas no rabo” “A mãe levanta-o” “senta-o na sua perna” “Sandra deita Alexandre sobre o seu braço” “Pega nele e vira-o para si” “Levanta-o no ar e dá palmadinhas nas costas”		9
	Afecto	“dá festinhas na cabeça”		1
	Intrusivos			
	Estímulos musculares			
Outros comportamentos da mãe	Olhar	“a olhar para Alexandre” “Sandra senta-se na cama a olhar para ele” “olha para ele” “olha para Alexandre” “olha para ele”		5
	Sorriso			
	Amamentar	“começa a dar-lhe de mamar” “a mãe coloca-o no outro peito” “coloca a mama na sua boca” “ela levanta um pouco o peito” “a mãe enfia o bico na boca” “Sandra agarra na outra mama, coloca-a na boca do bebé”		6
	Cuidar	“limpa a boca com o <i>body</i> que Alexandre tem vestido” “limpa a boca de Alexandre”		2
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis			
	Verbais			
Introdução de um 3º elemento		Mencionado pela mãe	Presente	

	Pai		
	Observador	“ – (...) Eu quero conversar, Dora.”	1
	Outros		Filho de Sandra
Mediação do ambiente pela mãe	Liberdade de movimentos		
	Apresentação de objectos	“agita uma chave de plástico por cima da cabeça de Alexandre”	1
Linguagem do bebé	Vocalizações	“ele geme” “Alexandre faz uns barulhos com a boca” “geme” “geme um pouco” “ouvindo-se o som de sugar e engolir” “Alexandre geme um pouco” “emite sons” “o bebé espirra duas vezes” “Ele geme”	9
	Choro	“começando a choramingar”	1
Comportamentos do bebé	Movimentos	“mexe-se um pouco” “Alexandre levanta um braço” “Alexandre mexe-se, abre os braços” “Alexandre mexe muito os braços e as pernas” “Alexandre mexe-se e inclina a cabeça para trás” “inclina a cabeça na direcção do irmão” “Levanta um braço e toca na sua boca” “coça a cara com uma das mãos” “abre e fecha a boca repetidas vezes” “leva outra vez a mão à cara” “vira a cabeça para o lado” “desvia a boca” “mexe as mãos”	13
	Toque	“Alexandre toca-lhe no peito com a mão” “Alexandre toca na mão da mãe” “tocando no peito dela”	3
	Olhar	“olhando para a mãe” “Alexandre olha a mãe” “Alexandre olha muito para ela”	3
	Sorriso		
	Sugar/ mamar	“mexe a boca, fazendo movimentos como se estivesse a sugar” “ele mama bem” “continua a mamar vigorosamente” “mama mais um pouco” “ele suga com mais força” “ele mama” “ele suga devagar”	7
	Vigília/ sono	“Alexandre está a dormir” “continua a dormir” “acorda”	3
Comportamento dos dois	Olhar mútuo	“olha para ela, que também o olha” “olham-se” “Olha a mãe, que também o olha”	3

	Sorriso mútuo	“Alexandre sorri e Sandra fala com ele, também a sorrir”	1
	Jogo/ brincadeira	“Alexandre abre e fecha a boca e a mãe imita esses movimentos. Alexandre sorri e Sandra fala com ele, também a sorrir”	1
	Contacto pele-pele		
Comportamentos do pai			
Relação mãe-observador	Fala	<p>“diz-lhe que entre para o quarto”</p> <p>“Sandra diz que ele (Samuel) não come que deita tudo fora por causa dos dentes que estão a crescer”</p> <p>“Sandra diz que ele agora só deve acordar à hora de comer que é às 16h”</p> <p>“ – Samuel andou rápido, aos 8 meses. Eu fiquei em casa com ele 6 meses e ele desenvolveu.”</p> <p>“ – Este (Samuel) não teve cólicas mas Alexandre às vezes chora mas passa quando faz cocó. (...) Tu és bonito! Dora viu que és bonito, um preto bonito.”</p> <p>“ – Lá na minha terra toda a agente fica com bebé uns dos outros, só levam quando é para mamar, aqui é complicado! E lá também não há prédio, janela fechada...”</p> <p>“perguntando à observadora se se importa que vão para a sala para mostrar um vídeo”</p> <p>“Diz à observadora que ele (Samuel) dança aquelas músicas com o pai desde pequenino.”</p> <p>“ – Trabalhar nas limpezas é difícil. Tem de ter paciência porque tem de ter tudo mais que limpo.”</p> <p>“diz à observadora que olhe” (Samuel a dançar)</p> <p>“Sandra diz que ele vai fazer cocó”</p> <p>“ – Já sabe rir, já sabe conversar e tudo. Quando está bem disposto conversa. Daqui a 3 meses já não me conhece, já está um homem. Eu quero conversar, Dora.”</p>	12
	Comportamentos		
Aspectos formais do setting	Hora (início)	15h	
	Duração	60 minutos	
	Local	Quarto e sala	

## 4ª Observação

Categoria	Sub-categorias	Unidades de registo	Nº
Linguagem/fala da mãe	Directivas	“ – Finca o pé!”	1
	Críticas	“ – Já viste? Levas tau-tau aí na mão.” “ - (...) O pai diz que este (Alexandre) não bate bem porque chora muito.” “ – Samuel era mais formosinho, tinha mais cabelo, era mais gordinho, este é mais feio. Toda a gente diz que este é mais bonito mas não é. Samuel era mais formoso.” “ – Isso dos diabetes foi só com esse, com Samuel não notava. Neste tinha de comer senão caía logo no chão.”	4
	Elogios	“ – Ele até já sabe segurar a cabeça. Já sabe conversar e tudo.” “ (...) – Tu sabe conversar, sabe. Já sabe dançar com o pai e tudo!” “ – Ele já sabe agarrar.”	3
	Comentários	“a mãe diz santinho” “ – Já tem cocó aí, não?” “ – Eheheh, olá, eheheh!” “A mãe diz que vai fazer leite” “ – O que é que se passa, hã?” “ – É sono, sono, sono! Olá soninho! É o soninho, já viste?” “ – Já dormiu...ou não? Já? (...) Já dormiu, sim.”	7
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
	Comportamentos tácteis da mãe	Toque	“deita-o no seu colo” “Levanta Alexandre no ar (...) e dá palmadinhas nas costas” “Depois deita-o na cama” “Deita-o nas suas pernas” “Sandra levanta-o” “Sandra encosta-o ao corpo de lado” “deita Alexandre no sofá” “Pega nele ao colo, segura-o com um braço debaixo do corpo” “a mãe dá palmadinhas no rabo” “Deita-o nas suas pernas e faz massagens vigorosas na barriga” “Levanta-o no colo” “levanta-o de frente para si” “Deita-o no sofá” “pega Alexandre ao colo” “Sandra puxa-o mais para si, dá-lhe palmadinhas no rabo”
Afecto		“Sandra faz festinhas na barriga” “Faz-lhe festinhas na cabeça” “dá festinhas debaixo dos pés” “faz festinhas” (no cabelo)	4
Intrusivos			
Estímulos musculares		“levanta-o e coloca-o no sofá de pé”	1
Outros comportamentos da	Olhar	“olha para Alexandre” “ela olha-o” “Sandra olha para ele” “Olha para Alexandre” “olha para as pernas de Alexandre”	6

		“olha para o cabelo dele”		
	Sorriso	“ela sorri” “Sandra sorri”		2
	Amamentar	“começa a dar-lhe de mamar” “ela coloca o biberão na boca dele” “Tenta dar-lhe o biberão” “dá-lhe o biberão” “Coloca o biberão outra vez na boca”		5
	Cuidar	“Sandra despe-lhe as calças” “ela limpa com uma fralda” “a mãe limpa com a fralda”		3
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	“Alexandre choraminga (...) Sandra levanta-o” “ele choraminga (...) Ela levanta-o, ficando sentado de lado e encostado a ela”		2
	Verbais			
Introdução de um 3º elemento		Mencionado pela mãe	Presente	
	Pai			
	Observador	“ – Oh Dora, no próximo ano já estou a andar.”		1
	Outros			
Mediatização do ambiente pela mãe	Liberdade de movimentos			
	Apresentação de objectos			
Linguagem do bebé	Vocalizações	“Alexandre dá dois espirros” “geme um pouco” “Alexandre geme” “tosse” “O bebé dá uns gritinhos” “arrota”		6
	Choro	“chora muito” “ele choraminga” “Alexandre choraminga” “Ele fica a chorar” “ele choraminga” “chora” “Alexandre choraminga”		7
Comportamentos do bebé	Movimentos	“mexe as pernas” “Ele mexe as pernas e braços” “mexe as mãos” “Alexandre vira a cabeça para o lado contrário da mãe (...) fecha as mãos” “Alexandre vira a cabeça” “ele desvia a cara” “Alexandre levanta os braços e mexe as mãos” “Alexandre levanta os braços e faz caretas”		8
	Toque	“empurra a mão da mãe que segura o biberão” “volta a empurrar a mão da mãe” “pega num dedo da mãe e aperta” “inclina a cabeça que fica encostada ao peito da mãe” “ele agarra um dedo da mãe”		5
	Olhar	“olha para a mãe”		1

	Sorriso	“sorri”	1
	Sugar/ mamar	“Alexandre bebe o leite” “ele bebe mais um pouco” “Ele mama um pouco”	3
	Vigília/ sono	“ele começa a fechar os olhos” “Alexandre fecha os olhos”	2
Comportamentos de interação mãe-bebé	Olhar mútuo	“Sandra olha para ele, que a olha também” “olham-se mutuamente” “Olham um para o outro”	3
	Sorriso mútuo		
	Jogo/ brincadeira	“Olham um para o outro, Sandra faz sons – Uhuhuh – e Alexandre responde com gemidos à fala da mãe e sorri”	1
	Contacto pele-pele	“pega na perna de Alexandre e levanta-a” “enquanto lhe segura a cabeça” “A mãe ampara a cabeça de Alexandre com uma mão e com a outra dá palmadinhas nas pernas.” “Mexe na mão de Alexandre”	4
Comportamentos do pai			
Relação mãe-observador	Fala	<p>“Diz olá à observadora”</p> <p>“ – Alexandre está com tosse, não passa.”</p> <p>“ – Já está criado, já vai nos 2 meses!”</p> <p>“ – Agora tenho de o pôr às costas para trabalhar.”</p> <p>“ – Estou farta de estar em casa, é sempre igual, no trabalho é diferente. (...) A barriga dele ainda não está bem.”</p> <p>“ – Queira Deus que corra bem!” (o curso da observadora)</p> <p>“ – Eles gostam sem calças, à vontade, de dar com o pezinho assim.”</p> <p>“ – Ai, esta vida que está um bocadinho complicada...”</p> <p>“ – Oh Dora, no próximo ano já estou a andar.”</p> <p>“ – Ontem fui na MAC de manhã e depois não tinha leite e ele chorava, chorava. Cheguei a casa a esta hora cheia de dor de cabeça. Agora o peito já não chega.”</p> <p>“ – Está a ver as florzinhas (que estão numa jarra em frente) e essas coisas.”</p> <p>“Sandra diz que está a fazer cocó.”</p> <p>“ – Não quer.”</p> <p>“ – Os bebés aqui desenvolvem rápido, na nossa terra não, não há alimento.”</p> <p>“ – Amanhã tenho de levar os dois no médico e não sei como vou fazer, tem de ir Samuel na mão e este nas costas.”</p> <p>“ – Quando for trabalhar tem de pôr na ama e custa muito caro, estou à espera de ajuda da Segurança Social.”</p> <p>“ – Já fez cocó e já dormiu.”</p> <p>“ – Mas aqui há mais condições, os avós ficam com os netos... Eu sozinha com Samuel a tirar fraldas fiquei pior das costas.”</p> <p>“ – Samuel esteve todo o dia a dormir, quando era bebé assim dormia a noite inteira. O pai diz que este não bate bem porque chora muito.”</p> <p>“ – Samuel era mais Formosinho, tinha mais cabelo, era mais gordinho, este é mais feio. Toda a gente diz que este é mais bonito mas não é. Samuel era mais formoso.”</p> <p>“ – Está bem descansado porque está no colo, se deito dá logo</p>	22

		conta.” “ – Isso dos diabetes foi só com esse, com Samuel não notava. Neste tinha de comer senão caía logo no chão.”	
	Comportamentos		
Aspectos formais do setting	Hora (início)	16h	
	Duração	55 minutos	
	Local	Sala	

**Tabela dos totais**

Categoria	Sub-categorias	Nº
Linguagem/ fala da mãe	Directivas	4
	Críticas	9
	Elogios	4
	Comentários	18
	Respostas conting às vocalizações do bebé	1
Comportamentos tácteis da mãe	Afecto	10
	Intrusivos	5
	Estímulos musculares	2
Outros comportamentos da mãe	Olhar	22
	Sorriso	2
	Amamentar	19
	Cuidar	19
	Toque	64
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	5
	Verbais	1
Introdução de um 3º elemento		Mencionado pela mãe
	Pai	
	Observador	8
	Outros	
Mediatização do ambiente pela mãe	Liberdade de movimentos	
	Apresentação de objectos	1
Linguagem do bebé	Vocalizações	21
	Choro	22
Comportamentos do bebé	Movimentos	38
	Toque	15
	Olhar	12
	Sorriso	1

	Sugar/ mamar	18
	Vigília/ sono	13
Comportamentos de interação mãe-bebé	Olhar mútuo	10
	Sorriso mútuo	1
	Jogo/ brincadeira	2
	Contacto pele-pele	8
Comportamentos do pai		
Relação mãe-observador	Fala	56
	Comportamentos	

## 5. Caso Inês

## 1ª Observação

Categoria	Sub-categorias	Unidades de registo	Nº
Linguagem/fala da mãe	Directivas	<p>“ – Joanhinha, vá filha, tens de arrotar, menina linda!”</p> <p>“ – (...) Não me deites a língua de fora!”</p> <p>“ – Inês, não entortes os olhos, a mãe não gosta.”</p> <p>“ – (...) Arrota, Inês!”</p> <p>“ – (...) Não pode ser, tens de gostar de tomar banho!”</p> <p>“ – Oh Inês, tu não entortes os olhos que a mãe não gosta!”</p>	6
	Críticas	<p>“ – (...) A mãe queria que fosses menino e és menina, queria que fosses Caranguejo e és Gémeos, é tudo ao contrário, filha!”</p> <p>“ – Pois, já sabia, bolsaste tudo, tu comes que nem uma lontra!...”</p> <p>“ – (...) Tu queres é cowboyada!”</p> <p>“ – Olha para isto, já sabia... Ai que grande badalhoca! (...) Sua badalhoca, a fazer cocó para a mãe...”</p> <p>“ – Tu também vais fazer porcarias em todo o lado...”</p> <p>“ – Ai que cagona que tu és, cagona de primeira, olha para isto! Olha-me esta badalhoca, que grande cagada que tem.”</p> <p>“ – Deixa a mãe limpar vá, não sejas badalhoca! Já quando é para tomar banho quando chega à cabeça não gosta nada... Não pode ser, tens de gostar de tomar banho!”</p> <p>“ – (...) Às vezes põe-se a chorar de uma maneira que até parece que a estão a matar.”</p> <p>“ – (...) Vais ser agarrada ao dinheiro, vais, vais.”</p> <p>“ – Tu hoje tens cá uma visita e estás-te a portar mal.”</p> <p>“ – (...) Tu queres é galderice, queres ir à rua, não é, filha? Pois.”</p> <p>“ – Tu estás tão gorda na cara, estás muito bolachuda!”</p> <p>“ – Estás sempre a tirar as botas.”</p> <p>“ – Olha pronto, já se bolsou toda!”</p> <p>“ – Vais bolsar, sabes porquê? Porque comes que nem uma perdida e não arrotas.”</p> <p>“ – Joanhinha, Joanhinha, tu és uma galdéria, não é? (...) Agora está sossegadinha mas se te ponho na cama...”</p> <p>“ – (...) Andas sempre ao colo, que nem um lorde e depois ficas muito mal acostumada!”</p> <p>“ – (...) Vais ser agarrada, é o que eu digo!”</p>	18
	Elogios	<p>“ – Ela é muito bonita, não é por ser minha filha...”</p> <p>“ – Estás a olhar para mim, estás? Já me estás a reconhecer bem.”</p> <p>“ – (...) Tão linda!”</p> <p>“ – (...) Tem os olhos tão bonitos, a minha rica filha!”</p> <p>“ – Já quer gatinhar, esta miúda vai andar cedo.”</p> <p>“ – (...) E já agarra a chucha, para não cair.”</p>	6
		<p>“ – A mãe não tem leite para dar, não tem bico, tem de tirar com a bomba.”</p> <p>“ – Tu comias mais mas não há...”</p> <p>“ – Joanhinha, que é, filha?”</p> <p>“ – Depois não arrotas e ficas mal disposta.”</p> <p>“ – Estás-te a rir? Tu és malandra!”</p> <p>“ – Filha, tu tens de arrotar.”</p> <p>“ – (...) Vamos mudar a fralda, vamos? (...)”</p>	30

	Comentários	<p>“a mãe diz santinha”  “ – Grande boca, benza-te Deus, filha!”  “ – Oh filha, a mãe já mudou a fralda, deu papinha, o que é que tu queres? Queres colo? A culpa é do teu pai que te põe ao colo.”  “ – É assim que a mãe fica nervosa, tu choras e a mãe não sabe o que tu tens...”  “ – (...) A ver se a mãe depois põe o panamá que te comprou para irmos passear.”  “ – Olha para isto, ela a esticar-se toda.” “ – Então o soluço não passa?”  “ – Que é filha, que é que tu tens?”  “pergunta-lhe o que ela tem”  “ – Pronto, vamos pôr de barriga para baixo.”  “ – Então, bebé? Estou desconfiada que isto é birra de sono.”  “ – Vá, toma filha. Não quer chuchinha, não quer.”  “ – (...) Também, a mãe comprou isto grande...”  “ – Pode ser que sejas uma Gémeos boa. A minha patroa é Gémeos e está sempre a ralhar...”  “ – (...) Tenho tanto medo que quando fores grande fiques com os olhos tortos.”  “ – Tens as mãos geladinhas, Inês Maria!”  “ – (...) Já não sei o que tu tens.”  “ – Oh filha, não sei o que tu tens. A mãe assim fica desesperada!”  “ – Que é, Joanelha, que é que tu queres?”  “ – Tu não podes ter fome, ainda comeste há bocadinho. A mãe assim não sabe o que tu tens...”  “ – Então filha, arrotas?”  “ – Tu gostas é deste barulhinho.”  “ – Tu estás é com soninho. Toma a chucha.”</p>	
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Toque	<p>“pega nela ao colo”  “põe a mão debaixo do rabo”  “Anabela pega em Inês”  “Anabela aproxima-a de si”  “Anabela aproxima-a de si”  “tira-a do ombro”  “Deita-a de lado na cama”  “Anabela levanta-lhe as pernas”  “Pega nela e junta-a a si”  “Deita-a na cama”  “Segura-a de frente para si”  “Segura-a sobre um braço”  “Anabela segura-a de frente”  “Vira-a, massaja a barriga”  “vira-a”  “Anabela vira-a de lado”  “vira-a para o outro lado”  “Pega-a ao colo”  “deita-a sobre as suas pernas”  “deita-a muito devagarinho na cama”  “Pega-lhe ao colo, envolve-a com os braços”  “deita-a na cama”</p>	22

	Afecto	<p>“dá-lhe beijinhos na cara”  “dá-lhe beijinhos na testa”  “dá-lhe beijinhos na orelha”  “Dá-lhe beijinhos na cara”  “dá beijinhos na cabeça”  “Anabela dá-lhe beijinhos na cara”  “e dá mais beijinhos”  “e dá beijinhos na cabeça”  “Dá beijinhos na cara”  “dá beijinhos na cara”</p>	10
	Intrusivos		
	Estímulos musculares		
Outros comportamentos da mãe	Olhar	<p>“A mãe olha para ela”  “Olha para ela”  “fica a olhar para ela”  “Olha para a bebé”  “Anabela olha para ela”  “Anabela olha para a bebé”  “e diz, a olhar para ela”  “olha para ela”  “Olha novamente para a bebé”  “Anabela olha para ela”  “Volta a olhar para a bebé”  “debruça-se sobre Inês para a ver”  “Olha para ela”  “Anabela olha para ela”  “Olha para ela”  “Anabela olha para ela”</p>	16
	Sorriso	<p>“Anabela sorri”  “diz a sorrir”</p>	2
	Amamentar	<p>“começa a dar-lhe o biberão”</p>	1
	Cuidar	<p>“Limpa-lhe a boca com uma fralda”  “Anabela começa a despi-la e a tirar a fralda”  “limpa com toalhetes”  “Anabela põe uma fralda debaixo do rabo de Inês e passa um creme”  “aperta a fralda e o <i>babygrow</i> e calça as botinhas”  “põe-lhe a chucha na boca”  “Coloca-lhe a chucha na boca”  “cobre-a com um <i>edredon</i>”  “ela tapa-a com uma fralda”  “Coloca-lhe a chucha na boca”</p>	10
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	<p>“Inês começa a chorar com mais força e Anabela pega-lhe ao colo”  “Inês continua a chorar (...) Anabela puxa Inês mais para cima e dá-lhe beijinhos na orelha”  “Inês chora e a mãe levanta-a e dá beijinhos na cabeça (...) embala-a”  “Inês chora (...) Anabela levanta-a no ar e ela fica encostada de frente ao peito da mãe e ela dá-lhe palmadinhas nas costas e dá beijinhos na cabeça”</p>	4
	Verbais	<p>“Inês continua a chorar (...) – Pronto, ó Joanelha!”  “Inês chora. “– Pronto, pronto.””</p>	2
Intro duçã o de um 3º		Mencionado pela mãe	Presente
	Pai	<p>“ – (...) A culpa é do teu pai que te</p>	1

		põe ao colo.”	
	Observador	“ – Tu hoje tens cá uma visita e estás-te a portar mal.”	1
	Outros		
Mediatização do ambiente pela mãe	Liberdade de movimentos		
	Apresentação de objectos		
Linguagem do bebé	Vocalizações	“Inês faz barulho com a boca ao sugar” “Inês geme” “Inês espirra duas vezes” “emite sons” “A bebé começa a ter soluços” “Inês continua com soluços” “Inês espirra” “começa a gemer”	8
	Choro	“a choramingar” “e a choramingar” “Inês começa a chorar com mais força” “Inês continua a chorar” “Inês chora” “e depois choraminga” “Inês chora” “Inês começa a chorar muito” “Inês chora ainda mais alto” “choraminga”	10
Comportamentos do bebé	Movimentos	“abre e fecha as mãos” “mexe as pernas” “Inês mexe os braços” “Inês agita as pernas” “Inês começa a mexer muito as pernas” “Inês estica as pernas” “que mexe as pernas” “mexendo um pouco as mãos” “deita a língua de fora” “mexe as mãos”	10
	Toque	“Inês toca com a mão no peito da mãe”	1
	Olhar	“revira um pouco os olhos ao olhar para ela” (para a observadora) “olha para a mãe” “Inês olha a mãe” “olha para ela” “Ela continua a olhar a mãe e revira os olhos” “A bebé olha para ela” “A bebé olha a mãe” “A bebé olha a mãe”	8
	Sorriso	“Inês sorri”	1
	Sugar/ mamar	“Inês continua a mamar” “Inês continua a chupar”	2
	Vigília/ sono		
Comportamentos de interacção	Olhar mútuo	“olha a mãe. Esta olha para ela” “ficam a olhar-se mutuamente de frente” “Anabela olha para ela, que a olha também” “olham uma para a outra”	5

		“a olhar para ela. Inês também olha para a mãe”	
	Sorriso mútuo	“e sorri. A mãe sorri também”	1
	Jogo/ brincadeira		
	Contacto pele-pele		
Comporta mentos do pai			
Relação mãe-observador	Fala	<p>“Diz olá à observadora e que entre para o quarto”</p> <p>“Anabela diz-lhe que se sente numa cadeira”</p> <p>“ – Ela é tão pequenina, ainda tem muita pele para encher.”</p> <p>“ – Ela é muito bonita, não é por ser minha filha...”</p> <p>“ – Como as enfermeiras sabem essas coisas, é impressionante! A gente também vai aprendendo aos poucos, é devagarinho.”</p> <p>“ - (...) A minha filhinha é uma comilona de primeira.”</p> <p>“ – Como é possível que a gente já tenha sido deste tamanho?”</p> <p>“comenta que Inês é tão pequenina que tem de se dobrar a roupa”</p> <p>“ – (...) Tem os olhos tão bonitos, a minha rica filha!”</p> <p>“explica à observadora que esta posição (de lado) é para arrotar melhor”</p> <p>“ – (...) Já quando é para tomar banho quando chega à cabeça não gosta nada...”</p> <p>“ – Estou admirada de ela estar tão calminha, é porque tem visitas. Às vezes põe-se a chorar de uma maneira que até parece que a estão a matar.”</p> <p>“ – Está sempre assim, de punhos fechados. (...) Já dava para ver na ecografia ela assim de mãos fechadas...”</p> <p>“ – Agora as saídas e as noitadas acabaram-se... Um irmão só quando ela tiver aí 5 anos, quando estiver bem criadinha.”</p> <p>“ – (...) Não quer chucha.”</p> <p>“ – Já quer gatinhar, esta miúda vai andar cedo.”</p> <p>“ – Põe-se isto na testa e os soluços passam. Foi uma senhora aqui do lado que me ensinou. E também se diz que não se deve dar beijinhos nos pés dos bebés que dá azar.”</p> <p>“ – Este mês já vai fazer 1 mês, para o outro faz 2.”</p> <p>“ – A gente não sabe o que eles têm...”</p> <p>“diz que depois de comer Inês fica cheia de soluços”</p> <p>“ – Será que ela tem cólicas?”</p> <p>“ – (...) O soluço está a passar.”</p> <p>“- No parto tive umas dores horríveis, estive lá 17 horas! Faziam-me o toque mas como eu não fazia a dilatação teve que ser de cesariana com anestesia geral. Mas aquilo foi horrível, estar lá toda com a pachacha toda aberta e os médicos a fazerem-me o toque!... Depois fiquei com a cabeça atordoada por causa da anestesia, só me apetecia chorar, fiquei com a sensação de estar drogada, fiquei estranha... Eu tinha era receio que ela bebesse as águas que são venenosas e não sobrevivesse.”</p> <p>“ – Eu no trabalho estava habituada a ver muitas pessoas, em casa a gente estranha. Tanto que eu digo ao meu marido que também preciso de passear.”</p> <p>“ – Eu, durante a gravidez, tinha muita azia, devia ser de ela ter muito cabelo, é o que dizem...Ela é igualzinha ao pai, é</p>	33

		<p>branquinha e tem uma marca no queixo como ele.”</p> <p>“ – Olha pronto, já se bolçou toda!”</p> <p>“ – Agora só lá para as 3 da tarde é que tem sono.”</p> <p>“Anabela comenta que agora aprendeu a pôr a língua de fora”</p> <p>“ – É bom a gente falar com eles, eles gostam. E esta na barriga já ouvia música.”</p> <p>“ – O que é que se passa? Eu fico muito preocupada.”</p> <p>“ – O barulho que ela faz a mamar a chucha! E já agarra a chucha, para não cair. (...) Eu sou muito nervosa e tive medo que ela não sobrevivesse por causa das águas.”</p> <p>“Anabela diz que era bom que Inês sossegasse um bocadinho para a deixar almoçar e arrumara a casa”</p> <p>“diz que gostou muito deste bocadinho”</p>	
	Comportamentos		
Aspectos formais do setting	Hora (início)	11h	
	Duração	60 minutos	
	Local	Quarto de Anabela	

## 2ª Observação

Categoria	Sub-categorias	Unidades de registo	Nº
Linguagem/fala da mãe	Directivas	<p>“ – (...) Toca a arrotar filha, não é dormir, é arrotar!”  “ – Não entortes os olhos, Inês.”</p>	2
	Críticas	<p>“ – Está com uma birra!”  “ – Agora é birra de sono.”  “ – Ela quer é disto, dormir no baloiço. Ponho na cama e abre logo os faróis. Começa a chorar, a ficar vermelha e tenho de lhe pegar.”  “ – Tu és tal e qual a tua mãe, agarrada ao dinheiro!”  “ – Grande pedra que tu tens! Isto é mas é birra de sono e é culpa do teu pai que te põe ao colo, dá chucha...”  “ – (...) Não gosta é de lavar a cabeça, sua porca!”  “Anabela diz que se a puser na cama começa logo a fazer barulho”  “ – (...) Ela tem é muito cabelo, por isso é que era a azia que eu tinha.”  “ – Estou desconfiada que quando fores grande vais gostar de andar à porrada. Estás sempre com a mão fechada, é impressionante!”  “ – Hoje estás muito irrequieta”  “ – Às vezes és um anjinho, outras vezes um diabinho.”  “ – Ela não respira bem pelo nariz. Desde que não rressones... É que o teu pai dá cabo de mim!”  “ – A Inês deixou-se ver na ecografia, estava toda aberta.”  Hostil!</p>	12
	Elogios	<p>“ – Que engraçado! Esta miúda aos 5 meses está a andar.”  “ – Estás uma senhorinha!”</p>	2
	Comentários	<p>“ – Para o mês que vem vamos assar filha, em Agosto...”  “diz novamente que ela tem de arrotar”  “ – (...) Com o pai é mais gastar.”  “ – A mãe vai-te deitar aqui um bocadinho.”  “ – Será que é colicazinhas que tu tens? Tadinha! Ou então estás com calor, não é filha? Está muito calor!”  “ – Não tenho sono, porque me estás a obrigar?”  “ – (...) vamos cá mudar de posição.”  “ – Estás cheinha de sono, filha!”  “ – Oh filhinha, anda cá! Tu dormes, acordas, acordas, dormes...”  “Anabela pergunta se ela quer chucha”  “ – Tu tens cólicas, filha?”  “ – Anda cá, vamos fazer o avião, vamos?”  “ – Será que tu estás com fome, filha? Eu não sei.”  “ – Tens de estar mesmo ferradinha senão sentes logo e não deixas a mãe fazer o almoço.”</p>	14
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Toque	<p>“Tem Inês ao colo”  “a mãe levanta-a no ar algumas vezes”  “Deita-a no seu colo, segurando a bebé sobre um braço”  “deita-a de lado e aconchega-a”  “Anabela encosta-a ao seu peito”  “deita-a novamente na cama”  “Enquanto a vira de lado”  “dá-lhe palmadinhas no rabo”</p>	14

		<p>“massaja a barriga de Inês”  “Muda-a de posição virando-a de barriga para baixo.”  “levanta-se da cama com ela ao colo e passeia-se no quarto”  “A mãe torna a virá-la para cima”  “Embala-a, dá palmadinhas no rabo”</p>	
	Afecto	<p>“A mãe dá-lhe beijinhos na mão”  “Anabela faz também festinhas no cabelo”  “dá beijinhos na cara”</p>	3
	Intrusivos		
	Estímulos musculares		
Outros comportamentos da mãe	Olhar	<p>“Olha para Inês de frente”  “Anabela olha para ela”  “Anabela olha para ela”  “Fica a olhá-la”  “olha para ela”  “olha para Inês”</p>	6
	Sorriso	<p>“Anabela sorri para ela”</p>	1
	Amamentar		
	Cuidar	<p>“Estende um lençol na cama”  “Anabela compõe a roupa”  “estende um cobertor cor-de-rosa sobre Inês”  “A mãe coloca a chucha na boca”  “tenta colocar a chucha”  “Anabela tapa as pernas com o cobertor e põe a fralda por cima da cabeça dela”</p>	6
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	<p>“choraminga. A mãe dá-lhe beijinhos na mão”  “ela chora e Anabela pega-lhe ao colo e dá palmadinhas nas costas”  “ela choraminga e Anabela agarra-a de frente”  “começa a chorar. A mãe coloca a chucha na boca (...) Depois pega-a ao colo”  “a bebé começa a chorar mais alto. Deita-a ao colo (...) Depois massaja a barriga de Inês”</p>	5
	Verbais		
Introdução de um 3º elemento		Mencionado pela mãe	Presente
	Pai	<p>“ – (...) Com o pai é mais gastar.”  “ – (...) Isto é mas é birra de sono e é culpa do teu pai que te põe ao colo, dá chucha...”  “ – (...) Desde que não rresses... É que o teu pai dá cabo de mim.”</p>	3
	Observador		
	Outros		
Mediação do ambiente pela mãe	Liberdade de movimentos		
	Apresentação de objectos		
Língua	Vocalizações	“geme”	1

	Choro	<p>“que chora”  “começa a choramingar”  “choraminga”  “ela chora”  “Ela choraminga”  “começa a choramingar”  “e começa a chorar”  “começa a chorar mais alto”  “continua a chorar e fica muito vermelha”  “A bebé chora muito alto”  “Inês começa a acalmar-se e a fechar os olhos”  “A bebé continua a dormir”</p>	12
Comportamentos do bebé	Movimentos	<p>“mexe os braços”  “Inês mexe muito as pernas”  “levanta um pouco a cabeça”  “leva a mão à testa”  “A bebé leva a mão fechada à boca”  “Inês levanta um dos braços e mexe a boca”  “mexe os braços e as pernas”  “Inês mexe-se muito”</p>	8
	Toque		
	Olhar	“Inês olha para a mãe”	1
	Sorriso		
	Sugar/ mamar		
	Vigília/ sono	<p>“Inês começa a fechar os olhos”  “A bebé fecha e abre os olhos”  “Inês abre os olhos”  “A bebé começa a fechar os olhos”  “Inês fecha e abre os olhos”  “Ela abre os olhos”  “Inês dorme”  “Inês abre os olhos”  “mas continua a dormir”</p>	9
Comportamentos de interação mãe-bebé	Olhar mútuo	“Olham uma para a outra”	1
	Sorriso mútuo		
	Jogo/ brincadeira		
	Contacto pele-pele	<p>“agarra na mão de Inês”  “Pega na mão dela”</p>	2
Comportamentos do pai			
Relação mãe-observador	<p>“ – Está com uma birra! Não sei o que ela tem...”  “diz à observadora para entrar no quarto e se sentar na cadeira”  “diz que ontem foram ao médico e que está tudo bem”  “ – Bebeu o leite todo.”  “ – Depois há-de ter que ir levar as vacinas do 2ºmês. Custa-me tanto vê-la chorar!”  “ – A avó perde-se com ela quando cá vem.”  “ – (...) Agora já é birra de sono.”  “ – Ela quer é disto, dormir no baloiço. Ponho na cama e abre</p>	21	

	Fala	<p>logo os faróis. Começa a chorar, a ficar vermelha e tenho de lhe pegar.”</p> <p>“ – (...) Nunca vi um bebé com 23 dias dormir assim, é que ela levanta a cabeça! (...) Este Natal eu não me importo, as prendas são todas para a Joaquina.”</p> <p>“ – Está a pensar na vida, às vezes tem posições tão engraçadas!”</p> <p>“Anabela diz que se a puser na cama começa logo a fazer barulho”</p> <p>“ – Está de pernas cruzadas, como estava na minha barriga. Ao princípio ela pensava que estava na minha barriga, agora já se está a ambientar mais. (...) Ela tem é muito cabelo, por isso é que era a azia que eu tinha.”</p> <p>“diz que tem de tapar as pernas dela porque está frio”</p> <p>“ – Ela não respira bem pelo nariz.”</p> <p>“ – Quando fazem isto não sei o que é, se estão a sonhar... Mas como é que sonham?”</p> <p>“diz que ela não quer e que aquilo deve ser birra de sono”</p> <p>“ – A Inês deixou-se ver na ecografia, estava toda aberta.”</p> <p>“ – Ai, eu tenho é de esconder a minha! Engordei 13Kg! Eu dava-me desejos às 2 da manhã e lá ia o meu marido comprar comida.”</p> <p>“ – É uma coisa muito bonita ter filhos mas as dores, fogo!”</p> <p>“comenta que como as pálpebras estão a mexer deve estar a sonhar”</p> <p>“ – A ver se consigo cortar-lhe as unhas que me faz impressão.”</p> <p>“Anabela diz que o tempo passou muito rápido”</p>	
	Comportamentos		
Aspectos formais do setting	Hora (início)	12h	
	Duração	60 minutos	
	Local	Quarto de Anabela	

## 3ª Observação

Categoria	Sub-categorias	Unidades de registo	Nº
Linguagem/fala da mãe	Directivas	<p>“ – Tu faz cocó, filha.”  “ – Isso, espreguiça filha que é para cresceres.”</p>	2
	Críticas	<p>“ – Tu és uma porca, a mãe põe roupa lavada e tu sujaste toda. É uma cagona e uma mijona, é o que ela é!”  “ – (...) Às vezes chora que parece que estão a matá-la.”  “ – Ela suja-se toda, é impressionante! A mãe veste coisas limpas e ela suja-se logo!”  “ – Depois só faz cocó com o <i>babygel</i>, não é cagona?”  “ – Ela quer é laréu, eu ponho para deitar e nada.”  “ – Ela dantes comia, fazia cocó, comia, fazia cocó, agora não.”</p>	6
	Elogios	<p>“ – (...) Bebê tão linda! Tu é tão linda!”  “ – Ai Jesus que sou tão linda!”  “diz que ela já segura” (a chucha na boca)</p>	3
	Comentários	<p>“diz santinha”  “ – Quem me tira a chucha tira-me tudo.”  “ – E tu na barriga da mãe, filha, isto é crime, filha.”  “ – Estás a fazer queixinhas? Que é que tu estás a fazer? (...) A mãe não gosta que tu choras, não. Quer chuchinha? Olha aqui a tua chuchinha. Isto é que eu gosto.”  “ – Já passou o soluço, filha? Para a mãe tirar isto da testa. Ela gosta mesmo disto (chucha), não é filha?”  “ – Que é filha, quer fazer cocó, é?”  “ – Quer fazer ó-ózinho, quer bebê?”  “ – Vamos pôr a barriguinha para baixo, vamos?”  “ – O que é filha? Benza Deus.”  “ – (...) Tu está aflita.”  “Anabela pergunta se ela tem soninho”  “ – Ai, benza Deus, benza Deus, benza Deus!”  “ – Ai, queria tanto que fizesses cocó.”  “ – (...) Gosto muito, gosto muito!” (de estar encostada à mãe)  “ – (...) Está habituada, a minha mãe leva-me à rua e eu só quero é laréu.”  “ – Vamos para a cama a ver se te acalmas um bocadinho, assim de lado.”  “ – A mãe vai trabalhar aos 5 meses, vai ter tanta pena! Depois a Joanhinha vai para um infantário.”</p>	17
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Toque	<p>“Anabela com Inês ao colo”  “lhe segura debaixo do rabo”  “Depois deita-a na cama”  “Anabela encosta-a a si”  “deita-a sobre o seu braço direito”  “Pega nela por debaixo dos braços, senta-a nas suas pernas”  “deita-a sobre as suas pernas de barriga para baixo”  “massaja a barriga”  “Vira-a para cima”  “Massaja-lhe a barriga”  “Deita-a de lado”</p>	11

	Afecto	“dá-lhe beijinhos na cabeça” “Faz-lhe festinhas nos pés” “Pega nela por debaixo dos braços”	3
	Intrusivos		
	Estímulos musculares		
Outros comportamentos da mãe	Olhar	“Olha para a bebé de frente” “Anabela olha para ela” “Olha para Inês” “olha para a bebé” “Anabela olha para ela” “Anabela olha para Inês” “Olha para ela” “e depois fala, a olhar para ela” “Anabela olha para ela”	9
	Sorriso		
	Amamentar		
	Cuidar	“põe-lhe na boca outra vez” (a chucha) “coloca a chucha na boca” “empurra suavemente a chucha para dentro da boca de Inês” “volta a empurrar um pouco a chucha” “põe-lhe outra vez a chucha na boca” “A mãe coloca um lençol por cima dela” “diz que vai pôr umas gotinhas de Aero Om para ela fazer cocó”	7
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	“ela geme e a mãe põe a chucha” “a gemer e choraminga. Anabela pega Inês ao colo” “ela choraminga. Depois pega-a ao colo e aproxima-a mais de si”	3
	Verbais	“começa a mexer-se, a gemer e a choramingar (...) – O que foi, filha? O que foi coisa fofa da mamã? Tu já papaste, era vinte para o meio-dia, não podes ter fome. Que foi, quer colinho da mãe?” “ela choraminga. (...) – Pronto, não chora filha, não chora.”	2
Introdução de um 3º elemento		Mencionado pela mãe	Presente
	Pai		
	Observador		
	Outros		Três vizinhas
Mediatização do ambiente pela mãe	Liberdade de movimentos		
	Apresentação de objectos		
Linguagem do bebé	Vocalizações	“Inês espirra duas vezes” “A bebé geme” “que geme de vez em quando”	3
	Choro	“ela geme” “a gemer e choraminga” “ela choraminga”	4

		“choraminga”	
Comportamentos do bebé	Movimentos	“começa a mexer-se” “que começa a mexer-se” “Inês mexe os braços e as pernas” “que mexe as mãos fechadas” “Inês espreguiça-se” “A bebé mexe-se”	6
	Toque		
	Olhar	“olha para o lado contrário da mãe, na direcção da televisão” “Inês olha na direcção da televisão”	2
	Sorriso		
	Sugar/ mamar	“Ela chucha” “A bebé chucha” “Inês suga com força”	3
	Vigília/ sono	“de vez em quando fecha os olhos” “vai fechando os olhos, acabando por adormecer” “Ela acorda” “Inês começa a fechar os olhos e adormece”	4
Comportamentos de interação mãe-bebé	Olhar mútuo	“Mãe e filha olham-se mutuamente” “ficam a olhar-se frente a frente”	2
	Sorriso mútuo		
	Jogo/ brincadeira		
	Contacto pele-pele		
Comportamentos do pai			
Relação mãe-observador	Fala	<p>“diz à observadora que entre”</p> <p>“Anabela diz à observadora que Inês tem tido cólicas e que tem “sapinhos” por causa das tetinas mal fervidas”</p> <p>“fala das borbulhas que Inês tem na cara que são do calor e que tem de lhe pôr óleo de amêndoas doces”</p> <p>“Anabela comenta com a observadora que esta já foi à praia porque está bronzeadada”</p> <p>“ – Como é possível fazerem mal as estas crianças tão indefesas?”</p> <p>“ – (...) Às vezes chora que parece que estão a matá-la. Se calhar é das dores tortas que quando não é a mãe que tem é o bebé e a nós são 2 dias e a eles são 3 meses.”</p> <p>“diz que não lhe dá leite porque não tem bico e porque fumou durante a gravidez”</p> <p>“diz que ela tem muitas cólicas”</p> <p>“ – Mas cuidado com a cabeça, para ela respirar bem.”</p> <p>“ – Ela suja-se toda, é impressionante! A mãe veste coisas limpas e ela suja-se logo!”</p> <p>“a mãe diz que ela deve ter sono ou cólicas”</p> <p>“ – (...) Ela gosta muito de estar assim encostadinha.”</p> <p>“ – Ela quer é laréu, eu ponho para deitar e nada. Está habituada, a minha mãe leva-me à rua e eu só quero laréu!”</p> <p>“ – Uma amiga minha contou-me que foi este fim de semana à praia e que estava lá um casal com duas crianças, uma para aí com 4 anos e outra com 2 meses enrolado num lençol e os dois no marmelãoço! Francamente! Eu gosto muito de praia mas este ano não vou. Para o ano é que vamos, com protector,</p>	27

		<p>aguinha... É um crime levar uma criança de 2 meses para a praia.”</p> <p>“diz que ela já a segura” (chucha)</p> <p>“ – Ela dantes comia, fazia cocó, comia, fazia cocó, agora não.”</p> <p>“ – Eu não me lembro se ela às sete da manhã tinha cocó... Acho que tinha.”</p> <p>“diz que trabalhou até aos 8 meses de gravidez. “ – Comecei a ter contracções quando estava a lavar a farda na banheira.”</p> <p>“ – Ela de vez em quando assusta-se com qualquer coisa. Ou então são cólicas.”</p> <p>“ – A minha irmã tem sorte, o bebé já vai ter 6 meses no Verão, já está todo engreladinho.”</p> <p>“ – Não há necessidade de montar o carrinho, o ovo é maior que ela.”</p> <p>“Anabela diz que vai pôr umas gotinhas de Aero Om para ela fazer cocó”</p> <p>“ – Às vezes está 2, 3 horas a chorar, eu massajo a barriga mas não passa.”</p> <p>“ – Está mais crescida, não está?”</p> <p>“A mãe fala dos objectos da Chico e diz que não prestam”</p> <p>“ – Agora estou é ansiosa de lhe comprar sapatos.”</p> <p>“ – Já agora conhece o meu marido.”</p>	
	Comportamentos	<p>“mostra à observadora a cadeirinha”</p> <p>“começa a mostrar as roupas de Inês à observadora”</p>	2
Aspectos formais do setting	Hora (início)	12h	
	Duração	55 minutos	
	Local	Quarto de Anabela	

## 4ª Observação

Categoria	Sub-categorias	Unidades de registo	Nº
Linguagem/fala da mãe	Directivas	<p>“ – (...) Vamos crescer para vestir as roupinhas que a mãe comprou!”</p> <p>“ – Levanta-me esse cu da mãe!”</p> <p>“ – Vamos arrotar essa aguinha!”</p> <p>“ – Bebe mais um bocadinho de água filha, que está calor.”</p> <p>“diz-lhe para abrir a boca”</p> <p>“ – (...) Agora toca a papar.”</p> <p>“ – Vamos arrotar para depois comeres mais.”</p> <p>“ – (...) Vá, caga mais para o colo da mãe.”</p> <p>“ – Vá, arrotar, cagona! Toca a arrotar, Inês Maria!”</p> <p>“ – Oh macaquinha, arrota! (...) Ai Inês, tens de arrotar para a mãe te mudar a fralda.”</p>	10
	Críticas	<p>“ – Vamos limpar o pipi, tu és uma mijona! Tu cocó fazes pouco, mas xixi boa noite! É só xixi e birras.”</p> <p>“ – Sou tão linda e tão má às vezes!”</p> <p>“ – Já tem 1 mês e ainda veste o zero...”</p> <p>“ – Isto é tudo para lavar que até fez xixi no lençol.”</p> <p>“ – Ai que cara tão feia que eu faço!”</p> <p>“ – (...) Tu és muito calona para beber água mas depois ficas desidratada.”</p> <p>“ – Isto aqui é para lavar que ela é uma cagona e uma mijona.”</p> <p>“ – (...) Mexes-te tanto que dás cabo da roupa da mãe, tenho de andar com roupa velha em casa.”</p> <p>“ – Ai, não tens fome? Não comeces, vais papar, Inês.”</p> <p>“ – Vai-te dar a crise? Pois. Dantes comias em silêncio, agora fazes barulho.”</p> <p>“ – Ela tem de arrotar e é que se a deitar é tão porca que é pachacha, é tudo! Ai a cara dela!”</p> <p>“ – Vá, arrotar, cagona!”</p> <p>“ – Ai tanto cocó! Ai filha, cheira mal o cocó!”</p>	13
	Elogios	<p>“ – Já aprendeu a empurrar com a língua como quem diz que não quer.”</p> <p>“ – Ai tão linda!”</p> <p>“E depois canta: - És tão boa, és tão boa!...”</p> <p>“ – Tu gemes, já queres falar.”</p>	4
	Comentários	<p>“ – Queres ficar com a camisola interior? Acho que estás constipada.”</p> <p>“ – Estou cheia de soluços! Deixa cá pôr isto na testa, a ver se passa.”</p> <p>“ – Para o ano já tens 1 ano, já podes ir à praia, aos Santos Populares...”</p> <p>“ – É uma macaquinha muito linda!”</p> <p>“ – Tu comeste há bocado, só lá para as 2 horas é que vais comer.”</p> <p>“ – Ai tão bom, aguinha para a minha menina!”</p> <p>“ – Tenho de te cortar as unhas que ficam sujas.”</p> <p>“ – Agora vou dar-te é as vitaminas.”</p> <p>“ – Parece que estás a andar de bicicleta, filha.”</p> <p>“ – Ai que calças tão grandes, ai ai!”</p> <p>“ – Vamos para a cama, pode ser?”</p> <p>“ – E graças a Deus que no Natal já tem 6 mesinhos, já está crescidita!”</p> <p>“ – Tu tens fome, filha? Pois tens. Vamos esperar mais 5 minutos para teres mesmo fominha. A vitamina abre o</p>	26

		<p>apetite.”</p> <p>“ - (...) Tens uma avó muito novinha filha, que diz que a mãe trata bem de ti.”</p> <p>“ - Santinha! Ai filha, que tenho tanto medo que te constipes!”</p> <p>“ - Eu só te peço que daqui a bocado fiques quietinha para a mãe fazer o almoço. Só gostas de estar ao colinho.”</p> <p>“ - Ai, a mãe vai ter de te dar de comer, não gosto nada quando andas aí a mamar em seco.”</p> <p>“ - Ai tão boa a papinha!”</p> <p>“ - Bem, fizeste-me ir fazer o leitinho. Agora toca a papar.”</p> <p>“ - Quem dera que a cor dos olhos não mude!”</p> <p>“ - Estou desconfiada é que tu estás a fazer cocó...”</p> <p>“pergunta-lhe se não quer papar mais”</p> <p>“ - Não arrotas porquê, filha?”</p> <p>“ - Bom proveito, à barriga e ao peito! Bem, vou deitar-te, espero que não bolces.”</p> <p>“ - Ai que vergonha mãe, estou aqui tão à mostra!”</p> <p>“ - Ai que bom, já estou trocadinha, não estou toda cagada. Logo à noite e mãe dá-me um grande banho, depois papinha e dormir.”</p>	
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Toque	<p>“Levanta as pernas de Inês”</p> <p>“senta-a nas suas pernas”</p> <p>“segurando as costas contra o seu peito”</p> <p>“Levanta uma perna de Inês”</p> <p>“vira-a de lado no seu colo”</p> <p>“pega-a ao colo”</p> <p>“Pega-lhe ao colo”</p> <p>“Pega em Inês de frente por baixo dos braços e encosta-a a si”</p> <p>“enquanto lhe dá palmadinhas nas costas para que arrote”</p> <p>“segura-a sobre um braço”</p> <p>“levanta Inês”</p> <p>“pega-lhe ao colo”</p> <p>“Aconchega-a no seu colo”</p> <p>“levanta-a dando palmadinhas nas costas”</p> <p>“encosta-a a si, dá palmadinhas no ombro”</p> <p>“Segura-lhe a cabeça”</p> <p>“Pousa-a na cama”</p>	17
	Afecto	<p>“enquanto dá festinhas no braço”</p> <p>“Dá-lhe beijinhos na cara”</p> <p>“Faz-lhe festinhas no queixo e no nariz”</p>	3
	Intrusivos		
	Estímulos musculares		
Outros comportamentos da mãe	Olhar	<p>“Olha para Inês”</p> <p>“Olha para a bebé”</p> <p>“olha para ela”</p> <p>“A mãe olha para ela”</p> <p>“olha”</p> <p>“Anabela olha para ela”</p>	6
	Sorriso	“Anabela sorri para Inês”	1
	Amamentar	<p>“Começa a dar-lhe o biberão”</p> <p>“tenta novamente dar-lhe o biberão”</p>	2
		“começa a despir as calças que ela tem vestidas e depois abre	12

	Cuidar	a fralda” “Anabela limpa Inês com toalhetes e depois põe bastante creme” “Aperta a fralda” “Veste-lhe as calças” “Pega num biberão com água, dá-lhe” “tenta colocar a chucha na boca dela” “Dá-lhe duas gotas” “Coloca um babete” “começa a despi-la e a despertar a fralda” “enquanto a mãe a limpa com toalhetes” “põe uma fralda por baixo do rabo da bebé e põe creme” “Aperta a fralda e começa a vestir as calças”	
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis		
	Verbais	“começa a chorar (...) – Já passou, é enquanto não passa aquele sabor. Toma a chuchinha, tão bom!”	1
Introdução de um 3º elemento		Mencionado pela mãe	Presente
	Pai		
	Observador		
	Outros		
Mediatização do ambiente pela mãe	Liberdade de movimentos		
	Apresentação de objectos		
Linguagem do bebé	Vocalizações	“ela geme” “Inês começa com soluços” “Inês emite sons” “Inês espirra” “geme” “Inês geme” “ela geme” “Inês arrotta”	8
	Choro	“a bebé começa a choramingar” “começa a chorar”	2
Comportamentos do bebé	Movimentos	“Inês vira a cabeça e olha em direcção da televisão” “Inês mexe-se no seu colo e abre e fecha a boca” “ela empurra a chucha com a língua” “e a mexer muito os braços” “Inês mexe as pernas e os braços” “mexe muito as pernas” “leva a mão à chucha” “mexe os braços” “Inês mexe-se” “A bebé mexe os braços com as mãos fechadas” “agita as mãos fechadas”	11
	Toque		
		“a olhar o que a rodeia” “olha em direcção da televisão” “que volta a olhar para a televisão” “olhando para a mãe”	9

	Olhar	<p>“a bebé olha para a televisão”  “que a olha”  “A bebé olha muito para a mãe”  “Inês olha na direcção da observadora”  “segue a mãe com o olhar”</p>	
	Sorriso		
	Sugar/ mamar	<p>“Inês pega na chucha  “chucha com força”  “continua a fazer movimentos com a boca”  “Inês bebe um pouco”  “começa a engolir o leite”</p>	5
	Vigília/ sono		
Comportamentos de interacção mãe-bebé	Olhar mútuo	<p>“olham-se de frente”  “ficam a olhar uma para a outra por uns instantes”  “Olham-se mutuamente”  “as duas olham-se”</p>	4
	Sorriso mútuo		
	Jogo/ brincadeira		
	Contacto pele-pele	“Anabela pega numa mão da bebé”	1
Comportamentos do pai			
Relação mãe-observador	Fala	<p>“ – Vou mudá-la que está toda mijada.”  “A mãe diz que ontem chorou 2 horas até ficar roxa e que não sabe se é cólicas.”  “diz que as borbulhas da cara já estão a passar mas que a acha pálida e o marido diz que não”  “ – Já tem 1 mês e ainda veste o zero.”  “ a mãe diz que ela já quer falar”  “ – Estava a dormir na minha cama, mudei-a para a alcofa e despertou logo.”  “ – Isto é tudo para lavar que até fez xixi no lençol.”  “ – Ela gosta muito de ver televisão, já deve começar a ver nítido.”  “ – O meu leite secou e ela ficava com fome.”  “ – Já aprendeu a empurrar com a língua como quem diz que não quer.”  “ – Amanhã vamos saber se é primo ou prima, a minha irmã vai fazer uma ecografia.”  “ – Eu fiz quatro ecografias e disseram-me que ela não estava a crescer por causa do tabaco. Tive uma crise de choro!”  “ – E agora são cinco gotas, agora é que vai ter um ataque! Não deve gostar nada mas tem de ser, é para o bem dela. Eu no outro dia experimentei e não gostei.”  “ – Isto aqui é para lavar que ela é uma cagona e uma mijona.”  “ – A minha mãe perguntou se eu tinha cortado o cabelo à menina. Deve ser a mudança.”  “ – Uma amiga minha tem um bebé de 1 ano com 11Kg, é muito!”  “diz que quando for trabalhar vai mudar o cabelo”  “ – E graças a Deus que no Natal já tem 6 mesinhos, já está crescida!”</p>	31

		<p>“ – Se tivesse mesmo fome já estava aqui aos berros.”</p> <p>“ – A minha mãe tem 45 anos.”</p> <p>“ – (...) Ela é tão pequenina que não deve ter defesas.”</p> <p>“ – (...) O meu marido diz para eu lhe pegar ao colo mas eu não posso fazer tudo ao mesmo tempo.”</p> <p>“ – (...) Saiu ao pai ou à tia, de ser assim branquinha.”</p> <p>“Anabela diz que a bebé está cansada e que deve estar a descansar”</p> <p>“ – Como é que eles tão pequeninos conseguem engolir, arrotar, fazer cocó?”</p> <p>“ – (...) Ela tem de arrotar e é que se a deitar é tão porca que é pachacha, é tudo! Ai a cara dela!”</p> <p>“diz que Inês mamou pouco”</p> <p>“diz que se calhar não ficou satisfeita por isso é que não arrota”</p> <p>“ – Eu acho piada, quando faz cocó faz tanta força, coitadinha!”</p> <p>“ – Com um filho a borgia acaba, eu ia para as discotecas mas este ano não vou. Agora já não posso ir mas não me importo nada, que é mesmo assim.”</p> <p>“ – Obrigada eu.”</p>	
	Comportamentos	“mostra-lhe umas fotos de quando tinha 18 anos”	1
Aspectos formais do setting	Hora (início)	12h	
	Duração	60 minutos	
	Local	Quarto de Anabela	

**Tabela dos totais**

Categoria	Sub-categorias	Nº
Linguagem/ fala da mãe	Directivas	20
	Críticas	49
	Elogios	15
	Comentários	87
	Respostas conting às vocalizações do bebé	
Comportamentos tácteis da mãe	Áfecto	20
	Intrusivos	
	Estímulos musculares	
Outros comportamentos da mãe	Olhar	37
	Sorriso	4
	Amamentar	3
	Cuidar	35
	Toque	64
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	12
	Verbais	5
Introdução de um 3º elemento		Mencionado pela mãe
	Pai	4
	Observador	1
	Outros	
Mediatização do ambiente pela mãe	Liberdade de movimentos	
	Apresentação de objectos	
Linguagem do bebé	Vocalizações	20
	Choro	28
Comportamentos do bebé	Movimentos	35
	Toque	1
	Olhar	20
	Sorriso	1

	Sugar/ mamar	10
	Vigília/ sono	13
Comportamentos de interação mãe-bebé	Olhar mútuo	12
	Sorriso mútuo	1
	Jogo/ brincadeira	
	Contacto pele-pele	3
Comportamentos do pai		
Relação mãe-observador	Fala	112
	Comportamentos	3

## 6. Caso Marta

## 1ª Observação

Categoria	Sub-categorias	Unidades de registo		Nº
Linguagem/fala da mãe	Directivas			
	Críticas	“ – Está uma galdéria. Já sabe as manhas todas”		1
	Elogios			
	Comentários	“ – Maaarta, Maaarta!” “Depois diz cu-cu-cu-cu”		2
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé			
Comportamentos tácteis da mãe	Toque	“vai com Marta ao colo preparar o biberão” “deita-a na cadeirinha” “Sara segura Marta sobre um braço, amparando a cabeça” “senta-a nas suas pernas virada de frente para si” “deita-a sobre um braço” “pousa a bebé na cadeirinha”		6
	Afecto	“a mãe segura-a (na mão) e dá beijinhos” “dá-lhe um beijinho na cabeça” “Sara dá-lhe um beijinho na cabeça” “dá beijinhos na cara”		4
	Intrusivos			
	Estímulos musculares			
Outros comportamentos da mãe	Olhar	“A mãe olha para ela” “Olha para ela” “volta a olhar para a bebé” “olhando para ela”		4
	Sorriso	“e sorri”		1
	Amamentar	“introduz o biberão na boca dela”		1
	Cuidar	“coloca uma fralda por cima da roupa dela” “limpa-lhe a boca com a fralda”		2
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	“ começa a chorar...A mãe tira-a da cadeirinha” “começa a ficar vermelha e a choramingar. Primeiro Sara senta-a nas suas pernas virada de frente para si e depois levanta-a, coloca-a no ombro e dá-lhe palmadinhas nas costas” “a bebé começa a chorar – pega-a ao colo e dá beijinhos na cara”		3
	Verbais			
Introdução de um 3º elemento		Mencionado pela mãe	Presente	
	Pai			
	Observador			

	Outros			
Mediação do ambiente pela mãe	Liberdade de movimentos			
	Apresentação de objectos			
Linguagem do bebé	Vocalizações	“geme” “dando gemidos” “gemendo” “mama com força, fazendo barulho” “ouve-se o barulho ao engolir o leite” “arrota”		6
	Choro	“começa a chorar” “começa a ficar vermelha e a choramingar” “a bebé começa a chorar”		4
Comportamentos do bebé	Movimentos	“ela levanta os braços, mexe a boca e revira os olhos” “depois espreguiça-se” “Levanta uma mão” “Marta mexe muito a cara, fazendo expressões ora de aflição ora de riso e mexe os lábios” “Por vezes levanta os braços e abre as mãos” “a bebé espreguiça-se” “levanta ligeiramente o tronco” “Marta vira a cara para o lado e leva as mãos à cara” “Levanta os braços e ergue o corpo ligeiramente” “põe a língua de fora”		10
	Toque	“Marta toca com uma mão no pescoço da mãe”		1
	Olhar	“Ela olha para a mãe” “Marta olha muito para ela”		2
	Sorriso			
	Sugar/ mamar	“ela mama com força” “mama”		2
	Vigília/ sono	“Marta está a dormir” “Tem os olhos entreabertos” “acorda” “de olhos fechados”		4
Comportamentos de interacção mãe-bebé	Olhar mútuo			
	Sorriso mútuo			
	Jogo/ brincadeira			
	Contacto pele-pele	“a mãe segura-a e dá beijinhos”		1
Comportamentos do pai				
Relação mãe-observador		“diz à observadora que se sente numa cadeira da mesa da sala” “ – Está uma galdéria. Já sabe as manhas todas, gosta de estar ao pé das pessoas.” “ – O Diogo anda muito irritado, ele não era assim. Deve ser		8

	Fala	<p>por causa do nascimento da irmã.”</p> <p>“Sara diz que a amamentação é feita com biberão porque, infelizmente, não conseguiu deixar de fumar, durante a gravidez”</p> <p>“diz que o parto correu bem apesar das dores e que é a favor de um parto sem dor”</p> <p>“ – Não acordou, a menina. Se estivesse a dormir no quarto já tinha acordado, está habituada a dormir com barulhos, da televisão, do irmão...”</p> <p>“ – Ela ao meu colo adormece, não arrota.”</p> <p>“Sara diz que vai lá dentro ao quarto buscar uma fralda para mudar Diogo”</p>	
	Comportamentos		
Aspectos formais do setting	Hora (início)	10h	
	Duração	50 minutos	
	Local	Sala	

## 2ª Observação

Categoria	Sub-categorias	Unidades de registo	Nº
Linguagem/fala da mãe	Directivas	“ – Marta, olha a mãe!”	1
	Críticas	“ – Agora é que anda mais manhosa, quer colo.” “a mãe diz que está muito refilona”	2
	Elogios	“ – Olha ela a rir-se, tão gira!” “ – É engraçado, ponho o cobertor a fazer de dedo mas ela percebe que não é a minha mão e quando vou dormir acorda e começa a chorar.”	2
	Comentários	“a mãe chama por ela: - Marta? Marta?” “ – Ah, estás a puxar cabelo, Marta!” “ – Barbie? Marta? Oh goda, gostas do mano, gosta do Dioguinho, do pestinha?” “ – Gostas da mamã?” “ – Pronto, saiu a chucha, desculpa.” “ – (...) Estou aqui ao pé de ti.” “ – Se visses a roupa que a mãe tem para passar... Se visses ias ajudar a mãe.” “diz “pssiu pssiu!””	8
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Toque	“tira Marta da cadeirinha” “Segura-a no seu colo” “Sara levanta-a no ar virada para si” “Deita-a sobre o braço e encosta-a novamente a si” “segura-a de frente por baixo dos braços” “Encosta-a a si segurando por baixo do rabo” “deita-a na cadeirinha” “a mãe levanta-se e embala a bebé” “Sara volta a pô-la na cadeirinha” “tira Marta da cadeirinha” “Deita-a em cima de uma colcha no sofá”	11
	Afecto	“dá-lhe beijinhos na cara” “Sara dá beijinhos nos pés” “dá-lhe beijinhos nos pés” “ao mesmo tempo que lhe dá beijinhos na cara”	4
	Intrusivos		
	Estímulos musculares		
Outros comportamentos da mãe	Olhar	“Sara olha para ela” “olhando sempre para ela”	2
	Sorriso	“Sara sorri”	1
	Amamentar	“Sara inclina o biberão, que fica na vertical” “Sara abana o biberão”, introduz na boca de Marta” “Sara tenta dar-lhe mais leite”	3
	Cuidar	“coloca uma fralda por cima da roupa da bebé” “Sara limpa-lhe a boca com a fralda” “limpa a boca com a fralda” “tenta colocar a chucha na boca” “a mãe limpa com a fralda”	17

		<p>“tenta pôr-lhe a chucha”  “tenta pôr-lhe na boca” (a chucha)  “Cobre-a com um cobertor”  “Sara tenta pôr a chucha”  “a mãe tapa-a com o cobertor”  “Sara dá água a Marta”  “começa a tirar a roupa e abre a fralda”  “Limpa-a com toalhetes, põe pomada”  “Põe umas gotas na boca de Marta”  “aperta a fralda, veste-a”  “Sara dá-lhe o biberão com água”  “põe-lhe a chucha”</p>	
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	<p>“Marta começa a chorar (...) a mãe abana a cadeirinha (...) põe a chucha na boca”  “Marta começa a chorar (...) A mãe tira-a da cadeirinha e pega-a ao colo”  “Marta chora de boca aberta (...) A mãe pega-lhe e endireita-a na cadeirinha”  “começa a choramingar (...) tenta mais uma vez pôr-lhe a chucha”  “ela começa a choramingar. Sara põe a chucha outra vez”</p>	5
	Verbais		
Introdução de um 3º elemento		Mencionado pela mãe	Presente
	Pai		
	Observador		
	Outros	“Oh goda, gosta do mano, gosta do Dioguinho, do pestinha?”	1
Mediatização do ambiente pela mãe	Liberdade de movimentos		
	Apresentação de objectos		
Linguagem do bebé	Vocalizações	<p>“Geme um bocadinho”  “ouvindo-se depois o barulho ao engolir”  “Marta arrota”  “Depois geme”  “emite sons”  “a bebé espirra”</p>	6
	Choro	<p>“a observadora ouve Marta chorar”  “Marta começa a chorar”  “Marta começa a chorar”  “Marta chora de boca aberta”  “começa a choramingar”  “e a choramingar”  “ela começa a choramingar”  “choraminga”  “começa a choramingar”</p>	9
Comportamentos do bebé	Movimentos	<p>“mexe as pernas e as mãos, que abre e fecha”  “mexe as aos lentamente”  “abre e fecha a boca”  “Marta desvia a cabeça”  “Marta desvia a cabeça”  “A bebé esbraceja”  “ela desvia a cabeça”  “e esbraceja”</p>	15

		<p>“a bebé esbraceja”  “espreguiça-se”  “Marta mexe as mãos e os pés e deita a língua de fora”  “levanta os braços devagar, levando as mãos e o nariz à boca”  “A bebé começa a mexer-se”  “ela mexe-se”  “Marta mexe as pernas”</p>	
	Toque	<p>“com a esquerda toca na mão da mãe que segura o biberão”  “com uma mão puxa o cabelo da mãe”</p>	2
	Olhar	<p>“fica a olhar a mãe”  “a olhar para a observadora”  “Marta olha para ela”  “A bebé olha para a mãe”  “Marta olha para a mãe”</p>	5
	Sorriso	<p>“e depois sorri”  “Marta sorri”</p>	2
	Sugar/ mamar	<p>“a bebé começa a sugar devagar mas com vAlexandre”  “Marta mama”  “Marta mama”  “ela suga”  “começa a sugar”  “Marta chucha”</p>	6
	Vigília/ sono	<p>“vai fechando os olhos”  “mama agora de olhos fechados”  “Ela abre os olhos”  “volta a fechar os olhos”  “Marta fecha e abre os olhos rapidamente”  “Marta está de olhos semicerrados”  “ela abre os olhos”</p>	7
Comportamentos de interação mãe-bebé	Olhar mútuo	<p>“olham uma para a outra”  “olham-se mutuamente”  “olham uma para a outra”  “ficam as duas a olharem-se”  “Olham muito uma para a outra”</p>	5
	Sorriso mútuo		
	Jogo/ brincadeira		
	Contacto pele-pele		
Comportamentos do pai			
Relação mãe-observador	<p>“ – Está cheia de fome, vem mesmo a tempo que ela agora vai mamar.”  “Sara diz-lhe que se sente na cadeira”  “Sara explica mãe que Diogo chama mãe a toda a gente”  “a mãe diz que ela não quer”  “ – Olha ela a rir-se, tão gira!”  “Sara diz que é porque quer chucha”  “a mãe diz que não é a chucha”  “ – Quer colo mas não posso habituá-la, está a ficar muito habituada.”  “ – Agora é que anda mais manhosa, quer colo.”  “ – É engraçado, ponho o cobertor a fazer de dedo mas ela percebe que não é a minha mão e quando vou dormir acorda e começa a chorar.”  “ – Está como o Diogo, tchhh...”</p>	22	

	Fala	<p>“ – Ela hoje está toda espertinha.”</p> <p>“ – Ela não vai muito à bola com esta chucha. Tem de se passar por água.”</p> <p>“ – Uma vez eu não sabia o que fazer, dei-lhe a chucha do Diogo e ela sossegou, acalmou logo. Por isso é que agora andam de chuchas trocadas.”</p> <p>“Sara fala de como Diogo costuma atirar os objectos pela janela”</p> <p>“ – Deus queira que a Marta não seja assim terrorista.”</p> <p>“ – Quando estava grávida do Diogo dizia que queria um traquinas, que lhe ia ensinar todas as traquinices mas quando as comecei a ver... Com a Marta já não faço metade das coisas que fazia com o Diogo.”</p> <p>“Sara diz que agora é que Marta vai dormir porque está a fechar os olhos”</p> <p>“diz que é por causa de a tetina ser mal fervida que aparecem os sapinhos”</p> <p>“a mãe diz que está muito refilona”</p> <p>“ – Já tinha olhos azuis (Diogo) e diziam que era igual à mãe, agora é ao pai e tiram-me o mérito todo.”</p> <p>“ – Ela quer é dormir mas se eu lhe dou colo não quer outra coisa.”</p>	
	Comportamentos	“vai buscar umas fotos de Diogo que tem em cima de uma mesa de quando ele era bebé para mostrar à observadora”	1
Aspectos formais do setting	Hora (início)	14h30	
	Duração	60 minutos	
	Local	Sala	

## 3ª Observação

Categoria	Sub-categorias	Unidades de registo	Nº
Linguagem/fala da mãe	Directivas	<p>“ – (...) Olha o bonequinho que tu gostas, Marta.”</p> <p>“ – (...) Oh goda, olha a mãe!”</p> <p>“ – (...) Não chora.”</p>	3
	Críticas	<p>“ – Tu ao colo não choras, manhosa.”</p> <p>“ – Pssiu... Gôda! Tu és godinha e és pestinha, não és?”</p> <p>“ – Pronto, sua resmungona. Que pestinha!”</p> <p>“ – (...) Ai que refilona!”</p>	4
	Elogios	<p>“ – És linda, não és Marta? (...) Quem é que é a princesinha?”</p>	1
	Comentários	<p>“ – A mãe arranjou o cabelito todo à Barbie.”</p> <p>“ – Hoje estás zangada com a mãe.”</p> <p>“ – Anda cá, manhosa.”</p> <p>“ – Estás-te a rir? Ah pois, tu enganas-me sempre, dás-me sempre a volta.”</p> <p>“faz “piu piu piu””</p> <p>“ – Não sou não, sou uma princesinha. Eu dou festinhas.”</p> <p>“pergunta se Marta quer chucha”</p> <p>“ – E depois a mãe não faz nada. O Dioguinho, a Marta, a Marta, o Dioguinho e a mãe não faz nada.”</p> <p>“ – (...) Quem é que é godinha?”</p> <p>“ – Vá, cadeirinha, senhora manhosa.”</p> <p>“ – Então? Está ao colinho da mãe.”</p> <p>“ – Tem um vestidote todo giraço!”</p> <p>“ – A avó tinha razão, era sede.”</p> <p>“a mãe diz “santinha””</p> <p>“pergunta se ela quer ver a mãe”</p> <p>“ – Achas que a mãe é bonita ou feia?”</p> <p>“ – Porque estás a chorar?”</p> <p>“ – Olha, a mãe vai pôr a música do sapinho que a mãe tem muitas coisas para fazer.”</p>	18
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Toque	<p>“Coloca-a na cadeirinha”</p> <p>“senta-a de lado nas suas pernas, segurando as costas de Marta”</p> <p>“a mãe embala-a”</p> <p>“Sara segura em Marta de frente”</p> <p>“deita-a de barriga para baixo”</p> <p>“Coloca-a na cadeirinha”</p> <p>“Levanta-a no colo de frente”</p> <p>“Vira-a de lado”</p> <p>“chega-a mais para si”</p> <p>“coloca Marta na cadeirinha”</p> <p>“pega-lhe ao colo e senta-a nas suas pernas”</p> <p>“e palmadinhas nas costas ao mesmo tempo”</p> <p>“a mãe coloca-a devagar na cadeirinha”</p>	13

	Afecto	<p>“a mãe dá-lhe uma festinha na cabeça”</p> <p>“a mãe dá-lhe beijinhos”</p> <p>“Dá beijinhos na cara”</p> <p>“dá beijinhos na cabeça”</p> <p>“Sara faz festinhas nas pernas”</p> <p>“Dá beijinhos na cabeça”</p> <p>“dá festinhas na cabeça”</p> <p>“Sara dá beijinhos na cabeça de Marta”</p> <p>“faz festinhas na cara”</p>	9
	Intrusivos		
	Estímulos musculares		
Outros comportamentos da mãe	Olhar	<p>“olha para ela”</p> <p>“Sara olha para ela”</p> <p>“A mãe olha para ela”</p>	3
	Sorriso		
	Amamentar		
	Cuidar	<p>“que lhe cobre as pernas com um cobertor”</p> <p>“tapa-lhe as pernas com o cobertor”</p> <p>“dá-lhe água”</p> <p>“Coloca-lhe a chucha”</p> <p>“cobre as pernas com o cobertor”</p> <p>“A mãe dá-lhe água”</p> <p>“molha a chucha e coloca-a na boca”</p> <p>“cobre com o cobertor”</p>	8
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	<p>“Ela chora, a mãe põe-lhe a chucha na boca”</p> <p>“Marta continua a chorar e a mãe pega-lhe ao colo”</p> <p>“começa a chorar e a mãe dá-lhe beijinhos”</p> <p>“Marta continua a chorar e a mãe pega-lhe ao colo”</p> <p>“ela chora – A mãe encosta-a mais a si e dá beijinhos na cabeça”</p> <p>“Marta começa a choramingar – Sara faz festinhas nas pernas”</p> <p>“ela choraminga – pega-lhe novamente ao colo, sentando-a sobre as suas pernas”</p>	7
	Verbais	<p>“Marta começa a choramingar e a mãe diz-lhe: “ – Não sou não, sou uma princesinha. Eu dou festinhas.”</p>	1
Introdução de um 3º elemento		Mencionado pela mãe	Presente
	Pai		
	Observador		
	Outros	<p>“ – A avó tinha razão, era sede.”</p>	1
Mediatização do ambiente pela mãe	Liberdade de movimentos		
	Apresentação de objectos	<p>“Sara mostra-lhe um brinquedo que dá música”</p> <p>“ – Olha, a mãe vai pôr a música do sapinho que a mãe tem muitas coisas para fazer.”</p>	2
Linguagem do bebé	Vocalizações	<p>“Marta bebe fazendo barulho”</p> <p>“Marta espirra”</p>	2
		<p>“Ela chora”</p> <p>“Marta recomeça a choramingar”</p>	14

	Choro	<p>“Marta continua a chorar”  “começa a chorar”  “Marta continua a chorar”  “ela chora”  “Marta começa a choramingar”  “ela chora de boca aberta”  “ela choraminga”  “depois começa a chorar”  “começa a choramingar”  “depois começa outra vez a chorar muito”  “depois recomeça a chorar”  “Marta continua a chorar”</p>	
Comportamentos do bebé	Movimentos	<p>“Marta mexe os braços e as pernas”  “Marta abre os braços”  “Marta mexe os braços”  “Marta estremece e levanta os braços, espreguiçando-se”</p>	4
	Toque	<p>“Marta toca no peito da mãe”  “toca na mama da mãe com uma mão”</p>	2
	Olhar	<p>“olha atentamente para a mãe”  “Marta olha muito para ele” (para o brinquedo)  “Marta olha à sua volta”  “Marta olha muito para ela”  “olha a parede e depois a observadora”</p>	5
	Sorriso	<p>“Marta sorri”</p>	1
	Sugar/ mamar	<p>“Marta suga” (a chucha)  “Marta chucha”  “chucha com rapidez”  “chucha”</p>	4
	Vigília/ sono	<p>“Marta fecha os olhos”  “Marta dorme”</p>	2
	Comportamentos de interação mãe-bebé	Olhar mútuo	<p>“olham-se”  “Olham-se mutuamente”  “Olham uma para a outra”  “olham-se mutuamente”  “as duas olham-se”  “olham-se”</p>
Sorriso mútuo			
Jogo/ brincadeira			
Contacto pele-pele		<p>“a mãe segura-lhe numa mão”</p>	1
Comportamentos do pai			
Relação mãe-observador	<p>“Diz boa tarde”  “começa a dizer que Marta só quer colo”  “ – É a música preferida do irmão.”  “ – É que depois vai para um colégio e lá as educadoras não dão colo, vai sofrer.”  “ – Não lhe dou um terço de colo que dava ao Diogo. Tinha de o pôr ao colo para fazer comida.”  “ – O Diogo era mais mexido. Com ele às onze horas já estava KO, agora não tenho sono, só adormeço lá para as três horas, deve ser do stress de serem os dois agora.”  “ – O Diogo gosta muito da irmã. Dá muitas festinhas e prendas à irmã. Tem uma paranóia de rasgar os papéis aos</p>	11	

	Fala	<p>bocadinhos e depois quer dar-lhe. No outro dia aconteceu uma coisa engraçada. A Marta estava a chorar e ele foi ter com ela a oferecer as chuchas todas dele. (...) No dia do parto fiquei assustada porque ele deu-me uma dentada na barriga, deve ter-se apercebido que ela ia nascer... Mas não percebo como ele pode gostar tanto da irmã sendo tão pequenino.”</p> <p>“ – Vou só baixar os estores que ela está mesmo a ficar com sono, está bem?”</p> <p>“ – Ela quando começa com a birra é porque tem sono.”</p> <p>“ – Está a agarrar a maminha da mãe, esta era a que ela mais gostava.”</p> <p>“ – O banho à noite é um calmante para ela, dorme tudo seguidinho até de manhã.”</p>	
	Comportamentos		
Aspectos formais do setting	Hora (início)	16h	
	Duração	55 minutos	
	Local	Sala	

## 4ª Observação

Categoria	Sub-categorias	Unidades de registo	Nº
Linguagem/fala da mãe	Directivas	<p>“ – Olha a mamã! Olha a menina! Faz um sorrisinho para a mãe e uma careta para a avó!”</p> <p>“ – Olá! Olha a mamã! Faz sorriso para a mãe ficar contente, para eu ficar feliz.” “ - Olha a menina! Faz sorriso para a menina ficar contente! Oh gorda, faz um sorriso!”</p> <p>“ – Bebe mais um bocadinho para passar os soluços.”</p>	4
	Críticas	<p>“ – Ai que carita tão feia a fazer cocó!”</p> <p>“ – Ai que cocó mais mal cheiroso!”</p> <p>“ – Quem é que é muito gorda?”</p> <p>“ – Que refilona! Estás a refilar com a mãe porquê?”</p> <p>“ – Oh gorda, faz um sorriso!”</p> <p>“ – Soluços?! Caraças, estás sempre com soluços, pá! Ai que a goda está com soluços.”</p>	6
	Elogios	<p>“ – (...) Um lindo sorriso para a mãe.”</p> <p>“ – Está toda gira!”</p>	2
	Comentários	<p>“ – Não dás colinho, não há sorrisos.”</p> <p>“ – Ai a fazer cocó!”</p> <p>“ – Já fizeste cocó, Marta?”</p> <p>“ – (...) É pequenino.”</p> <p>“ – Ai, um sorriso para a mãe?”</p> <p>“ – Aninhas, Ana!”</p> <p>“ – Não gosto da avó.”</p> <p>“ – Gostas da mãe, gostas?”</p> <p>“ – Ai tanto sono!”</p> <p>“ – Gostas da mamã, gostas?”</p> <p>“ – (...) Foi a avó que ofereceu este fatinho todo à Verão.”</p> <p>“diz “atchim””</p> <p>“ – Ah tão contente que ela está!”</p> <p>“ – Ai sua goda!”</p> <p>“ – Sou toda vaidosa, ai ai.”</p> <p>“ – Estou aqui, Marta. Olá, é a mamã!”</p>	16
	Respostas contingentes às vocalizações do bebé		
Comportamentos tácteis da mãe	Toque	<p>“Sara levanta-lhe as pernas e segura nos pés”</p> <p>“junta-a mais a si”</p> <p>“deita-a no colo”</p> <p>“senta-a no seu colo, de costas para si”</p> <p>“deita Marta sobre as suas pernas e segura o pescoço”</p> <p>“Sara pega-a ao colo”</p> <p>“senta-a nas suas pernas”</p> <p>“Sara coloca-a na cadeirinha”</p>	8
	Afecto	<p>“faz festinhas no cabelo e depois na cara”</p> <p>“dá-lhe um beijinho na cabeça”</p> <p>“enquanto a mãe lhe faz festinhas na barriga”</p>	6

		<p>“dá beijinhos na cara”  “faz festinhas”  “que lhe dá beijinhos na cara”  “dá beijinhos na boca”</p>		
	Intrusivos	“tira o biberão”		1
	Estímulos musculares			
Outros comportamentos da mãe	Olhar	<p>“A mãe olha para ela”  “olha novamente para Marta”  “olha para Marta”  “a mãe olha para ela”</p>		4
	Sorriso	<p>“Sara sorri”  “a mãe sorri”  “Ela sorri”  “a mãe ri-se”</p>		4
	Amamentar			
	Cuidar	<p>“Coloca-lhe a chucha na boca”  “tira a roupa de Marta e abre a fralda”  “começa a limpar com toalhetes devagarinho”  “a mãe limpa”  “limpa Marta com os toalhetes e põe a pomada”  “aperta a fralda e veste as calças”</p>		6
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	<p>“Depois recomeça a chorar (...) Dá-lhe água”  “A bebé choraminga, a mãe pega-a ao colo”  “Marta choraminga e a mãe coloca a chucha na boca”  “e a chorar. A mãe passa novamente a chucha pelo chupa – chupa e dá-lhe”  “chora (...) Pega nela e segura-a de lado no seu colo”</p>		5
	Verbais	<p>“Depois recomeça a chorar e Sara diz: “ – Pronto, pronto, vamos beber água.”  “chora (...) – A mãe dá colinho.”</p>		2
Introdução de um 3º elemento		Mencionado pela mãe	Presente	
	Pai			
	Observador	<p>“ – (...) Olha a menina!”  “- Olha a menina! Faz sorriso para a menina ficar contente!”</p>		2
	Outros	“ – Faz um sorrisinho para a mãe e uma careta para a avó!”	Avó	1
Mediação do ambiente pela mãe	Liberdade de movimentos			
	Apresentação de objectos			
Linguagem do bebé	Vocalizações	<p>“que geme”  “Geme”  “a bebé começa com soluços”  “Marta espirra”</p>		4
	Choro	<p>“começa a chorar”  “A bebé continua a chorar”  “Depois recomeça a chorar”  “A bebé choraminga”  “Marta choraminga”  “e a chorar”  “chora”</p>		9

		<p>“Marta continua a chorar”  “a bebé choraminga”</p>	
Comportamentos do bebé	Movimentos	<p>“A bebé abre a boca”  “Marta esbraceja, vira a cabeça”  “A bebé vira a cabeça para o lado”  “deita a língua de fora”  “Marta começa a mexer-se muito na cadeirinha”  “espreguiça-se lentamente”  “A bebé começa a mexer os braços e as pernas”  “Marta levanta os braços”</p>	8
	Toque		
	Olhar	<p>“Marta olha fixamente a mãe de olhos bem abertos”  “depois olha outra vez a mãe”  “A bebé olha para a mãe”  “A bebé olha-a”  “ela olha a mãe e depois a avó”  “depois olha para a observadora”  “Ela olha para a televisão”  “Marta olha a mãe”  “Depois olha à sua volta”  “olha novamente a mãe”  “Marta olha à sua volta”</p>	11
	Sorriso	<p>“e sorri”  “Ela sorri”  “Marta sorri”</p>	3
	Sugar/ mamar	<p>“e suga devagar”  “Ela suga”</p>	2
	Vigília/ sono	<p>“Marta está a dormir”  “pouco tempo depois acorda”  “Marta começa a fechar os olhos e acaba por adormecer”  “abre os olhos”</p>	4
Comportamentos de interação mãe-bebé	Olhar mútuo	<p>“Mãe e filha olham-se mutuamente”  “olha para Marta, que a olha também”  “A bebé olha para a mãe (...) que também a estava a olhar”  “As duas olham-se”</p>	4
	Sorriso mútuo	<p>“Marta sorri, a mãe também”</p>	1
	Jogo/ brincadeira	<p>“Sara imita as caretas que Marta faz”  “De seguida esconde-se, baixando-se e continua a falar: “ – Sou toda vaidosa, ai ai.” Marta olha à sua volta (...) “ – Estou aqui, Marta. Olá é a mamã!” Quando se levanta, Marta sorri.”</p>	2
	Contacto pele-pele	<p>“segura as pernas da bebé”  “Com uma mão segura a mão da bebé”</p>	2
Comportamentos do pai			
Relação mãe-observador	Fala	<p>“Diz bom dia e que entre”  “Sara diz que o pai a habituou ao Push Pop (chupa - chupa) e que vai pôr um bocadinho na chucha”  “ – O Artur diz que ela é uma sapinha.”  “ – (...) Ainda está a fazer força.”  “diz que vai buscar a pomada”  “ – Ainda está a fazer cocó.”  “ – É que pode entrar no ouvido.”  “ – O Diogo é que não passa sem a avó.”  “ – Eu levava-a à praia mas está tanto calor!”  “ – O Diogo bem tenta, está desertinha para que ela cresça.”</p>	13

		“Sara diz que ela está zangada porque acordou fora de horas” “ – Esta é a família dos soluços, ela, o Diogo, o pai...” “Sara diz que os olhos de Marta vão ser azuis”	
	Comportamentos		
Aspectos formais do setting	Hora (início)	15h	
	Duração	60 minutos	
	Local	Sala	

**Tabela dos totais**

Categoria	Sub-categorias	Nº
Linguagem/ fala da mãe	Directivas	8
	Críticas	13
	Elogios	5
	Comentários	44
	Respostas conting às vocalizações do bebé	
Comportamentos tácteis da mãe	Afecto	23
	Intrusivos	1
	Estímulos musculares	
Outros comportamentos da mãe	Olhar	13
	Sorriso	6
	Amamentar	4
	Cuidar	33
	Toque	38
Respostas da mãe ao desconforto do bebé	Tácteis	20
	Verbais	3
Introdução de um 3º elemento		Mencionado pela mãe
	Pai	0
	Observador	3
	Outros	2
Mediatização do ambiente pela mãe	Liberdade de movimentos	
	Apresentação de objectos	2
Linguagem do bebé	Vocalizações	18
	Choro	36
Comportamentos do bebé	Movimentos	37
	Toque	5
	Olhar	23
	Sorriso	6
	Sugar/ mamar	14

	Vigília/ sono	17
Comportamentos de interação mãe-bebé	Olhar mútuo	15
	Sorriso mútuo	1
	Jogo/ brincadeira	2
	Contacto pele-pele	4
Comportamentos do pai		
Relação mãe-observador	Fala	54
	Comportamentos	1

ANEXO D – Entrevistas R

1. Caso Gonçalo

2. Caso Luís

3. Caso António

4. Caso Alexandre

5. Caso Inês

6. Caso Marta